

MINISTÉRIO DA SAÚDE

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO em IST/HIV/Aids/Hepatites Virais no Brasil

**Inventário e catalogação das pesquisas oriundas dos editais públicos
realizados pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose,
Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
e parcerias institucionais entre 2017 a 2022**

Brasília - DF
2023



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais
e Infecções Sexualmente Transmissíveis

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM IST/HIV/AIDS/HEPATITES VIRAIS NO BRASIL

Inventário e catalogação das pesquisas oriundas dos editais públicos realizados pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis e parcerias institucionais entre 2017 a 2022



Brasília - DF
2023

2023 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: bvsvms.saude.gov.br.

Tiragem: 1ª edição – 2023 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Via W4 Norte, Setor de Rádio e Televisão Norte, PO 700, 5º andar

CEP: 70058-900 – Brasília/DF

E-mail: aids@aids.gov.br

Site: <https://www.gov.br/aids/pt-br>

Equipe editorial:

Cristina Pimenta

Draurio Barreira Cravo Neto

Supervisão editorial:

Germana Henriques Pereira

Colaboração:

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Andréa Salomão

Cássia Rebeca de Lima Souza

Flávia Moreno Alves de Souza

Gerson Fernando Mendes Pereira

Silvana Pereira Giozza

Coleta do conteúdo:

Andréa Salomão

Cássia Rebeca de Lima Souza

Organização de conteúdo:

Andréa Salomão

Cássia Rebeca de Lima Souza

Projeto gráfico e diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Revisão textual:

Fábio Alves Lopes – Editora MS/CGDI

Germana Henriques Pereira

Normalização:

Delano de Aquino Silva – Editora MS/CGDI

Germana Henriques Pereira

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Pesquisa e desenvolvimento em IST/HIV/Aids/Hepatites Virais no Brasil : inventário e catalogação das pesquisas oriundas dos editais públicos realizados pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis e parcerias institucionais entre 2017 a 2022 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2023.

218 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web: http://bvsvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_desenvolvimento_ist_hiv_aids.pdf

ISBN 978-65-5993-458-4

1. Apoio à Pesquisa como Assunto. 2. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 3. Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. 4. Hepatite Viral humana. I. Título.

CDU 616.97:001.891

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2023/0256

Título para indexação:

Inventory and cataloging of research arising from public notices conducted by the Department of HIV/AIDS, Tuberculosis, Viral Hepatitis and Sexually Transmitted Infections – DVIAHV – and institutional partnerships from 2017 to 2022

LISTA DE ABREVIATURAS

Abia	Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
Abrasco	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ADS/RS	Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Porto Alegre, Rio Grande do Sul
AHMV	Associação Hospitalar Moinhos de Vento
Aids	Síndrome da imunodeficiência adquirida (do inglês <i>Acquired Immundeficiency Syndrome</i>)
Anvisa	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
API	Acordo de Parceiros de Implementação
ARV	Antirretrovirais
AZT	Zidovudina
BIHIV	Banco Integrado de HIV
Caps AD	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas
CD4	Linfócito T auxiliar
CD8	Linfócito T citotóxico
CDC	<i>Centers for Disease Control and Prevention</i>
Cedap	Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa
Cefet-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Cemetron	Centro de Medicina Tropical de Rondônia
CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
Cepedoc	Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis
CHC	Carcinoma Hepatocelular
Cidacs	Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde
CMV	Citomegalovírus humano
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNS	Conselho Nacional de Saúde
Conep	Conselho Nacional de Ética em Pesquisa
Conims	Consórcio Intermunicipal de Saúde
Conitec	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
Coorte Blais-BRASIL	Coorte da Base Integrada de aids do Brasil
Covid-19	Doença por coronavírus (do inglês <i>Coronavirus Disease 2019</i>)
CRT/DST/aids/SP	Centro de Referência e Treinamento DST/aids de São Paulo
CTA	Centro de Testagem e Aconselhamento
CTRDIP	Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz
Dathi	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis

DCCI	Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis
DCE	<i>Discrete Choice Experiment</i>
DeCS	<i>Health Sciences Descriptors</i>
DHGNA	Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica
DIAHV	Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais
DNA	Ácido desoxirribonucleico
DTG	Dolutegravir
DTS	Amostras secas em tubo (do inglês <i>Dried Tubes Specimens</i>)
Eaesp	Escola de Administração de Empresas de São Paulo
EBV	Vírus Epstein-Barr
EERP/USP	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
EHT	Elastografia Hepática Transitória
EIA	<i>Treponemal Enzyme Immunoassay</i>
ENSP/Fiocruz	Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz
Epec/HUUFMA	Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
Erica	Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes
Esep	Escola Superior de Enfermagem do Porto
Famed	Faculdade de Medicina
Fapeu	Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária
Farmanguinhos	Instituto de Tecnologia em Fármacos da Fundação Oswaldo Cruz
FGV	Fundação Getulio Vargas
Fiocruz	Fundação Oswaldo Cruz
FMT-HVD	Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado
FTA-abs	Teste de Anticorpos Treponêmicos Fluorescentes com Absorção (do inglês <i>Fluorescent Treponemal Antibody Absorption Test</i>)
Fuam	Fundação de Dermatologia Tropical e Venerologia Alfredo da Matta
Fundep	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa de Apoio da UFMG
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HBV	Vírus da hepatite B (do inglês <i>Hepatitis B Virus</i>)
HCFMUSP	Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
HCV	Vírus da hepatite C (do inglês <i>Hepatitis C Virus</i>)
Hemosc	Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina
HIJG	Hospital Infantil Joana de Gusmão
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana (do inglês <i>Human Immunodeficiency Virus</i>)
HPV	Vírus do papiloma humano (do inglês <i>Human Papillomavirus</i>)
HSH	Homens que fazem sexo com homens
HSV	Vírus do herpes simples (do inglês <i>Herpes Simplex Virus</i>)
Hucam	Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes

HU-Furg	Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. da Universidade Federal do Rio Grande
HUGG	Hospital Universitário Gaffrée e Guinle
HUPE	Hospital Universitário Pedro Ernesto
Hupes	Hospital Universitário Professor Edgar Santos
HUSFP	Hospital Universitário São Francisco de Paula
HUUFMA	Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão
HUWC/UFC	Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará
HV	Hepatites virais
IAL	Instituto Adolfo Lutz
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICICT	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
IEC	Instituto Evandro Chagas
Iefe	Instituto de Educação Física e Esporte
IESC/UFRJ	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
IgG	<i>Immunoblot test for Treponema pallidum</i>
IGRA	<i>Interferon-gama Release Assay</i>
ILTB	Infecção latente por <i>Mycobacterium tuberculosis</i>
ImPrEP	Implementação da Profilaxia Pré-Exposição
IMS	Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
INCQS	Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (Fiocruz)
INI/Fiocruz	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
IST	Infecção sexualmente transmissível
Lacen/AP	Laboratório Central de Saúde Pública do Amapá
Lacen/BA	Laboratório Central de Saúde Pública da Bahia
Lacen/DF	Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal
Lacen/MS	Laboratório Central de Mato Grosso do Sul
Lacen/PE	Laboratório Central de Saúde Pública de Pernambuco
Lacen/RS	Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul
LBMMS	Laboratório de Biologia Molecular, Microbiologia e Sorologia
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual, Mais.
LSHTM	<i>The London School of Hygiene and Tropical Medicine</i>
MESH	Medical Subject Headings
MHA-TP	<i>Micro-haemagglutination Assay for Treponema Pallidum</i>
MLST	<i>Multilocus sequence typing</i>
MS	Ministério da Saúde
MTb	<i>Mycobacterium tuberculosis</i>

Nesa/UERJ	Núcleo de Estudos em Adolescentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
NG	<i>Neisseria gonorrhoeae</i>
NIH	<i>National Cancer Institute</i>
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONG	Organização Não Governamental
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PBF	Programa Bolsa Família
PCDT	Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas
PCR	Reação em cadeia da polimerase (do inglês <i>Polymerase Chain Reaction</i>)
PEP	Profilaxia Pós-Exposição
PIBIC	Programa Institucional de Iniciação Científica (CNPq)
PMM	Pesquisas de Métodos Mistos
PMRP	Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNI	Programa Nacional de Imunizações
PNSI-LGBT	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
PrEP	Profilaxia Pré-Exposição
PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PVHIV	Pessoas vivendo com HIV/aids
RAS	Rede de Atenção à Saúde
REDCap	<i>Research Electronic Data Capture</i>
RIT	<i>Rabbit Infective Test</i>
RNA	Ácido ribonucleico
RPR	Reaginas Plasmáticas Rápidas (do inglês <i>Rapid Test Reagin</i>)
RSV	Resposta Viroológica Sustentada
SAE	Serviço de Assistência Especializada
SARS-CoV-2	Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2
SBIBAE	Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital
SC	Sífilis Congênita
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
Sesab	Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
Sejus	Secretaria da Justiça e Cidadania
Semsa	Secretaria de Municipal de Saúde do Oiapoque
SES	Secretaria de Estado de Saúde
Sesma	Secretaria Municipal de Saúde de Belém
SG	Sífilis em Gestantes
Siclom	Sistema de Controle Logístico de Medicamentos
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade

Sinan	Sistema de Informações de Agravos de Notificação
Siscel	Sistema de Controle de Exames Laboratoriais da Rede Nacional
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SRM	Soro de Reatividade Mínima
SUS	Sistema Único de Saúde
SVSA/MS	Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde
TA	Termo de Ajuste
TARV	Terapia antirretroviral
TARVc	Terapia antirretroviral combinada
TB	Tuberculose
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TcP	Tratamento como Prevenção
TDA	Taxa de Detecção de aids
TED	Termo de Execução Descentralizada
TPHA	Teste de hemaglutinação do <i>T. Pallidum</i> (do inglês <i>T. Pallidum Haemagglutination Test</i>)
TPI	Tratamento Preventivo com Isoniazida
TPPA	<i>Treponema Pallidum Passive Particle Agglutination Test</i>
TrMT	Travestis e Mulheres Transexuais
TRUST	Teste Sorológico do Vermelho de Toluidina sem Aquecimento (do inglês <i>Toluidine Red Unheated Serum Test</i>)
UAB	<i>Universidad Autónoma de Barcelona</i>
UBS	Unidade Básica de Saúde
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UCSD	Universidade da Califórnia, San Diego
UDIP/HUMAP	Unidade de Doenças Infecciosas do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
Uece	Universidade Estadual do Ceará
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo

UFF	Universidade Federal Fluminense
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPeI	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSJ	Universidade Federal de São João Del Rei
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
Ulbra	Universidade Luterana do Brasil
UMS	Unidade Mista de Saúde da Asa Sul
UNAIDS	<i>The Joint United Nations Programme on HIV/aids</i>
UnB	Universidade de Brasília
Uneb	Universidade do Estado da Bahia
Unesp	Universidade Estadual Paulista
Unicamp	Universidade de Campinas
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (do inglês <i>The United Nations Children's Fund</i>)
Unifesp	Universidade Federal de São Paulo
Unifor	Universidade de Fortaleza
Unijuí	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
Unioeste	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Unirio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Unisantos	Universidade Católica de Santos
UPCH	<i>Universidad Peruana Cayetano Heredia</i>
USC	<i>University of Southern California</i>
USF	Unidade de Saúde da Família
USP	Universidade de São Paulo
VCT	Programa de Testagem e Aconselhamento (do inglês <i>Voluntary Counselling and Testing</i>)
VDRL	Pesquisa Laboratorial de Doença Venérea (do inglês <i>Venereal Disease Research Laboratories</i>)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
CHAMADA CNPQ/MS-DIAHV N.º 11/2018 – PESQUISAS EM VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HIV, AIDS E HEPATITES VIRAIS	19
1 Avaliação farmacoepidemiológica e farmacoeconômica do programa de tratamento como prevenção-TcP no âmbito do PCDT-HIV	20
2 Barreiras de acesso de jovens nos serviços de saúde: o caso de mulheres com filhos notificados com sífilis congênita em municípios no interior do Rio Grande do Sul	22
3 Estimação da prevalência e incidência de HIV no Brasil com base na composição de um banco integrado de informações de vigilância do HIV	25
4 Estudo de custo-efetividade da implementação do teste Interferon-gama <i>release assay</i> (IGRA) em comparação com o teste tuberculínico para o rastreamento de tuberculose latente em população vivendo com HIV/aids no Brasil	27
5 Estudo epidemiológico e molecular de agentes infecciosos sexualmente transmissíveis, percepção das formas de prevenção e aspectos sociocomportamentais de risco para a exposição às IST em adolescentes e adultos jovens dos estados do Pará, Acre e Roraima.....	30
6 Fatores associados à infecção pelos vírus da hepatite B, C, imunodeficiência adquirida e sífilis em uma coorte de adolescentes/jovens de 16 a 22 anos no Rio de Janeiro – Brasil	33
7 Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) no estado da Bahia	36
8 Novas moléculas multialvos para o tratamento da coinfeção HIV-TB	41
9 Sistema de detecção rápida e de baixo custo de genes de resistência em bactérias causadoras de infecção sexualmente transmissível não cultiváveis a partir de material clínico por qPCR-HRM	44
10 Trajetórias e processos de vinculação ao cuidado para IST e HIV entre adolescentes e jovens homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres transexuais que participam de intervenções em comunidade para oferta de testagem e PrEP	47
11 Viabilidade e aceitabilidade do autoteste do HIV em espaços comunitários – Projeto FAST ..	50
CHAMADA CNPQ/MS-DCCI N.º 24/2019 – PESQUISAS EM AÇÕES DE VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS	55
12 Adolescência e juventude & exposição ao HIV em estados brasileiros: análise epidemiológica, geoespacial e desenvolvimento de ações preventivas multiplicadoras	56

13	As perspectivas dos jovens e dos trabalhadores de saúde sobre o acesso às ações de prevenção ao HIV	58
14	Avaliação dos determinantes e impacto direto e indireto de políticas sociais da sífilis gestacional e seus efeitos adversos sobre o conceito-Brasil, 2001-2018	61
15	Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de IST, HIV/aids e hepatites virais em população jovem	64
16	Contextos de vulnerabilidade ao HIV entre jovens de camadas populares: um estudo multicêntrico em cinco cidades do Brasil	70
17	Cuidados relacionados ao HIV para homens gays e outros homens que fazem sexo com homens: uma revisão sistemática	72
18	Desenvolvimento de metodologias e ferramentas de geoprocessamento para a identificação de zonas de risco e vulnerabilidade ao HIV/aids em adolescentes e jovens adultos no município de Santarém-Pará	75
19	Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans: uma revisão integrativa	77
20	Guia de avaliação da aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes que vivem com o HIV: estudo Saúde PositHIVa etapa II	80
21	Impacto do acesso qualificado com Pronta Vinculação (Provi) na retenção de pacientes com infecção pelo HIV ou com indicação de Profilaxia Pré-Exposição	83
22	Intervenção psicossocial para adolescentes brasileiros em idade escolar: prevenção da infecção por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST)	86
23	Revisão integrativa acerca da testagem rápida para o HIV e das ações de promoção da saúde relacionadas ao HIV/aids na população de travestis/mulheres trans e homens que fazem sexo com outros homens no Brasil	89
24	Sociabilidade juvenil, práticas sexuais e proteção à saúde: desafios para a prevenção do HIV/aids em jovens da era digital	91
25	TARVMob: Autogestão da terapia antirretroviral usando aplicativo para aparelhos móveis para aumento da aderência em pessoas vivendo com HIV	94
26	Tecnologia audiovisual na prevenção do HIV e infecções sexualmente transmissíveis na população jovem	96
27	Testagem rápida para HIV e promoção da saúde entre travestis, mulheres trans e homens que fazem sexo com homens: uma revisão sistemática	100
28	Testagem rápida para o HIV e promoção da saúde entre mulheres trans/travestis, gays/HSH e trabalhadoras sexuais: uma revisão integrativa	103
29	Vulnerabilidades ao HIV da população LGBT e mulheres em situação de rua e em privação de liberdade	105

PROJETOS ESTRATÉGICOS	111
30 Avaliação externa da qualidade da rede de monitoramento e diagnóstico da infecção pelo HIV, sífilis e hepatites virais	112
31 Caracterização da resistência primária do HIV ao Dolutegravir e o monitoramento da resistência em indivíduos em uso do Dolutegravir	115
32 Ensaio clínico fase 2 comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) ou Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF) como estratégia de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans	117
33 Ensaio clínico para avaliar a eficácia da cefixima no tratamento da sífilis precoce em mulheres não grávidas – Estudo CEBRA	121
34 Estratégias para viabilizar transporte mais econômico e ampliar os marcadores avaliados no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade no Brasil para a rede de laboratórios de Sorologia para sífilis e monitoramento das infecções pelo HIV e Hepatites Virais	124
35 Estudo de coorte de homossexuais e bissexuais masculinos HIV negativos – Projeto Horizonte, Belo Horizonte, Minas Gerais	126
36 Estudo de prevalência da sífilis e outras infecções sexualmente transmissíveis entre travestis e mulheres transexuais no Brasil: cuidado e prevenção – estudo TransOdara	129
37 ImPrEP – Implementação da Profilaxia Pré-Exposição para HIV entre homens que fazem sexo com homens e pessoas transgênero: um projeto de demonstração no contexto de prevenção combinada no Brasil, México e Peru	132
Subprojeto 1: Pesquisa qualitativa para a avaliação da percepção e atitudes de parceiros-chave “ <i>Stakeholders</i> ” na implementação da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV – PrEP– no Brasil ImPrEP <i>Stakeholders</i>	141
Subprojeto 2: ImPrEP subestudo – Autotestagem de HIV para aumentar a demanda para prevenção combinada no Projeto ImPrEP: um ensaio randomizado adaptativo..	144
Subprojeto 3: Estudo de escolhas discretas para diferentes apresentações de Profilaxia Pré-Exposição.....	148
Subprojeto 4: A cadeia de valor do cabotegravir injetável de longa duração como Profilaxia de Pré-Exposição ao HIV no Sistema Único de Saúde	151
Subprojeto 5: Impacto da Profilaxia Pré-Exposição na transmissão entre gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens em centros urbanos do Brasil	153
Subprojeto 6: Aceitabilidade da Profilaxia Pré-Exposição para HIV entre a população de homens que fazem sexo com homens por meio de um levantamento pela Internet	155
38 Infecção por <i>Treponema pallidum</i> , efetividade do tratamento para sífilis em diversas situações clínicas, importância da tipagem da bactéria para desfecho clínico-terapêutico e desempenho de testes sorológicos/diagnósticos	158

Subprojeto 1: Estudo epidemiológico molecular sobre fatores de risco associados à infecção por sífilis e as diferentes cepas do <i>Treponema pallidum</i> no Distrito Federal	159
Subprojeto 2: Tipagem de <i>Treponema pallidum</i> obtido de lesões sugestivas de sífilis primária e secundária com solução de continuidade em pacientes atendidos no ambulatório de dermatologia sanitária	162
Subprojeto 3: Acurácia de testes rápidos para o diagnóstico simultâneo da infecção por sífilis e HIV em gestantes, homens que fazem sexo com homens e trabalhadoras do sexo atendidas na rede de atenção à saúde do município de Belém/PA	167
Subprojeto 4: Controle de qualidade de testagens não treponêmicas e avaliação de conjuntos diagnósticos comercializados no Brasil	171
39 O uso da profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) por pessoas com alta exposição e vulnerabilidade ao HIV no contexto dos serviços de saúde brasileiros: efetividade do uso sob demanda e do protocolo de seguimento clínico predominantemente à distância (Projeto Combina – Fase 3)	175
40 PrEP 1519.....	179
41 Prevalência de <i>Treponema pallidum</i> subespécie <i>pallidum</i> em lesões anogenitais no Brasil e frequência da bactéria, ou da coinfeção, em relação à presença de outros agentes etiológicos.....	190
42 RENIC IV: avaliação da resistência do HIV aos antirretrovirais pré-tratamento.....	192
43 Vigilância da resistência aos antimicrobianos das cepas de <i>Neisseria gonorrhoeae</i> circulantes no Brasil.....	194
PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (Proadi-SUS)	199
44 Avaliação de estratégias de enfrentamento da epidemia de sífilis no Brasil	200
45 Estudo das características epidemiológicas e clínicas das hepatites virais agudas em serviços de saúde brasileiros	203
46 Estudo de prevalência de HTLV e outras IST e padrões de comportamento sexual em parturientes e população geral	207
47 Estudo epidemiológico sobre a prevalência nacional de infecção pelo HPV	209
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	217

APRESENTAÇÃO

O Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi) pauta a resposta aos agravos com base em evidências científicas. Para tanto, o Dathi tem apoiado a pesquisa e o desenvolvimento de estudos cujos resultados contribuem para qualificar a resposta brasileira ao HIV/aids, e a doenças como a tuberculose, as hepatites virais e as outras infecções sexualmente transmissíveis.

O presente documento mostra os resultados de pesquisas apoiadas no período de 2017 a 2022, pelos quais se propõe a disseminação de um conjunto de conhecimentos gerados para gestores, pesquisadores, técnicos, estudantes e todos os interessados na informação científica. Esperamos, assim, que o conhecimento científico gerado seja utilizado como suporte ao processo de decisão, como forma de superar as barreiras existentes na interação entre gestores e pesquisadores.



INTRODUÇÃO

Este livro reúne os resultados das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA), do Ministério da Saúde (MS), de 2017 a 2022. Esses estudos foram desenvolvidos por pesquisadores brasileiros vinculados às instituições de pesquisa, como instituições de ensino superior, públicas ou privadas, institutos e centros de pesquisa e desenvolvimento, públicos ou privados, sem fins lucrativos, e empresas públicas, serviços de saúde e Organizações Não Governamentais (ONGs) que desenvolvem atividades de pesquisa em ciência, tecnologia ou inovação.

Essa iniciativa busca contribuir para o processo de compartilhamento e disseminação do conhecimento, um dos objetivos da elaboração periódica deste Anuário, que apresenta os resumos com os principais resultados dos projetos financiados e apoiados pelo Dathi. O intuito é que o conhecimento científico gerado seja utilizado como suporte ao processo de decisão dos gestores, como forma de superar as barreiras existentes na interação entre a pesquisa e a gestão.

O Dathi tem mantido a tradição no apoio à pesquisa e ao desenvolvimento científico cujos resultados têm servido como pilar para a elaboração de políticas públicas para o enfrentamento das infecções sexualmente transmissíveis, do HIV/aids e das hepatites virais (HV), além de criar ações públicas de saúde para agravos como a tuberculose.

Esta publicação é a quarta do gênero publicada pelo Departamento de Vigilância de IST/Aids e Hepatites Virais, Secretaria de Vigilância em Saúde, MS, desde o ano de 2003, acumulando experiência no processo de compartilhar o conhecimento gerado.

Globalmente, o conjunto de projetos apoiados pelo Departamento de Vigilância de IST/Aids e Hepatites Virais tem gerado informações sobre: implementação da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP);

o estado da arte acerca das testagens rápidas para o HIV e promoção da saúde em populações-chave, tais como homens gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), mulheres trabalhadoras do sexo e travestis e mulheres trans; estudos de coorte de homossexuais e bissexuais masculinos HIV negativos; prevalência do HPV no Brasil; análises de resistência microbiana; transmissão do HIV e da sífilis no Brasil; criação de políticas públicas para a população LGBTQIA+, vulnerabilidade à infecção pelo HIV em jovens e adolescentes; fatores associados à infecção das hepatites virais, IST e sífilis em coorte de adolescentes/jovens; características clínicas e epidemiológicas das hepatites virais agudas; percepção das formas de prevenção e aspectos sociocomportamentais de risco para exposição às IST, dentre outras informações relevantes.

Dando continuidade à formação de parcerias com instituições nacionais e internacionais, destacamos as parcerias com a Organização Mundial da Saúde (OMS)/Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a Unitaid – uma iniciativa global de Saúde.

Destacamos, ainda, o estabelecimento da parceria institucional com o CNPq/MCTI, por meio da qual lançamos as Chamadas Públicas CNPq/MS-DIAHV n.º 11/2018 e CNPq/MS-DCCI n.º 24/2019, que apoiaram projetos relacionados à vigilância, à prevenção e ao controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV, aids e hepatites virais; a parceria com o Proadi-SUS, por meio da qual tem sido realizados estudos relevantes para a tomada de decisão, como o impacto da vacinação no Brasil.

Cumpramos ressaltar que o apoio à pesquisa contribui para a formação acadêmica nas diferentes áreas de concentração do conhecimento exploradas (saúde coletiva, epidemiologia, pesquisa clínica, medicina e pesquisa comportamental), como pode ser atestado pelo número expressivo de teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e estágios decorrentes desses estudos.

O período de vigência das chamadas públicas, dos editais, dos processos licitatórios e das iniciativas estratégicas cobriu prioritariamente os anos de 2017 a 2022. Em resumo, essas ações perfazem um total de 45 projetos e 10 subprojetos, que estão documentados nesta publicação, resultantes do atendimento ao convite para o envio dos resumos contendo informações relevantes para o fortalecimento do SUS.

A publicação deste Anuário de pesquisa destaca os esforços envidados pela área temática de Vigilância, Informação e Pesquisa (VIP) do

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) para a elaboração e publicação de chamadas de pesquisa e processos licitatórios, a gestão da pesquisa e do conhecimento, o apoio à publicação científicas de relevo, a promoção do intercâmbio com instituições de pesquisa, pesquisadores e ONGs, e para o fortalecimento das parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, a fim de estimular a tradução do conhecimento científico em políticas públicas de saúde e o fortalecimento do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde: desafios e perspectivas – Relatório de gestão 2019-2020**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. **Conhecimentos e informações em DST/HIV e Aids: um recurso para a resposta nacional**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em DST, HIV e Aids no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005.



Chamada CNPq/MS- DIAHV n.º 11/2018 – Pesquisas em Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV, Aids e Hepatites Virais

A Chamada Pública “CNPq/MS-DIAHV n.º 11/2018”, sob responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Saúde (MS), por intermédio do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (DIAHV), teve como objeto apoiar projetos de pesquisa a fim de contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação do Brasil em temas relacionados à vigilância, prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV, aids e Hepatites Virais.

AVALIAÇÃO FARMACOEPIDEMIOLÓGICA E FARMACOECONÔMICA DO PROGRAMA DE TRATAMENTO COMO PREVENÇÃO-TcP NO ÂMBITO DO PCDT-HIV

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: | Lúcio Mendes Cabral
LATTES | <http://lattes.cnpq.br/7660447253531489>
EMAIL | Imcabral2@yahoo.com.br; Imcabral@pharma.ufrj.br
EQUIPE DO PROJETO | Luciana Ferreira Mattos Colli (UFRJ)
INSTITUIÇÃO | Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS | Instituto de Economia da UFRJ

RESUMO

Introdução e Justificativa

A síndrome da imunodeficiência adquirida (aids) é uma pandemia com consequências globais. No final de 2019, 38 milhões de pessoas viviam com a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Indivíduos infectados com HIV podem apresentar contagem de CD4 < 200 células/mm³ e são considerados como tendo desenvolvido aids.

Objetivos

Investigar a eficácia de diferentes combinações de antirretrovirais, acompanhando a contagem de carga viral e CD4, ao final de um ano de tratamento.

Materiais e Métodos

Para a atual metanálise, foram incluídos os pacientes que receberam tratamento antirretroviral, virgens ou experientes de tratamento. A pesquisa ocorreu nas bases: *PubMed*, *Scopus*, *Embase*, *Web of Science* e *Cochrane* para o tratamento da aids. A data de realização foi entre 3 e 6 de novembro de 2020. As referências foram

importadas e transferidas para o gerenciador de referência on-line Ryvan-QCRI. Esta pesquisa foi submetida ao PROSPERO (número de registro: CRD42021228582).

Resultados Finais

A busca nas bases de dados resultou em 213 citações. Dessa pesquisa, cinco eram duplicatas, resultando em 208 artigos. Após leitura dos resumos, 179 artigos foram excluídos. Foram lidos 31 artigos e dois foram eliminados.

Um total de 29 artigos foram selecionados para extração de dados, sendo excluídos 19 artigos por não detalhar os resultados.

Entre os estudos selecionados, 13 eram coortes prospectivas. Dos 29 estudos analisados, nove estudos não compararam diferentes farmacoterapias.

A principal análise utilizada para avaliar a eficácia da terapia antirretroviral incluiu 5.224 pacientes. A heterogeneidade significativa foi detectada entre os estudos; e, portanto, efeitos

aleatórios foram selecionados, com uma taxa média de eventos de 0,67 (IC_{95%} 0,57;0,77). Assim, considerando todos os diferentes medicamentos na mesma análise, a eficácia com base na carga viral foi observada em 67% dos pacientes em uma análise altamente heterogênea (I²=96,85). Além disso, um valor de p de 0,08 (para o teste de Egger) não sugeriu risco de viés de publicação.

Conclusão

Esta metanálise demonstrou que a terapia antirretroviral em dose fixa combinada é tolerável, segura e eficaz na promoção da supressão da carga viral em pacientes com aids. A presente análise identificou ainda os principais tratamentos usados em vários países e métodos de promoção

da adesão do paciente. No geral, os critérios estudados em pacientes que receberam terapia com dose fixa combinada demonstraram ser totalmente alcançados, tendo os objetivos de redução de carga viral em até 48 meses.

Aplicabilidade para o SUS

O estudo pode contribuir na seleção de medicamentos para terapia antirretroviral, nortando gestores públicos de saúde na seleção de tratamentos em dose fixa combinada com eficácia comparada.

Palavras-chave

Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Carga Viral. Vírus da Imunodeficiência Humana. Antirretroviral. Formas de Dosagem.

Divulgação e/ou Publicações

MATTOS COLLI, Luciana Ferreira; CABRAL, Lúcio Mendes; MATOS, Guacira Correa; RODRIGUES, Carlos Rangel; SOUSA, Valeria Pereira de. Application of in silico methods in clinical research and development of drugs and their formulation: A scoping review. *Journal of Applied Pharmaceutical Science*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7324/JAPS.2023.87792>.

Formação Acadêmica

COLLI, Luciana Ferreira Mattos. *Avaliação farmacoepidemiológica e farmacoeconômica do programa de Tratamento como Prevenção - TcP no âmbito do PCDT-HIV*. Início: 2018. Tese (Doutorado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

BARREIRAS DE ACESSO DE JOVENS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: O CASO DE MULHERES COM FILHOS NOTIFICADOS COM SÍFILIS CONGÊNITA EM MUNICÍPIOS NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Marinel Mór Dall'Agnol
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6598269214237110
EMAIL	marinel@ufsm.br
EQUIPE DO PROJETO	Ana Claudia Gastal Fassa (UFPel) Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro (UFSM) Laura Ferreira Cortes (UFSM) Liane Beatriz Righi (UFSM) Luis Antonio Benvegno (Unijuí) Paula Rochele Kurrle Nogueira (UFSM) Rivaldo Mauro de Faria (UFU)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A motivação para a realização desta pesquisa está relacionada às altas taxas de incidência de sífilis congênita no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul (RS). Para tanto, a realização deste estudo visa conhecer o padrão epidemiológico da sífilis congênita nos municípios de Santa Maria, Santa Rosa e Pelotas/RS. A pesquisa justifica-se pela importância do tema (sífilis congênita), pela necessidade de estudos em cidades regionais do interior do estado (Santa Maria, Santa Rosa

e Pelotas) e pela composição heterogênea (formação, instituição, localização territorial) do grupo de investigadores, em pesquisa que associa aspectos quantitativos e qualitativos. Destaca-se a importância de recursos para o fomento de pesquisas com maior capacidade de intervenção sobre um problema quando são revelados os aspectos decorrentes de sua produção local.

Nos últimos 10 anos, o Brasil apresentou um progressivo aumento na taxa de incidência

de sífilis congênita: em 2004 a taxa era de 1,7 casos para cada 1.000 nascidos vivos e em 2013 subiu para 4,7. Esses dados foram publicados no último Boletim Epidemiológico, o qual apresentou dados referentes aos anos de 2004 a 2013, tendo como base os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Em 2013, foi declarado no Sistema de Informação Mortalidade (SIM) um total de 161 óbitos por sífilis em crianças menores de 1 ano de idade, o que corresponde a um coeficiente de mortalidade de 5,5 por 100.000 nascidos vivos. No Brasil, a taxa de mortalidade infantil por sífilis passou de 2,2 por 100.000 nascidos vivos em 2004 para 5,5 em 2013.

As taxas persistentes de sífilis congênita são evidências de má qualidade da atenção, visto que é uma doença evitável durante o pré-natal. Esse problema de saúde pública está associado à maior vulnerabilidade social e a falhas no pré-natal. No período de 2007 a 2012, houve aumento nas taxas de sífilis em gestantes e de sífilis congênita, o que foi atribuído ao aumento da notificação dos casos, pois houve mais utilização do teste rápido para a detecção da doença.

No RS, no período de 2010 a 2015, foram notificados 4.797 casos de sífilis congênita. A taxa de sífilis congênita do RS passou de 3,3, em 2010, para 7 casos em 1.000 nascidos vivos, em 2013. Quanto à mortalidade infantil, o RS notificou, no período de 2010 a 2014, óbitos de 36 crianças menores de 1 ano, o que corresponde a um coeficiente de mortalidade de 7,1 por 100.000 nascidos vivos. No mesmo período, o coeficiente de mortalidade no Brasil foi de 5,5/100.000 nascidos vivos.

Em relação aos municípios a serem investigados, de acordo com dados do Sinan, foram notificados 246 casos de 2007 a 2017 no município de Santa Maria; desses dados, 32,52% não realizaram pré-natal, 67,07% dos parceiros não foram tratados e 86,59% das mães foram diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal. Em Santa Rosa, no mesmo período, foram notificados 33 casos, sendo que 16 destes em 2017. Apenas dois casos não realizaram pré-natal, 24 das mães foram diagnosticadas durante o pré-natal e 20 dos parceiros não foram tratados. No município de Pelotas, foram diagnosticados, nesse período, 265 casos de sífilis congênita. Cinquenta e nove, 25% das mães realizaram pré-natal, 52,45% foram diagnosticadas durante o pré-natal e 26,79% dos

parceiros não realizaram tratamento, sendo que em 43,4% das fichas de notificação não havia informação sobre o tratamento do parceiro.

Objetivos

Desenhar a tendência secular dos casos notificados de sífilis congênita nos municípios de Santa Maria, Santa Rosa e Pelotas, de 2007 a 2017, a partir das notificações no Sinan; identificar o perfil epidemiológico dos casos notificados de crianças com sífilis congênita e de suas mães nos municípios de Santa Maria, Santa Rosa e Pelotas, de 2007 a 2017; georreferenciar os casos de sífilis congênita notificados nos municípios de Santa Maria, Santa Rosa e Pelotas nos anos de 2016 e 2017; conhecer os itinerários terapêuticos e as redes de cuidado utilizadas ou produzidas pelas mães de crianças com sífilis congênita, especialmente durante a gravidez; avaliar a inserção do problema sífilis congênita (SC) no cotidiano dos serviços de saúde; avaliar a inserção do problema de sífilis congênita nos instrumentos de gestão da saúde dos Municípios; e realizar atividade de educação permanente e apoio institucional, para ampliação da compreensão dos problemas identificados e pactuação de intervenções.

Materiais e Métodos

A investigação reúne as UFSM, UFPel e Unijuí. Associa metodologias quantitativas e qualitativas: estudo epidemiológico a partir das fichas de notificação no Sinan; georrefenciamento; itinerários terapêuticos de mães de bebês com SC durante a gravidez (entrevistas em seus domicílios); grupos focais com equipes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e análise documental dos instrumentos de gestão da saúde dos municípios.

Resultados Finais

Optou-se pelo início simultâneo das diferentes metodologias em Santa Maria, a fim de identificar as estratégias mais ágeis para a condução nos outros municípios. Em Santa Maria, foram notificados 204 casos de SC, com crescimento abrupto e contínuo, passando de 0,33/mil nascidos vivos para 17,18/mil nascidos vivos (2007 e 2015). A reincidência para uma mesma mãe foi constatada (15 casos com intervalo de 1 a 4 anos entre as gestações). Pelo menos uma consulta de pré-natal foi realizada por 75% das mães, e 60% foram diagnosticadas com sífilis gestacional. Residem em zona urbana (69%) e periurbana (31%). Metade tinha de 15

a 24 anos (22% adolescentes), dois terços cor branca e metade ensino fundamental completo. Os casos eram SC recente (92%), dois abortos e quatro natimortos. Não há concentração de casos em uma determinada área da cidade.

Conclusão

Realização do encontro de pesquisadores com gestores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), para apresentação de resultados e proposição de ações de enfrentamento da SC. Delineamento do plano para atuação nas UBS. Proposição de uma reunião no Comitê Municipal de HIV/aids para discussão de situações problematizadoras de casos de sífilis congênita.

Aplicabilidade para o SUS

Pretende-se estreitar a relação entre academia, gestão municipal e serviços de saúde, para desencadear processos qualificadores da rede de atenção, intervindo sobre situações que impedem a erradicação da sífilis congênita. Atrair a atenção sobre a sífilis congênita, a partir da divulgação de dados rotineiros, com tecnologias disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave

Sífilis Congênita. Acesso aos Serviços de Saúde. Assistência Integral à Saúde. Atenção à Saúde. Mulheres.

Divulgação e/ou Publicações

DALL'AGNOL, M. M.; PIRES, E. M. G.; EICKHOFF, P.; ROMEIRO, R. B.; SCHULZ, J. A tendência ascendente da sífilis congênita: a incidência no município de Santa Maria, RS. *In: X CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, 10., 2017, Florianópolis. Florianópolis: ABRASCO, 2017. (Congresso)

ROMEIRO, R. B.; DALL'AGNOL, M. M.; SCHULZ, J.; EICKHOFF, P.; PIRES, E. M. G. Perfil sociodemográfico dos casos de sífilis congênita notificados em Santa Maria de 2007 a 2015. *In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA*, 33., 2018, Santa Maria. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2018. (Congresso)

SCHULZ, J.; ROMERO, R. B.; EICKHOFF, P.; PIRES, E. M. G.; DALL'AGNOL, M. M. Revisão sistemática da literatura sobre a incidência de sífilis congênita. *In: JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA*, 31., 2016, Santa Maria. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2016. (Congresso)

Formação Acadêmica

PIRES, Elizane Medianeira Gomes. *Sífilis Congênita em Santa Maria, RS: série histórica, perfil epidemiológico e georreferenciamento*. 2019. Dissertação (Mestrado profissional em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/18523>.

3

NÚMERO DO PROJETO - 403883/2018-0

PERÍODO DE VIGÊNCIA- 29/10/2018 a 31/08/2021

ESTIMAÇÃO DA PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE HIV NO BRASIL COM BASE NA COMPOSIÇÃO DE UM BANCO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES DE VIGILÂNCIA DO HIV

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Célia Landmann Szwarcwald
LATTES	http://lattes.cnpq.br/9957034079705667
EMAIL	celia.szwarcwald@icict.fiocruz.br; celia_ls@hotmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Giseli Nogueira Damacena (ICICT/Fiocruz) Paulo Roberto Borges de Souza Júnior (ICICT/Fiocruz) Wanessa da Silva Almeida (ICICT/Fiocruz)
INSTITUIÇÃO	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Ao longo das duas últimas décadas, foram alcançados enormes progressos na melhoria da saúde e na sobrevivência de indivíduos infectados pelo HIV. Para melhorar a prevenção e a assistência às pessoas infectadas pelo HIV, é preciso acelerar os esforços para assegurar o acesso rápido à terapia antirretroviral (TARV) e ofertar os novos métodos de prevenção do HIV para as populações mais vulneráveis, sendo necessário ter um quadro preciso e detalhado da epidemia da infecção pelo HIV.

Objetivo

Estimar a incidência e a prevalência de HIV por meio dos dados do banco integrado

de informações, considerando os sistemas de informações do Ministério da Saúde (MS) utilizados para a vigilância dos casos de HIV.

Materiais e Métodos

Para a composição do banco integrado de HIV (BIHIV), foram utilizadas várias bases de dados: Sinan-adultos e Sinan-crianças; HIV gestantes; Sistema de Informações sobre Mortalidade; Cadastro de pacientes do Siscel e do Siclom, Sichel (carga viral e contagem de CD4) e Siclom; Sinan-TB (tuberculose). Foram examinadas todas as possíveis datas de detecção de HIV de todas as bases de dados. A menor de todas as datas foi considerada a data

detecção da infecção pelo HIV. Para o cálculo da prevalência de HIV, foram considerados todos os casos confirmados no BIHIV desde 1980, eliminando-se os óbitos informados e os casos anteriores a 2003 que não tiveram nenhuma dispensa de medicamentos antirretrovirais. Na estimação da incidência de HIV entre indivíduos de 15 anos ou mais, foram calculados o tempo decorrido entre a data de infecção e da primeira contagem de CD4 entre pacientes virgens de tratamento por modelo de depleção de CD4, e o tempo entre a infecção e a primeira data de detecção do HIV.

Resultados Finais

A prevalência de HIV, em 2018, foi de 883 mil casos confirmados, correspondente a uma taxa de 5,4 por 1.000 habitantes. No âmbito dos indivíduos com 15 anos ou mais, o tempo médio entre a infecção pelo HIV e a primeira data de detecção do HIV foi de 3,4 anos, diminuindo para 2,7 anos no período de 2014-2018. O menor tempo de detecção do HIV ocorreu entre as gestantes, de 9 meses, e o maior, nos casos de HIV captados no Sinan-TB, de mais de 6 anos. Após a detecção do HIV, o tempo médio de início de dispensa de medicamentos ARV foi de 11 meses, chegando a menos de dois meses depois de 2014. Na população de 15 anos ou

mais, a incidência de HIV, no ano de 2018, foi de 43.600 (27 por 100.000 habitantes), 32.000 (40/100.000) entre os homens, e 11.600 entre as mulheres (14/100.000). Em relação aos homens, houve tendência de crescimento da incidência de HIV até 2016, seguindo-se de ligeiro decréscimo. Entre as mulheres, o decréscimo foi maior e ocorreu após 2009.

Conclusão

Após a composição do BIHIV, é possível monitorar a incidência e a prevalência de HIV e a taxa de transmissão vertical em diferentes recortes geográficos e subgrupos populacionais. Além disso, poderá ser feito o monitoramento clínico do paciente desde a detecção do caso.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados do projeto permitirão estabelecer uma metodologia para analisar espaço-temporalmente as novas infecções do HIV no Brasil, possibilitando identificar os subgrupos populacionais mais vulneráveis e sem acesso imediato à terapia antirretroviral.

Palavras-chave

Infecção pelo HIV. Prevalência. Incidência. Tendência Temporal.

Divulgação e/ou Publicações

SZWARCWALD, Célia Landmann *et al.* HIV incidence estimates by sex and age group in the population aged 15 years or over, Brazil, 1986-2018. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* [on-line], v. 55, suppl 1, p. e0231-2021, Epub, 2022. ISSN 1678-9849. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0231-2021>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

4

NÚMERO DO PROJETO - 404075/2018-5

PERÍODO DE VIGÊNCIA- 01/10/2020 a 30/09/2021

ESTUDO DE CUSTO-EFETIVIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE INTERFERON-GAMA *RELEASE ASSAY* (IGRA) EM COMPARAÇÃO COM O TESTE TUBERCULÍNICO PARA O RASTREIO DE TUBERCULOSE LATENTE EM POPULAÇÃO VIVENDO COM HIV/AIDS NO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Ester Cerdeira Sabino
LATTES	http://lattes.cnpq.br/8590492866942091
EMAIL	sabinoec@gmail.com, vivian.avelino@hc.fm.usp.br
EQUIPE DO PROJETO	Anamaria Mello Miranda Paniago (UFMS) Angela Carvalho Freitas (HCFMUSP) Camila de Melo Picone (HCFMUSP) Hareton Teixeira Vechi (UFRN) Licia Borges Pontes (UFC) Manoella do Monte Alves (UFRN) Sandra Maria do Valle Leone de Oliveira (UFMS) Vivian Lida Avelino da Silva (USP)
INSTITUIÇÃO	Universidade de São Paulo (USP)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Hospital Giselda Trigueiro, Departamento de Infectologia Hospital Universitário Walter Cantídio, Ambulatório de Infectologia do Serviço de Infectologia Unidade de Doenças Infecciosas (Udip) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (Humap) da Faculdade de Medicina (Famed) Universidade Federal do Ceará (UFC) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

RESUMO

Introdução e Justificativa

O Brasil está entre os países com maior ocorrência de tuberculose (TB), tornando necessárias estratégias de prevenção, principalmente entre os mais vulneráveis. Este estudo visa avaliar o custo-efetividade de duas estratégias para o diagnóstico da infecção latente por *Mycobacterium tuberculosis* (ILTB) entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no Sistema Único de Saúde (SUS).

Objetivo

Avaliar o custo-efetividade dos testes *Interferon-gama release assay* (IGRA) e teste tuberculínico (TT) para o diagnóstico da ILTB em PVHIV em acompanhamento no SUS; subanálise custo-efetividade do diagnóstico de ILTB com IGRA ou TT com a atual recomendação de Tratamento Preventivo com Isoniazida (TPI) para todas as PVHIV com contagens de linfócitos TCD4+ 350/mm³; avaliar a concordância entre IGRA e TT para diagnóstico da ILTB em PVHIV.

Materiais e Métodos

Incluiremos 1.220 PVHIV ≥ 18 anos em seguimento nos centros participantes. Serão excluídos casos com história de TB prévia ou atual; história prévia de TPI; TT realizado há menos de seis meses da data de inclusão no estudo; incapacidade de compreender o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); indisponibilidade para retornar a leitura do TT e de coleta de sangue para realização do IGRA. O rastreamento da ILTB será realizado por meio laboratorial (IGRA e TT), radiológico (radiografia de tórax) e critérios epidemiológicos. Iremos descrever para cada centro participante a porcentagem de pacientes com teste diagnóstico de ILTB positivo e seus respectivos intervalos de confiança (IC_{95%}). Os pacientes com ou sem concordância entre os testes serão comparados quanto às suas características clínicas e demográficas utilizando-se o teste qui-quadrado para variáveis categóricas e o teste T ou teste das somas dos postos de Wilcoxon para variáveis numéricas conforme apropriado. Para todas as análises será utilizado o pacote estatístico Stata 15.1 com erro alfa bicaudal de 0,05. Para o custo-efetividade será usado modelo estatístico do

tipo árvore de decisão com análise a partir da perspectiva do SUS, incluindo os custos diretos médicos (pagos pelo provedor), e da perspectiva da sociedade, incluindo os custos diretos não médicos (pagos pelo paciente e familiar) e custos indiretos com taxa de desconto de 5%.

Resultados Finais

A inclusão de participantes iniciou-se em 10 de junho de 2019, somando-se até o momento 641 sujeitos. Desses, 63,8% (409) eram homens, com idade média de 46 anos (20-80), majoritariamente de cor parda, 49,8% (319). Obtivemos 8,8% de positividade de TT entre 502 que realizaram a leitura do exame. Até o momento, apenas o centro coordenador dispõe dos resultados de IGRA, somando-se 190 exames realizados, com positividade em 10%. Observamos 18 casos de discordância entre os testes, sendo 10 em que o IGRA era positivo e TT negativo.

Conclusão

O projeto incluiu metade da amostra planejada, encontrando baixa positividade dos testes de rastreamento da ILTB; com o início da inclusão de participantes pelos demais centros, esperamos incluir uma população de PVHIV com maior heterogeneidade clínica e maior porcentagem de exames (TT/IGRA) positivos. A análise de custo-efetividade está na fase de coleta de dados primários e de desenho da árvore de decisão.

Aplicabilidade para o SUS

A compreensão da análise de custo-efetividade do diagnóstico de ILTB utilizando TT ou IGRA em comparação com a atual recomendação de TPI para as PVHIV será útil para definir a melhor estratégia de diagnóstico de ILTB, orientando a profilaxia da tuberculose entre PVHIV no Brasil.

Palavras-chave

Tuberculose. Tuberculose Latente. Teste Tuberculínico. HIV. Avaliação de Custo-efetividade.

Divulgação e/ou Publicações

SABINO, Ester Cerdeira; FREITAS, Angela Carvalho. Estudo de custo-efetividade da implementação do teste interferon-gama release assay (IGRA) em comparação com o teste tuberculínico (TT) para o rastreamento de tuberculose latente em população vivendo com HIV/aids no Brasil. *In: ENCONTRO CIENTÍFICO DE PESQUISAS APLICADAS À VIGILÂNCIA EM SAÚDE (ECPAVS)*, 16 de set. de 2019. (Congresso)

Formação Acadêmica

Iniciação científica

ALBUQUERQUE, Otávio Paiva de. *O papel da radiografia de tórax como método de rastreamento para infecção latente da tuberculose em paciente HIV positivos*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, [Em andamento] 2022.

CARVALHO, Bruno Guilherme Melo de. *O papel da radiografia de tórax como método de rastreamento para infecção latente da tuberculose em paciente HIV positivos*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, [Em andamento] 2022.

LIMA, Carolina de Deus. *O impacto da pandemia de Covid-19 no início do tratamento de tuberculose latente*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, [Em andamento] 2022.

SANTOS, Nestor Caetano dos. *O papel da radiografia de tórax como método de rastreamento para infecção latente da tuberculose em paciente HIV positivos*. Início: 2021. F. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, [Em andamento] 2022.

SILVA, Kássia Raquel da. *Custos diretos do rastreamento da infecção latente por tuberculose em pessoas que vivem com HIV/Aids em serviço de referência no Mato Grosso do Sul, 2021 a 2022*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, [Em andamento] 2022.

Mestrado

ALVES, Ana Paula Pereira da Silva. *Testes diagnósticos para infecção latente por Mycobacterium tuberculosis: avaliação da aceitabilidade do teste tuberculínico e do teste de resposta linfocitária*. S.d. 2022. Dissertação (Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitária) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SANTANA, Maria Aparecida Cavichioli de. *Avaliação de Estratégias de Rastreamento para Diagnóstico de Tuberculose Latente em Pessoas Vivendo com HIV/aids*. 2022. (Mestrado em Doenças Infecciosas e Parasitária) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Cuiabá, 2022.

Doutorado

PICONE, Camila de Melo. *Concordância entre os Testes Interferon-Gama Release Assay (IGRA) e Teste Tuberculínico (TT) para o Diagnóstico da Infecção Latente de Tuberculose em Pessoas Vivendo com HIV (PVHIV)*. 2022. F. Tese (Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitária) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Pós-Doutorado

FREITAS, Angela Carvalho. *Estudo de custo-efetividade da implementação do teste Interferon-gama release assay (IGRA) em comparação com o teste tuberculínico (TT) para o rastreamento de tuberculose latente em população vivendo com HIV/aids no Brasil*. S.d. Tese (Pós-Doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitária) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E MOLECULAR DE AGENTES INFECCIOSOS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, PERCEPÇÃO DAS FORMAS DE PREVENÇÃO E ASPECTOS SOCIOCOMPORTAMENTAIS DE RISCO PARA A EXPOSIÇÃO ÀS IST EM ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DOS ESTADOS DO PARÁ, ACRE E RORAIMA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Luiz Fernando Almeida Machado
LATTES	http://lattes.cnpq.br/8099461017092882
EMAIL	ifam@ufpa.br
EQUIPE DO PROJETO	Aldemir Branco de Oliveira Filho (UFPA) Andrea Nazaré Monteiro Rangel da Silva (UFPA) Antonio Carlos Rosário Vallinoto (UFPA) Bianca Jorge Sequeira (UFRR) Felipe Bonfim Freitas (IEC) Jacqueline Cortinhas Monteiro (UFPA) Luiz Fernando Almeida Machado (UFPA) Marlinda de Carvalho Souza (Hemoacre) Rodrigo Vellasco Duarte Silvestre (IEC) Rosimar Neris Martins Feitosa (UFPA) Vania Nakauth Azevedo (UFPA)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Pará (UFPA)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Instituto Evandro Chagas (IEC) Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SES-PA)

RESUMO

Introdução e Justificativa

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) constituem importante problema de saúde pública mundial.

Objetivo

Descrever a percepção das formas de prevenção e aspectos sociocomportamentais de risco para a exposição às IST em adolescentes e mulheres jovens atendidas na cidade de Belém, Pará.

Materiais e Métodos

Foi realizado um estudo transversal envolvendo mulheres com idades entre 14 e 29 anos que já tenham tido relações sexuais e que procuraram espontaneamente as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Guamá, no período de fevereiro de 2019 a fevereiro de 2020. A coleta de dados foi realizada utilizando um formulário com perguntas abertas.

Resultados Finais

Um total de 81 adolescentes e mulheres jovens foram incluídas na pesquisa, sendo a média de idade de 22,5 anos: 63% eram solteiras ou divorciadas, 61,7% possuíam ensino médio e 56,8% possuíam renda familiar de até um salário-mínimo. Quanto às características comportamentais, 95% eram heterossexuais, 55,5% tiveram sua primeira relação sexual entre 14 e 18 anos, 40,7% referiam usar preservativos durante as relações sexuais, 19,7% já tiveram alguma IST. Quanto à percepção das IST, 85,2% concordam que se deve consultar regularmente o médico ginecologista; 6,1% acreditam que o risco de contrair uma IST é consequência

do azar e não de seu comportamento; 97,5% consideram importante contar ao seu parceiro se apresentarem alguma IST; 33,3% discordam que os meios de comunicação fornecem informações suficientes sobre as IST; 23,4% concordam que se adquirirem alguma IST, o único culpado será o seu parceiro; 95% acreditam que deveriam pensar primeiro antes de se iniciar sua vida sexual; 19,7% concordam que o preservativo reduz a qualidade do prazer, por isso é melhor não usar; 26% acham que o uso de preservativos mostra a falta de confiança no parceiro, e que 11,1% concordam que se o parceiro não quiser usar o preservativo que elas devem respeitar a vontade do parceiro e não usar o preservativo.

Conclusão

A maioria das participantes do estudo demonstram conhecimento sobre as formas de prevenção e percepção das IST. No entanto, é necessário o fortalecimento das medidas de educação em saúde nessa população específica.

Aplicabilidade para o SUS

A pesquisa desenvolvida contribuiu para o fortalecimento das medidas de prevenção e controle das IST para a população que busca atendimento nas UBS do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Comportamento sexual de risco. Mulheres. Adolescente.

Divulgação e/ou Publicações

MENEZES, Cláudia Ribeiro; AVELINO, Maria Eduarda; SILVA, Andrio Silva; SOUZA, Roseane Porfírio; GONÇALVES, Julianny Antunes; NASCIMENTO, Jussivan Oilveira; SANTOS, C. J. S. E.; FAVACHO, J. F. R.; FONSECA, R. R. S.; MACHADO, L. F. A. Formas de prevenção/aspectos de risco na exposição às IST em adolescentes e adultos jovens em Belém. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL*, 56., 2021, Recife. 56a Edição do Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical: MEDTROP PLAY, 2021. (Congresso)

NETO, P. L. F.; FONSECA, R. R. S.; AVELINO, M. E. S.; VILHENA, E. M.; BARBOSA, M. D. A. A. P.; LOPES, C. A. F.; GOMES, S. T. M.; SEQUEIRA, B. J.; LAURENTINO, R. V.; FREITAS, F. B.; OLIVEIRA FILHO, A. B.; MACHADO, L. F. A. Prevalence and Factors Associated With Syphilis in People Living With HIV/ aids in the State of Pará, Northern Brazil. *Front Public Health*, 2021 Aug 9;9:646663. Doi: 10.3389/fpubh.2021.646663. PMID: 34434909; PMCID: PMC8381150. (Artigo)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

GOES, Simone da Silva. *Prevalência de sífilis em adolescentes e adultos jovens da cidade de Belém, Pará*. 2020. Iniciação Científica (Graduando em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SILVA, Andrio Silva da. *Prevalência de marcadores sorológicos da infecção pelo vírus da hepatite B em adolescentes e adultos jovens atendidos em unidades de saúde de Belém, PA*. 2020. Iniciação Científica (Graduando em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

VILHENA, Elizandro Monteiro. *Prevalência de HIV-1 em adolescentes e adultos jovens de Belém, Pará*. 2020. Iniciação Científica (Graduando em Biomedicina) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

Graduação

LIMA, Alessandra Jaqueline Souza. *Perfil epidemiológico de pessoas vivendo com HIV/aids atendidos no município de Belém, Pará, Brasil*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

SANTOS, Carolinne de Jesus Santos e. *Prevalência de sífilis em adolescentes e jovens atendidos em uma unidade básica de saúde em Belém, Pará, Brasil*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

VILHENA, Elizandro Monteiro. *Prevalência de sífilis em pessoas vivendo com HIV/aids em Belém, Pará*. 2021. F. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.

Mestrado

GONÇALVES, Julianny Antunes. *Prevalência de Chlamydia trachomatis em adolescentes e adultos jovens que procuram as Unidades Básicas de Saúde de Belém, Pará*. Início: 2019. Dissertação (Mestrado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários) – Universidade Federal do Pará, Belém, [Em andamento] 2022.

6

NÚMERO DO PROJETO - 404026/2018-4

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 01/11/2020 a 30/09/2021

FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO PELOS VÍRUS DA HEPATITE B, C, IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA E SÍFILIS EM UMA COORTE DE ADOLESCENTES/ JOVENS DE 16 A 22 ANOS NO RIO DE JANEIRO – BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Cristiane Alves Villela-Nogueira
LATTES	http://lattes.cnpq.br/1784407630243302
EMAIL	crisvillelanog@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Antonio Jose Leal Costa (UFRJ) Gerusa Belo Gibson dos Santos (UFRJ) Guilherme Loureiro Werneck (UERJ) Katia Vergetti Bloch (UFRJ) Maria Cristina Kuschnir (UERJ) Nathalie Carvalho Leite (UFRJ) Paulo Feijó Barroso (UFRJ) Raquel Gomes Correia Passos (UFRJ)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ) Instituto de Medicina Social, Núcleo de Estudos em Adolescentes (Nesa/UERJ) Policlínica Piquet Carneiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Introdução e Justificativa

A soroprevalência das hepatites virais, HIV e sífilis em adolescentes e adultos jovens saudáveis é pouco conhecida na atualidade, uma vez que a maioria dos dados estão relacionados à população adulta e de grupos de risco específicos.

Objetivo

Investigar a prevalência de marcadores de hepatite A, B, C, HIV e sífilis e fatores sociodemográficos, comportamentais e clínicos associados, bem como a prevalência de doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) em adolescentes/adultos jovens residentes no

Rio de Janeiro (RJ) que participaram da linha de base do estudo ERICA (Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes) no Rio de Janeiro, em 2013-2014.

Materiais e Métodos

Estudo seccional realizado no soro congelado de coorte participante da linha de base ERICA, bem como nos participantes da segunda etapa do mesmo estudo nos anos de 2019-2021. Foi realizada sorologia para hepatite A (anti-HAV-IgG), B (anti-HBc e anti-HBs) e hepatite C (anti-HCV) em todas as amostras de soros congelados da linha de base do Estudo de Riscos Cardiovasculares em Adolescentes (ERICA – RJ, 2013-2014). Para o acompanhamento longitudinal, foram elegíveis os participantes da linha de base que aceitaram o convite para seguimento na segunda etapa do estudo (2019-2021). Nessa etapa, os participantes responderam questionário eletrônico com questões sociodemográficas e hábitos de vida (tabagismo, consumo de álcool, atividade física, comportamento sexual, uso de drogas, tatuagem e piercing). Presencialmente, foram registradas medidas antropométricas, dados clínicos atualizados e sorológicos (testes rápidos para HBV, HCV, HIV e sífilis), e realização de elastografia hepática transitória (EHT) por Fibroscan® (Fibroscan TOUCH, Echosens, Fr) para avaliação da presença de esteatose/fibrose hepática. Para este mesmo grupo foi solicitada a carteira de vacinação para avaliação do status vacinal relacionado à hepatite B.

Resultados Finais

Entre janeiro de 2019 e fevereiro de 2020, 129 indivíduos foram avaliados: 68,6% se autodeclararam mulheres, com idade média de $20,0 \pm 1,6$ anos (13% da população-alvo). Sobrepeso ou obesidade foi identificado em 26,7% dos participantes. Álcool era utilizado em 26%, uso de substâncias ilícitas em 23,6%, 65% possuíam tatuagem ou piercing, e apenas 6% usavam preservativos. A mediana de parceiros sexuais foi de um (0-18) nos últimos seis meses. Todos realizaram os testes rápidos previamente descritos, com os seguintes resultados: HBsAg (-) em 100%, um participante anti-HCV positivo (HCV-RNA negativo; cura espontânea), 2,4% positivos para o HIV e 0,8% para sífilis. Nos soros

congelados da linha de base (n=163), 100% eram anti-HCV e anti-HBc negativos. Oitenta por cento foram anti-HBs (+), e, surpreendentemente, apenas 19% foram anti-HAV IgG (+).

Conclusão

De forma preliminar, observou-se que a infecção pelo HIV e sífilis não é desprezível em adolescentes/adultos jovens saudáveis, sendo necessárias ações preventivas de conscientização para esta faixa etária. A taxa de soroproteção para hepatite B em adolescentes/adultos jovens é excelente, considerando-se que entre os anti-HBs negativos, é possível que haja uma diminuição dos níveis séricos de anti-HBs que torne este marcador não reagente. Finalmente, deve-se discutir a extensão da faixa etária da vacinação para hepatite A, uma vez que a maioria dos adolescentes ainda é suscetível à infecção.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados do presente estudo, caso confirmado, nos permitirão definir que: (i) a cobertura vacinal para hepatite B na população de adolescentes e adultos jovens saudáveis no Rio de Janeiro é adequada; (ii) não se justifica a realização de triagem para hepatite C nesta população, a não ser que seja grupo de risco específico para esta infecção ou gestante; (iii) são necessárias medidas de conscientização nessa população sobre os riscos de transmissão do HIV e da sífilis com o objetivo de estimular a profilaxia destas doenças sexualmente transmissíveis; (iv) a prevalência da infecção pelo HAV nesta população é baixa, sendo importante a discussão sobre a ampliação da vacinação para hepatite A nessa faixa etária; e (v) medidas de hábito de vida saudável devem ser incentivadas sob a forma de campanha ou outras ferramentas, estimulando uma dieta saudável e atividade física regular visando diminuir a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes/adultos jovens, uma vez que a esteatose hepática se relaciona em longo prazo com maior risco cardiovascular, neoplasias extra-hepáticas além de cirrose e suas complicações.

Palavras-chave

Hepatite Viral. Vírus da Hepatite B. Vírus da Hepatite A. Hepacivírus. Sífilis. HIV. Prevalência. Adolescente. Adultos Jovens.

Divulgação e/ou Publicações

SOUZA, Amanda de Moura; ARAUJO, Ana Beatriz Vaz de; SANTOS, Tauanne do Nascimento; SILVA, Thiago Luiz Nogueira da; VERGETTI, Katia Bloch (Orientadora). Consumo de alimentos ultraprocessados na linha de base e mudança de estado de peso em participantes da coorte do estudo de risco cardiovascular em adolescentes (coorte do ERICA). *In: XLII JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL (JICTAC 2020 - Edição Especial) - Evento UFRJ, 2021. (Congresso)*

RODRIGUES, Clara Leandro Moutinho; VERGETTI, Katia Bloch (Orientadora). Associação de características socioeconômicas com obesidade em adolescentes do ERICA. 2021. *In: XLII JORNADA GIULIO MASSARANI DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL (JICTAC 2020 - Edição Especial) - Evento UFRJ, 2021. (Congresso)*

Formação Acadêmica

Quatro alunos de Iniciação Científica participam do projeto: Ana Beatriz Vaz, Tainara Melo da Silva, Clara Leandro Moutinho Rodrigues e Marianne e Marianne Sban da Silva, e a aluna Tauanne do Nascimento Santos é candidata a mestrado.

IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE INTEGRAL DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (PNSI-LGBT) NO ESTADO DA BAHIA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Adriano Maia dos Santos	
LATTES	http://lattes.cnpq.br/8439829813078464	
EMAIL	maiaufba@ufba.br	
EQUIPE DO PROJETO	Camila Amaral Moreno (UFBA)	
	Claudia Nicolaevna Kochergin (UFBA)	
	Kueyla de Andrade Bitencourt (UFBA)	
	Laio Magno Santos de Sousa (Uneb)	
	Níliá Maria de Brito Lima Prado (UFBA)	
	Marcos Lopes de Souza (Uesb)	
	Marcos Vinícius da Rocha Bezerra (UFBA)	
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	
	PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade do Estado da Bahia (Uneb)
		Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Debater a questão das políticas públicas para a população Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) implica, necessariamente, uma metamorfose no que tange aos costumes, à moral e aos padrões sexuais definidos e cristalizados historicamente na sociedade brasileira.

Objetivo

Analisar o processo de implantação da PNSI-LGBT na Bahia; analisar a sociogênese da PNSI-LGBT; comparar itinerários terapêuticos de transexuais na rede de atenção em municípios eleitos; Identificar barreiras que se apresentam nos Serviços de Assistência Especializada (SAE) para população LGBT; avaliar a qualidade

de serviços do SAE no cuidado ao HIV/aids e outras IST.

Materiais e Métodos

Pesquisa de cunho qualitativo e quantitativo: na dimensão qualitativa, buscou-se a compreensão da política na perspectiva dos *stakeholders* (ativistas, militantes e usuários de serviços), e também, de formuladores de políticas. Buscou-se a análise documental para debater a construção da agenda: disputas em jogo, contexto político e participação social na formulação da política de saúde. Foram realizadas 45 entrevistas semiestruturadas. Na dimensão quantitativa, trata-se de um estudo avaliativo do tipo transversal. O estudo foi realizado em SAE em 21 municípios da Bahia.

Resultados Finais

1) Incipiência e omissão na implantação de política de saúde para a população LGBT no estado; 2) a ausência de um setor de referência para coordenar ações de saúde da população LGBT na Sesab (Secretaria da Saúde do Estado da Bahia) foi um indicador para o atraso na implantação de uma política específica; 3) inúmeros grupos participaram da fundação do Fórum Baiano LGBT; observou-se, assim, uma intensa representatividade de sujeitos com alto capital militante que conseguiram converter sua notoriedade militante adquirida em investimentos políticos mais institucionalizados – os movimentos sociais; 4) outra proposição capaz de justificar a omissão governamental frente a políticas inclusivas e equitativa em saúde refere-se ao estigma estrutural presente nos equipamentos do Estado. Desta forma, concepções morais e religiosas de caráter conservador ou mesmo reacionário no aparato do Estado deslegitimam a população LGBT, por conseguinte produzem a invisibilidade deliberada de temas relacionados à orientação sexual e à diversidade de gênero nas políticas sociais; 5) com objetivo de ofertar assistência especializada à população trans, foram criados dois ambulatórios: um estadual, em 2015, Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (Cedap), a fim de atender travestis e transexuais; e outro federal, no Hospital Universitário Professor Edgar Santos, para realização do processo transexualizador pelo SUS, em 2018; 6) Os ambulatórios possibilitaram a ampliação da oferta de atendimento especializado à população trans. Contudo, não proporcionaram uma efetiva ampliação do acesso dessa população a esses

serviços, haja vista que travestis e transexuais do interior do estado encontram dificuldades para acessá-los.

Conclusão

Constatou-se que a PNSI-LGBT demorou a ser institucionalizada na Bahia, ocorrendo somente dois anos após sua publicação, com a criação da Área Técnica de Saúde LGBT. Evidenciou-se, também, que o período que a antecedeu, embora marcado por vários momentos de articulação entre o movimento social e o estado, pouco se produziu de ações concretas voltadas ao desenvolvimento de políticas específicas. Em primeiro plano, a escassez de recursos financeiros figurou como importante problema para execução de ações voltadas à população LGBT. Entretanto, preconceito, discriminação e estigma apresentaram-se como grande obstáculo a ser superado no âmbito da gestão e da assistência.

Aplicabilidade para o SUS

a) Há articulação entre os pesquisadores de instituições diferentes e de áreas complementares, permitindo o acúmulo do conhecimento e a interdisciplinaridade na equipe. Tal intercâmbio de experiências vem contribuindo em orientações de estudantes de graduação e de pós-graduação, pois os pesquisadores atuam em programas de mestrado na Universidade Federal da Bahia (mestrado acadêmico em saúde coletiva) e mestrado profissional em saúde coletiva (Uneb); b) As orientações têm contribuído para a formação de diferentes profissionais de saúde (enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia); e acredita-se que poderão atuar com práticas mais comprometidas com a diversidade sexual e de gênero, bem como influenciar positivamente seus pares no mundo do trabalho; c) A pesquisa tem revelado a percepção de usuários, ativistas da comunidade LGBT e formuladores de políticas sobre as estratégias de produção do cuidado e uso dos serviços, podendo os resultados orientarem intervenções e processo de educação em saúde (usuários) e educação permanente em saúde (profissionais); d) Há participação e colaboração da Sesab na avaliação dos SAE. Entende-se que tal avaliação poderá ser incorporada no aperfeiçoamento dos serviços no estado; e) Há expectativa de impacto na identificação dos fluxos assistenciais nos municípios dentro de um tema carregado de tabus e estigmas que impactam e criam barreiras de acesso; f) Identificar como pessoas

travestis e transexuais experimentam o uso e quais as principais facilidades e dificuldades nos itinerários para que os serviços possam trazer uma possibilidade de intervenção mais sensível às necessidades/demandas invisíveis na formulação de políticas; g) Analisar as articulações de gestores municipais, regionais e estaduais para planejamento e gestão dos diferentes recursos para viabilizarem o adequado cuidado à comunidade LGBT, inclusive na organização dos SAE; e h) Todos esses pontos deverão impactar numa melhor compreensão

dos problemas locais e regionais e auxiliar na organização dos serviços e, conseqüentemente, melhoria no acesso e adequação dos serviços para que respondam em tempo oportuno as necessidades prementes da comunidade LGBT e superem as barreiras de acesso.

Palavras-chave

Política de Saúde. Pessoas LGBT. Equidade em Saúde. Minorias Sexuais e de Gênero. Estigma Social.

Divulgação e/ou Publicações

BEZERRA, Vinicius da Rocha; MAGNO, Laio; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima; SANTOS, Adriano Maia dos. Condições históricas para a emergência da Política Nacional de Saúde Integral LGBT no espaço social da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00221420, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nWSTMVpCM3BqDDQJTdy7mQz/?format=pdf&lang=pt>. (Artigo)

BEZERRA, M. V. R.; MORENO, C. A.; PRADO, N. M. B. L.; SANTOS, A. M.. Política de saúde LGBT e sua invisibilidade na saúde coletiva. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 305-323, 2019. (Artigo)

BEZERRA, Vinicius da Rocha. Transposição de arquétipos morais ao espaço público e sua influência na implantação da PNSILGBT na Bahia. In: SANTOS, Adriano Maia dos; CARMO, Edinaldo Medeiros; MAGNO, Laio; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima. (org.). *População LGBT+: demandas e necessidades para a produção do cuidado*. Salvador: Edufba, 2021, p. 207-228. (Capítulo de livro)

MORENO, Camila Amaral. Os movimentos sociais e a gênese de uma política de saúde para a população LGBT+ no Brasil: reflexões à luz da análise sociológica em saúde. In: SANTOS, Adriano Maia dos; CARMO, Edinaldo Medeiros; MAGNO, Laio; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima. (org.). *População LGBT+: demandas e necessidades para a produção do cuidado*. Salvador: Edufba, 2021, p. 137-177. (Capítulo de livro)

NASCIMENTO, Fabiana de Jesus. Caminhando contra o vento: extensão acadêmica para transformação do agir em saúde. In: SANTOS, Adriano Maia dos; CARMO, Edinaldo Medeiros; MAGNO, Laio; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima. (org.). *População LGBT+: demandas e necessidades para a produção do cuidado*. Salvador: Edufba, 2021, v. 1, p. 367-395. (Capítulo de livro)

OLIVEIRA, Pedro Henrique Luz de; GALVÃO, Jôse Ribas; ROCHA, Kleber Soares; SANTOS, Adriano Maia dos. Itinerário terapêutico de pessoas transgênero: assistência despersonalizada e produtora de iniquidades. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 32(2), e320209, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/NGWFCJ3STWFmJpnVRKLqp5J/?format=pdf&lang>. (Artigo)

SANTOS, Adriano Maia dos; ANJOS, E. F.; CARVALHO, J. A.; GALVAO, J. R.; PRADO, N. M. B. L.; MARTINS, P. C. Como mulheres (re)existem em serviços de Atenção primária à Saúde de uma região de saúde do Sudoeste Baiano. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019, João Pessoa. *8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde*, 2019, v. 8. p. 1-100. (Congresso)

SANTOS, Adriano Maia dos; ANJOS, E. F.; CHAGAS, M. A. C.; FERNANDES, N. F.; BITENCOURT, K. A. Travestilidade: encruzilhadas étnicas e de gênero. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019, João Pessoa. *8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde*. Rio de Janeiro: Abrasco, 2019, v. 8. p. 1-100. (Congresso)

SANTOS, Adriano Maia dos; ANJOS, E. F.; PRADO, N. M. B. L.; CHAGAS, M. A. C. *Orientações para prevenção ao coronavírus: travestis e mulher trans*. 2020. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Material informativo).

SANTOS, Adriano Maia dos; BEZERRA, M. V. R.; SOUSA, L. M. S.; PRADO, N. M. B. L. Desafios à implantação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT na Bahia: perspectiva de gestores. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE, 8., 2019, João Pessoa. 8º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2019, v. 8. p. 1-100. (Congresso)

SANTOS, Adriano Maia dos; PRADO, N. M. B. L.; ANJOS, E. F. *Orientações para atuação de ACS frente à pandemia do coronavírus*. 2020. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual).

Formação Acadêmica

Iniciação Científica (quatro estudantes – um de Farmácia, um de Psicologia, um de Medicina, um de Letras); Projeto de extensão (oito estudantes – um de Psicologia, um de Biologia, seis de Enfermagem); Mestrado em Saúde Coletiva (dois estudantes – um de fisioterapeuta e um de Enfermagem).

Iniciação Científica

CARVALHO, Vinicius Nunes. *Inclusão da diversidade sexual e de gênero nos currículos dos cursos de saúde: análise da produção científica na América do Sul*. Orientadora: Níli Maria de Brito Lima Prado. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

MENEZES, Marcus Vinícius Alves. *As intervenções corporais em pessoas trans: análise da efetivação da Política Nacional de Saúde Integral da população LGBT na região de Jequié, Bahia*. Orientador: Marcos Lopes de Souza. 2021. Iniciação Científica (Graduando em Letras - Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2021.

ROCHA, Kleber Soares. *Itinerários terapêuticos de transexuais no município de Paulo Afonso, Bahia*. 2020. Iniciação Científica (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SANTOS, Bruna Almeida. *Implementação da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSI-LGBT) no estado da Bahia*. Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2020. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

Projeto de extensão

ANTUNES, Ana Vitória Alves. *Os sentidos da Sexualidade* (Número Plano: 27909) - Projeto Sankofa (Projeto nº 14045). Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2019. Orientação de extensão (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

CHAGAS, Manoella Alves Carneiro. *Pessoas transgênero e os desafios para cuidar da saúde* (Número Plano: 27683) - Projeto Permanecer (Projeto nº 13937). Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2019. Orientação de extensão (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

NASCIMENTO, Fabiana de Jesus. *Caminhando contra o vento: extensão acadêmica para transformação do agir em saúde*. 2021. Orientador: Adriano Maia dos Santos. Orientação de extensão (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

OLIVEIRA Pedro Henrique Luz de. *Itinerário terapêutico de pessoas transgênero: assistência despersonalizada e produtora de iniquidades*. Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2018. Orientação de extensão (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

ROCHA, Kleber Soares. *Itinerários Terapêuticos de Pessoas Transgênero*. Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2020. Orientação de extensão (Graduação em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2020.

SANTOS, José Lânio Sousa. *Enfrentamento à violência contra a mulher, ao sexismo e à LGBTIfobia*. Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2018. Orientação de extensão (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

SILVA, Hivison Nogueira da. *Oficinas e debates sobre pessoas transgênero* (Número Plano: 27688) - Projeto Permanecer (Projeto nº 13937). Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2019. Orientação de extensão (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2019.

SOUZA, Anna Claudia Menezes. *O entrelaçar da rede social e apoio de mulheres trans e travestis de Vitória da Conquista, no contexto da pandemia de COVID-19*. Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2022.

Mestrado

BEZERRA, Vinicius da Rocha. *Barreiras estruturais e interdições dos corpos: desafios para Implantação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT na Bahia*. Orientador: Adriano Maia dos Santos. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33839> .

MORENO, Camila Amaral. *Política de Saúde e população LGBT: reflexões e aproximações da gênese no Estado da Bahia*. Orientadora: Níli Maria de Brito Lima Prado. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista, 2020. Disponível em: https://saudecoletivaims.ufba.br/sites/saudecoletivaims.ufba.br/files/resumo_camila_amaral_moreno_freitas.pdf.

NOVAS MOLÉCULAS MULTIALVOS PARA O TRATAMENTO DA COINFECÇÃO HIV-TB

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Núbia Boechat Andrade
LATTES	http://lattes.cnpq.br/9152983185617827
EMAIL	nboechat@gmail.com; nubia.boechat@far.fiocruz.br
EQUIPE DO PROJETO	Debora Inácio Leite Firmino Marinho (UFRJ) Isadora Alonso Correa (UFRJ) Luciana Jesus da Costa (UFRJ) Monica Macedo Bastos (Fiocruz)
INSTITUIÇÃO	Instituto de Tecnologia em Fármacos, Fundação Oswaldo Cruz (Farmanguinhos/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Instituto Nacional de Infectologia (INI/Fiocruz) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A coinfeção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) com o patógeno transmissor da tuberculose (TB), o *Mycobacterium tuberculosis* (MTb), comumente chamada de coinfeção HIV-TB, representa um problema de saúde pública mundial sem precedentes, visto que pacientes soropositivos têm risco 26-31 vezes maior de desenvolver a TB. Um dos maiores desafios no tratamento da coinfeção HIV-TB é o uso concomitante de ambas as terapias. Em muitos casos, a interrupção do uso de antirretrovirais é necessária para evitar interações medicamentosas. Contudo, a interrupção impõe riscos importantes ao sucesso do controle da infecção pelo HIV. Com isso, a obtenção de substâncias que possam agir concomitantemente nos dois patógenos pode ser uma alternativa promissora.

Objetivo

Desenvolvimento e avaliação da atividade biológica de compostos com potencial simultâneo de inibir o HIV e o MTb. O estudo divide-se em dois subprojetos: no subprojeto I, serão obtidos seis híbridos por meio da junção de derivados da zidovudina (AZT) e as azaauronas, que apresentam excelentes atividades antirretroviral e antimicobacteriana, respectivamente. O subprojeto II é composto por 30 novos híbridos obtidos a partir da hibridação molecular entre os derivados de AZT e as tiossemicarbazonas, isoniazida ou hidrazina da pirazinamida, com potencial atividade anti-TB. Esses compostos serão testados separadamente em sistemas celulares de propagação de MTb, em células linfocitárias infectadas pelo HIV e diretamente na enzima transcriptase reversa do HIV tipo 1 (HIV-1). A proposta ainda visa desenvolver um

modelo celular de coinfeção HIV/MTb, no qual seja possível testar as atividades anti-HIV-1 e anti-MTb dos compostos simultaneamente.

Materiais e Métodos

A preparação dos produtos planejados consiste de várias etapas reacionais, de acordo com cada composto final. A testagem da atividade antirretroviral e antimicobacteriana será realizada de forma indireta (celular) e direta (para a enzima transcriptase reversa do HIV-1), e seus perfis de citotoxicidade serão avaliados em células de mamíferos e susceptíveis a replicação do HIV-1. Para o desenvolvimento do modelo celular de coinfeção, serão utilizados os macrófagos, porque a cinética de replicação de ambos os patógenos coincidem.

Resultados Finais

Como resultado foram obtidos, com bons rendimentos e graus de pureza satisfatórios, seis novos híbridos do subprojeto I, e todos os derivados propostos do subprojeto II. Esses novos compostos foram sintetizados por meio de diferentes metodologias. A avaliação da atividade inibitória do HIV-1 e do MTb para as substâncias dos subprojetos I e II foram finalizadas, com exceção de um único derivado do subprojeto I, que devido a fatores intrínsecos teve sua degradação observada antes do envio para os ensaios biológicos. Com relação ao potencial inibitório do HIV-1 pelos compostos do subprojeto I, das cinco moléculas submetidas aos testes, quatro exibiram excelente perfil inibitório do HIV-1, seja em ensaios celulares ou enzimáticos. Um dos compostos inibiu mais de 50% da replicação viral em um ensaio celular com IC50 de 0,33 μ M e exibiu uma alta porcentagem de inibição da atividade enzimática da transcriptase reversa. Já um segundo apresentou menos citotoxicidade em células de linfócitos T MT-4 de humanos saudáveis do que o efavirenz (EFV), utilizado como padrão, e foi mais potente do que este fármaco (IC50 de 3,2 μ M) na inibição da replicação viral (IC50 de 1,98 μ M). Esse novo híbrido exibiu 84,4% de capacidade de inibição direta da enzima transcriptase reversa. Com relação à avaliação anti-MTb, dos cinco compostos enviados, quatro apresentaram atividades abaixo de 10 μ M. A dupla atividade (HIV-MTb) foi alcançada principalmente em um único composto, considerado um derivado promissor com potência antirretroviral

e antituberculosa, sendo considerado o primeiro protótipo desta família de agentes multialvos HIV-MTb. Os resultados da avaliação biológica dos compostos do subprojeto II indicaram que, com relação à atividade inibitória do HIV, oito compostos mostraram-se promissores, e na avaliação antimicobacteriana, seis foram ativos. Um derivado inibiu o HIV e o MTb, podendo ser utilizado como protótipo no desenvolvimento de novas moléculas para tratar a coinfeção HIV-TB. Para o desenvolvimento do modelo celular de coinfeção HIV/MTb, até o momento, já foram estabelecidas as condições de infecção pelo HIV no macrófago. Neste momento, os ensaios de infecção do MTb em macrófagos estão em andamento, em colaboração com a Dra. Maria Cristina Lourenço (INI-Fiocruz). Após esta etapa, será estabelecido o protocolo ideal de coinfeção, no qual serão infectados simultaneamente os macrófagos diferenciados com as multiplicidades pré-definidas dos dois patógenos, seguido da medição da produção dos mesmos em 14, 21 e 28 dias após a infecção. Serão testadas uma infecção seguida da outra, a fim de verificar as melhores condições de replicação de ambos os patógenos na coinfeção destas células. Uma vez estabelecido este protocolo, serão testados neste modelo de coinfeção a sensibilidade dos patógenos aos fármacos anti-HIV e anti-MTb em uso clínico.

Conclusão

Os subprojetos foram realizados concomitantemente para a síntese, caracterização, avaliação biológica de todas as moléculas finais inéditas e análise dos resultados. O cronograma foi concluído, sendo finalizado apenas o desenvolvimento do modelo celular de coinfeção. Os projetos deram origem a duas potenciais substâncias com perfis multialvos de inibição do HIV-1 e do MTb.

Aplicabilidade para o SUS

Contribuir para o alcance de uma opção mais segura e eficaz de tratamento para ambas as enfermidades e para o desenvolvimento de um modelo celular de coinfeção HIV/TB que poderá avaliar alguns candidatos a fármacos da terapia antirretroviral no modelo de coinfeção, antes de serem aprovados para uso clínico.

Palavras-chave

Coinfeção. HIV. Tuberculose. Técnicas de Laboratório Clínico.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

MACEDO, Fernando Barbosa. *Novos análogos da Etravirina como potenciais multialvos frente à coinfeção pelo HIV-1 e MTb*. Início: 2019. Iniciação Científica (Graduando em Farmácia) – Instituto Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

MOREIRA, Patrick Castro. *Novos derivados do imatinibe como antimieloproliferativos*. Início: 2017. Iniciação Científica (Graduação em Farmácia) – ABEU Centro Universitário, centro de integração empresa escola, Rio de Janeiro, 2019.

SOUZA, Daniel Mayer de. *Síntese de novos inibidores de transcriptase reversa contendo fosfonato acíclico*. Início: 2016. Iniciação Científica (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2017.

Doutorado

COSTA, Carolina Catta Preta. *Planejamento e síntese de híbridos para o tratamento da coinfeção HIV/TB*. 2019. Tese (Doutorado em Química) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

MARINHO, Débora Inácio Leite Firmino. *Novos derivados indólicos como potenciais multialvos frente a coinfeção HIV-TB*. 2020. Tese (Doutorado em Farmacologia e Química Medicinal) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

SISTEMA DE DETECÇÃO RÁPIDA E DE BAIXO CUSTO DE GENES DE RESISTÊNCIA EM BACTÉRIAS CAUSADORAS DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL NÃO CULTIVÁVEIS A PARTIR DE MATERIAL CLÍNICO POR qPCR-HRM

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Ivano Raffaele Victorio de Filippis Capasso
LATTES	http://lattes.cnpq.br/1448986214088221
EMAIL	ivano.defilippis@incqs.fiocruz.br
EQUIPE DO PROJETO	Antonio Eugenio Castro Cardoso de Almeida (INCQS/Fiocruz) Claudia Ferreira de Andrade (INCQS/Fiocruz) Debora Ribeiro de Souza Santos (INCQS/Fiocruz) Marco Antonio Pereira Henrique (UCB) Nicea Magaly Matias da Silva (UCB)
INSTITUIÇÃO	Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (INCQS/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Não se aplica.

RESUMO

Introdução e Justificativa

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são transmitidas por via sexual, e podem ser causadas por vários tipos de agentes infecciosos. Entre as IST causadas por bactérias, estão a *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae* (gonorreia), *Treponema pallidum* (sífilis), *Streptococcus agalactiae* – grupo B e *Mycoplasma genitalium*. As IST bacterianas podem causar danos fetais e neonatais, neoplasia genital e infertilidade. No Brasil, apenas

os casos de HIV e de sífilis são de notificação compulsória, mas estima-se de 10 a 12 milhões de casos anuais de IST. O diagnóstico laboratorial e a determinação da susceptibilidade aos antimicrobianos podem ser prejudicados pela dificuldade de cultivo desses agentes. Novos métodos de diagnóstico molecular baseados na PCR, no entanto, possibilitam o diagnóstico e a detecção de genes associados à resistência a antibióticos. Portanto, pretende-se desenvolver

um método de diagnóstico e detecção de genes de resistência rápido e de baixo custo dos principais agentes das IST bacterianas.

Objetivos

Objetivo geral: desenvolver um sistema de diagnóstico dos agentes causadores de IST Gonococo (*N. gonorrhoeae*) e Clamídia (*C. trachomatis*) e detecção de genes de resistência diretamente de material clínico por qPCR-HRM.

Objetivos específicos: desenho dos iniciadores para diagnóstico simultâneo (multiplex) dos dois agentes etiológicos das IST e desenvolvimento do sistema de diagnóstico; desenho dos iniciadores para detecção dos genes de resistência de acordo com o agente etiológico identificado. Escolha dos genes associados à resistência de acordo com o micro-organismo; otimização das reações para o desenvolvimento de um sistema de diagnóstico e determinação da susceptibilidade aos antimicrobianos em duas etapas consecutivas; e submissão do sistema ao INPI para patenteamento e utilização no SUS.

Materiais e Métodos

Será otimizado o método de PCR em tempo real com “curva de *melting*” de alta resolução (qPCR-HRM). Esse método possui as mesmas vantagens do qPCR-Taqman, mas não utiliza sondas, tornando-se mais econômico.

Resultados Finais

Foram recebidas 200 amostras clínicas de diferentes origens. Os testes moleculares para os cinco patógenos foram definidos. Para SGB, *N. gonorrhoeae* e *C. trachomatis* foram utilizados como controle positivo DNA extraídos e purificados de cepas de referência. Para *T. Pallidum* e *M. genitalium* foi construído um gene sintético contendo os alvos de cada micro-organismo para controle positivo. Do total de 23 amostras clínicas de prostatite, uretrite e leucorreia, três foram positivas para gonococos, e um para SGB. Das 20 amostras com suspeita de gonorreia, quatro foram positivas para gonococo e uma para SGB. Das 13 amostras com suspeita de sífilis, apenas uma foi confirmada para *T. Pallidum*. Das 69 amostras com suspeita de SGB, 27 foram confirmadas como positivas. Assim, o total de amostras positivas para um dos cinco patógenos por qPCR-HRM foi de 37 em 200 (18,5%). Por causa da pandemia de covid-19, as

atividades laboratoriais foram interrompidas em março/2020 e só foram retomadas em regime de escala em setembro de 2020.

Conclusão

O protocolo de diagnóstico para os cinco agentes etiológicos gonococo, clamídia e SGB já está definido e precisa apenas de repetibilidade com as amostras clínicas que ainda precisam ser testadas. O gene sintético para controle de detecção de *T. Pallidum* e *M. genitalium* foi utilizado em apenas algumas amostras recebidas mais recentemente, a partir de setembro de 2020. Precisamos ainda testar esses dois alvos com as amostras recebidas desde o início do projeto, que somam 155 amostras. Quanto à susceptibilidade, infelizmente, por causa da interrupção, não houve muitos avanços, mas, com a retomada das atividades presenciais mesmo que escalonada, pretendemos avançar mais nessas atividades até o final do projeto, que foi prorrogado até 30 de maio de 2021.

Os resultados preliminares mostram a possibilidade de diagnóstico rápido e de baixo custo desses agentes infecciosos, pelo método de qPCR-HRM, que apresenta sensibilidade para a detecção desses patógenos mesmo em material clínico considerado negativo pelos métodos convencionais.

Aplicabilidade para o SUS

O projeto proposto pretende desenvolver um sistema rápido e de baixo custo para o diagnóstico e a determinação da susceptibilidade dos maiores agentes etiológicos bacterianos das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Após o desenvolvimento experimental e confirmação da eficácia do sistema, será implementado projeto piloto para desenvolvimento de um kit a ser distribuído na rede pública, laboratórios e hospitais. O baixo custo do kit permitirá a distribuição na rede pública e irá contribuir para a detecção rápida e caracterização dos agentes etiológicos das IST mais frequentes no país, permitindo ações efetivas das autoridades sanitárias, diminuindo a morbidade entre os adultos e os índices de infecção neonatal e abortos. Dessa forma, o tratamento do paciente poderá ser iniciado rapidamente e de forma eficaz, podendo diminuir a taxa de morbidade desses agravos e o impacto nos custos de internação, terapia e faltas ao trabalho.

Palavras-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis.
Diagnóstico. Resistência Microbiana.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

SILVA, Leticia Gouveia da. *Vigilância epidemiológica em tempo real de bactérias causadoras de IST a partir de material clínico por qPCR-HRM*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Biomedicina) – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Rio de Janeiro, 2022.

VIDAL, Juliana Delvizio. *Determinação da susceptibilidade à antimicrobianos de isolados clínicos de Neisseria meningitidis e Streptococcus pneumoniae*. Análise molecular dos mecanismos de resistência. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Rio de Janeiro, 2022.

Mestrado

RAMOS, Nicolle Felix Lima. *Caracterização molecular de Streptococcus Agalactiae grupo B (SGB) isolados de gestantes no Rio de Janeiro*. 2022. Dissertação (Mestrado em Vigilância Sanitária) – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Rio de Janeiro, 2022.

10

NÚMERO DO PROJETO - 404055/2018-4

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 06/11/2018 a 31/12/2020

TRAJETÓRIAS E PROCESSOS DE VINCULAÇÃO AO CUIDADO PARA IST E HIV ENTRE ADOLESCENTES E JOVENS HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS, TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS QUE PARTICIPAM DE INTERVENÇÕES EM COMUNIDADE PARA OFERTA DE TESTAGEM E PrEP

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Eliana Miura Zucchi
LATTES	http://lattes.cnpq.br/2968356004748691
EMAIL	eliana.zucchi@uol.com.br
EQUIPE DO PROJETO	<p>Alexandre Grangeiro (USP) Claudia Renata dos Santos Barros (USP) Dulce Aurélia de Souza Ferraz (USP) Inês Dourado (UFBA) Jan Stanislas Joaquim Billand (USP) Laio Magno (Uneb) Laura Ferguson (USC) Leo Pedrana (UFBA) Leonara Silva (UFBA) Luís Augusto Vasconcelos da Silva (UFBA) Luiz Fábio Alves de Deus (UFRGS) Marcelo Eduardo Castellanos (UFBA) Marcia Thereza Couto (USP) Paola Alves Souza (USP) Renata Lúcia Oliveira (UFBA) Sandra Assis Brasil (Uneb)</p>
INSTITUIÇÃO	Universidade Católica de Santos (Unisantos)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Universidade de São Paulo (USP) Universidade Federal da Bahia (UFBA) University of Southern California (USC)</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

O desenvolvimento de estratégias para identificar e vincular jovens e adolescentes aos serviços de prevenção ao HIV, especialmente quando associadas à oferta de testagem e com intervenções em comunidades, é essencial para fomentar o potencial impacto das estratégias de prevenção combinada, sobretudo a Profilaxia Pré-Exposição sexual ao HIV (PrEP). Assim, é necessário compreender tanto os contextos que incidem mais diretamente sobre o acesso ao cuidado como o aprendizado acumulado das experiências que buscam acessar e vincular essas pessoas aos serviços de prevenção.

Objetivos

Analisar o processo de implementação de intervenções comunitárias para oferta da PrEP sexual ao HIV e de estratégias de navegação e vinculação ao cuidado para jovens e adolescentes homens que fazem sexo com homens (HSH), Travestis e Mulheres Transexuais (TrMT).

Materiais e Métodos

Esta investigação qualitativa em andamento está integrada ao estudo demonstrativo PrEP 15-19. Com uma perspectiva de triangulação metodológica, os dados foram produzidos com o emprego de diferentes técnicas, a saber: (i) observação participante em locais de sociabilidade de jovens para a oferta de PrEP e estratégias de prevenção combinada; (ii) observação participante dos processos de navegação e vinculação nos serviços de PrEP; (iii) entrevistas semiestruturadas com jovens HSH (n=26) e TrMT (n=4) participantes do estudo PrEP 15-19 que faziam uso de PrEP; e (iv) entrevistas coletivas com navegadores/as e educadores/as de pares, no sítios de São Paulo/SP e Salvador/BA no período entre julho e setembro de 2019.

Resultados Finais

A organização das intervenções comunitárias teve dificuldade em constituir parcerias que tivessem experiência com ações de prevenção ao HIV com jovens e adolescentes em locais de sociabilidade. As ações de recrutamento consistiam frequentemente na ocasião em que os/as jovens tiveram informação sobre PrEP pela primeira vez. Considerando a queda expressiva

(70%) entre a captação nos locais de sociabilidade e o comparecimento aos serviços de PrEP, foram desenvolvidas estratégias de continuidade do recrutamento individualmente por meio de redes sociais. Este trabalho individualizado até a triagem para PrEP considerou, sobretudo, a diversificação dos/das jovens com relação aos seus contextos de vida, conhecimento sobre prevenção e necessidades de cuidado. De modo semelhante, após o início do uso de PrEP, profissionais das equipes de vinculação e navegação destacaram a importância de se estabelecerem vínculo e relação de confiança com os/as participantes, tanto para o acompanhamento de procedimentos dentro dos serviços e o início do uso da medicação como também para lidar com outras necessidades de saúde (saúde mental e hormonização) e de vulnerabilidade social (moradia e desemprego). A maioria dos jovens em PrEP tinham entre 17 e 18 anos, identificaram-se como negros e apresentavam boa adesão à PrEP. Racismo, pobreza, homofobia e transfobia foram relatados por jovens e equipes como dimensões estruturais que incidem diretamente sobre o cuidado no cotidiano, especialmente quanto à gestão de risco sexual. Estratégias de vinculação individualizadas via WhatsApp foram valorizadas por jovens, assim como a sensação de segurança com a PrEP e amplo cuidado à saúde sexual oferecido por profissionais dedicados e acolhedores, contrastando-se a experiências prévias negativas de atendimento na rede de serviços públicos. A maioria não revelou o uso de PrEP nos círculos pessoais mais próximos por receio e/ou medo de discriminação.

Conclusão

Estratégias de oferta da PrEP têm acessado jovens em contextos pouco explorados por ações de prevenção em que a PrEP ainda constitui uma novidade em grande medida. Há importantes desafios a serem superados entre a abordagem inicial e o acesso aos serviços, particularmente entre jovens em situação de maior vulnerabilidade social. As experiências dos/das jovens com a PrEP reforçam a perspectiva de cuidado integral como condição intrínseca a um contexto de oferta e acesso à prevenção ao HIV que expresse humanização e proteção de direitos.

Aplicabilidade para o SUS

As barreiras de acesso à população de adolescentes aos serviços de saúde podem ser enfrentadas pelo estabelecimento de estratégias preventivas que articulem mobilização comunitária e participação de jovens e adolescentes que atuem na lógica de educadores de par. É fundamental que essa interface de amigabilidade à população jovem esteja presente desde o acesso a essa população em seus espaços sociais, como também nas demais estratégias de vinculação,

por meio de canais de interação de que os jovens fazem uso no cotidiano, em especial redes sociais e aplicativos.

Palavras-chave

Profilaxia Pré-Exposição. Comportamento Sexual. HIV. Adultos Jovens. Adolescente. Cooperação e Adesão ao Tratamento. Serviços de Saúde Comunitária.

Divulgação e/ou Publicações

DEUS, L. F. A.; SOUZA, P. A.; ZUCCHI, E. M.; FERRAZ, D.; GRANGEIRO, A. Self-care strategies among adolescent men who have sex with men and transgender women: experiences during COVID-19 quarantine in São Paulo, Brazil. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE - aids 2020 (Virtual)*, 2020, San Francisco. 23rd International aids Conference - aids 2020 (Virtual), 2020. (Congresso)

ZUCCHI, E. M.; BRASIL, S.; FERRAZ, D.; PEDRANA, L.; OLIVEIRA, R.; SORRENTINO, I.; DOURADO, I.; DEUS, L. F. A.; MAGNO, L.; GRANGEIRO, A.; FALCAO, M. T. C. Getting rid of a daily pill would be great! versus 'It's so hard to know in advance I'm having sex...': Adolescents' willingness to use event-driven PrEP in Brazil. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE - aids 2020 (Virtual)*, 2020, San Francisco. 23rd International aids Conference - aids 2020 (Virtual), 2020. (Congresso)

ZUCCHI, E. M.; MAGNO, L.; GRECO, D.; FERGUSON, L.; DOURADO, I.; GRANGEIRO, A.; TUPINAMBÁS, U.; MASSA, P.; GRECO, M.; UDE, W. Individual assent should be sufficient for participation in PrEP research by 15 to 17 year old men who have sex with men and transgender women – A Brazilian experience. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE - aids 2020 (Virtual)*, 2020, San Francisco. 23rd International aids Conference - aids 2020 (Virtual), 2020. (Congresso)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

RAYMUNDO, Yzabelle de Lima. *Percepções de profissionais de saúde sobre o atendimento a adolescentes que utilizam a Profilaxia Pré-Exposição sexual ao HIV (PrEP)*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem e Obstetrícia) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2022.

Graduação

OLIVEIRA, Eduardo Araújo de. *Processo de estigmatização e violência contra travestis*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

Mestrado

GUARNIERI, Rosana. *Representações sociais da hesitação à vacina contra Covid-19*. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Santos, [Em andamento] 2022.

URBANO, Ayra Zaine Rodrigues. *Percepções e práticas de profissionais de saúde no atendimento a adolescentes e jovens gays, homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres transexuais que usam a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP)*. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2022.

Doutorado

DEUS, Luiz Fabio Alves de [Sem título]. Início: 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, [Em andamento] 2022.

OLIVEIRA, Renata Lúcia. *Práticas discursivas nas relações afetivo-sexuais de jovens que convivem com HIV/aids*. Início: 2017. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2022.

VIABILIDADE E ACEITABILIDADE DO AUTOTESTE DO HIV EM ESPAÇOS COMUNITÁRIOS - PROJETO FAST

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Daniela Riva Knauth
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6297361141719296
EMAIL	daniela.knauth@ufrgs.br
EQUIPE DO PROJETO	Andréa Fachel Leal (UFRGS)
	Jamila K. Stockman (UCSD)
	Kiyomi Tsuyuki (UCSD)
	Luciana Barcellos Teixeira (UFRGS)
	Michele de Lavra Pinto (UFRGS)
	Regina Maria Barbosa (Unicamp)
INSTITUIÇÃO	Wilza Vieira Villela (Unifesp)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Associação Brasileira de aids (Abia)
	Universidade da Califórnia, San Diego (UCSD)
	Universidade de Campinas (Unicamp)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

O diagnóstico precoce da infecção pelo HIV é, atualmente, um importante componente das estratégias de prevenção e de cuidado. No entanto, o acesso aos serviços que oferecem testagem gratuita constitui ainda uma barreira fundamental para a prevenção e o cuidado do HIV.

Objetivos

Avaliar a viabilidade e aceitabilidade do autoteste de HIV entre jovens (18-24 anos) que vivem em comunidades com alta prevalência de HIV em Porto Alegre e São Paulo.

Materiais e Métodos

Este projeto empregou a pesquisa formativa, que utiliza a metodologia qualitativa de investigação, a fim de obter dados que possam auxiliar o desenvolvimento de intervenções. A coleta de dados foi realizada por meio de: 1) observação etnográfica; 2) entrevistas com jovens e com informantes-chave; e 3) grupos focais com profissionais da saúde e representantes de organizações comunitárias.

Resultados Finais

Nossos dados indicam grande impacto da violência na sociabilidade dos jovens. Embora haja

diferenças nas duas comunidades pesquisadas em termos de práticas e locais de sociabilidade juvenil, em ambas houve mudanças significativas no uso dos espaços públicos (como praças e ruas) em razão da violência relacionada ao tráfico de drogas.

Nas duas comunidades, os jovens referem raramente frequentar serviços de saúde, que só são procurados em último caso: “passando mal”, “muita dor”, “osso quebrado”. A ida aos serviços significa para os jovens burocracia, demora, dificuldade de acesso ao atendimento e receio de serem mal-atendidos. A busca de insumos de prevenção, como preservativos e gel lubrificante, é limitada pela vergonha e medo de encontrar conhecidos no local. Questionam ainda a qualidade dos preservativos disponíveis nos serviços de saúde. Preferem comprar em farmácias ou pegar em locais públicos considerados menos constrangedores, como terminais de ônibus, baladas e centros culturais/esportivos.

Em relação à aceitabilidade do autoteste para o HIV, verificou-se boa receptividade dos jovens. Destacam como vantagens, a praticidade e a privacidade. Como barreiras, o “medo da doença”, a “resistência” em se testarem e o receio de não saberem lidar corretamente com o insumo. Nesse sentido, é fundamental que recebam, junto com o autoteste, orientações sobre como utilizá-lo.

Ficou também evidente que há uma grande desinformação com relação ao HIV, formas de testagem e de prevenção. As informações que os jovens possuem são superficiais e fragmentadas. Ressaltam que o tema da aids deveria ser discutido de forma sistemática nas escolas.

Para que o autoteste seja aceito e seu uso facilitado, é fundamental que ele seja gratuito ou que tenha um custo baixo e disponibilizado em

farmácias privadas e nas próprias “farmácias” dos serviços de saúde, consideradas pelos jovens como um espaço mais privado. Os jovens referem também à possibilidade de disponibilizar o autoteste em festas e instituições de assistência social.

Conclusão

A violência impacta de maneira importante a sociabilidade juvenil nas comunidades estudadas, restringindo a circulação dos jovens. Os serviços de saúde não são espaços nos quais se sentem acolhidos. Há um grande nível de desinformação sobre IST e HIV no grupo estudado. O autoteste foi considerado uma boa estratégia para conhecer sua sorologia para o HIV, garantindo maior privacidade e dispensando a mediação de profissionais da saúde.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados do estudo podem orientar as estratégias de educação em saúde e prevenção ao HIV direcionadas à população jovem. Indicam a necessidade de ampliar as estratégias de comunicação no sentido de atingir o público jovem por meio de parcerias com a rede de ensino e o uso de mídias sociais. Nossos dados também apontam a importância de os serviços de saúde desenvolverem ações voltadas para os jovens, tornando esses espaços mais acolhedores e facilitando o acesso desse grupo. A disponibilização gratuita do autoteste para os jovens tem grande potencial de ampliar a testagem e o diagnóstico oportuno do HIV neste segmento da população, sendo uma importante estratégia de prevenção.

Palavras-chave

HIV. Autoteste. Juventude. Prevenção, Sociabilidade.

Divulgação e/ou Publicações

BARBOSA, Regina Maria; VILLELA, Wilza Vieira; KNAUTH, Daniela Riva; TSUYUKI, Kiyomi. *Expressões da sexualidade juvenil em territórios periféricos*. 2019. (Congresso).

KNAUTH, Daniela Riva; LEAL, A. F.; PINTO, M. L.; TSUYUKI, K. *Fazer a Social?: impactos da violência na vida cotidiana, na sociabilidade e sexualidade de jovens em um bairro de periferia*. 2019. (Congresso).

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

ETCHARD, Victoria. *Viabilidade e aceitação do autoteste do HIV em espaços comunitários – Projeto FAST (Feasibility & Acceptability of HIV Self-Testing in Community Venues)*. 2019. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

MARTINS, Ana Elvira Valerio. *Tuberculose, IST e Aids na Restinga*. 2018. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

MARTINS, Ana Elvira Valerio. *Viabilidade e aceitação do autoteste do HIV em espaços comunitários – Projeto FAST (Feasibility & Acceptability of HIV Self-Testing in Community Venues)*. 2018. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

Pós-Doutorado

PINTO, Michele de Lavra. [Sem título]. Início: 2019. Tese (Pós-Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.



Chamada CNPq/MS-DCCI N.º 24/2019 – Pesquisas em Ações de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/Aids e Hepatites Virais

A Chamada Pública “CNPq/MS-DCCI n.º 24/2019”, sob responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do Ministério da Saúde (MS), por intermédio do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI), teve como objeto apoiar projetos de pesquisa que resultassem em informações estratégicas voltadas ao enfrentamento das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), do HIV/aids e das hepatites virais, para subsidiar a formulação de políticas públicas de saúde no SUS.

ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE & EXPOSIÇÃO AO HIV EM ESTADOS BRASILEIROS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA, GEOESPACIAL E DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES PREVENTIVAS MULTIPLICADORAS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Alexsandra Rodrigues Feijão
LATTES	http://lattes.cnpq.br/86492836817272099
EMAIL	alexsandrarf@hotmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Adriana Valongo Zani (UEL) Adriana Zilly (Unioeste) Aline Rodrigues Feitoza (Unifor) Ana Paula Contiero Toninato (USP) Cátia Campaner Ferrari Bernardy (UEL) Douglas Fernando Dias (UEL) Eliã Pinheiro Botelho (UFPA) Flávia Meneguetti Pieri (UEL) Helder Ferreira (USP) Jacques Duilio Brancher (UEL) Katarinne Lima Moraes (UnB) Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto (UEL) Lucia Hisako Takase Gonçalves (UFPA) Marcela Demitto Furtado (UEM) Maria Aparecida Baggio (Unioeste) Maria de Fátima Garcia Lopes Merino (UEM) Regina Célia Bueno Rezende (UEL) Reinaldo Sobrinho (Unioeste) Rosane Meire Munhak da Silva (Unioeste) Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari (UEL) Sebastião Caldeira (USP) Talita Vidotte Costa (UENP) Vanessa da Silva Carvalho Vila (PUC Goiás)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) Universidade de Fortaleza (Unifor) Universidade do Norte do Paraná (UENP) Universidade Estadual de Londrina (UEL) Universidade Estadual de Maringá (UEM) Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) Universidade Federal de Goiás (UFG) Universidade Federal do Pará (UFPA)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	

RESUMO

Introdução e Justificativa

A infecção pelo HIV/aids tem alcançado elevada incidência entre adolescentes e jovens no Brasil. Esse fato aponta a necessidade de implementar medidas preventivas mais eficazes para esta população.

Objetivos

Avaliar o perfil epidemiológico e os fatores de risco de infecção pelo HIV entre adolescentes e jovens; desenvolver, validar, implementar e avaliar o efeito de ações de promoção da saúde sexual, prevenção e redução da exposição ao HIV e aids para adolescentes, jovens, profissionais de saúde e professores da educação básica.

Materiais e Métodos

Trata-se de pesquisa de natureza quantitativa a ser realizada em cinco estados brasileiros (Goiás, Pará, Ceará, Paraná e Rio Grande do Norte). A população de estudo será composta por adolescentes e jovens (10 a 24 anos), profissionais de saúde da atenção primária e professores da educação básica. O estudo contará com três etapas: (1) análise do cenário atual, constituída por dois subprojetos: 1a. envolverá a análise espacial e geoprocessamento do HIV e aids entre adolescentes e jovens nos estados. Para isso serão usados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) das secretarias de Saúde dos estados, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); 1b. abordagem qualitativa utilizando-se a Fenomenologia Social de Alfred Schultz para compreender o risco do outro e o próprio risco em adquirir HIV e aids; (2) desenvolvimento de tecnologia educacional direcionada à prevenção do HIV e aids na população e validação de acordo com três dimensões: pedagógica, experiência do usuário e interface. Será realizada por especialistas em educação sexual de adolescentes da medicina, enfermagem, educação, computação e designer, equitativamente, seguindo a normativa da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (ISO/IEC) 25062: 2011; (3) aplicação e avaliação do efeito de oficinas de prevenção e da intervenção tecnológica educacional.

Será realizado um ensaio aleatorizado por conglomerados paralelos, em Unidade de Saúde da Família (USF) e escolas. Eles serão aleatorizados para compor os grupos intervenção (dois grupos = oficinas de prevenção e da intervenção tecnológica educacional) ou controle (um grupo = medidas usuais universais). Os dados quantitativos serão tabulados em planilha do Microsoft Office Excel 2016 e as análises estatísticas realizadas por meio da utilização do SPSS®. O nível de significância adotado nas análises será de $p \leq 0,05$.

Resultados Finais

Devido à situação de emergência sanitária causada pela pandemia por covid-19, não foi possível iniciar a coleta de dados do projeto. Portanto, até o momento, não há resultados parciais.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

A produção de evidências científicas e os resultados do geoprocessamento possibilitarão o planejamento e a priorização de ações de saúde voltadas para a população específica. A produção, validação e avaliação da efetividade da tecnologia educacional consta de uma inovação tecnológica que poderá ser amplamente utilizada no Brasil, tendo em vista ser uma solução com linguagem significativa para adolescentes e jovens. O estudo contribuirá, ainda, para a qualificação do processo de trabalho dos profissionais de saúde e educação, visando reforçar práticas de promoção da saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a proposta propiciará intervenções articuladas com a comunidade, a rede básica de saúde e a secretaria de educação dos municípios.

Palavras-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescente. Adulto Jovem. Epidemiologia. Controle de Doenças Transmissíveis. Promoção da Saúde.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Não se aplica.

AS PERSPECTIVAS DOS JOVENS E DOS TRABALHADORES DE SAÚDE SOBRE O ACESSO ÀS AÇÕES DE PREVENÇÃO AO HIV

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Marco Akerman
LATTES	http://lattes.cnpq.br/9206528078547920
EMAIL	marco.akerman@gmail.com; akermanm.ops@terra.com.br
EQUIPE DO PROJETO	Cristina Franceschini (USP) Elisabete Agrela de Andrade (Cepedoc) Gabriela Spanghero Lotta (FGV) Juliana Rocha Miranda (FGV) Laura Cavalcanti Salatino (FGV) Marco Akerman (USP) Maria Izabel Sanches Costa (FGV) Pamela Lamarca Pigozi (USP)
INSTITUIÇÃO	Centros de Estudos, Pesquisa e Documentação em Cidades Saudáveis (Cepedoc-Cidades Saudáveis)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP) Universidade de São Paulo (USP)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Pesquisas identificaram diversos desafios relacionados ao acesso e à qualidade do cuidado ao HIV/aids na atenção básica no Brasil e que incluem questões de ordem ética, institucional, organizacional, técnica, política e moral. Essas questões se tornam ainda mais preocupantes para a população jovem, pois há uma tendência de aumento dos índices de contaminação, especialmente em países em desenvolvimento como o Brasil.

Objetivos

Analisar e desenvolver ações de reconhecimento e enfrentamento das barreiras e identificação de potencialidades de acesso à rede de serviços de saúde referentes à prevenção de HIV/aids, a partir da percepção de jovens e profissionais de saúde da rede de atenção à saúde do município de São Paulo.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa se constituirá de etapas teóricas e empíricas. A Fase 1 terá como propósito analisar as percepções de jovens e profissionais de saúde quanto às barreiras e potencialidades do acesso à rede de serviços de saúde referentes à prevenção de HIV/aids. Já a Fase 2 buscará construir intervenções com os dois grupos a partir da capacitação de jovens e profissionais de saúde, como agentes contribuintes de transformação no território local, para o desenvolvimento de projetos inovadores de intervenção e o enfrentamento das barreiras e aproveitamento de potencialidades do acesso à rede de serviços de saúde referentes à prevenção de HIV/aids.

Resultados Finais

Os dados preliminares demonstram que os serviços de UBS (Unidades Básicas de Saúde), Caps AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) e SAE (Serviço de Assistência Especializada) consideram que os jovens pouco os procuram quando se trata de prevenção de HIV. O SAE foi identificado como o serviço mais acionado pela rede. Quase metade dos entrevistados afirmaram não terem sido capacitados com a temática de prevenção de HIV/aids. As informações sobre esta tecnologia estão muito concentradas nos serviços especializados de DST/aids (CTA e SAE). Dos poucos profissionais da atenção básica que conhecem a PrEP e PEP, muitos verificam esse procedimento com receio.

A análise dos dados coletados com os jovens está em andamento e há indicativos de que este grupo demonstra pouco conhecimento em relação ao tema do HIV/aids. A escola e a Internet são citadas como facilitadoras para obtenção de informações. A família é citada como núcleo facilitador, mas também barreira de acesso à informação. Além disso, falar sobre o assunto ainda é considerado tabu/barreira de acesso. Quanto ao uso das tecnologias de prevenção, a camisinha e a testagem foram citadas pela

maioria dos entrevistados. O uso da PrEP/PEP e prevenção combinada foram pouco citados.

Conclusão

É possível concluir que os serviços de saúde estão distantes dos jovens no que diz respeito à prevenção de HIV. A escola é o principal serviço de acesso aos jovens referente a informações sobre prevenção. Desta maneira, a pesquisa sugere a oferta de palestras e grupos de educação sexual vinculados à educação. É necessário intensificar ações e campanhas em locais públicos que os jovens frequentam, bem como promover a adequação da linguagem e abordagem dos profissionais ao público jovem.

Aplicabilidade para o SUS

Este trabalho pode ser entendido como um instrumento que favorece o surgimento de potencialidades e mudanças de olhar sobre as questões de prevenção ao HIV, o que pode ser um avanço no enfrentamento da doença. Essas mudanças podem permitir a elaboração de intervenções que priorizem a qualidade de vida, em vez de relações reativas a um problema social. Além disso, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar a atualização e reorientação de programas de prevenção ao HIV/aids com base na realidade concreta dos atores participantes, assim como a formação e capacitação dos jovens pesquisadores profissionais para sua implementação e seguimento da pesquisa na região do Grajaú de São Paulo.

Palavras-chave

Adolescente. Adulto jovem. Prevenção de doenças. HIV. Infecções sexualmente transmissíveis. Pessoal de saúde. Acesso aos serviços de saúde. Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde.

Divulgação e/ou Publicações

AKERMAN, Marco; FRANCESCHINI, Cristina; LAMARCA-PIGOZI, Pamela; COSTA, Maria Izabel Sanches; AGRELA, Elisabete. As perspectivas dos jovens e dos trabalhadores de saúde sobre o acesso às ações de prevenção ao HIV. *In*: GTEPS – HIV/IST/HV, 2021. (Congresso)

SALATINO, Laura Cavalcanti; MIRANDA, Juliana Rocha; COSTA, Maria Izabel Sanches; LOTTA, Gabriela Spanguero; AGRELA, Elisabete; FRANCESCHINI, Cristina; LAMARCA-PIGOZI, Pamela; AKERMAN, Marco. HIV Policy in a Context of High Inequalities: Between Political and Social Categories. *In*: 5th INTERNATIONAL CONFERENCE ON PUBLIC POLICY (ICPP5). International Public Policy Association: IPPA, 2021. (Congresso)

Formação Acadêmica

Estão envolvidos no projeto dois estudantes bolsistas de graduação: Rafaela Cristina Gomes Machado (Graduação de Enfermagem – PUB-USP) e Felipe Alvarenga Marim (Graduação de Saúde Pública - PIBIC). Três estudantes do Ensino Médio: Pedro Meirelles Ferreira, Julia Pedrozo dos Santos, Amanda Aparecida Costa Marques (Escola Estadual Godofredo Furtado - PIBIC-EM) e um professor do Ensino Médio: César de Lima Niemietz da Escola Estadual Godofredo Furtado, supervisor dos estudantes do Ensino Médio.

A pesquisa vem propiciando Iniciação Científica e pré-iniciação para os estudantes e vem criando oportunidades para o desenvolvimento de atividades de extensão junto com os estudantes e professores da escola pública envolvida. A pesquisa levanta temas que podem ser acolhidos por futuros candidatos ao mestrado e doutorado na próxima seleção do nosso Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública.

AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES E IMPACTO DIRETO E INDIRETO DE POLÍTICAS SOCIAIS DA SÍFILIS GESTACIONAL E SEUS EFEITOS ADVERSOS SOBRE O CONCEPTO- BRASIL, 2001-2018

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Yury Travassos Ichihara
LATTES	http://lattes.cnpq.br/1760031590174354
EMAIL	ichihara@bahia.fiocruz.br; my.coordenacao@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	<p>Andrey Moreira Cardoso (ENSP/Fiocruz)</p> <p>Carlos Antonio de Souza Teles Santos (Cidacs/Fiocruz)</p> <p>Enny Santos da Paixão (Cidacs/Fiocruz)</p> <p>Joilda Silva Nery (UFBA)</p> <p>Luciana Lobato Cardim (Cidacs/Fiocruz)</p> <p>Maria da Glória Lima Cruz Teixeira (UFBA)</p> <p>Maria da Conceição Nascimento Costa (UFBA)</p> <p>Mauricio Lima Barreto (Cidacs/Fiocruz)</p> <p>Roberto Fernandes Silva Andrade (UFBA)</p> <p>Robespierre Dantas da Rocha Pita (Cidacs/Fiocruz)</p> <p>Rosana Aquino Pereira (UFBA)</p> <p>Rosemeire Leovigildo Fiaccone (UFBA)</p> <p>Samila Oliveira Lima Sena (Cidacs/Fiocruz)</p>
INSTITUIÇÃO	Centro de Integração de dados e conhecimentos em Saúde Instituto Gonçalo Moniz (Cidacs/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz (ESNP/Fiocruz)</p> <p>London School of Hygiene and Tropical Medicine (LSHTM)</p> <p>Universidade Federal da Bahia (UFBA)</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

Apesar do aumento nas taxas de detecção de sífilis gestacional e de incidência de sífilis

congênita no Brasil, observado desde 2010, continuam escassos os estudos nacionais que

analisem os determinantes e o impacto de políticas sociais nesses desfechos, principalmente nos segmentos populacionais indígena e quilombola.

Objetivos

Avaliar os determinantes e o impacto de políticas sociais na sífilis gestacional e de sífilis congênita, em especial em subgrupos populacionais quilombolas e indígenas.

Materiais e Métodos

Serão realizados: 1. *scoping reviews*; 2. análise descritiva sobre a sífilis gestacional e sífilis congênita no período de 2007 a 2018 utilizando o Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação (Sinan); 3. análise de determinantes sociais da sífilis e a avaliação do impacto de políticas sociais. Será construído um modelo lógico para avaliação impacto do Programa Bolsa Família (PBF) nos desfechos de sífilis. Posteriormente, serão utilizadas regressões logísticas múltiplas para análise de determinantes sociais e Pareamento por Escore de Propensão para avaliar o impacto do PBF.

As análises serão realizadas a partir da integração de dados de saúde às coortes de 100 milhões de brasileiros e de nascimentos, as quais possuem aprovações éticas n.º 1.612.302 e n.º 3.551.787 dos Comitês de Ética do CPqGM/Fiocruz/BA e pelo Instituto de Saúde Coletiva/UFBA, respectivamente.

Resultados Parciais

1- Scoping review sobre sífilis em comunidades quilombolas

Na revisão identificou-se 94 artigos, publicados em inglês ou português entre 2010-2020, no *MEDLINE, Pubmed, SciELO, Web of Science*. Não foram observados estudos sobre sífilis nas comunidades quilombolas, ressaltando-se a necessidade de pesquisas voltadas para este segmento populacional para definição de políticas públicas específicas.

2 - Avaliação da qualidade dos dados e análise descritiva de sífilis gestacional e sífilis congênita

A qualidade do preenchimento foi excelente ($\geq 90\%$) para a maioria das variáveis. Entre os 308.108 registros de sífilis gestacional tiveram completude ruim (70%): o tratamento do parceiro, classificação clínica e escolaridade. Quanto aos 197.974 registros de sífilis congênita, a escolaridade materna foi ruim, enquanto o

tratamento do parceiro e o teste treponêmico foram regulares. Ressalte-se que a incompletude foi maior entre a raça/cor preta/parda/indígena. Considerando os registros válidos, a sífilis gestacional foi maior na cor/raça não branca, escolaridade até o fundamental, faixa etária entre 13-29 anos, forma clínica primária/latente. A sífilis congênita foi maior entre mães com raça/cor não branca, não realizaram teste treponêmico, tiveram diagnóstico no parto e tratamento inadequado, enquanto que 4,2% evoluíram para óbito/natimorto/aborto.

3 - Revisão documental para construção de modelo lógico de avaliação de impacto do Programa Bolsa Família

Para construir um modelo lógico de avaliação de impacto do programa na ocorrência da sífilis, foi realizada a revisão da legislação do Programa Bolsa Família (PBF) entre 2004-2020. Identificou-se 49 documentos (18 Decretos, três Leis, duas Medidas Provisórias e 26 Portarias) na Coletânea da Legislação Básica do Cadastro Único e do PBF, no site do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e no Portal da Legislação Brasileira.

Conclusão

Os resultados preliminares reforçam a necessidade de realização de estudos sobre a sífilis gestacional e congênita com ênfase nas populações tradicionais específicas. As evidências poderão direcionar políticas públicas para a redução das desigualdades em saúde.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados dos estudos têm potencial de evidenciar as iniquidades na ocorrência de sífilis gestacional e congênita na população brasileira, aprofundando o conhecimento sobre os determinantes sociais entre os segmentos mais vulneráveis, e o impacto do PBF nos desfechos da sífilis. A partir dessas evidências, será possível apoiar a tomada de decisões sobre políticas de saúde para o segmento materno-infantil e populações especiais, com ênfase nas ações de controle do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), bem como contribuir para o aprimoramento das diretrizes do PBF e suas condicionalidades. Ressalta-se, ainda, a relevância do estudo no uso de dados administrativos em pesquisa, com contribuição importante na análise da qualidade das informações na perspectiva do aprimoramento dos sistemas de informação oficiais.

Palavras-chave

Sífilis. Populações vulneráveis. Determinantes sociais da saúde. Indicadores de impacto social. Política pública. Estudos de Coortes.

Divulgação e/ou Publicações

SOARES, M. A. S.; AQUINO, R. Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 37, n. 7, e00209520, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00209520>. ISSN 1678-4464. (Artigo)

Formação Acadêmica

Mestrado

SANTOS, Idália Oliveira dos. [Sem título] Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

SOARES, Maria Auxiliadora Santos. *Associação entre as taxas de incidência de sífilis gestacional e sífilis congênita e a cobertura de pré-natal no estado da Bahia*. 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Comunitária) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/34184>.

COMUNICAÇÃO PROMOTORA DE SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE EPIDEMIAS DE IST, HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS EM POPULAÇÃO JOVEM

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Ana Valéria Machado Mendonça
LATTES | <http://lattes.cnpq.br/9570611542344742>
EMAIL | valeriamendonca@gmail.com

EQUIPE DO PROJETO

Adriano Dias Coatio (UnB)
 Alessandra Dartora da Silva (UFCSPA)
 Amanda de Siqueira Cabral (UnB)
 Ana Luísa Gaia Cunha (UnB)
 Antônio Sérgio de Freitas Ferreira (UnB)
 Aressa Joel Muniz (Unesp)
 Arlene Audi Brasil Gazeta (UnB)
 Arthur Drumond da Cunha (UnB)
 Bruno Gonçalves da Rocha (UFRGS)
 Carin Klein (UnB)
 Carla Ribeiro Cohen (UnB)
 Carlos Nunes do Nascimento Júnior (UFAM)
 Claudiney Lofiego Cacau (Seduc/AM)
 Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira (UnB)
 Danilo Rothberg (Unesp)
 Douglas Andrade de Meneses (IFPB)
 Edyfran de Medeiros Fernandes (UnB)
 Eloá Kátia dos Santos Coelho (UFRGS)
 Estela Cavalheiro Lobo (Unesp)
 Felipe Aurélio Euzébio (UnB)
 Felipe Rian de Oliveira (IFPB)
 Fernanda Machado Melo (Seduc/AM)
 Fernando Seffner (UFRGS)
 Gabriel Martins Bandeira Duarte (UnB)
 Gabriel Rocha Marcelino (UnB)
 Gabriela Vasconcelos Farias (UnB)
 Geovana de Arruda Merlo (Unesp)
 Isabele Scavassa (Unesp)
 Jairo Faria Guedes Coelho (UnB)
 Janara Kalline Leal Lopes de Sousa (UnB)
 Janeile Ferreira da Silva (Ufam)
 Jefferson Araújo do Nascimento (Ufam)

conclusão

<p>EQUIPE DO PROJETO</p>	<p>Jessé Luiz Ribeiro de Melo (UFPB) Jessica Fernandes Baptista (Ifam) Juliana Ribeiro de Vargas (Ulbra) Leonardo Augusto Carneiro (UnB) Leonardo da Silva (UFRGS) Lucas Alves de Sá (IFPB) Maciel Gomes Suassuna Júnior (IFPB) Márcio de Oliveira (Ufam) Marcos Takashi Obara (UnB) Maria Eunice Sá Pitanga (Ufam) Maria Fátima de Sousa (UnB) Maria Gabriela Rondon Paiva (Ufam) Mariana Luzia de Lima Pereira (UFPB) Mauricio Robayo Tamayo (UnB) Merianne da Silva Lima (Seduc/AM) Milena dos Santos Marra (UnB) Natália Fernandes de Andrade (UnB) Patrícia Maria Fonseca Escalda (UnB) Pedro Ignácio Moraes Pinto (UFRGS) Petterson Thiago Rodrigues Costa (UnB) Pollyana Barros Alves (UnB) Polyanna da Costa Lima (UnB) Rackynelly Alves Sarmento Soares (IFPB) Raelma Paz Silva (UnB) Rafaela Silva Pereira (UFCSPA) Rosângela de F. R. Soares (UFRGS) Ruth da Conceição Costa e Silva Sacco (UnB) Tais dos Santos Machado (Ulbra) Thaís Ellen da Silva Rodrigues (UnB) Vinícius Lauriano Ferreira (Unesp) Viviane Silva de Lucena (IFPB) Wania Ribeiro Fernandes (Ufam) Yunara Fernandes Venturelli (UnB)</p>
<p>INSTITUIÇÃO</p>	<p>Universidade de Brasília (UnB)</p>
<p>PARCERIAS INSTITUCIONAIS:</p>	<p>Instituto Federal da Paraíba (IFPB) Universidade de Brasília (UnB) Universidade Estadual Paulista (Unesp) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) Universidade Federal do Amazonas (Ufam) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos e, mais recentemente, ampliou sua abrangência, considerando como jovens a população entre 10 e 24 anos.

A estimativa da OMS afirma que um terço da população mundial é considerada jovem, com idade entre 10 e 24 anos, e é justamente nessa faixa etária que se concentra metade das infecções por HIV. Segundo dados da Fundo

das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), a aids é a segunda causa de morte mundial na faixa etária de 10 a 19 anos. A estimativa é que a cada hora 29 adolescentes são infectados de HIV. No Brasil, dados do último censo indicam que a população jovem equivale a um quarto da população do país.

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) apresentam, em 2008, 40.857 casos de aids, sendo 9,4% em indivíduos de 10 a 24 anos de idade. Em 2018, 10 anos mais tarde, observa-se o aumento dessa estatística que passou para 13,2% dos casos nessa mesma faixa etária. Nos últimos anos, verifica-se tendência de crescimento na taxa de detecção em jovens entre 15 e 24 anos (por 100 mil habitantes), em 2006 era de 8,7/100 mil habitantes e em 2017 passou para 14,7/100 mil habitantes, representando um aumento de 69%.

Verifica-se com isso que embora nos últimos 16 anos o Brasil tenha registrado significativos avanços como exemplo: o lançamento do painel de indicadores e dados básicos do HIV/ aids nos municípios brasileiros; notificação compulsória do HIV; tratamento universal para as pessoas vivendo com HIV; produção nacional de antirretrovirais; redução do preço do antirretroviral; implantação da oferta de profilaxia pós-exposição e pré-exposição, resultando na redução da transmissão vertical e na redução da morbimortalidade associada à doença. A taxa de detecção de aids (TDA) apresentou decréscimo de 15,3%, e a taxa de mortalidade padronizada sofreu decréscimo de 25% entre 2003 e 2017.

Tais iniciativas não repercutiram com a mesma representatividade entre os jovens brasileiros. Quanto à distribuição geográfica desse problema de saúde pública, verifica-se certo revezamento entre as regiões do país. No início da década de 1990, a maior taxa de incidência, em adolescentes, foi observada na região Sudeste, e a partir de 1996 mudou para a região Sul. Mais tarde, em 2017, a maior taxa de detecção de aids entre jovens foi na região Norte, que apresentou 21,5/100 mil habitantes, a segunda maior foi no Centro-Oeste, com 15,2/100 mil habitantes, a terceira no Sul, com 14,7/100 mil habitantes, a quarta no Sudeste, com 13,7/100 mil habitantes e a última no Nordeste, 12,1/100 mil habitantes.

Portanto, este projeto pretende contribuir com a compreensão dos diversos fenômenos que possam ocorrer nos determinantes sociais que

possam causar as limitações ou potencialidades da prevenção das IST, HIV/aids e hepatites virais.

Objetivos

Avaliar estratégias de comunicação para prevenção de HIV e IST em população jovem; propor metodologias inovadoras para abordagens de educação voltadas para prevenção das IST, HIV e hepatites virais em população jovem; e desenvolver estratégias de comunicação para melhorar a adesão da população jovem e adulta à vacinação contra as hepatites A e B.

Materiais e Métodos

A presente pesquisa propõe-se a investigar o cenário atual das infecções sexualmente transmissíveis (IST), HIV/aids e das hepatites virais – elementos que promovam a prevenção destes agravos em saúde em jovens do Brasil. O aumento significativo dessas infecções alerta os pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e tomadores de decisões em saúde que se trata de um problema de saúde pública contemporâneo.

Esse cenário revela que o tema é um problema complexo, o que exige do pesquisador a escolha de um método que demonstre tanto a análise de situação em que o problema se insere de forma a compreender não apenas suas quantidades, mas, sobretudo, os fatores que o originam. Portanto, optou-se, neste estudo, pela abordagem de estudos de métodos mistos, tendo em vista a sua flexibilidade e o alcance dos procedimentos de coleta e análise de dados.

A pesquisa de métodos mistos (PMM) mostra-se muito útil para a abordagem de fenômenos complexos pelos pesquisadores das ciências sociais e da saúde, em que o uso de abordagens quantitativas ou qualitativas isoladamente é insuficiente ou até mesmo, em alguns casos, inadequado para lidar com a complexidade desses fenômenos, exigindo do pesquisador uma formação metodológica abrangente e colaboração interdisciplinar.

Há uma necessidade, por conseguinte, de compreensão social em que os sujeitos envolvidos dão significado às suas ações e construções, dentro de uma racionalidade presente nas ações humanas, no caso, as relacionadas ao processo saúde-doença-cuidado. Nesse sentido, a abordagem qualitativa permite uma aproximação à existência humana, ainda que de forma incompleta, por meio de instrumentos e teorias que demonstrem o contexto, o mais próximo do real, em que o problema complexo em saúde se insere.

A PMM consiste em uma combinação de técnicas, métodos, conceitos ou linguagem das abordagens de pesquisa qualitativa (Qual) e quantitativa (Quan) em um único estudo. Ela pode ser vista como o centro de uma posição de pressupostos filosóficos (ou visão do mundo), na qual a ontologia, a epistemologia, a axiologia, a metodologia e a retórica constituem o amálgama principal do debate interdisciplinar.

No processo de investigação dos elementos que constituem o problema pesquisado, o pesquisador ou a equipe de pesquisa devem conhecer e articular o conjunto básico de crenças ou suposições que guiam as possíveis posturas de visões de mundo incorporadas no seu estudo. A premissa básica da PMM é que, quando um pesquisador/equipe combina histórias e experiências individuais (dados qualitativos) com tendências estatísticas (dados quantitativos), este uso combinado proporciona um loop completo entre duas ou mais visões de mundo, objetivando um amplo efeito de compreensão e corroboração em amplitude e profundidade.

A PMM permite ainda um entendimento mais aprofundado das perguntas da pesquisa, por se ancorar nas abordagens Qual e Quan, nas quais cada uma tem, no seu respectivo método de coleta e análise de dados, seus pontos fortes e suas limitações. Assim, ao considerar os pontos fortes das duas abordagens, integrando-os num único estudo, a PMM torna-se uma estratégia de melhor compreensão do fenômeno estudado, explorando-o e explicando-o.

Quanto à abordagem qualitativa, a investigação destina-se à compreensão da questão de pesquisa: os materiais comunicacionais produzidos para a prevenção e educação em saúde sobre a temática de IST, HIV/aids e hepatites virais são adequados e/ou voltados aos jovens. Para esta abordagem, delimitou-se a amostra considerando uma capital por região do país, na região Norte, o município Manaus (AM); Nordeste, João Pessoa (PB); Centro-Oeste, Brasília (DF); Sul, Porto Alegre (RS); e Sudeste, São Paulo (SP). Cada capital será denominada como “Estação de Pesquisa”.

Como estratégia de coleta de dados da abordagem qualitativa, serão realizadas oficinas de produção de conteúdo com os jovens e adultos, conforme proposto por Raseira (2007), em que a técnica de metodologias de abordagem permite a implicação dos participantes com

a autodescrição que fica transparente nas conversas. À medida que vão se desenrolando, estas conversas conformam um jogo de significações e redescrições, de forma que a mudança na autodescrição também faz emergir a rede identitária construída no e pelo grupo. Serão realizadas três oficinas por Estação de Pesquisa, contando com no mínimo 6 e no máximo 12 participantes por oficina. A ouvidoria propiciada pelas oficinas possibilitará a compreensão dos discursos dos sujeitos participantes, construindo narrativas individuais e coletivas para a formação do pensamento crítico e reflexivo, inerentes à compreensão do fenômeno estudado. Os achados serão analisados por meio da análise do discurso baseados na hermenêutica dialética. Por fim, os registros em diário de campo produzidos durante a observação realizada nas visitas também serão considerados na análise.

Ressalta-se que as questões éticas serão observadas e respeitadas durante toda a condução do estudo, que ainda contará com uma avaliação permanente de uma equipe de pesquisadores da rede internacional estabelecida para este fim no contexto da educação, da comunicação em saúde e de estudos qualitativos e de métodos mistos em saúde.

Resultados Parciais

O referido projeto e sua equipe de pesquisadores preveem três estratégias de divulgação e difusão de suas ações e resultados. A primeira remete à comunicação científica, por meio de artigos, participação em eventos científicos em âmbito nacional e internacional, bem como a possibilidade de novos projetos de iniciação científica, de mestrado e doutorado. A segunda diz respeito à comunicação social ou comunitária. Nessa, serão desenvolvidos produtos de comunicação para a tradução do conhecimento, contemplando os interesses da população jovem envolvida em todas as dinâmicas metodológicas, a exemplo de mídias sociais, mapas corporais (*body map*) e sociais, vídeos, fotovoice e outras iniciativas de práticas comunicacionais. A terceira diz respeito à comunicação para a tomada de decisões dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), que, por sua vez, contemplará relatórios técnicos, súmulas, infográficos, sínteses de evidências, visual *abstract* e outras ferramentas que se façam necessárias para gestão da informação.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados do projeto prospectam cenários inovadores para o desenvolvimento de metodologias criativas para a abordagem de jovens sobre os temas de IST, HIV/aids e hepatites virais. Além disso, o projeto pretende ser modular à elaboração de outras iniciativas semelhantes a

esse projeto e suas ações estratégicas, cumprindo, assim, o efeito multiplicador nos mundos da academia, da gestão e das comunidades.

Palavras-chave

Comunicação em Saúde. Educação em Saúde. Adulto Jovem. HIV. Hepatite Viral Humana. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Divulgação e/ou Publicações

CABRAL, A. S. Mapeamento dos tipos e meios de comunicação para circulação de informações sobre IST, HIV/aids e Hepatites Virais em população jovem. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNB E DO DF, 27. e 18., 2021, Brasília. Anais [...].* Brasília, 2022. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/27CICUnB18df/paper/view/40054>. (Congresso)

CUNHA, A. L. G. Desenvolvimento de um instrumento para avaliação de materiais educativos em saúde. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNB E DO DF, 27. e 18., 2021, Brasília. Anais [...].* Brasília, 2022. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/27CICUnB18df/paper/view/39598>. (Congresso)

ECOS, L. ENCONTRO ABERTO DO GRUPO DE PESQUISA DO PROJETO - COMUNICAÇÃO PROMOTORA DE SAÚDE, 1., BrasilYouTube, 31 jul. 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vwvNifUH_2o. (Vídeo)

ECOS, L. ENCONTRO ABERTO DO GRUPO DE PESQUISA DO PROJETO - COMUNICAÇÃO PROMOTORA DE SAÚDE, 2., BrasilYouTube, 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5Zkdq0vlyml>. (Vídeo)

EUZÉBIO, F. A.; SILVA, L.; VARGAS, J. R. Do YouTube às narrativas e (des)encontros com culturas juvenis no dezembro vermelho 2020. *Cadernos do Aplicação (UFRGS)*, v. 34, p. 38, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/111154/61460> (Artigo)

FUZETI, D. F. S. HIV/aids, Hepatites virais e IST, como esses temas são informados e comunicados pelo Ministério da Saúde e outras instituições: uma netnografia no Facebook e Instagram. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB E DO DF, 27. e 18., 2021, Brasília. Anais [...].* Brasília, 2022. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/27CICUnB18df/paper/view/38820>. (Congresso)

LIMA, P. C. Linguagem dos materiais educativos no contexto das IST, HIV/aids e Hepatites Virais em população jovem. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UnB E DO DF, 27. e 18., 2021, Brasília. Anais [...].* Brasília, 2022. Disponível em: <https://conferencias.unb.br/index.php/iniciacaocientifica/27CICUnB18df/paper/view/40055>. (Congresso)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

CABRAL, Amanda de Siqueira. *Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de IST, HIV/aids e Hepatites Virais em população jovem*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Fonoaudiologia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

CUNHA, Ana Luísa Gaia. *Desenvolvimento de um instrumento para avaliação de materiais educativos em saúde*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

CUNHA, Arthur Drumond da. *Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de IST, HIV/aids e Hepatites Virais em população jovem*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Terapia Ocupacional) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

FUZETI, Diana Favilla Silva. *HIV/aids, Hepatites virais e IST, como esses temas são informados e comunicados pelo Ministério da Saúde e outras instituições: uma netnografia no Facebook e Instagram*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Farmácia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

LIMA, Polyanna da Costa. *Linguagem dos materiais educativos no contexto das IST, HIV/aids e hepatites virais em população jovem*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MARCELINO, Gabriel Rocha. *Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento às epidemias de IST, HIV/aids e hepatites virais em população jovem*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

VENTURELLI, Yunara Fernandes. *Comunicação promotora de saúde: estratégias de enfrentamento de epidemias de IST, HIV/aids e hepatites virais em população jovem*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

Especialização

RODRIGUES, Thaís Ellen da Silva. *Curso de Especialização em Comunicação em Saúde: fundamentos, práticas, agendas e desafios*. Início: 2020. Especialização (Comunicação em Saúde) – Escola Fiocruz de Governo, Brasília, [Em andamento] 2022.

Mestrado

CACAU, Claudiney Lofiego. *Políticas públicas educacionais: análises sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes nos Planos Municipais da região Metropolitana de Manaus/AM*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8418> .

COELHO, Eloá Kátia dos Santos. [Sem título] Início: 2020. f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, [Em andamento] 2022.

FERREIRA, Vinícius Lauriano. *Stakeholding e comunicação pública em espaços deliberativos de governança hídrica*. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2021. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/215858/ferreira_vl_me_bauru.pdf?sequence=3&isAllowed=y .

LIMA, Merianne Da Silva. *O funcionamento do atendimento educacional especializado em escolas públicas do município de Parintins/AM*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/861> .

MARRA, Milena dos Santos. *Rebeliões e crises carcerárias do Complexo Penitenciário de Pedrinhas: análise crítico-discursiva a partir do jornal O Estado do Maranhão*. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/11694/3/Dissertac%C3%A3o%20-%20Milena%20dos%20Santos%20Marra%20-%202021.pdf> .

MELO, Fernanda Machado. *Políticas públicas e violência contra a mulher no Amazonas: em foco o livro didático*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8498> .

MUNIZ, Aressa Joel. *Comunicação pública, acesso à informação e ativismo em defesa de direitos reprodutivos na América Latina*. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, [Em andamento] 2022.

SILVA, Raelma Paz. *Violência e saúde mental de mulheres idosas: uma síntese da literatura*. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42557/1/2021_RaelmaPazSilva.pdf .

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE AO HIV ENTRE JOVENS DE CAMADAS POPULARES: UM ESTUDO MULTICÊNTRICO EM CINCO CIDADES DO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Daniela Riva Knauth
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6297361141719296
EMAIL	daniela.knauth@ufrgs.br
EQUIPE DO PROJETO	<p>André Luiz Machado das Neves (UEA) Andréa Fachel Leal (UFRGS) Isabelle Honorato (UEA) Joilson Nascimento Paim (Uneb) Laio Magno dos Santos Souza (UNneb) Regina Maria Barbosa (Unicamp) Simone Souza Monteiro (Fiocruz) Sandra Assis Brasil (Uneb) Vanessa Fonseca (Fiocruz)</p>
INSTITUIÇÃO	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia) Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz)</p>
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Universidade de Campinas (Unicamp) Universidade do Estado da Bahia (Uneb) Universidade do Estado do Amazonas (UEA)</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

Os dados nacionais indicam um aumento na taxa da aids e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) na população jovem. Estes dados sinalizam a necessidade de compreensão das dinâmicas de exposição ao risco sexual entre os jovens.

Objetivos

Compreender os contextos de exposição ao HIV e outras IST de adolescentes e jovens no

âmbito comunitário e identificar a diversidade regional no nível do próprio território neste segmento da população. Busca-se comparar os contextos comunitários de cinco cidades brasileiras: Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador e Manaus.

Materiais e Métodos

O presente estudo utiliza uma metodologia qualitativa de investigação, com o uso de

diferentes técnicas de coleta de dados, como a observação dos locais de sociabilidade, entrevistas semiestruturadas com jovens e grupos focais. Em face do contexto da pandemia de covid-19, estamos utilizando uma metodologia híbrida, com algumas entrevistas sendo realizadas de forma presencial e outras de forma remota. Está sendo utilizada ainda a mediação de assistentes de pesquisa das próprias comunidades para a identificação e contato dos jovens a serem convidados para participar do estudo.

Resultados Parciais

A partir da análise de material bibliográfico e documental sobre as comunidades pesquisadas – a comunidade da Maré, no Rio de Janeiro; Arenoso, em Salvador; e Educandos, em Manaus –, foi possível identificar os equipamentos sociais, organizações comunitárias e ONG com atuação no local, bem como alguns espaços importantes de sociabilidade dos jovens. Na Maré, há uma lacuna no debate de temas ligados à saúde sexual e reprodutiva. Em Arenoso, bairro de Salvador, o recorte étnico-racial é elemento agregador na comunidade. No bairro Educandos, em razão da proximidade com o centro da cidade, há uma grande circulação entre os mais diversos ambientes e lugares, sendo um importante local de prostituição da cidade.

As entrevistas realizadas com jovens nas cidades do Rio de Janeiro e de Manaus, bem como em Porto Alegre e São Paulo indicam alguns aspectos importantes no que concerne à sociabilidade dos jovens. Destacam-se o

impacto da violência na sociabilidade dos jovens, ocasionando um menor uso de espaços públicos e a preferência por espaços mais privados e em grupos menores.

Conclusão

Nas três comunidades, a presença de organizações sociais, proximidade do centro da cidade, violência, assim como o recorte racial, imprimem suas especificidades na sociabilidade dos jovens. As estratégias de pesquisa à distância, por meio de redes sociais e contatos telefônicos utilizadas durante a pandemia, evidenciaram a precariedade do acesso à Internet das comunidades. A mediação de moradores locais na identificação e no acesso aos jovens de diferentes perfis está sendo utilizada para o seguimento do estudo.

Aplicabilidade para o SUS

O estudo tem potencial para subsidiar o planejamento de ações de prevenção do HIV e IST direcionadas à população jovem nos municípios nos quais a pesquisa será desenvolvida. Busca-se ainda identificar estratégias mais efetivas de acesso, por parte da população jovem, as informações sobre sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis e aids, formas de disponibilização e divulgação na comunidade dos insumos de prevenção, estratégias de estímulo à testagem e de vínculo com os serviços de saúde.

Palavras-chave

Adolescente. Sexualidade. Comportamento Social. Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Doutorado

HONORATO, Isabelle Brambilla. *Entre idas e vindas: arranjos familiares e circulação de crianças no Amazonas*. 2021. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8721> .

NEVES, Naiara Maria Santana dos Santos. *Do corte ao ponto – a obstetrícia enquanto campo científico e a ciência na formação de médicos obstetras*. Início: 2017. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2022.

PAIM, Joilson Nascimento. *Custo-efetividade da profilaxia pré-exposição ao HIV para adolescentes no Brasil*. Início: 2020. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2022.

Pós-Doutorado

FONSECA, Vanessa do Nascimento. [Sem título] Início: 2021. Tese (Pós-Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

CUIDADOS RELACIONADOS AO HIV PARA HOMENS GAYS E OUTROS HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Angelo Brandelli Costa
LATTES	http://lattes.cnpq.br/5392717364543465
EMAIL	angelobrandellicosta@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Anna Martha Vaitses Fontanari (PUCRS)
	Lucas Henriques Viscardi (PUCRS)
	Marina Feijó (PUCRS)
INSTITUIÇÃO	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Alternativa aos autotestes, aos serviços de testagem comunitária e aos testes rápidos, o Programa de Testagem e Aconselhamento (VCT) estrutura-se, em linhas gerais, em dois momentos, uma anterior e outra posterior à testagem para HIV, voltadas à educação acerca da infecção, à redução de comportamentos de risco e ao engajamento dos pacientes recém-diagnosticados em serviços de saúde especializados. Desta forma, desempenha papel fundamental na prevenção primária e quaternária; ou seja, na prevenção da infecção por HIV em pessoas soronegativas e na atenuação da progressão da doença, entre portadores da infecção, por meio do acesso a cuidados relativos ao HIV. Atualmente, a aceitabilidade e abrangência do VCT enfrenta o desafio de se adaptar às demandas de populações especialmente vulneráveis e susceptíveis, denominadas de “populações-chave”. De acordo com a *The Joint United Nations Programme on HIV and aids* (UNAIDS), pessoas em situação de

encarceramento, pessoas que realizam trabalho sexual, pessoas trans, homens que fazem sexo com homens e usuários de drogas injetáveis são as cinco populações-chave na prevenção de HIV.

Objetivos

Avaliar o impacto da VCT na redução de risco e no engajamento em serviços de saúde relacionados ao HIV entre populações-chave.

Materiais e Métodos

A presente revisão sistemática foi registrada na plataforma PROSPERO (CRD42020088816) e seguiu as recomendações internacionais PRISMA e AMSTAR. Brevemente, buscou-se estudos quantitativos, publicados em revistas indexadas, sem limite de data, que avaliaram a eficácia de VCT em populações-chave nas bases de dados PubMed, EMBASE, *Global Health*, *Scopus*, *PsycINFO* e *Web of Science*. Fez-se uso do software Covidence para facilitar leitura e extração de dados, realizadas por

três revisores. No momento, a análise de dados para metanálise, bem como escrita do artigo para publicação internacional, estão em andamento.

Resultados Parciais

Das 6.156 referências triadas pela leitura de título e resumo, restaram 117 estudos para avaliação e para elegibilidade de texto completo. Dentre eles, 19 foram incluídos na revisão sistemática: um estudo envolvendo populações carcerárias, sete estudos acerca de usuários de drogas, dois estudos sobre profissionais do sexo e nove estudos sobre homens que fazem sexo com homens. São estudos heterogêneos que, por diferentes métodos, avaliaram impacto de VCT em comportamento de risco (uso de drogas injetáveis, compartilhamento de seringas, sexo sem preservativo, número de parceiros), em conhecimento e autoeficácia sobre infecção por HIV, em intenção de revelar status para parceiros e em engajamento em serviços de saúde relacionados ao HIV.

Conclusão

Em função da heterogeneidade dos estudos, segue controversa a eficácia do VCT na redução de comportamentos de risco entre populações-chave. Em contrapartida, o VCT mostrou-se mais eficaz do que o autoteste em engajar o paciente, quando confirmada a infecção por HIV, no tratamento antirretroviral. Ademais, VCT aumentou conhecimento a respeito da infecção

por HIV e a motivação para revelar seu status aos parceiros. Destaca-se que forma de VCT adaptada a nuances culturais foi mais eficaz na redução de comportamentos de risco do que o VCT padrão. Por fim, em análise econômica, o VCT foi considerado custo-efetivo quando direcionado exclusivamente a populações-chave, sem abranger populações com menor risco de contrair infecção por HIV.

Aplicabilidade para o SUS

Depois de finalizada a metanálise, espera-se que suas conclusões auxiliem no direcionamento de investimentos públicos a programas de testagem e aconselhamento de HIV mais custo-efetivos para as populações-chave. Até o momento, concluiu-se que o desenvolvimento de programas de testagem com aconselhamento mostrou-se custo-efetivo quando presencial, devidamente estruturado e adaptados às necessidades do entrevistado, executado por profissionais treinados e destinado a populações com elevado risco de contrair infecção por HIV.

Palavras-chave

Avaliação de Programas e Projetos de Saúde. Acesso aos Serviços de Saúde. HIV. Populações Vulneráveis. Pessoas Privadas de Liberdade. Trabalho Sexual. Pessoas Transgênero. Homens que fazem Sexo com Homens. Usuários de Drogas Injetáveis.

Divulgação e/ou Publicações

COSTA, Angelo Brandelli; VISCARDI, Lucas Henriques; FEIJO, Marina; FONTANARI, Anna Martha Vaiteses. HIV Voluntary Counseling and Testing (VCT-HIV) effectiveness for sexual risk-reduction among key populations: a systematic review and meta-analysis. *E Clinical Medicine*, 11 Aug. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2022.101612> . (Artigo)

FEIJÓ, M.; COSTA, A. B. Testagem e aconselhamento em HIV e vinculação a cuidados de saúde entre populações-chave: uma revisão sistemática. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUCRS, 21., *Anais [...]* 2020. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/sic/assets/edicoes/2020/arquivos/520.pdf> . (Congresso)

VAITSES FONTANARI, Anna Martha; ZANELLA, G. I.; FEIJÓ, M.; COSTA, A. B. Acesso e cuidados de saúde relacionados ao HIV para pessoas trans: uma revisão sistemática. In: SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 19. ed., 2018, Porto Alegre. *Anais da 19ª edição do Salão de Iniciação Científica*. Porto Alegre: Edipucrs.(Congresso)

VAITSES FONTANARI, Anna Martha; ZANELLA, Gabriel Ibarra; FEIJÓ, Marina; CHURCHILL, Siobhan; RODRIGUES LOBATO, Maria Inês; COSTA, Angelo Brandelli. HIV-related care for transgender people: A systematic review of studies from around the world. *Social Science & Medicine*, v. 230, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953619301583?via%3Dihub> . (Artigo)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

FEIJÓ, Marina. *Cuidados relacionados ao HIV para homens gays e outros homens que fazem sexo com homens: uma revisão sistemática*. 2021. Iniciação Científica (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

Doutorado

VISCARDI, Lucas Henriques. *Contribuição genética para o comportamento: de eucariotos unicelulares aos humanos modernos*. 2018. Tese (Doutorado em Genética e Biologia Molecular) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198896> .

Pós-doutorado

FONTANARI, Anna Martha Vaitses. [Sem título.]. Início: 2020. Tese (Pós-doutorado em Ciências da Saúde) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, [Em andamento] 2022.

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DE GEOPROCESSAMENTO PARA A IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS DE RISCO E VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS EM ADOLESCENTES E JOVENS ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Guilherme Augusto Barros Conde
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6925746296066635
EMAIL	guilherme.conde@ufopa.edu.br
EQUIPE DO PROJETO	Claudio Guedes Salgado (UFPA) Guilherme Augusto Barros Conde (Ufopa) Ivonnaldo Magley Pereira Gomes (Ufopa) Márcio André Neves Bastos (Ufopa) Marcos José da Silva Baia (Ufopa) Valney Mara Gomes Conde (Uepa)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade do Estado do Pará (Uepa) Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO

Introdução e Justificativa

O esforço de identificar regiões e zonas de crescimento da infecção pelo HIV e vulnerabilidade tem levado o Ministério da Saúde (MS) a fortalecer as ações de combate à doença. Ações como a identificação dos municípios com maior número de casos e a busca por indicadores que mapeiem e tracem o perfil de forma mais efetiva da disseminação e o avanço do HIV/aids têm desafiado o MS e as secretarias de Saúde dos estados mais afetados, como é o caso do estado do Pará.

Objetivo

Melhorar o desempenho do combate à disseminação do HIV por meio do desenvolvimento de uma ferramenta computacional que combine as informações da análise espacial com a descoberta de conhecimento utilizando técnicas de inteligência computacional, aplicados na tomada de decisões no processo de combate ao HIV/aids.

Materiais e Métodos

Por meio do levantamento de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), serão criadas bases de dados com informações complementares socioeconômicas e espaciais dos pacientes em estudo para alimentar os processos de busca de perfil com técnicas de inteligência artificial. As análises modeladas serão incorporadas em uma ferramenta computacional capaz de fornecer um sistema de análise e suporte à decisão para equipes de saúde empenhadas no processo de combate ao HIV/aids.

Resultados Parciais

Foi realizado o levantamento dos dados epidemiológicos da aids dos últimos dez anos nas esferas nacional, estadual (Pará) e municipal (Santarém). Também foi realizada a revisão sistemática sobre o risco de vulnerabilidade ao HIV nas populações de jovens e adultos para a identificação de indicadores desses riscos e

correlação espacial com dados do Sinan para a identificação dos perfis sociocomportamentais de risco de exposição ao HIV/aids (trabalho ainda em desenvolvimento).

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

Criação do Observatório da Saúde e HIV/aids do Tapajós: para a sociedade civil, pretende-se divulgar os conhecimentos encontrados neste projeto por meio de um site na Internet que demonstre, de forma didática e interativa, como o HIV está evoluindo, as pessoas mais vulneráveis, as formas de contato e os modos de prevenção.

Palavras-chave

HIV. Análise Espacial. Vulnerabilidade em Saúde. Epidemiologia. Inteligência Artificial.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Mestrado

BAIA, Marcos José da Silva. *Análise espacial das áreas de abrangência/cobertura do CPA no município de Santarém-PA*. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Biociências) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, [Em andamento] 2022.

NOGUEIRA, Artenes Junior Gomes. *Modelagem desenvolvimento de um aplicativo móvel para assistência e controle do paciente de HIV/ADIS*. Início: 2018. Dissertação (Mestrado profissional em Biociências) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, [Em andamento] 2022.

SILVA, Ygor Eugênio Dutra da. *Risco de vulnerabilidade ao HIV nas populações de jovens e adultos no município de Santarém-PA*. Início: 2017. Dissertação (Mestrado em Biociências) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, [Em andamento] 2022.

ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A TESTAGEM PARA HIV ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS E TRAVESTIS E MULHERES TRANS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Cristiane Aparecida Menezes de Pádua
LATTES	http://lattes.cnpq.br/0999148325656924
EMAIL	campadua@farmacia.ufmg.br
EQUIPE DO PROJETO	<p>Alícia Amanda Moreira Costa (UFMG) Emily Gabrielly Araújo Carvalho (UFMG) Gustavo Machado Rocha (UFMG) Ives Vieira Machado (UFSJ) José Anastácio de Paula Júnior (UFSJ) Joyce Costa Melgaço de Faria (UFMG) Marcos Paulo da Cruz Pimenta (UFSJ) Mark Drew Guimarães (UFMG) Nathália Pacífico de Carvalho (UFMG) Raissa Carolina Fonseca Cândido (UFMG)</p>
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Os desafios referentes à testagem periódica para o HIV, especialmente em populações-chave, desproporcionalmente afetadas pela infecção, como homens que fazem sexo com homens (HSH), travestis e mulheres trans, são inúmeros. O início tardio do tratamento está relacionado ao acesso à testagem que, por sua vez, está condicionada à oferta, ao alcance das ações de testagem, à disponibilidade dos serviços aos

usuários e ao incentivo rotineiro e regular de sua busca. É crescente o número de publicações referentes às intervenções utilizadas para aumentar a testagem para o HIV entre HSH, travestis e mulheres trans. Deste modo, torna-se necessária a realização de estudos que avaliem de forma abrangente e crítica as evidências disponíveis, visando contribuir para a elaboração de políticas públicas no Brasil.

Objetivo

Realizar uma revisão integrativa sobre as estratégias de intervenções para ampliação da testagem rápida e convencional para o HIV entre travestis e mulheres transexuais e HSH.

Materiais e Métodos

Revisão integrativa da literatura para identificar estudos que avaliaram estratégias para ampliação da testagem rápida e convencional para o HIV entre travestis e mulheres transexuais e HSH e que tenham como evento primário o aumento da testagem convencional e/ou rápida para HIV após estratégia(s) de intervenção(ões). A positividade para o HIV foi considerada evento secundário do estudo.

As buscas eletrônicas foram realizadas nas bases MEDLINE (via Ovid), Scopus, *Sociological Abstracts* (ProQuest), EMBASE, CINAHL, PsycINFO, *Web of Science* e 5, sem restrição de idioma até 21 de setembro de 2021. Foram utilizadas palavras-chave relacionadas aos domínios: HIV/aids, diagnóstico, testagem e populações-chave. Os seguintes critérios foram considerados para inclusão dos estudos: (a) população do estudo formada por travestis, mulheres trans ou HSH; (b) intervenção relacionada à(s) estratégia(s) para testagem rápida e/ou convencional para o HIV; (c) identificação do desfecho primário; (d) delineamento do estudo: transversal, ecológico, longitudinal observacional, quase-experimental ou ensaios clínicos (randomizados ou não).

A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: (i) leitura dos títulos e resumos para identificação de estudos potencialmente relevantes; e (ii) leitura completa das referências selecionadas em (i), baseada na metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). Em ambas as etapas os estudos foram avaliados aos pares, e as divergências foram resolvidas por um terceiro revisor. As informações dos estudos incluídos foram extraídas por meio de formulário estruturado, previamente testado. As razões para exclusão foram documentadas.

Resultados Parciais

As buscas resultaram em 24.606 estudos, reduzidos a 13.783, após remoção das duplicatas na primeira etapa da seleção. Após a leitura dos títulos e resumos, 219 estudos foram pré-selecionados para a leitura completa e avaliação na segunda etapa. Destes resultados, 182 não atenderam aos critérios de elegibilidade

(delineamento do estudo=62; intervenção=17, comparador=3; população=29; desfecho=71).

Os estudos incluídos (n=35, 37 publicações) foram publicados entre 2006 e 2021, sendo 11 conduzidos na Ásia (sete na China, dois na Índia, um em Taiwan e um no Vietnã), 10 nos EUA, seis na Austrália e cinco na Europa (quatro no Reino Unido e um na Espanha), dois na África (Tanzânia e Nigéria) e um na América Latina (Peru). Os estudos incluídos compreenderam ensaios clínicos randomizados (ECR) e não randomizados (n=22), estudos quase-experimentais (n=2) e estudos observacionais (n=13).

Quatro tipos de estratégias de intervenção foram identificados para promoção da testagem em HSH: sistema de distribuição de autoteste (N=10), organização dos serviços de saúde (N=9), educação por pares (N=6) e campanha de marketing social (N=10). Não foram recuperados dados específicos e desagregados de estudos que avaliaram estratégias de intervenção específicas para a população de mulheres trans.

Foram encontradas evidências mais robustas e convergentes para o aumento da testagem para o HIV envolvendo estratégias de sistemas de distribuição de autoteste, associadas ou não a outras ferramentas. Algumas estratégias focadas na organização dos serviços de saúde e na educação em saúde conduzida por pares se mostraram eficazes. Intervenções baseadas em campanhas de marketing social mostraram resultados divergentes e inconclusivos. Os resultados apontaram para uma alta variabilidade na positividade para o HIV (de 0,23% a 15,50%) nos estudos incluídos.

Conclusão

Considerando a diversidade das intervenções propostas e a heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos nesta revisão, recomenda-se a avaliação de estratégias para promoção da testagem entre HSH envolvendo especialmente sistemas de distribuição de autoteste, associadas a novas tecnologias de informação e comunicação.

Aplicabilidade para o SUS

Contribuir para o conhecimento sobre as estratégias com maior potencial de ampliar a testagem para o HIV entre as populações de HSH, travestis e mulheres transexuais. Os resultados deste estudo poderão subsidiar o desenvolvimento de ações nos níveis local e nacional voltadas para a ampliação da testagem nessas populações-chave, con-

Palavras-chave

tribuinando para a formulação e execução de estratégias de enfrentamento da epidemia de HIV no Brasil.

HIV. Testagem Sorológica. Homens que fazem Sexo com Homens. Mulher Transgênero. Travestis.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica**Apoio Técnico em extensão**

CÂNDIDO, Raíssa Carolina Fonseca. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. Início: 2020. Apoio técnico em extensão (ATP-A) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CARVALHO, Nathália Pacífico. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. Início: 2020. Apoio técnico em extensão (ATP-A) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

COSTA, Alícia Amanda Moreira. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. Início: 2020. Apoio técnico em extensão (ATP-B) (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

MACHADO, Ives Vieira. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. Início: 2020. Apoio técnico em extensão (ATP-B) (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, Divinópolis, 2022.

PIMENTA, Marcos Paulo da Cruz. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. Início: 2020. Apoio técnico voluntário (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, Divinópolis, 2022.

Iniciação científica

CARVALHO, Emilly Gabrielly Araújo. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

Mestrado

JÚNIOR, José Anastácio de Paula. *Estratégias para aumentar a testagem para HIV entre homens que fazem sexo com homens e travestis e mulheres trans*: uma revisão integrativa. 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, [Em andamento] 2022.

GUIA DE AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM COM O HIV: ESTUDO SAÚDE PositHIVa ETAPA II

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Diego Augusto Santos Silva
LATTES	http://lattes.cnpq.br/0999148325656924
EMAIL	diego.augusto@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	Aroldo Prohmann de Carvalho (UFSC) João Antônio Chula de Castro (UFSC) Luiz Rodrigo Augustemak de Lima (Ufal) Priscila Custódio Martins (UFSC)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG) Instituto de Educação Física e Esporte (Iefe) Serviço de Atendimento Especializado em HIV/aids (ambulatório Hospital-Dia) de Florianópolis Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Os componentes da aptidão física relacionada à saúde incluem a aptidão cardiorrespiratória, composição corporal, flexibilidade, força e resistência muscular. Níveis adequados desses componentes estão associados à prevenção de doenças crônicas e à promoção da saúde em todas as fases da vida, podendo ser alterados por meio da prática regular de atividade física e do exercício físico. No contexto do HIV/aids, níveis adequados dos componentes da aptidão física relacionada à saúde estão associados a fatores de proteção de doenças crônicas não transmissíveis,

bem como doenças cardiometabólicas, como a redução da gordura corporal, a menor incidência de dislipidemia e mediadores de inflamação. Ainda não se conhece as melhores formas de se avaliar os níveis de aptidão física em crianças e adolescentes que vivem com o HIV; fato que ressalta a problemática encontrada durante a proposição de estudos que visam a avaliação dos níveis dos componentes da aptidão física relacionada à saúde, bem como programas de intervenção objetivando a melhora da condição de saúde desta população.

Objetivo

Analisar a associação entre os componentes da aptidão física relacionada à saúde e à condição clínica (fatores de risco cardiovascular, mediadores de inflamação e aterosclerose subclínica) em crianças e adolescentes que vivem com o HIV.

Materiais e Métodos

O estudo será realizado nas cidades de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, e Maceió, capital do estado de Alagoas. As crianças e adolescentes que vivem com o HIV serão recrutadas sistematicamente, junto ao atendimento ambulatorial de ambas as cidades, atendendo os seguintes critérios de elegibilidade: 1) possuir registro de infecção pelo HIV por transmissão vertical no prontuário médico; 2) ter idade entre 5 e 15 anos; 3) receber terapia antirretroviral (TARV), independentemente do esquema terapêutico; 4) apresentar os registros da infecção pelo HIV, sendo eles: a composição e o tempo de terapia antirretroviral atual e anterior, os sinais e sintomas que permitem a classificação da evolução da infecção, os valores de carga viral HIV RNA, de linfócitos TCD4+ e linfócitos TCD8+. Serão mensuradas como foco primário as variáveis relativas aos componentes da aptidão física relacionada à saúde e condição clínica dos participantes. Serão coletadas como variáveis de controle a maturação sexual, a atividade física habitual e de infecção pelo HIV (tipo e tempo de TARV, carga viral HIV-1 e contagem de linfócitos TCD4 e TCD8).

Resultados Parciais

Com o surgimento da emergência da condição sanitária decorrente da covid-19, foi necessário restabelecer o cronograma de execução, de modo a respeitar a dinâmica de atendimento dos hospitais da pesquisa. Assim, essa fase atual de planejamento visa assegurar que nenhum participante tenha risco aumentado de contaminação pela covid-19.

Conclusão

Espera-se com esta pesquisa que haja divulgação de um protocolo de avaliação da aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes que vivem com o HIV, que seja disponibilizado de forma gratuita com amplo acesso, por meio de aplicativo a ser utilizado em *smartphone* e cartilha *on-line*.

Aplicabilidade para o SUS

O projeto proposto tem como produto esperado o desenvolvimento do protocolo de avaliação da aptidão física relacionada à saúde de crianças e adolescentes que vivem com o HIV, a ser disponibilizado por meio de cartilha digitalizada e como aplicativo a ser utilizado em *smartphone*. Esse produto será disponibilizado para as secretarias municipais de Saúde de ambas as cidades investigadas.

Palavras-chave

Assistência Integral à Saúde. Atividade Física. Distribuição da Gordura Corporal. Inflamação. Mediadores da Inflamação. Saúde da Criança.

Divulgação e/ou Publicações

ALVES JUNIOR, C. A. S.; MARTINS, P. C.; GONCALVES, E. C. A.; MARTINS, C. R.; LIMA, L. R. A.; SILVA, D. A. S. Association Between Body Fat Distribution Assessed by Different Techniques and Body Image Perception in HIV-Infected Children and Adolescents. *Journal of Pediatric Nursing-Nursing Care of Children & Families*, v. 60, p. e74-e79, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2021.03.025> . (Artigo)

MARTINS, P. C.; LIMA, T. R.; LIMA, L. R. A.; PETROSKI, E. L.; SILVA, D. A. S. Association between handgrip strength and bone mass parameters in HIV-infected children and adolescents. A cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal*, p. 405-411, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/DTmtX3wzVhWSgv4bsQZdtpL/?lang=en> . (Artigo)

MARTINS, Priscila Custódio; SOUZA ALVES JUNIOR, Carlos Alencar; AUGUSTEMAK DE LIMA, Luiz Rodrigo; PETROSKI, Edio Luiz; SANTOS SILVA, Diego Augusto. Muscle mass indicators as fat-free mass and lean soft tissue mass are associated with handgrip strength in HIV-diagnosed children and adolescents. *Journal Of Bodywork And Movement Therapies*, v. 30, p. 76-81, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jbmt.2022.02.006> . (Artigo)

Formação Acadêmica

Graduação

MARIMON, Pedro de Castro. *Aptidão cardiorrespiratório e composição corporal em crianças e adolescentes que vivem com o HIV*. Início: 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, [Em andamento] 2022.

Mestrado

ZANLORENCI, Suellem. *Imagem corporal em crianças e adolescentes com diagnóstico do vírus da imunodeficiência humana*. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Atividade Física e Saúde) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, [Em andamento] 2022.

Doutorado

MARTINS, Priscila Custódio. *Ângulo de fase, força muscular, aptidão aeróbia e composição corporal em crianças e adolescentes com diagnóstico de infecção pelo HIV*. Início: 2019. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, [Em andamento] 2022.

CASTRO, João Antônio Chula de. *Protocolo de avaliação da aptidão cardiorrespiratória para crianças e adolescentes com diagnóstico de infecção pelo HIV*. 2022. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, [Em andamento] 2022.

IMPACTO DO ACESSO QUALIFICADO COM PRONTA VINCULAÇÃO (PROVI) NA RETENÇÃO DE PACIENTES COM INFECÇÃO PELO HIV OU COM INDICAÇÃO DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Luís Fernando de Macedo Brígido
LATTES	http://lattes.cnpq.br/9526876914465329
EMAIL	lubrigido@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Andréia Moreira dos Santos Carmo (SES/SP) Daniela Rodrigues Colpas (SES/SP) Elaine Monteiro Matsuda (SES/SP) Elis Muriel Marques Monti (SES/SP) Ivana Barros de Campos (SES/SP) Humberto Barjud Onias (SES/SP) Luiz Eduardo Andrade Alkimim (SES/SP) Márcia Furquim de Campos (SES/SP) Vânia Barbosa do Nascimento (FMABC)
INSTITUIÇÃO	Instituto Adolfo Lutz (IAL)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Faculdade de Medicina do ABC (FMABC) Programa de Controle dos Agravos Crônicos Transmissíveis, Secretaria da Saúde de Santo André/SP

RESUMO

Introdução e Justificativa

O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno de doenças crônicas têm benefício individual e custo-benefício ao Sistema Único de Saúde (SUS), prevenindo gastos com complicações. No caso das doenças transmissíveis, como a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), soma-se o benefício para a saúde pública, pois o tratamento, com supressão viral ou o uso

profilático com adesão, interrompe a cadeia de transmissão. O adequado tratamento com supressão viral é tido como ferramenta essencial para pôr fim à epidemia de aids, e para isso faz-se necessário diagnosticar as pessoas vivendo com HIV/aids (PVHIV), vinculá-las no serviço de saúde e mantê-las retidas em uso regular de antirretrovirais. A Profilaxia Pré-Exposição

(PrEP) também exerce um importante papel na prevenção da infecção por HIV entre populações mais vulneráveis, desde que haja uma adesão. Com a pandemia de covid-19, foram necessárias algumas adequações descritas no decorrer do projeto.

Objetivos

Obter informações sobre as etapas no processo de incorporação ao sistema de saúde das PVHIV ou em alto risco de aquisição, com indicação de PrEP; permitir um melhor entendimento da dinâmica da epidemia do HIV e, diante da pandemia atual, da coinfeção com o SARS-CoV-2 (Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2), e avaliar ferramentas que possam impactar na vinculação e retenção, com a meta de interromper a cadeia de transmissão, quer pela não aquisição da infecção pelo uso regular de PrEP ou pela supressão viral. Apesar de a covid-19 não ser de transmissão sexual, há uma associação de risco de contágio, tanto do HIV como do SARS-CoV-2 durante a prática sexual, na qual, em geral, existe um contato íntimo em ambiente fechado.

Materiais e Métodos

O estudo testa a figura de um agente vinculador e de um agente retentor na prevenção de faltas (ligações e envio de mensagens lembrando o agendamento) e busca ativa de faltosos. Procura-se um novo modelo de organização no serviço, com acesso facilitado pelo Pronto Acolhimento por equipe multidisciplinar, algoritmos na identificação da provável fase da infecção (aguda, crônica latente ou aids) para orientar o atendimento médico. A meta é que os casos diagnosticados com infecção pelo HIV tenham a primeira coleta e consulta médica no máximo em sete dias após este acolhimento, com início imediato da terapia antirretroviral (TARV), seguido de retenção, com coleta de exames de controle em 30 dias.

O uso de metodologias com características de *point of care*, como: i) teste rápido de quarta geração (TR4), de menor janela imunológica em comparação aos testes rápidos de terceira geração convencionais (TR3), junto com carga viral, para casos suspeitos de infecção aguda pelo HIV com TR3 negativo; e TR4 no início da PrEP; ii) CD4 PIMA, para permitir tanto um CD4 pré-tratamento, com o início da TARV no dia da admissão, como uma avaliação de risco clínico. A avaliação e identificação de anticorpos, antígenos e RNA do SARS-CoV-2 (Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2) em amostras de

sangue e secreções respiratórias, eventualmente colhidas no seguimento destes usuários, permitirá reforçar medidas de prevenção à transmissão da covid-19. O estudo procura avaliar o perfil de vulnerabilidade dos usuários, de modo a propor estratégias diferenciadas, mais adequadas a cada situação.

Resultados Parciais

A testagem do agente vinculador e retentor foi prejudicada pela pandemia de SARS-CoV-2, pois o cenário da assistência foi radicalmente mudado e a ferramenta não pode ser comparada. Desse modo, procuramos comparar os indicadores oficiais do município de Santo André com os do estado de São Paulo e com os do Brasil. O número de novos tratamentos diminuiu tanto no Brasil (-19,75%) quanto em São Paulo (-16,44%), mas não em Santo André, onde 80% dos novos pacientes iniciaram o tratamento em até 30 dias do primeiro teste de TCD4 (70% em São Paulo e 64% no Brasil).

O uso de um algoritmo de seleção, para selecionar casos suspeitos de infecção aguda entre casos com teste rápido de terceira geração (TR3) não reagentes/discordantes na detecção de anticorpos contra o HIV, permitiu diagnosticar 14 casos que representariam perda de oportunidade diagnóstica, numa fase de alta transmissibilidade, isto é, 4/14 desde 2020.

Comparamos a retenção e a supressão viral entre casos que iniciaram tratamento antirretroviral em até sete dias do diagnóstico, com casos que iniciaram entre 8-30 e mais de 30 dias, sem que o início precoce implicasse menor retenção ou supressão viral. Avaliamos um algoritmo para inferir recência da infecção pelo HIV, usando dados de admissão como história de sintomas compatíveis com síndrome retroviral aguda, valores de CD4 e carga viral testados, usando curva ROC (*receiver operating characteristic*), o qual, sem aumento de custo adicional para o SUS, poderia ser uma importante ferramenta para se conhecer os casos de infecção incidente.

Diante da emergência de saúde pública causada pela covid-19, procuramos contribuir com estudos: 1) reportamos o que possivelmente foi o primeiro caso de síndrome inflamatória pós-covid-19 em um menor de 9 anos (MATSUDA *et al.* COVID-19 in children: a case report of Multisystem Inflammatory Syndrome (MIS-C) in São Paulo, Brazil, 2020); 2) comparamos o PCR com o teste de antígeno nasal, que mostrou

resultados similares, com um custo e logística muito inferior; 3) avaliamos a soroprevalência entre profissionais da saúde e usuários do ambulatório de infectologia de Santo André.

Conclusão

Projeto em fase final de execução.

Aplicabilidade para o SUS

Este projeto permitirá testar ferramentas de organização do serviço, passíveis de serem aplicadas em unidades do SUS, assim como algumas metodologias laboratoriais que podem ser eventualmente incorporadas no futuro que possibilitam diminuir as perdas de diagnósticos, assim como estimar o tempo de infecção e, desta forma, procurar contribuir no entendimento melhor e consequente controle da

epidemia de HIV. Em decorrência da emergência da pandemia de SARS-CoV-2, o estudo buscará avaliar o impacto da covid-19 nos processos de vinculação relacionados às pessoas vivendo com HIV.

A tecnologia proposta de pronta vinculação e as ferramentas para monitorar a retenção devem permitir uma melhor supressão viral em maior número de PVHIV e não aquisição entre aqueles em uso de PrEP, favorecendo o objetivo final de redução da transmissão, menos complicações e, portanto, menor morbimortalidade e menor custo ao SUS.

Palavras-chave

HIV. Diagnóstico. Saúde Pública. Resposta Viral Sustentada. Epidemiologia.

Divulgação e/ou Publicações

MATSUDA, E. M.; AHAGON, C. M.; COELHO, L. P. O. *et al.* A simple algorithm for selecting cases to investigate acute and early HIV infections in low- and middle-income countries. *J Med Virol.*, v. 94, p. 791- 794, 2022. doi:10.1002/jmv.27398. (Artigo)

MATSUDA, E. M.; AHAGON, C. M, COELHO, L. P. O. *et al.* Recent HIV infections: evaluation of a simple identification score for newly diagnosed patients. *Revista Saúde Pública*, 2022 May 6;56:35. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056004047. PMID: 35544888; PMCID: PMC9060771. (Artigo)

MATSUDA, E. M.; CAMPOS, I. B.; OLIVEIRA, I. P. *et al.* Field evaluation of COVID-19 antigen tests versus RNA based detection: Potential lower sensitivity compensated by immediate results, technical simplicity, and low cost. *J Med Virol.*, v. 93, n. 7, p. 4405-4410, July 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jmv.26985> . (Artigo)

MATSUDA, E. M.; OLIVEIRA, I. P. de; BAO, L. B.; MANZONI, F. M.; CAMPOS, N. C.; VAREJÃO, B. B.; LEAL, M. P.; NASCIMENTO, V. B.; BRÍGIDO, L. F. de M. Impact of COVID-19 on people living with HIV-1: care and prevention indicators at a local and nationwide level, Santo André, Brazil. *Revista de Saúde Pública*, v. 56, p. 37, 2022. DOI: 10.11606/s1518-8787.2022056004314. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/198313> . (Artigo)

MATSUDA, E. M.; OLIVEIRA, I. P.; CAMPOS, I. B.; AHAGON, Cintia Mayumi; CASTEJON, Marcia Jorge; SILVA, Valeria Oliveira; MANZONI, Fernanda Matsuda; LÓPEZ-LOPES, Giselle Ibette. SARS-CoV-2 testing among patients and healthcare professionals in an HIV outpatient clinic in Brazil. *Rev. Inst. Med. Trop. São Paulo*, v. 64, 2022. 2; v. 64, p. e3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-9946202264003> . (Artigo)

MATSUDA, E. M.; OLIVEIRA, I. P.; SILVA, V. O. *et al.* Same Week: Feasibility of Rapid Antiretroviral Initiation in Brazil. *Re:GEN Open.*, p. 68-74, Jun 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.1089/regen.2021.0030> . (Artigo)

MATSUDA, E. M.; SANTOS, S. A. D.; CASTEJON, M. J. *et al.* COVID-19 in children: a case report of Multisystem Inflammatory Syndrome (MIS-C) in São Paulo, Brazil. *Braz J Infect Dis.*, v. 24, n. 6, p. 580-582, Nov.-Dec. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.09.002> . (Artigo)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL PARA ADOLESCENTES BRASILEIROS EM IDADE ESCOLAR: PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HIV E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST)

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Kátia Bones Rocha
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6669702121291518
EMAIL	lkatiabonesrocha@gmail.com; katia.rocha@puccrs.br
EQUIPE DO PROJETO	Elder Cerqueira Santos (UFS) Fernando Martins de Azevedo (UFRGS) Gabriela dos Santos Jacobsen (UFRGS) Halanderson Raymisson da Silva Pereira (Ulbra) Patricia Rafaela de Moraes Honorato (Ulbra) Rodrigo de Oliveira Machado (UFS)
INSTITUIÇÃO	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade Federal de Sergipe (UFS) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Jovens brasileiros de 15 a 19 anos representavam 4,9% do total de casos de HIV em 2008, passando para 6,1% (2015) e perfazendo 4,9% em 2019. Em média, o início da vida sexual dos brasileiros se dá aos 14,9 anos de idade. Ainda, jovens que têm sua primeira relação sexual com 15 anos ou menos possuem mais chance de realizá-la sem o uso de preservativo. Pesquisas indicam que intervenções para aumentar o uso de preservativo em adolescentes e diminuir riscos de infecção são eficazes, especialmente quando ocorrem em escolas ou nas comunidades.

Objetivo

Realizar intervenção psicossocial em escolas das cidades de Porto Alegre, Porto Velho e Aracaju, que vise informar os jovens alunos sobre HIV/aids, infecções sexualmente transmissíveis (IST), prevenção, reprodução humana e métodos contraceptivos, utilizando um protocolo estruturado.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo de delineamento quase-experimental de avaliação pré e pós-intervenção com seguimento de seis meses. A amostra será formada por 120 participantes (40

em cada uma das cidades, 20 em cada edição da intervenção) e 240 controles.

Resultados Parciais

Durante o período de desenvolvimento do projeto, realizamos duas revisões sistemáticas. A primeira intitulada “*Preventive interventions regarding sexuality in adolescence: a systematic review of school-based programs*” que está em revisão na revista *Universitas Psychologica*.

O segundo artigo de revisão sistemática “*Use of Sexually Explicit Internet Material (MSEI) among Adolescents and Associated Factor: A Systematic Review*” foi avaliado pela revista “*Archives of Sexual Behavior*”. Atualmente estamos fazendo as alterações solicitadas pelos revisores. Ambos os artigos estão diretamente relacionados com a temática do projeto.

Neste período também realizamos o piloto do Protocolo SATZ em duas escolas, uma de Porto Alegre e outra da região metropolitana de Porto Alegre. Completaram toda a intervenção 30 adolescentes. Foram realizados diários de campo sobre a atividade e foi identificada a necessidade de adaptar e diminuir alguns dos módulos do protocolo SATZ. O protocolo SATZ foi desenvolvido por Mathews *et al.* (2012) para jovens de 12 a 14 anos em cidades da África do Sul e Tanzânia (MATHEWS *et al.*, 2012). A revisão sistemática desenvolvida por Sani e colaboradores (SANI *et al.*, 2016) descreve a SATZ como uma das intervenções mais completas e eficaz. Na mesma direção, o relatório da Unesco “*Review of the Evidence on Sexuality Education Report. International Technical Guidance on Sexuality Education*” descreve três protocolos eficazes e entre eles está o SATZ (MONTGOMERY; KNERR, 2018).

Referências

MATHEWS, C. *et al.* Effects of the SATZ teacher-led school HIV prevention programmes on adolescent sexual behaviour: cluster randomised controlled trials in three sub-Saharan African sites. *International Health*, v. 4, n. 2, p. 111-122. 2012.

MONTGOMERY, P.; KNERR, W. *Review of the evidence on sexuality education: report to inform the update of the UNESCO International technical guidance on sexuality education.* United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2018.

SANI, A. S.; ABRAHAM, C.; DENFORD, S. *et al.* School-based sexual health education interventions to prevent STI/HIV in sub-Saharan Africa: a systematic review and meta-analysis. *BMC Public Health*, v. 16, n. 1, p. 1069, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-016-3715-4>.

Conclusão

Durante a pandemia surgiu a ideia de adaptar a intervenção para o formato on-line. Foram realizadas reuniões com cinco escolas de Educação Básica que manifestaram as dificuldades de adesão dos alunos às atividades remotas. Neste sentido decidimos realizar o piloto presencial no ano de 2022. Os dados qualitativos e quantitativos do piloto estão sendo analisados.

Aplicabilidade para o SUS

Serão confeccionados um protocolo e um manual de aplicação da intervenção que poderão ser utilizados por outros profissionais em diferentes contextos e, inclusive, no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave

Adolescentes. Adulto Jovem. HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção.

Divulgação e/ou Publicações

CHAISE, Rodrigo Falcão *et al.* Intervenções preventivas ao HIV, outras IST e comportamentos de risco: uma revisão sistemática com adolescentes em idade escolar. *In: REUNIÃO ANUAL DA SBP*, 50, 2020, São Paulo. Resumos de Comunicações Científicas Apresentadas. São Paulo: SBP, 2020. p. 478. (Congresso)

Formação Acadêmica

Mestrado

CHAISE, Rodrigo Falcão. *Saúde sexual entre jovens em idade escolar: fatores associados ao uso de Material Sexualmente Explícito da Internet (MSEI)*. 2022. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

JACOBSEN, Gabriela dos Santos. [Sem título]. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, [Em andamento] 2022.

Doutorado

AZEVEDO, Fernando Martins de. [Sem título]. Início: 2019. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA TESTAGEM RÁPIDA PARA O HIV E DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE RELACIONADAS AO HIV/AIDS NA POPULAÇÃO DE TRAVESTIS/MULHERES TRANS E HOMENS QUE FAZEM SEXO COM OUTROS HOMENS NO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro Bastos
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6505487564442125
EMAIL	francisco.inacio.bastos@hotmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Carolina Fausto de Souza Coutinho (Fiocruz) Lidiane da Silveira Gouvea Toledo (ICICT/Fiocruz) Paloma Palmieri Alves (Fiocruz)
INSTITUIÇÃO	Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Não se aplica.

RESUMO

Introdução e Justificativa

Em dezembro de 2014, o *The Joint United Nations Programme on HIV/aids* (UNAIDS) estabeleceu novas metas que buscam mobilizar esforços nos países signatários para que se alcance o fim da epidemia de aids até 2030, de acordo com o proposto pela agenda dos objetivos de desenvolvimento do milênio (Agenda 2030). Uma dessas metas é ter pelo menos 90% das pessoas que estão vivendo com HIV diagnosticadas.

No Brasil, a epidemia de HIV/aids é concentrada, ou seja, apresenta uma maior prevalência entre determinadas populações do que na população geral. Tais populações são consideradas populações-chave para o HIV, são elas: homens

que fazem sexo com homens (HSH), usuários de drogas injetáveis, pessoas privadas de liberdade, trabalhadores do sexo e travestis/mulheres transexuais. Nesse sentido, estratégias para viabilizar o diagnóstico da infecção pelo HIV nessas populações são de extrema importância, uma vez que este é o primeiro passo para o tratamento dos infectados, e, conseqüentemente, à obtenção de carga viral indetectável.

Assim sendo, o teste rápido tem sido uma estratégia importante para diagnóstico da infecção pelo HIV, sendo muitas vezes a porta de entrada para o sistema de saúde. No entanto, para as populações-chave o acesso à testagem rápida se mostra bastante limitado devido ao estigma, por vezes na

sua interação habitual com serviços de saúde e profissionais, e nas condições socioeconômicas instáveis. Em relação às ações de promoção da saúde em HIV/aids, a literatura aponta que a discriminação sofrida pelas populações-chave é um importante fator relacionado às dificuldades de acesso e/ou ao envolvimento dessas populações com ações deste tipo.

Desta forma, faz-se necessário compreender como se dão as ações de testagem rápida e promoção da saúde direcionadas à população de HSH e travestis/mulheres trans no Brasil, elencando barreiras, limitações e sucessos no intuito de subsidiar políticas públicas direcionadas a estas populações que sejam baseadas em evidência científica.

Embora se saiba que os estudos de revisões sistemáticas e metanálise são considerados os que apresentam o melhor nível de evidência científica, e vem sendo empregados no embasamento das práticas da medicina baseada em evidências, tais estudos, por vezes, não são viáveis para a síntese de evidência de um determinado objeto de estudo em saúde pública, visto que, em sua ampla maioria, as revisões sistemáticas e meta-análises são baseadas em estudos clínicos randomizados (ECR) por vezes não aplicáveis a determinadas intervenções em saúde pública, tais como programas de troca de agulhas e seringas, por razões éticas, operacionais e técnicas.

Por outro lado, o desenvolvimento de estudos de revisão integrativa tem sido indicado como inovação no campo da produção de evidências científicas em saúde pública, pois integram a síntese de evidências quantitativa e qualitativa, além de apresentar um escopo de revisão maior porque permite a inclusão e análise não só dos estudos científicos indexados em base de dados, mas também dos dados e informações da literatura cinzenta, como, por exemplo, relatório de projetos desenvolvidos por organizações não governamentais, que por questões metodológicas, são excluídos das revisões sistemáticas e metanálises clássicas.

Objetivo

Realizar duas revisões integrativas da literatura científica e cinzenta acerca da testagem rápida

para HIV, uma entre travestis/mulheres trans e outra com foco em HSH, no Brasil, de 2004 a 2019, e duas revisões integrativas da literatura sobre as ações de promoção da saúde relacionadas ao HIV/aids, uma para travestis/mulheres trans e outra para HSH, no Brasil, de 2004 a 2019.

Materiais e Métodos

Para cada um dos objetivos da pesquisa, será aplicado um protocolo de revisão narrativa seguindo as seguintes etapas: (a) Etapa 1: identificação do problema e elaboração da pergunta de pesquisa; (b) Etapa 2: busca da literatura científica e cinzenta; (c) Etapa 3: busca da literatura complementar (não científica); (d) Etapa 4: coleta de dados; (e) Etapa 5: análise de dados e síntese dos resultados quantitativos e qualitativos e integração das sínteses das evidências qualitativas e quantitativas; (f) Etapa 6: discussão dos resultados; e (g) Etapa 7: apresentação da revisão integrativa para cada objeto de estudo e população correspondente e recomendações para o campo de práticas em saúde pública.

Resultados Parciais

Nossa pesquisa está em fase de execução. Atualmente, a Etapa 1 das quatro revisões integrativas foram cumpridas e estamos executando a Etapa 2, conforme cronograma aprovado pelo comissão julgadora do edital.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

Espera-se que os resultados das revisões integrativas forneçam as evidências científicas necessárias ao desenvolvimento de boas práticas em saúde pública e que colaborem para a implementação de ações e políticas públicas que contribuam para a universalização do acesso à testagem rápida de HIV e ampliem as oportunidades de tratamento das pessoas vivendo com HIV/aids.

Palavras-chave

HIV. Sorodiagnóstico da Aids. Promoção da Saúde. Pessoas Transgênero. Minorias Sexuais e de Gênero.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Não se aplica.

SOCIABILIDADE JUVENIL, PRÁTICAS SEXUAIS E PROTEÇÃO À SAÚDE: DESAFIOS PARA A PREVENÇÃO DO HIV/AIDS EM JOVENS DA ERA DIGITAL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Cristiane da Silva Cabral
LATTES	http://lattes.cnpq.br/1920037495282071
EMAIL	cabralcs@gmail.com; cabralcs@usp.br
EQUIPE DO PROJETO	Ana Paula dos Reis (UFBA) Daniela Riva Knauth (UFRGS) Elaine Reis Brandão (UFRJ) Flávia Bulegon Pilecco (UFMG) José Miguel Nieto Olivar (USP)
INSTITUIÇÃO	Universidade de São Paulo (USP)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade Federal da Bahia (UFBA) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A proposta deste estudo é compreender, após quase quatro décadas da eclosão da epidemia de HIV/aids, como se dão as formas de sociabilidade juvenil no atual cenário das relações mediadas pelas redes sociais e como elas se associam a momentos de vulnerabilidade em relação à possível infecção por HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). Tem-se como pressuposto que este é o cenário mais amplo que enquadra concepções, atitudes, práticas e representações no que tange à percepção de risco de infecção por HIV e outras IST, e, portanto, às possíveis estratégias e comportamentos de prevenção para os eventos decorrentes do exercício da sexualidade. O universo empírico

permitirá a compreensão das lógicas subjacentes à adoção (ou não) de práticas de prevenção à saúde em determinados contextos, bem como a construção de evidências científicas capazes de subsidiar o delineamento de políticas públicas e ações/estratégias de prevenção que sejam, de fato, sensíveis e eficazes para segmentos populacionais específicos.

Objetivos

Compreender e analisar o entrelaçamento entre o atual processo de socialização para sexualidade, mediado pelas tecnologias digitais, a percepção de risco de infecção por HIV e outras IST e as possíveis estratégias/comportamentos

de prevenção à saúde entre jovens, de ambos os sexos, com idade entre 16 e 24 anos, em distintas regiões do país.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo socioantropológico, multicêntrico e qualitativo, com realização de 200 entrevistas em profundidade, junto a mulheres e homens, com idade entre 16 e 24 anos, e observações etnográficas em espaços de sociabilidade juvenil. A pesquisa será realizada em quatro cidades de meio urbano e em duas de meio rural. Essa estratégia permitirá a caracterização das experiências juvenis em diferentes e contrastivas regiões do país, a possibilidade de contraposição entre urbano versus rural e a inclusão de área remota do Norte do país, que frequentemente não é contemplada em estudos sobre jovens e sexualidade.

Em função da eclosão da pandemia da covid-19, que impactou sobremaneira a etapa de trabalho de campo da pesquisa, todo ele ancorado nas interações pessoais/face a face, o estudo sofreu importante atraso em seu cronograma de execução, e outras estratégias metodológicas estão sendo estruturadas, tendo em vista o segundo recrudescimento da pandemia no país.

Resultados Parciais

Apesar da manutenção das reuniões periódicas da equipe e preparação de alunos e alunas de graduação e de pós-graduação, o trabalho de campo foi adiado para o segundo semestre de 2021. A construção e reformulação do roteiro de entrevista, com incorporação do

tema da covid-19, sobretudo no que concerne às formas de relacionamento afetivo-sexual durante a pandemia, foi realizada. Está em fase de finalização uma *scoping review* sobre gravidez e sexualidade juvenil. Resultados iniciais mostram que o tema da sexualidade continua sendo abordado, majoritariamente, segundo um ponto de vista dos riscos e perigos advindos do sexo, e muito pouco foi produzido a partir de uma discussão sobre direitos humanos e saúde. A literatura também aponta que a vulnerabilidade dos jovens está pautada, em larga medida, na falta de conhecimento sobre o exercício seguro da sexualidade.

Conclusão

Apesar dos esforços nas últimas décadas de setores como Saúde e Educação, continua premente a necessidade de promover uma educação sexual por meio de políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva. A complexidade desse tema demanda mais pesquisas na área, com o objetivo de estudar medidas e estratégias para assegurar a sexualidade e saúde do jovem.

Aplicabilidade para o SUS

Nossa expectativa é de que os resultados do estudo possam subsidiar ações específicas de prevenção e de promoção da saúde dirigidas ao público juvenil, tanto contextual quando geracionalmente sensíveis.

Palavras-chave

Adulto Jovem. HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Redes Sociais. Sexualidade. Políticas Públicas.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

ARID, Bruna Delgado. *Mudanças e permanências no debate sobre gravidez na adolescência: revisitando a literatura do século XXI*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

ARID, Bruna Delgado. *O que os jovens sabem sobre contracepção de emergência? Aportes para as políticas públicas a partir de uma revisão sistemática*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

GONÇALVES, Ana Carolina Furlan. *Desmistificando preconceitos por ser mãe adolescente: as criadoras de conteúdo digital e o debate sobre reprodução juvenil no Instagram*. 2022. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

OLIVEIRA, Luísa Brito de. *Revelação da iniciação sexual e da gravidez nas redes sociais: um estudo com/sobre mães adolescentes*. 2022. Iniciação Científica (Graduação em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

QUEIROZ, Luísa Bargas Morais de. *Impactos da pandemia da COVID-19 na sociabilidade juvenil mediada por tecnologias*. 2022. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

Mestrado

RODRIGUES, Laiz Bueno. *Gênero e trajetórias afetivo-sexuais de adolescentes, de ambos os sexos, de 16 a 20 anos, moradores da cidade do Rio de Janeiro*. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

SILVA, Thais Cristina de Souza. *Prazer no isolamento: sexualidade em tempos de pandemia do COVID-19*. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, [Em andamento] 2022.

TEIXEIRA, Amanda Silva. *A nova era do gênero e as disputas em torno da sexualidade juvenil no Brasil*. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, São Paulo, [Em andamento] 2022.

Doutorado

CARVALHO, Nathália Pacífico de. *Sexualidade e reprodução: a sociabilidade de jovens em um município do interior do Brasil*. Início: 2023. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

Pós-Doutorado

PAIVA, Sabrina Pereira. *O debate social sobre a educação sexual de jovens brasileiros/as no contexto contemporâneo: as controvérsias e disputas de narrativas na (des)construção da política sexual brasileira*. Início: 2021. Tese (Pós-Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

TARVMob: AUTOGESTÃO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL USANDO APLICATIVO PARA APARELHOS MÓVEIS PARA AUMENTO DA ADERÊNCIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Rafael Deminice
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6111668112712319
EMAIL	rdeminice@uel.br; rdeminice@yahoo.com.br
EQUIPE DO PROJETO	Ademar Avelar de Almeida Júnior (UEM) Jacques Duílio Brancher (UEL) Susana Lílian Wiechmann (UEL)
INSTITUIÇÃO	Universidade Estadual de Londrina (UEL)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A terapia antirretroviral ativa (TARV) revolucionou o tratamento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), reduzindo a mortalidade dos pacientes. De fato, a TARV transformou significativamente o curso do HIV de doença terminal para doença crônica gerenciável. No entanto, para alcançar o resultado benéfico da supressão da replicação viral, aumento da contagem de células CD-4 e melhoria da qualidade de vida, a TARV requer taxas de aderência 95%. A aderência ao TARV abaixo deste limiar leva à falha do tratamento, progressão da aids e o aparecimento de cepas de HIV resistentes aos medicamentos.

Objetivo

Desenvolver aplicativo compatível com telefone celular para monitorar e aumentar a

aderência de pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no Brasil. Este trabalho é significativo porque o monitoramento da aderência ao TARV por telefone celular pode atingir um grupo geograficamente remoto e culturalmente diversificado de pessoas no Brasil. Após seis meses de início do projeto, a equipe tem um protótipo de aplicativo e de *backend* que será testado em uma amostra pequena nos próximos meses.

Materiais e Métodos

O sucesso do tratamento do HIV/aids é dependente da aderência sustentada e estrita da prescrição da TARV. Por esse motivo, diversas estratégias têm sido estudadas na tentativa de monitorar e aumentar a aderência de PVHIV à TARV. Dentre muitas, a tecnologia baseada em telefone celular tem sido usada para melhorar

a prestação de serviços de saúde em muitos países e diversas situações.

Resultados Parciais

Estudos realizados na África e na Ásia demonstraram aumento significativo da aderência à TARV por meio de programa de lembretes curtos usando mensagens de celular. No entanto, não há tecnologia baseada em telefone celular para monitorar e aumentar a aderência à TARV no Brasil e em língua portuguesa.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

Este projeto tem potencial de aplicabilidade para o Sistema Único de Saúde (SUS), pois,

uma vez em funcionamento, pode constituir em tecnologia de fácil acesso e com baixo custo para o aumento da aderência de PVHIV à TARV. O projeto é também significativo porque o aumento da aderência à TARV reduzirá substancialmente a progressão da aids, aparecimento de doenças crônicas, morte e custo ao SUS. Com mais de 230 milhões de telefones móveis (420 milhões de dispositivos móveis incluindo telefones, tablets e computadores) em uso, a intervenção de assistência médica baseada em telefone celular pode atingir grupos de pessoas geograficamente remotas e culturalmente diversas no Brasil.

Palavras-chave

Aderência. Tratamento Antirretroviral. HIV. Aids.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

CARDIM, Lorenzo. *TARVMob*: autogestão da terapia antirretroviral usando aplicativo para aparelhos móveis para aumento da aderência em pessoas vivendo com HIV. Início: 2022. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, [Em andamento] 2022.

GUERGOLETI, Gustavo Romão. *TARVMob*: autogestão da terapia antirretroviral usando aplicativo para aparelhos móveis para aumento da aderência em pessoas vivendo com HIV. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, [Em andamento] 2022.

NEVES, Maria Isabel de Barros. *TARVMob*: autogestão da terapia antirretroviral usando aplicativo para aparelhos móveis para aumento da aderência em pessoas vivendo com HIV. Início: 2022. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, [Em andamento] 2022.

PASQUALINI, Ana Laura. *TARVMob*: autogestão da terapia antirretroviral usando aplicativo para aparelhos móveis para aumento da aderência em pessoas vivendo com HIV. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, [Em andamento] 2022.

Mestrado

CAETANI, Rejane. *Efeito da utilização de um aplicativo para aparelhos móveis para a autogestão da terapia antirretroviral sobre a aderência ao tratamento em pessoas vivendo com HIV*. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, [Em andamento] 2022.

TECNOLOGIA AUDIOVISUAL NA PREVENÇÃO DO HIV E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO JOVEM

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Marli Teresinha Gimeniz Galvão
LATTES	http://lattes.cnpq.br/8090769371296465
EMAIL	marligalvao@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Alan Eduardo dos Santos Góes (UFC) Antônia Ferreira Alves Sampaio (UFC) Débora Teles de Oliveira (UFC) Eduardo Rodrigues Mota (UFC) Elucir Gir (EERP/USP) Francisco José de Almeida Neto (UFC) Gilmara Holanda da Cunha (UFC) Jéssica Karen de Oliveira Maia (UFC) Maisa Leitão de Queiroz (UFC) Milena Melo Vieira (UFC) Nikaelly Pinheiro Mota (UFC) Odaleia de Oliveira Farias (UFC) Paloma Gabrielly Amorim Monteiro (UFC) Patrícia Neyva da Costa Pinheiro (UFC) Renata Karina Reis (EERP/USP) Rosilane de Lima Brito Magalhães (UFPI) Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu (Esep)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Ceará (UFC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP) Escola Superior de Enfermagem do Porto (Esep) Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Construir e divulgar vídeos para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) é uma estratégia que ultrapassa o setor saúde, sendo importante sua exploração no meio científico, com vistas à elaboração de materiais culturalmente

adequados e embasados cientificamente que possibilitem o maior acesso a informações de saúde e mudança de comportamentos nas populações jovens. Desta forma, a proposta tem como intuito a construção, validação e divulgação de uma série

de vídeos de caráter educativo e sensibilizatório para prevenção das IST na população jovem. O estudo se justifica pelo aumento da incidência de HIV e outras IST na população entre 14 a 29 anos, e pela persistência de casos novos em populações consideradas chave na resposta ao HIV. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 30% de todas as infecções novas por HIV irão ocorrer entre jovens entre 15 e 25 anos, sendo necessária a elaboração de programas com foco na prevenção e nas intervenções precoces em comportamentos de risco que possam levar à infecção pelo HIV.

Objetivos

Objetivo geral: prevenção das IST, tendo como público-alvo a população jovem.

Objetivos específicos: realizar revisão integrativa para identificar lacunas do conhecimento e necessidades de prevenção das IST na população jovem; construir, validar o conteúdo, aparência e as características técnicas com experts dos vídeos educativos para prevenção de IST/HIV no público jovem; validar a aparência e compreensão do vídeo com o público-alvo (jovens).

Materiais e Métodos

Projeto com métodos mistos, o qual envolve diferentes tipos de desenhos metodológicos e de desenvolvimento de tecnologia: revisão integrativa, estudo metodológico, estudo de validação e pesquisa de aplicação. Foram adotados o referencial metodológico para a construção de materiais audiovisuais e o referencial teórico, “Mandala de Prevenção Combinada”, para o desenvolvimento de tecnologia (vídeos curtos) para a prevenção de IST/HIV/HIV de jovens (população-chave, prioritária ou geral) entre 18 e 21 anos.

O processo de criação dos vídeos educativos e curtos (*Webcasts*) está sendo desenvolvido utilizando rigor teórico e metodológico (revisão integrativa) e consta de diferentes etapas (pré-produção, produção e pós-produção), as quais norteiam a elaboração das tecnologias audiovisuais no formato de vídeo e realizado por empresa especializada. Para o processo de construção, é desenvolvida uma revisão integrativa para balizar a lacuna de conhecimento sobre o assunto e possibilitar construir um material audiovisual tecnológico educativo inédito. Posteriormente, são desenvolvidos *storylines* do contexto temático e avaliados por juízes (experts) da área da saúde e da comunicação para conferir rigor de conteúdo, texto, e,

finalmente, aprovar o processo criativo para os fins esperados, ou seja, conferir mensagens por vídeos e alcançar jovens para promover conhecimento impactante sobre prevenção de IST/HV/HIV. Na sequência, o processo de análise continua e, por fim, um estudo do tipo antes e depois será avaliado por um grupo da população-alvo para se certificar do impacto (mudança de conhecimento) do conteúdo de cada vídeo. Todos os meios de avaliação serão realizados em grupo (de 8 a 12 jovens), utilizando-se a plataforma digital Google Meet e os formulários de avaliações das variáveis de caracterização sociodemográfica, conhecimentos, atitudes e práticas (Avaliação CAP) e o formulário de avaliação do “Conhecimento Antes e Depois”, que serão respondidos mediante uso da plataforma digital Google Forms.

Importante notificar que em razão do início concomitante do período pandêmico da covid-19, o estudo necessitou de adaptação para redução da possibilidade da transmissão do vírus SARS-CoV-2 (Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2), e substituiu os encontros presenciais, participação presencial dos jovens e de atores/pessoas para o desenvolvimento de cenas dos vídeos. Deste modo, substituiu-se reuniões presenciais por uso de plataformas digitais, uso de questionários on-line (Google Forms) e uso de desenhos e infográficos, não havendo, portanto, alterações de conteúdo para as tecnologias (vídeos/ Webcasts). O projeto sofreu os ajustes em obediência à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) mediante Ofício Circular, n.º 2/2021/Conep/SECNS/MS, sobre orientações para procedimentos em pesquisas em ambiente virtual. O projeto foi aprovado pelo CEP mediante CAAE n.º 44843521.6.0000.5054.

Resultados Parciais

Realização do estudo transversal intitulado “Conhecimento da juventude acerca do cuidado sexual e prevenção combinada”, o qual está em andamento. No presente momento, 33 jovens responderam ao questionário, cujos resultados parciais apontam: a maioria dos jovens já iniciou a vida sexual (81,3%), porém pequena proporção indicou conhecimento satisfatório acerca das formas de prevenção ao HIV, (IST, hepatites virais (HV) e sobre a prevenção combinada. Quanto ao uso de tecnologia audiovisual, os jovens manifestaram preferência por vídeos com duração de tempo reduzido, em decorrência de se tratar de uma maneira de obtenção de informações mais rápida e dinâmica (56,3%).

Quadro 1 – Construção de *storyline*, argumento e roteiro e construção de *webcasts*

Tema <i>Webcast</i>	Responsável	Formação acadêmica	Status
Profilaxia Pós-exposição	Eduardo Rodrigues Mota	Mestrando	Finalizado <i>storyline</i> , argumento e roteiro. (Validação iniciada)
Prevenção da Transmissão vertical	Jéssica Karen de Oliveira Maia	Mestrando	Finalizado <i>storyline</i> , em processo de construção do argumento e roteiro.

Fonte: autoria própria.

Conclusão

Para as diferentes temáticas incluídas na mandala de prevenção combinada, foi demonstrada ausência de tecnologias educativas (vídeos) direcionadas para a prevenção de IST, HIV, HV e prevenção combinada direcionadas ao público jovem, principalmente àqueles considerados como populações-chave e prioritárias ao HIV.

Foram observados desconhecimentos sobre a prevenção combinada, especialmente para prevenção coordenada no intuito de minimizar possibilidades de prevenção ao risco de contrair o HIV, diferentes IST, HV, cujas possibilidades de estratégias, para alcançar os jovens e, concomitantemente, melhorar a compreensão no âmbito da prevenção combinada, foram direcionadas para “vídeos curtos” (*Webcasts*) sobre as temáticas (56,3%).

Aplicabilidade para o SUS

Espera-se contribuir para o fortalecimento das ações de enfrentamento do HIV e das IST entre as populações jovens, em especial as populações-chave e outras populações prioritárias na resposta ao HIV, aumentando o nível de informação disponível para os jovens, melhorando o acesso a informações acuradas e culturalmente apropriadas, inclusive entre jovens com deficiência auditiva, e a prontidão para mudança de comportamento, reduzindo as taxas de incidência de HIV/IST e impactando também nos custos em saúde.

Palavras-chave

HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tecnologia em Saúde. Educação em Saúde. *Webcast*.

Divulgação e/ou Publicações

MOTA, E. R.; FARIAS, O. O.; MAIA, J. K. O.; QUEIROZ, M. L.; MOTA, N. P.; GALVÃO, M. T. G. Use of post-exposure prophylaxis for HIV in young people: an integrative review. *Rev Rene*, v. 23, p. e78152, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222378152>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

OLIVEIRA, Débora Teles de. *Tecnologia audiovisual na prevenção de HIV e IST na população jovem*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

QUEIROZ, Maisa Leitão de. *Intervenções para redução de danos utilizadas na assistência a saúde de usuários de drogas*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

Mestrado

MAIA, Jéssica Karen de Oliveira. *Tecnologias para prevenção da transmissão vertical do HIV*. Início: 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, [Em andamento] 2022.

MONTEIRO, Paloma Gabrielly Amorim. *Tecnologias educativas para ensino do uso de preservativos e gel lubrificante para a população jovem: revisão integrativa*. Início: 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, [Em andamento] 2022.

MOTA, Eduardo Rodrigues. *Estratégia audiovisual do tipo webcast para profilaxia pós-exposição direcionada à população jovem*. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

VIEIRA, Milena Melo. *Webcast como ferramenta auxiliar no diagnóstico e tratamento de jovens com IST e HV*. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, [Em andamento] 2022.

Doutorado

MOTA, Nikaelly Pinheiro. *Tecnologia educativa para pessoas negras vivendo com HIV*. Início: 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, [Em andamento] 2022.

TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV E PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE TRAVESTIS, MULHERES TRANS E HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Laio Magno Santos de Sousa
LATTES	http://lattes.cnpq.br/8104194413497845
EMAIL	laiomagnoss@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Aline Gonçalves Machado (Uneb)
	Anne Soares Silveira (UFBA)
	Inês Dourado (UFBA)
	Marcelo Eduardo Castellanos (UFBA)
	Michel Souza Sueira (Uneb)
	Marcos Pereira (UFBA)
	Thais Aranha Rossi (UFBA)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Ceará (UFC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Brown University
	Universidade Federal da Bahia (UFBA)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A testagem rotineira de HIV é uma ferramenta importante para a estratégia de prevenção combinada ao vírus. A testagem é a porta de entrada para a terapia antirretroviral (TARV) entre pessoas vivendo com HIV/aids (PVHIV). Atualmente, estudos mostram que PVHIV em TARV e com carga viral indetectável não transmitem o vírus. Deste modo, a detecção rápida da infecção e o início à TARV contribui tanto para a melhoria da qualidade de vida de PVHIV, reduzindo a chance de agravamento clínico da doença, quanto para a prevenção de novos casos de HIV na comunidade. Embora representem populações-chave no controle da infecção, Homens que fazem sexo com homens (HSH), Travestis e mulheres

transexuais (TrMT) ainda enfrentam barreiras no acesso que envolvem pobreza, estigma e a discriminação. Portanto, o sucesso da testagem depende não apenas da disponibilidade do teste, mas também de estratégias de recrutamento, captação e criação de demanda para testagem entre HSH e TrMT adequadas à superação das barreiras já identificadas.

Objetivo

Investigar estratégias de oferta de testagem para detecção de HIV efetivas para alcançar HSH e TrMT em alto risco de infecção pelo HIV.

Materiais e Métodos

Revisão sistemática iniciada em junho de 2020, seguindo as recomendações da PRISMA, GATHE e as Diretrizes Brasileiras de Revisão Sistemática e Metanálise de Estudos. O protocolo foi cadastrado na base PROSPERO (#CRD42020192740). A pesquisa-busca, finalizada em junho de 2020, foi realizada nas seguintes bases de dados: PubMed, Bireme, Scopus, *Web of Science*, ScienceDirect, SciELO, Lilacs e *Google Scholar*. Além disso, teses e dissertações foram identificadas na base *Proquest* e nas listas de referências de artigos publicados. Todas as etapas da pesquisa foram realizadas por dois revisores independentes, com validação de consenso por um terceiro revisor, utilizando palavras-chave e termos identificados no *Medical Subject Headings* (MESH) e *Health Sciences Descriptors* (DeCS): testagem para HIV, HIV/aids, HSH, pessoas trans e travestis. Publicações em inglês, espanhol e português foram consideradas e não foi adotado recorte temporal. O *Mendeley* foi utilizado para remover duplicatas e o *Rayyan*, a seleção dos estudos, observando os critérios de inclusão e exclusão. O Excel e NVivo estão sendo utilizados para sistematizar os resultados. A efetividade das estratégias de testagem e tipos de testes para aumentar a captação de HSH e TrMT foi avaliada analisando-se os seguintes desfechos: i) captação – proporção de pessoas que concordaram em fazer o teste, do número total de pessoas a quem foi oferecido teste de HIV; ii) prevalência de HIV – razão entre o número de PVHIV e o total de pessoas testadas nos estudos; e iii) taxa de novas infecções pelo HIV – razão entre o número de PVHIV que não sabiam o seu status sorológico e o total de pessoas testadas nos estudos. Os dados foram extraídos e avaliados quanto ao risco de viés. As estimativas foram agrupadas usando metanálise de efeito aleatório, enquanto a heterogeneidade foi avaliada pelo teste Q de Cochran e teste I². As análises foram feitas no R 4.0.4.

Resultados Parciais

Dos 6.820 resumos, 263 estudos (n=67.288 participantes) foram incluídos. A maioria dos estudos foram publicados nos últimos cinco anos (65%), principalmente nos EUA (32%) e na China (18%). Apenas 3% dos estudos são oriundos do Brasil. As estratégias de testagem relatadas nos estudos foram comunitárias (71,2%) e baseadas em serviços de saúde (28,8%). Entre HSH, a testagem em serviços de saúde captou mais pessoas e alcançou mais PVHIV, enquanto o teste laboratorial padrão mostrou maior prevalência de HIV. No entanto, nessa população, o teste de urina detectou a maior taxa de novas infecções por HIV. Entre TrMT, as múltiplas combinações de teste tiveram a maior captação de pessoas e atingiram mais PVHIV.

Conclusão

Os resultados preliminares apontam para uma baixa presença de estudos brasileiros nas bases pesquisadas, com predominância de abordagem quantitativa e concentração nos últimos cinco anos e em poucos países. Além disso, o estudo mostrou a necessidade de várias estratégias de testagem e a combinação de diferentes tipos de teste para aumentar a aceitação e captação de HSH e TrMT.

Aplicabilidade para o SUS

Produção de conhecimento com a publicação de relatórios e artigos científicos que possam embasar a tomada de decisão e construção de protocolos para o Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de aumentar a cobertura de testagem para o HIV e de ações de promoção da saúde e prevenção de HIV entre travestis, mulheres trans e HSH no Brasil.

Palavras-chave

Testagem Sorológica. HIV. Travestis. Mulheres Trans. Homens que fazem Sexo com Homens.

Divulgação e/ou Publicações

MAGNO, L., PEREIRA, M., DE CASTRO, C.T. *et al.* HIV Testing Strategies, Types of Tests, and *Uptake* by Men Who have Sex with Men and Transgender Women: A Systematic Review and Meta-analysis. *AIDS Behav*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-022-03803-5>. (Artigo)

MAGNO, L. *et al.* HIV testing strategies, types of tests, and *uptake* by men who have sex with men and transgender women: a systematic review and meta-analysis. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, INTERNATIONAL AIDS SOCIETY, 2022*. Disponível em: <https://programme.aids2022.org/Abstract/Abstract/?abstractid=9220>. (Congresso)

MAGNO, L. *et al.* Prevalência de HIV e status sorológico desconhecido entre em populações-chave: metanálise. In: ANAIS DO 11 ° CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 2021, Fortaleza. *Anais eletrônicos*. Campinas, Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/papers/prevalencia-de-hiv-e-status-sorologico-desconhecido-entre-em-populacoes-chave--metanalise> . (Congresso)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

AZEVÊDO, Laylla Mirella Galvão. *Desafios na captação de homens que fazem sexo com homens e mulheres trans para testagem de HIV*. Início: 2021. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal do Oeste da Bahia, Salvador, 2022.

MACHADO, Aline Gonçalves. *Barreiras e facilitadores de testagem de HIV entre homens que fazem sexo com homens e mulheres trans: um estudo de revisão*. Início: 2020. Iniciação científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

SUEIRA, Michel Souza. *Testagem rápida entre homens que fazem sexo com homens e mulheres trans: estudo de revisão*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduação em Nutrição) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

Doutorado

CASTRO, Caroline Tianeze de. *Relatório da extração de dados da revisão sistemática da efetividade das estratégias de testagem para HIV entre travestis, mulheres trans e homens que fazem sexo com homens*. Início: 2021. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2022.

FREITAS, Camila Amaral Moreno. *Relatório da análise de dados da revisão sistemática e metassíntese dos estudos qualitativos sobre promoção da saúde e estratégias de testagem para HIV entre travestis, mulheres trans e homens que fazem sexo com homens*. Início: 2022. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2022.

TESTAGEM RÁPIDA PARA O HIV E PROMOÇÃO DA SAÚDE ENTRE MULHERES TRANS/TRAVESTIS, GAYS/ HSH E TRABALHADORAS SEXUAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Simone Souza Monteiro
LATTES	http://lattes.cnpq.br/4324408341381188
EMAIL	msimone@ioc.fiocruz.br; monteiro.simone.fiocruz@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Mauro Martins Costa Brigeiro (Fiocruz) Stéphanie Lyanie de Melo e Costa (UFJF)
INSTITUIÇÃO	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Não se aplica.

RESUMO

Introdução e Justificativa

As respostas programáticas à epidemia de aids têm privilegiado a ampliação da oferta da testagem com fins de prevenção, principalmente para segmentos sociais mais vulneráveis. Revisões da literatura sobre testagem de HIV entre essas populações revelam tanto um predomínio de publicações sobre gays e homens que fazem sexo com homens (HSH) em relação à bibliografia sobre travestis e trabalhadoras sexuais quanto diferenças nos modos como prevenção e promoção da saúde são abordados, segundo o grupo estudado. O presente estudo bibliográfico pretende analisar as articulações entre testagem, prevenção e promoção da saúde em populações sexualmente marginalizadas e vulneráveis ao HIV, visando orientar políticas de aids no Brasil.

Objetivos

Reunir e analisar a literatura internacional e nacional (indexada e cinza), entre 2010 e 2020, sobre estratégias de prevenção, promoção da saúde e oferta da testagem de HIV entre mulheres trans/travestis, gays/HSH e trabalhadoras sexuais.

Materiais e Métodos

Revisão da literatura indexada (nacional/internacional): busca nas bases PubMed, SciELO, *Sociological-Abstract*, ASSIA, *Web of Science* e Scopus, combinando descritores sobre testagem, prevenção, promoção da saúde, mulheres trans/travestis, gays/HSH e trabalhadoras sexuais. Seleção dos artigos a partir de critérios de exclusão, seguida da classificação dos dados segundo categorias de identificação e temáticas,

por dois pesquisadores independentes. Arma-zenamento dos achados no gerenciador bibliográfico *Mendeley*. Revisão da literatura cinza (nacional): identificação e seleção de projetos/programas de testagem rápida ao HIV no Brasil e ações de saúde integral para gays/HSHs, travestis/mulheres trans e trabalhadoras sexuais, a partir de pesquisa documental e consultas às instituições/organizações responsáveis.

Resultados Parciais

Literatura indexada: Sistematização e análise dos 428 artigos selecionados segundo as três populações e as seguintes categorias: a) fatores negativos para a testagem (barreiras psicossociais, estigma/discriminação e religião); b) facilitadores; c) estratégias de captação (via tecnologias de informação/comunicação, envolvimento comunitário e testagem móvel/autoteste); d) testagem e prevenção combinada; e) testagem e gestão de risco; f) ênfase em prevenção e/ou promoção da saúde. Literatura cinza: Sistematização e análise de cinco projetos/programas nacionais de testagem rápida ao

HIV e 39 ações de saúde integral para travestis/mulheres trans, gays/HSH e trabalhadoras sexuais. O balanço preliminar aponta dados e reflexões concernentes aos modos como a testagem de HIV mobiliza questões sociais de ordem estrutural e subjetiva, tanto para sua operacionalização como em termos das práticas sexuais e cuidado. A testagem regular como recurso biomédico de controle epidemiológico possui efeitos ainda sobre concepções e práticas no âmbito da saúde.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados da pesquisa serão traduzidos em recomendações para o aperfeiçoamento de políticas de prevenção e promoção da saúde para populações mais vulneráveis ao HIV/aids.

Conclusão

Projeto em execução.

Palavras-chave

Testagem Sorológica. HIV. Sorodiagnóstico da Aids. Prevenção. Promoção da Saúde. Vulnerabilidade em Saúde.

Divulgação e/ou Publicações

SEMINÁRIO DE ACOMPANHAMENTO DE PESQUISAS APOIADAS PELO MS/CNPq. *Testagem rápida para o HIV e promoção da saúde entre mulheres trans/travestis, gays/HSH e trabalhadoras sexuais: uma revisão integrativa*. 2021. (Congresso).

Formação Acadêmica

Mestrado

SILVA, Marcos Gleison Araújo. *Reflexões sobre habituação de risco ao HIV entre homens que fazem sexo com homens jovens: estudo qualitativo no RJ*. Início: 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

Doutorado

CARVALHO, Jamille Maria Rodrigues. *Motivações e experiências de usuárias da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) na rede de saúde de Fortaleza*. Início: 2020. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

RIBEIRO, Gizele da Rocha. *Ensino da competência em informação: um estudo de caso com estudantes de cursos de pos-graduação (RJ, Brasil)*. Início: 2021. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

VULNERABILIDADES AO HIV DA POPULAÇÃO LGBT E MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA E EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Ana Karina Bezerra Pinheiro
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6862658087106562
EMAIL	anakarinaufc@hotmail.com
EQUIPE DO PROJETO	<p>Andrea Rodriguez Lannes Fernandes (Dundee) Camila Biazus Dalcin (Dundee) Cicero Mendes Siqueira (UFC) Fernando Lannes Fernandes (Dundee) Izabel Cristina de Souza (UFC) Paula Renata Amorim Lessa Soares (IFCE) Paulo César de Almeida (Uece) Priscila de Souza Aquino (UFC) Purdenciana Ribeiro de Menezes (Sejus/CE) Samila Gomes Ribeiro (UFC) Selene Cordeiro Vasconcelos (UFPB) Tainan Maria Cruz Lopes Tavares (UFC) Tyane Mayara Ferreira de Oliveira (UFC) Vívien Cunha Alves de Freitas (UFC)</p>
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Ceará (UFC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	University of Dundee, Escócia

RESUMO

Introdução e Justificativa

Na área da saúde, a vulnerabilidade tem uma maior relação com algumas populações específicas, tais como pessoas em situação de rua, mulheres, população LGBTQIA+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexual, Mais), população encarcerada e pessoas com HIV/aids. Diante do exposto, percebe-se que a compreensão das vulnerabilidades de mulheres e da população LGBTQIA+, em situação de rua e nos presídios ao HIV, torna-se relevante para o planejamento e desenvolvimento de ações de melhoria contínua da

qualidade da assistência, superação das barreiras de acesso às instituições de saúde e ações concretas para o redirecionamento dos serviços de atenção à saúde.

Objetivo

Analisar as vulnerabilidades pessoais, sociais e programáticas para o HIV de mulheres e da população LGBTQIA+ em situação de rua e em privação de liberdade.

Materiais e Métodos

Estudo de multimétodos composto por dois subprojetos de pesquisa: (1) Vulnerabilidades pessoais, sociais e programáticas ao HIV de mulheres e população LGBT em situação de rua; (2) Vulnerabilidades pessoais, sociais e programáticas ao HIV de mulheres e população LGBT em privação de liberdade. O recrutamento da amostra acontece nos dois centros de referência para população em situação de rua de Fortaleza e em duas unidades prisionais na zona metropolitana do município. Estão sendo coletados dados quantitativos relativos aos fatores de vulnerabilidade e qualitativos relacionados às percepções de risco e significados atribuídos ao HIV. O programa SPSS® está sendo utilizado para construção do banco de dados e tratamento estatístico dos dados quantitativos. A primeira fase da análise estatística consiste na realização de componentes descritivos, por meio dos cálculos das frequências, de medidas de tendência central e de medidas de dispersão. Para as medidas de tendência central, será realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov, a fim de identificar a normalidade de distribuição dos dados. Para as inferências estatísticas, estão sendo investigadas associações entre as variáveis dependentes e independentes do estudo. Será realizada análise bivariada usando o teste qui-quadrado de Pearson, com adoção do nível de significância menor que 0,05. A análise comparativa das médias será realizada pelo ANOVA e pelo teste t de Student. Posteriormente, *Student*. Depois, os resultados serão apresentados na forma de tabelas ilustrativas, categorizados segundo as sessões do instrumento. A análise dos dados qualitativos se dará a partir da análise de conteúdo utilizando o Software IRAMUTEQ (*Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Os resultados serão discutidos conforme a literatura pertinente e o conceito de vulnerabilidade. Este estudo respeita os princípios éticos e legais no Brasil de acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetido à avaliação e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) com base na Resolução n.º 466/12.

Resultados Parciais

Após a coleta de dados realizada até outubro de 2020, com 273 mulheres em situação de privação de liberdade, os resultados foram

tabulados e seguem em análise pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS®), versão 24.0. Durante essa análise inicial, tem-se que a maioria das mulheres era jovem, com identidade de gênero autodeclarada feminina, faixa de idade entre 18 a 38 anos, solteiras, com filhos, desempregadas, de baixa escolaridade (média de nove anos de estudo), pardas, presas entre um e três anos, dividindo a cela com uma média de nove pessoas, de religião evangélica, que nunca sofreram violência antes, e que depois de entrar no presídio apresentavam baixo conhecimento sobre HIV/aids; não utilizavam preservativo nas relações sexuais no presídio. No tocante aos dados qualitativos, a maioria respondeu que a aids é uma doença que não tem cura e que o HIV é sinônimo de aids. Elas também afirmaram que o risco de aquisição do vírus é maior dentro do sistema penitenciário. Por fim, consideram que as ações de educação em saúde voltadas para essa temática, além de testes rápidos e consultas de prevenção do câncer de colo uterino, devem ocorrer no cárcere, uma vez que essas atividades são escassas ou inexistentes na maioria dos períodos do ano.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

O estudo possibilitará informações estratégicas para o enfrentamento das IST/HIV em populações adultas que vivem em situação de vulnerabilidades sociais, contemplando recursos importantes para o trabalho em equipe no cuidado e na gestão de saúde. Possibilitará que profissionais e gestores da operacionalização tenham maior efetividade nas linhas estratégicas de cuidado da população em situação de rua e privada de liberdade, respeitando as particularidades da saúde da mulher e do grupo LGBT.

A partir dos resultados da pesquisa, alguns produtos poderão ser decorrentes, como o cadastro de indivíduos em situação de rua, gestão da agenda dos profissionais e usuários para consultas/coleta de dados clínicos dessa população, solicitação de exames, orientações gerais relacionadas à prevenção e controle do HIV, o que permitirá melhor acompanhamento desses indivíduos, identificação precoce de susceptibilidades e estabelecimento de maior proximidade entre os profissionais de saúde e a população.

Os resultados contribuirão para a produção de conhecimento e tecnologias de cuidado, para o ensino e transformação da assistência à saúde sexual e reprodutiva nos presídios e à população em situação de rua, de modo a contribuir para que eles tenham acesso e atendimento adequado que respondam às suas necessidades, dentro das perspectivas do SUS e de seus princípios. Além disso, os resultados desta pesquisa irão trazer novos subsídios para a formação e capacitação dos profissionais, o desenvolvimento de novas pesquisas que tenham impacto na melhoria da saúde da população, e o fortalecimento das políticas públicas sociais e de saúde. Como resultado desta pesquisa, vislumbra-se ainda a utilização e a criação de novas metodologias de atenção no processo de trabalho dos profissionais de saúde que cuidam da saúde sexual e reprodutiva no contexto da atenção primária e nos presídios, tornando-se ferramentas que criam novas dimensões nas práticas profissionais, delineando novos limites e novas possibilidades para otimizar a eficiência do atendimento prestado, auxiliando no gerenciamento da demanda do serviço.

Tendo em vista o desafio que ainda representa a adequada assistência para prevenção e controle do HIV no Brasil, a utilização dos resultados da pesquisa possibilitará solucionar alguns problemas ainda identificados na atenção primária junto a esse público-alvo, como a não adesão às estratégias de promoção da saúde disponibilizadas, medidas de prevenção, realização de exames em tempo oportuno, adesão ao tratamento, a partir da identificação e do acompanhamento dos usuários. Ademais, o desenvolvimento da pesquisa proposta possibilitará a atuação interdisciplinar de diversos pesquisadores, fomentando o desenvolvimento de propostas de dissertações de mestrado, teses de doutorado e iniciação científica, bem como intercâmbios nacionais e internacionais, gerando formação de recursos humanos e trabalhos científicos, com publicações em periódicos e divulgação em eventos científicos nacionais e internacionais. Espera-se que os resultados da pesquisa possam favorecer a idealização e aplicação na assistência, inovando e renovando processos e serviços prestados às mulheres e população LGBT. Como benefícios do estudo, espera-se também trazer a possibilidade de desenvolver estratégias de treinamento e educação continuada para os profissionais de saúde, de forma a aperfeiçoar e dinamizar os serviços.

Desta forma, tem-se como contribuições científicas e/ou tecnológicas:

- Melhorar a assistência à mulher e ao grupo LGBT em situação de rua e em privação de liberdade, diminuindo os gastos desnecessários ao sistema de saúde.
- Fortalecer as parcerias entre a academia, a comunidades, os serviços de saúde, o sistema prisional e os serviços sociais.
- Formar recursos humanos (doutores, mestres, enfermeiros) qualificados para a promoção da saúde da mulher e da população LGBT no contexto da situação de rua e da privação de liberdade.
- Desenvolver acompanhamento eficaz de mulheres e população LGBT em situação de rua na atenção primária em saúde.
- Aprimorar as unidades de saúde, bem como os profissionais envolvidos no trabalho do sistema prisional, por meio de realização de seminários para devolução dos resultados e planejamento de estratégias.
- Produzir trabalhos científicos na temática das vulnerabilidades ao HIV de mulheres e população LGBT em situação de rua e em privação de liberdade, para publicação em revistas de âmbito internacional e nacional, assim como para apresentações em eventos científicos.
- Estimular a realização de parcerias entre pesquisadores brasileiros e internacionais na área das vulnerabilidades ao HIV.
- Fomentar novos objetos de estudo voltados à assistência sexual e reprodutiva de mulheres e população LGBT em situação de rua e em privação de liberdade.
- Propiciar resolutividade nas consultas de acompanhamento de mulheres e população LGBT em situação de rua e em privação de liberdade.
- Promover ações de baixo custo e efetivas para reduzir o risco de mulheres e população LGBT em situação de rua e em privação de liberdade ao HIV.
- Fortalecer as parcerias entre a academia, as comunidades, o sistema prisional, os serviços sociais e os serviços de saúde;

- Despertar nos profissionais de saúde o conhecimento das vulnerabilidades específicas de mulheres e população LGBT em situação de rua e em privação de liberdade, a fim de atender a clientela com maior celeridade, antevendo as situações que podem predispor ao risco ao HIV.

Almeja-se que este estudo possa contribuir como suporte teórico, para que mais um passo

seja dado nessa direção, favorecendo ações intersetoriais de forma segura, eficaz e responsável.

Palavras-chave

Vulnerabilidade. HIV. Pessoas Privadas de Liberdade. Pessoas em Situação de Rua. Mulheres. Pessoas LGBT.

Divulgação e/ou Publicações

CAVALCANTE, D. R.; RIBEIRO, S. G.; PINHEIRO, A. K. B.; SOARES, P. R. A. L.; AQUINO, P. DE S.; CHAVES, A. F. L. Sexual practices of women who have sex with women and condom use. *Rev Rene*, v. 23, p. e71297, 5 Jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20222371297>. (Artigo)

DALCIN, Camila Biazus; FERNANDES, F. L.; FERNANDES, A. R. L.; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Young people in conflict with the law and the interaction with practitioners: initial findings related to health care outcomes in the Scottish context. *In: STTI 5th BIENNIAL EUROPEAN CONFERENCE, 2020, Coimbra. Anais do STTI 5th Biennial European Conference, 2020.* (Congresso)

FREITAS, Vívien Cunha Alves; OLIVEIRA, Tyane Mayara Ferreira; MENEZES, P. R.; SOARES, P. R. A. L.; RIBEIRO, Samila Gomes; PINHEIRO, Ana Karina Bezerra. Epidemiological analysis of COVID-19 cases in the brazilian prison context. *Research, Society and Development*, v. 9, p. e1939108362, 2020. (Artigo)

MOURA, Samy Loraynn Oliveira; SILVA, Maria Adelane Monteiro da; Moreira, Andréa Carvalho Araújo; FREITAS, CIBELLY ALINY SIQUEIRA LIMA; Pinheiro, Ana Karina Bezerra. Percepção de mulheres quanto à sua vulnerabilidade às Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Escola Anna Nery. Revista de Enfermagem*, v. 25, p. e20190325, 2021. (Artigo)

OLIVEIRA, T. de et al. Conhecimento da população LGBTQIA+ em Privação de liberdade sobre as formas de transmissão de IST/HIV. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 13., CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 9., e CONGRESSO LATINO AMERICANO DE IST/HIV/AIDS, 4. Anais... [On-line]*, Brazil: jun. 2021. Disponível em: <https://discovery.dundee.ac.uk/en/publications/knowledge-of-lgbtqia-population-in-prison-about-the-transmission-> . (Congresso)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

SIQUEIRA, Cícero Mendes. *Vulnerabilidades ao HIV da população LGBT e mulheres em situação de rua*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduando em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, 2020. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

TAVARES, Tainan Maria Cruz Lopes. *Vulnerabilidades ao HIV da população LGBT e mulheres em situação de rua*. Início: 2020. Iniciação Científica (Graduando em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, 2020. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Mestrado

SOUZA, Izabel Cristina del. *Vulnerabilidades da população LGBTQIA+ relacionadas às infecções sexualmente transmissíveis e ao consumo de drogas*. 2021. 147 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/62694> .

Doutorado

DALCIN, Camila Biazus. *Young people in conflict with the law in Scottish context*. Início: 2020. Tese (Doutorado em School of Education and Social Work) – University of Dundee, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

FREITAS, Vívien Cunha de. *Vulnerabilidades de mulheres e da população LGBT em situação de rua ao HIV*. Início: 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, 2020. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

OLIVEIRA, Tyane Mayara Ferreira de. *Vulnerabilidades de mulheres e da população LGBT ao HIV no sistema prisional*. Início: 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, 2020. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Projetos Estratégicos

transgênero
longa
congénita
prepoterema
país
cesso
pas

O Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi) tem por tradição pautar sua resposta de enfrentamento às infecções sexualmente transmissíveis, HIV/aids, hepatites virais e, desde 2019, à tuberculose, com base em evidências científicas. Com esse objetivo, são apoiados projetos de pesquisa que têm por finalidade gerar informações estratégicas voltadas para a identificação, a prevenção e o tratamento dos referidos agravos com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma oportuna. Essas informações estratégicas visam a subsidiar a incorporação no SUS de novas e melhores tecnologias de diagnóstico, vacinas, agentes terapêuticos, melhorias dos serviços e fortalecimento da Vigilância em Saúde e a elaboração de políticas públicas de saúde.

AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE DA REDE DE MONITORAMENTO E DIAGNÓSTICO DA INFECÇÃO PELO HIV, SÍFILIS E HEPATITES VIRAIS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Luiza Bazzo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6045892924637388
EMAIL	m.l.bazzo@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	Amilcar Tanuri (UFRJ)
	Diana Mariani (UFRJ)
	Felipe de Rocco (UFSC)
	Fernando Hartmann Barazzetti (UFSC)
	Hanalydia de Melo Machado (UFSC)
	Jéssica Motta Martins (UFSC)
	Lia Laura Lewis Ximenez de Souza Rodrigues (Fiocruz)
	Livia Melo Villar (Fiocruz)
	Manoela Valmorbida (UFSC)
	Marcos André Schörner (UFSC)
Milena K Coló Brunialti (Unifesp)	
Renata Cristina Messores Rudolf (UFSC)	
Taiane Freitas Medeiros (UFSC)	
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
	Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Os testes para monitoramento das pessoas vivendo com HIV/aids (carga viral, genotipagem do HIV-1, contagem de células CD4, determinação da presença do alelo HLAB57) são ferramentas que permitem avaliar a resposta ao tratamento, à resistência do vírus aos antirretrovirais e à segurança de prescrever antirretrovirais. Em relação às hepatites virais C (HCV) e B (HBV),

os testes de proficiência Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) também são indispensáveis para monitorar o desempenho de testes e equipamentos que integram os procedimentos da rotina de diagnóstico e monitoramento das HCV e HBV (teste rápido [TR], genotipagem do HCV, carga viral do HCV e do HBV). O presente projeto pretende a continuação das importantes ações

do Programa AEQ para os laboratórios e serviços que atendem o SUS no território Nacional.

Objetivo

Executar ações do programa AEQ, em três rodadas/ano para TR, Carga Viral do HIV e das Hepatites B e C, Genotipagem do HIV e da Hepatite C e Imunofenotipagem de Células CD4/CD8, Tipificação HLAB57.

Materiais e Métodos

Os painéis da AEQ-TR são produzidos na UFSC. A metodologia utilizada é *Dried Tubes Specimens* (DTS), em que as amostras são secas nos tubos, enviadas aos participantes e posteriormente hidratadas para a realização dos testes rápidos. Os painéis AEQ para carga viral do HIV e do HCV são produzidos na UFRJ. Para a carga viral do HIV, cada painel é constituído por 13 amostras de plasma HIV negativo com sobrenadante de cultura de HIV-1 do subtipo D (Z6 Δ nef/env gpt) com diferentes cargas virais e amostras negativas. Para a carga viral do HCV, cada painel é produzido por contaminação de plasma negativo com sobrenadante de cultura de VLPs (de *virus-like particles*) do HCV do genótipo 2a (JFH1). Os painéis para imunofenotipagem das células CD4+/CD8+ foram produzidos na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Cada painel foi constituído por quatro amostras de sangue total recém-coletado de três indivíduos. As amostras foram divididas em alíquotas com volume aproximado de 300 microlitros e armazenadas em criotubos para o envio. A AEQ de genotipagem do HIV e do HCV foi descontinuada, pois a oferta do exame de genotipagem no país passou a ser realizada por meio de compra de serviço por licitação. O laboratório vencedor do processo licitatório deve comprovar ao Ministério da Saúde (MS) a participação em ensaio de proficiência. O painel da AEQ HLA-B57 foi confeccionado na UFSC a partir da coleta de amostras de sangue

periférico de indivíduos que aceitaram realizar a doação da amostra, por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A oferta do exame de tipificação do alelo do HLA-B*5701 é também realizada por meio de compra de serviço por licitação. A rodada foi realizada com a participação do laboratório vencedor do processo licitatório e este AEQ também foi descontinuado.

Resultados Parciais

Foram realizadas as rodadas: AEQ-TR 19, 20 (A e B) e 21; AEQ carga viral do HIV 27, 28 e 29; AEQ carga viral das hepatites B e C: 8, 9 e 10; AEQ CD4 28, 29 e 30 e tipificação do HLAB57 3 e 4.

Conclusão

Todas as rodadas AEQ geraram relatórios globais. Nesses casos, são apresentados os critérios de avaliação dos resultados, o número de participantes de cada rodada de avaliação, a pontuação e os resultados enviados pelos participantes.

Aplicabilidade para o SUS

As rodadas AEQ permitem acompanhar o desempenho de profissionais e equipamentos que integram a rede de diagnóstico e monitoramento do Ministério da Saúde (MS), e, conseqüentemente, assegurar confiabilidade aos resultados das análises realizadas. Os profissionais/laboratórios que foram reprovados nas rodadas passaram por treinamentos e/ou visitas técnicas para detectar e solucionar as não conformidades observadas com o objetivo de melhorar o desempenho e a qualidade dos serviços prestados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave

Ensaio de Proficiência Laboratorial. Gestão de Qualidade em Saúde. HIV. Sífilis.

Divulgação e/ou Publicações

BAZZO, M. L.; MACHADO, H. M.; RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M.; ROCCO, F. *Capacitação de teste rápido promovido pela Prefeitura Municipal de Saúde de São José, SC*. 2019. (Capacitação)

BAZZO, M. L.; MACHADO, H. M.; RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M.; VALMORBIDA, M. *Treinamento de profissionais do Setor de Análises clínicas para realização de Testes Rápidos de HIV, Hepatite B e C*. 2019. (Treinamento)

BAZZO, M. L.; MACHADO, H. M.; VALMORBIDA, M. *Treinamento de profissionais da Maternidade do Hospital Universitário para realização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatite C*. 2019. (Treinamento)

BAZZO, M. L.; RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M. *Treinamento de profissionais na penitenciária de São Pedro de Alcântara* – SC. 2019. (Treinamento)

MACHADO, H. M.; BIGOLIN, A.; RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M.; BAZZO, M. L. Padronização da avaliação externa da qualidade para testes rápidos de HCV em instituições de um país continental. 2017. (Congresso)

RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M.; BAZZO, M. L.; MACHADO, HANALYDIA DE MELO; Valmorbida, M.; VILLARES, M.; BIGOLIN, A.; ALONSO NETO, J. B.; GASPAR, PÂMELA CRISTINA; BENZAKEN, ADELE SCHWARTZ; PEREIRA, G. F. M. Challenges on HIV self-test distributed at a community level. 2019. (Congresso)

Formação Acadêmica

Graduação

MACHADO, Hanalydia de Melo. *Análise do transcriptoma de isolados de Neisseria gonorrhoeae: investigação sobre o perfil de sensibilidade à ceftriaxona*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/176846>.

CARACTERIZAÇÃO DA RESISTÊNCIA PRIMÁRIA DO HIV AO DOLUTEGRAVIR E O MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA EM INDIVÍDUOS EM USO DO DOLUTEGRAVIR

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Amilcar Tanuri
LATTES	http://lattes.cnpq.br/2291552542715323
EMAIL	atanuri1@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Camila de Almeida Velozo (UFRJ)
	Cynthia Chester Cardoso (UFRJ)
	Erica Ramos do Nascimento (UFRJ)
	Jorge Francisco da Cunha Pinto (HUGG/Unirio)
	Lidia Theodoro Boullosa (UFRJ)
	Luciana Otero Lima (Serviço Especializado DST/aids)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
	Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/Unirio)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Serviço Especializado em DST/HIV/aids Herbert de Souza

RESUMO

Introdução e Justificativa

Uma das principais causas de falha terapêutica é o surgimento de resistência do HIV aos antirretrovirais, especialmente os inibidores de transcriptase reversa e protease. Nesse sentido, o fármaco Dolutegravir (DTG), da classe de inibidores de integrase, tem sido proposto como uma alternativa segura e eficaz. No Brasil, desde o final do ano de 2016, o esquema recomendado pelo Ministério da Saúde (MS) para início do tratamento consiste na combinação dos inibidores de transcriptase reversa tenofovir e lamivudina, em conjunto ao DTG. Entretanto, ainda não há dados acerca dos padrões de resistência ao DTG entre indivíduos HIV positivos no primeiro esquema de tratamento no país.

Objetivo

Os objetivos do projeto incluem a caracterização do índice de resistência primária do HIV-1 ao DTG em indivíduos HIV+ recém-diagnosticados no Brasil e o acompanhamento dos pacientes para identificar o surgimento de resistência ao DTG.

Materiais e Métodos

O estudo prevê a inclusão de 300 pacientes recém-diagnosticados, iniciando o primeiro esquema de tratamento incluindo o DTG. Destes, 150 serão recrutados no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (Rio de Janeiro) e 150 na cidade de Viamão (Rio Grande do Sul). Os perfis de resistência serão determinados antes e durante o tratamento por meio de metodologia

de desenvolvimento próprio, baseada em sequenciamento Sanger. Os pacientes serão acompanhados por um período de 24 meses, com o objetivo de detectar o surgimento de resistência ao DTG. Durante este período, serão realizados exames de carga viral a cada 3-4 meses, com o objetivo de identificar eventos de falha virológica.

Resultados Parciais

Até o presente momento, foram incluídos no estudo 274 pacientes. Desses, aproximadamente 60% já completaram período de seguimento mínimo de seis meses. Não houve relato de troca de esquema por falha terapêutica.

Conclusão

Este estudo continua em execução. Os resultados parciais do estudo confirmam a efi-

cácia do DTG para o controle da carga viral entre indivíduos HIV+ em esquema terapêutico inicial.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados deste estudo serão essenciais para o monitoramento da resistência primária e adquirida ao DTG, no primeiro esquema terapêutico. O acompanhamento dos pacientes por um período de 24 meses será também essencial para o acompanhamento dos padrões de eficácia e segurança de esquemas TARV iniciais baseados no uso do fármaco DTG. A partir destes dados, será possível avaliar possíveis alterações no esquema terapêutico inicial recomendado pelo MS.

Palavras-chave

HIV. Antirretrovirais. Farmacorresistência Viral.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Mestrado

NASCIMENTO, Érica Ramos dos Santos. *Validação da metodologia de desenvolvimento próprio para genotipagem da região da integrase do HIV*. 2021. 82 f. Dissertação (Mestrado em Infecção HIV/AIDS e Hepatites Virais) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13390> .

Doutorado

PINTO, Jorge Francisco da Cunha. *Caracterização da resistência primária ao Dolutegravir em uma coorte de HIV positivos do Hospital Universitário Gaffrée-Guinle*. Início: 2019. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

VELOZO, Camila de Almeida. *Associação entre marcadores farmacogenéticos e a resposta ao primeiro esquema terapêutico em indivíduos HIV positivos*. Início: 2018. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ENSAIO CLÍNICO FASE 2 COMPARANDO A UTILIZAÇÃO DE LAMIVUDINA/ TENOFVIR (3TC/TDF) OU EMTRICITABINA/TENOFVIR (FTC/TDF) COMO ESTRATÉGIA DE PROFILAXIA PRÉ- EXPOSIÇÃO (PrEP) AO HIV ENTRE GAYS, OUTROS HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS E PESSOAS TRANS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Dirceu Bartolomeu Greco e Mateus Rodrigues Westin
LATTES	http://lattes.cnpq.br/7658154224914749 ; http://lattes.cnpq.br/8484744824604368
EMAIL	dirceugreco@gmail.com; mateuswestin@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	<p>Alessandra Viana Mancuzo (UFMG) Ana Paula Silva (UFMG) Andréa Machado (UFMG) Carolina Lins Rodrigues (UFMG) Cezar Vieira Fernandes (Cefet-MG) Edison Ildefonso de Oliveira (UFMG) Fabiana Maria Kakehasi (UFMG) Larah Caetano Maciel (UFMG) Leandro Luiz Picardi (UFMG) Mariângela Carneiro (UFMG) Marília Josefina Greco (UFMG) Marise Oliveira Fonseca (UFMG) Matheus de Paula Alves (UFMG) Roger Bruno da Cruz (UFMG) Unaí Tupinambás (UFMG) Zoraide Oliveira Gonçalves (UFMG)</p>
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMS/BH)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) é uma estratégia segura e eficaz para, em contexto de prevenção combinada, reduzir o risco de transmissão do HIV entre populações-chave. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a utilização de PrEP à base de TDF, isoladamente ou em combinação com FTC ou 3TC, para pessoas com alta vulnerabilidade à infecção pelo HIV. O Brasil, por meio do Ministério da Saúde (MS), oferece PrEP com a combinação de TDF/FTC (Truvada) desde dezembro de 2017, com necessidade de compra da referida medicação importada. Há poucos dados na literatura e comparação direta da formulação TDF/3TC (com produção nacional) com a TDF/FTC (Truvada).

Objetivo

Avaliar comparativamente a aceitabilidade, adesão e segurança entre Lamivudina/Tenofovir 300/300mg (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir 200/300mg (FTC/TDF) como estratégia de PrEP do HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens (HSH) e pessoas trans no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, por meio de ensaio clínico de fase 2.

Materiais e Métodos

Foram elegíveis maiores de 18 anos, com teste rápido de HIV negativo, do sexo biológico masculino (gays, outros HSH e mulheres trans) de qualquer raça ou cor, que nos últimos seis meses tenham mantido pelo menos uma relação sexual anal, receptiva ou insertiva, sem uso de preservativo e/ou que tenham tido um ou mais episódios de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e/ou que tenham recorrido ao uso de Profilaxia Pós-Exposição (PEP) para o HIV. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes foram randomizados em dois grupos até completar 100 em cada, para uso de TDF/3TC ou TDF/FTC. Foram avaliados na entrada e nos meses M1, M3, M6, M9 e M12 em relação à adesão (autorrelato e contagem de comprimidos), aceitabilidade, segurança (monitoramento de eventos adversos clínicos conforme tabela DAIDS (*Division of AIDS, National Institutes of Health* – NIH), versão 2.0, escala de depressão CSE-D (*Center for Epidemiological Scale-Depression*) e dosagem de AST, ALT, Creatinina sérica e relação albumina/creatinina urinária), além de avaliação

de compensação de risco por comportamentos e práticas sexuais e vigilância de IST incidentes, clinicamente manifestas e por sorologia de sífilis (VDRL, FTA-Abs), hepatites A, B e C.

Resultados Finais

Entre os 200 participantes incluídos, a mediana de idade foi 29,6 anos, 93,5% eram homossexuais e 6,5% bissexuais e 3,5% eram mulheres trans/travestis; 63,4% eram negros (pretos+pardos), 87,4% reportaram mais de 11 anos de estudo e 77,8% tinham trabalho ativo; a maioria relatou viver episódios homo/transfobia (84,3%) e parcela significativa já sofreu algum tipo de violência física em função da orientação sexual e/ou identidade de gênero (22,7%). 74% utilizaram PEP (Profilaxia Pós-Exposição) nos últimos 12 meses (mediana de 2,1); 99,5% relataram episódio prévio de IST e 77% informaram uso de álcool ou drogas durante o sexo nos últimos seis meses; a prevalência basal de sífilis (treponêmico+) foi de 17,5%, hepatite A 48%, contato prévio com HBV (anti-HBc+) 7,5% e hepatite C apenas 1%. Tais características basais foram semelhantes entre os dois grupos, demonstrando o sucesso da randomização. Ao final do M1 a taxa de qualquer evento adverso foi 41,8%, dos quais 49% considerados relacionados à PrEP; os mais comumente relatados foram náusea (15,7%), diarreia (9,6%), flatulência (9,6%), cefaleia (7,2%) e dor abdominal (4,8%); relataram alguma dificuldade em tomar a medicação 12,1%, e a adesão por contagem de comprimidos foi acima de 70% em 91,8% dos 160 participantes que retornaram o frasco no M1. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos para as medidas de eventos adversos ou adesão em todos os meses de seguimento e foram documentadas duas soroconversões para HIV, uma em cada braço do estudo.

Conclusão

Uma população altamente vulnerável para infecção do HIV foi incluída no estudo, ainda que altamente escolarizada e com renda própria. Houve equivalência nas taxas de eventos adversos e adesão entre os grupos TDF/3TC e TDF/FTC, com apenas uma soroconversão ao HIV em cada grupo, reforçando a possibilidade de uso do TDF/3TC para PrEP ao HIV, conforme recomendação da OMS.

Aplicabilidade para o SUS

Estes dados poderão auxiliar o Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi) na decisão de ampliar as opções de formulações para PrEP ao HIV oferecidas pelo MS, utilizando medicação com produção nacional, não patenteada, conferindo maior sustentabilidade ao programa. Estes resultados poderão também

contribuir para que outros países também incorporem esta alternativa para a PrEP.

Palavras-chave

HIV. Profilaxia Pré-Exposição. Tenofovir. Lamivudina. Emtricitabina. Adesão ao Tratamento Farmacológico.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

ASSIS, Beatriz Miranda. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2017-2018. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

BALDON, Leandro Vassuler. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2017-2018. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

BRAGA, Violeta Pereira. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. F. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

CRUZ, Marcus Vinícius Ribeiro. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. F. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

FARIA, Letícia Lage. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. F. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

OLIVEIRA, Carolina Siqueira. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

RIBEIRO, Lucas Gomes. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SILVA FILHO, Ademir Rodrigues da. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

SOUZA, Paulo Sérgio Carpegiani Santos de. *Avaliação do impacto do uso de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) na qualidade de vida de homens que fazem sexo com homens, em estudo randomizado comparando TDF/FTC com TDF/3TC.* Início: 2019. Iniciação Científica (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

VIEIRA, Ana Luíza de Barcelos. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* 2018-2019. Iniciação Científica (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. *In Memoriam.*

Doutorado

MANCUZO, Alessandra Viana. *Ensaio clínico de fase II comparando a utilização de Lamivudina/Tenofovir (3TC/TDF) e Emtricitabina/Tenofovir (FTC/TDF)? Como estratégias de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV entre gays, outros homens que fazem sexo com homens e pessoas trans.* Início: 2018. F. Tese (Doutorado em Infectologia e Medicina Tropical) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, [Em andamento] 2022.

Nota: Pesquisa continua em andamento – Contrato n.º SCON2022-00098.

ENSAIO CLÍNICO PARA AVALIAR A EFICÁCIA DA CEFIXIMA NO TRATAMENTO DA SÍFILIS PRECOCE EM MULHERES NÃO GRÁVIDAS – ESTUDO CEBRA

PESQUISADORAS RESPONSÁVEIS:	Maria Alix Leite Araújo e Mariângela Freitas da Silveira
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6300811398792069 http://lattes.cnpq.br/6133785957603045
EMAIL	alix.araujo@hotmail.com mariangelafreitassilveira@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Adriane Brod Manta (UFPel) Ana Carolina Barjud (Lacen) Ana Fátima Braga Rocha (Unifor) Ana Karinne Dantas de Oliveira (Unifor) Andréa de Almeida Coelho (UFC) Ângela de Fátima Rodrigues do Vale (SMS/CE) Angelica Espinosa Barbosa Miranda (UFES) Cláudia Biasutti (Hucam) Dinah São Bernardo Ferreira de Melo (Sesa/CE) Dulce Stauffert (UFPel) Edna Kara (OMS) Erika Muritiba Bermudes (Hucam) Fabiola de Castro Rocha (UNIFOR) Fabrício de Maicy Bezerra (SMS/CE) Francisca Josilany dos Santos Rodrigues (SMS/CE) Geany Paula Soares Chaves (UFC) Helena Ribeiro Hammes (UFPel) Iândora Krolow Timm Scowitz (UFPel) Ivo Castelo Branco Coelho (UFC) Joaquim Batista Ferreira Filho (Hucam) Juliana Lopes Fávero (Hucam) Letiane Alves Alves Lemke Espindola (Abrasco) Lorenzo Lyrio Stringari (UFES) Lucas Fernandes de Oliveira (Unifor) Luciene Alexandre Vital (Lacen) Márcia Cristina Pereira Maduell (UCPEL) Maria Almira Fontenele (SMS/CE) Maria Cláudia Coelho Sampaio (SMS/CE) Maria Luiza Bazzo (UFSC) Muse Santiago de Oliveira (UFC) Neide Aparecida Tosato Boldrini (UFES) Ronaldo Soares de Farias (UFC)

continua

conclusão

EQUIPE DO PROJETO	Rosa Livia Freitas de Almeida (UNIFOR) Silvana Pereira Giozza (Dathi/SVSA/MS) Susana Lamara Pedras Almeida (Hucam) Tainã Da Costa Afonso (HUSFP) Tatiane Bilhalva Fogaça (HUSFP) Thiago Dias Sarti (UFES) Ximena Pamela Claudia Díaz Bermúdez (UnB)
INSTITUIÇÃO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Ministério da Saúde (MS) Organização Mundial da Saúde (OMS) Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) Universidade de Fortaleza (Unifor) Universidade Federal de Pelotas (UFPel) Universidade Federal do Ceará (UFC) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A sífilis, causada pela espiroqueta *Treponema pallidum*, é um problema global de saúde pública. A cada ano ocorrem aproximadamente 5,6 milhões de novos casos em todo o mundo dos quais aproximadamente um milhão são gestantes. A penicilina é a droga recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) para tratamento da sífilis em todos os seus estágios, e a única que previne a sífilis congênita. A sua eficácia, no entanto, foi estabelecida principalmente por meio da experiência clínica antes mesmo que os ensaios clínicos controlados randomizados fossem reconhecidos. Um estudo de metanálise recente, que incluiu sete ensaios clínicos randomizados (ECR) e 281 pacientes com sífilis, demonstrou não haver diferença significativa nas taxas de resposta em pacientes tratados com ceftriaxona (cefalosporina intravenosa/intramuscular de terceira geração e similar à cefixima) no período de seis e 12 meses quando comparados àqueles tratados com penicilina. Além disso, não mostrou diferença significativa na taxa de recidiva, *serofast* ou de falha do tratamento em pacientes tratados com ceftriaxone comparados àqueles tratados com penicilina. As dificuldades de abastecimento da penicilina enfrentadas mundialmente evidenciaram a necessidade de se conseguir outra(s) opção(ões) para o tratamento de sífilis em gestantes.

Objetivos

Demonstrar a eficácia e determinar a eficiência do uso da cefixima, 400 mg, administrado via oral, duas vezes ao dia por 10 dias consecutivos em mulheres não grávidas com infecção precoce por sífilis.

Materiais e Métodos

Este estudo de Fase II servirá de base para um outro estudo controlado randomizado que avaliará o tratamento com cefixima para mulheres grávidas com sífilis. Ocorrerá o recrutamento, tratamento e acompanhamento de 210 pacientes diagnosticadas com sífilis (título de Reagente Rápido Plasmático – RPR 1:16 ou superior) em três unidades de saúde em Fortaleza, duas em Pelotas e uma em Vitória. As pacientes serão randomizadas para receber cefixima ou penicilina benzatina. As visitas de supervisão e monitoramento serão realizadas pela equipe de coordenação geral da pesquisa da OMS, além do monitoramento externo. O sucesso no tratamento será medido pelo decréscimo de quatro vezes no título do exame RPR desde o início até seis meses após o tratamento, sendo a toxicidade da medicação medida pelo número de toxicidades de grau três ou superior, usando a escala de toxicidade *National Institutes of Health* (NIH).

Resultados Finais

O estudo ainda encontra-se em execução. O resultado principal do estudo será avaliado pela comparação na titulação do RPR (Reaginas Plasmáticas Rápidas) da linha de base com aquela aos seis meses após o recrutamento. Mulheres que apresentarem diminuição de quatro títulos no exame de RPR aos seis meses quando comparados aos valores iniciais serão considerados como resposta positiva ao tratamento. Aquelas que apresentarem aumento de quatro vezes (equivalente a duas diluições) no título de RPR em três meses após o tratamento serão considerados como falha no tratamento e receberão penicilina benzatina 2,4 milhões de unidades intramuscular uma vez por semana durante três semanas.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

O tratamento da sífilis reduz o risco de sequelas a longo prazo e impede sua transmissão. Também reduz o risco de transmissão e aquisição do HIV tanto para homens como para mulheres. Este estudo pode fornecer um regime alternativo para o tratamento da sífilis em casos de alergia à penicilina ou indisponibilidade de penicilina benzatina. Pode também fornecer um regime oral para situações em que as injeções não são viáveis.

Palavras-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Sífilis. Cefixima. Gestação.

Divulgação e/ou Publicações

TAYLOR, M. M. Phase II trial evaluating the clinical efficacy of cefixime for treatment of active syphilis in non-pregnant women in Brazil (CeBra). *BMC Infectious Diseases*, v. 20, n. 1, p. 405, 10 Jun. 2020. Doi: 10.1186/s12879-020-04980-1. PMID: 32522244; PMCID: PMC7288542. (Artigo)

SÍFILIS novas perspectivas de tratamento. Associação Médica de Pelotas junto com o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. (Palestra)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

ESTRATÉGIAS PARA VIABILIZAR TRANSPORTE MAIS ECONÔMICO E AMPLIAR OS MARCADORES AVALIADOS NO PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE NO BRASIL PARA A REDE DE LABORATÓRIOS DE SOROLOGIA PARA SÍFILIS E MONITORAMENTO DAS INFECÇÕES PELO HIV E HEPATITES VIRAIS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Luiza Bazzo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6045892924637388
EMAIL	m.l.bazzo@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	Damaris Martins (UFSC) Felipe de Rocco (UFSC) Fernando Hartmann Barazzetti (UFSC) Hanalydia de Melo Machado (UFSC) Larissa Cristine de Carvalho Penha (UFSC) Manoela Valmorbida (UFSC) Marcos André Schörner (UFSC) Martin Benitez Ramos (UFSC) Renata Cristina Messores Rudolf (UFSC) Taiane Freitas Medeiros (UFSC)
INSTITUIÇÃO	Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemosc) Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Na RDC 302, está previsto que os laboratórios clínicos devem participar de ensaios de

proficiência para todos os exames realizados na sua rotina. O Programa de Avaliação Externa

da Qualidade (Programa AEQ) promove o envio regular de rodadas práticas e teóricas com o objetivo de analisar o desempenho dos laboratórios participantes, na busca de excelência nos resultados. É necessário viabilizar uma forma de envio mais econômico para o Programa AEQ.

Objetivos

Padronizar e validar a liofilização de amostras de plasma ou soro para possibilitar o envio em temperatura ambiente nas rodadas práticas do Programa AEQ para sorologia da sífilis e quantificação de carga viral de HIV, HCV e HBV para redução dos custos com transporte.

Materiais e Métodos

Amostras foram liofilizadas para realizar a quantificação de carga viral e sorologia de sífilis. A liofilização foi precedida pelo congelamento gradativo das amostras. O processo se inicia a uma temperatura mais baixa por 24h, seguida de uma temperatura mais alta por 2 a 3h. A sorologia para sífilis foi realizada sete dias após a liofilização. A carga viral para HIV, HCV e HBV foi determinada nos dias 1, 7, 14, 21 e 35 pós-liofilização, em amostras mantidas em temperatura ambiente, 2-8°C, 35°C e 45°C. Uma rodada piloto foi realizada com envio de painéis compostos por cinco amostras apresentando diferentes resultados para carga viral de HIV, HCV e HBV. Os painéis foram enviados a serviços de saúde nas cinco regiões do Brasil.

Resultados Finais

As amostras liofilizadas apresentaram características satisfatórias. As amostras de sífilis mantiveram o título ou apresentaram variação de um para mais ou para menos no teste não treponêmico e mantiveram a reatividade no teste treponêmico. A carga viral de HIV apresentou redução no dia 21 quando as amostras foram mantidas a temperatura ambiente e no dia 14 quando mantidas a 35°C e 45°C; a carga viral de HCV apresentou redução a partir do dia 7; a carga

viral de HBV variou para mais ou para menos nos diferentes dias e condições testadas. Os painéis produzidos para que fosse executada a rodada piloto para Avaliação Externa da Qualidade de carga viral de HIV, HCV e HBV foram compostos por cinco amostras com diferentes resultados para carga viral (não detectado, detectado – carga viral alta, intermediária e/ou baixa). Todos os serviços enviaram seus resultados. Nos resultados de carga viral de HIV, para a amostra 4 (carga viral baixa), ocorreram dois erros no equipamento. Para os testes de carga viral de HCV, ocorreram dez erros no equipamento, mas todos os valores de carga viral estavam dentro do esperado. Dentre os resultados enviados pelos serviços de saúde que avaliaram carga viral de HBV, o resultado de um dos serviços foi excluído, pois o valor absoluto não estava de acordo com o valor de log reportado para nenhuma das amostras avaliadas.

Conclusão

O processo de liofilização apresentou-se mais eficiente quando se ajustou tempo da segunda etapa do processo. As amostras liofilizadas pareceram ter uma boa estabilidade em média de 14 dias em temperatura ambiente, sendo prejudicada em temperaturas altas, principalmente se mantidas a 45°C. O tempo de chegada (transporte) dos painéis da Rodada Piloto de carga viral não pareceu interferir nas determinações das cargas virais.

Aplicabilidade para o SUS

O processo de liofilização torna as amostras mais estáveis para armazenamento e transporte. Isso permite realizar o transporte das amostras liofilizadas a temperatura ambiente, gerando grande impacto nos custos de transporte, reduzindo-os consideravelmente.

Palavras-chave

Liofilização. Sífilis. Controle de Qualidade. Carga Viral.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Não se aplica.

ESTUDO DE COORTE DE HOMOSSEXUAIS E BISSEXUAIS MASCULINOS HIV NEGATIVOS – PROJETO HORIZONTE, BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Dirceu Bartolomeu Greco e Mariângela Carneiro
LATTES	http://lattes.cnpq.br/7658154224914749 ; http://lattes.cnpq.br/6133785957603045
EMAIL	dirceugreco@gmail.com; mariangelaufmg@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Ana Paula Silva (UFMG) Edison Ildfonso de Oliveira (UFMG) Júlio Cesar Andrade (UFMG) Maria Camilo Ribeiro de Senna (UFMG) Maria José Duarte Utsch (UFMG) Marília Josefina Greco (UFMG)
INSTITUIÇÃO	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (Fundep) Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias (CTRDIP-Orestes Diniz) Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SMS/BH) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	

RESUMO

Introdução e Justificativa

O Projeto Horizonte, coorte aberta de homens que fazem sexo com outros homens (HSH), HIV negativos, acima de 18 anos, coordenado pela UFMG, foi iniciado em 1994 pelo Ministério da Saúde (MS) envolvendo pesquisa e prevenção e promovendo espaço consolidado de promoção da saúde e prevenção da infecção pelo HIV/aids/IST para HSH em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Objetivos

Determinar a incidência da infecção pelo HIV; avaliar o impacto de intervenções educativas e aconselhamento na redução da vulnerabilidade à infecção; informar e discutir a participação autônoma dos voluntários em estudos relacionados à prevenção combinada.

Materiais e Métodos

O protocolo do estudo é dividido em duas fases: processo de seleção (recrutamento e admissão) e seguimento. Os voluntários são acompanhados semestralmente por equipe multidisciplinar por questionário-entrevista psicossocial, aconselhamento pré/pós-teste, exames laboratoriais e consultas clínicas. O estudo oferece informações sobre HIV/aids/IST, discussões mensais em grupo sobre sexualidade, práticas sexuais seguras e prevenção combinada, além de distribuição gratuita de preservativos e gel.

Resultados Finais

Entre 1994-2019, 1.315 HSH foram recrutados pelo estudo com média de acompanhamento de 4,9 anos. Neste período, 157 soroconverteram para HIV, e a taxa de incidência geral de soroconversão foi 2,4 por 100 pessoas-ano (IC_{95%} 2,1;2,8). As taxas de incidência por 100 pessoas-ano aumentaram por período de admissão e foram, respectivamente, 1,6 (admitidos entre 1994-2000), 3,2 (entre 2001-2008) e 3,5 (2009-2019) e por idade de soroconversão foram mais altas entre os mais jovens: 8,1 (18-25 anos); 5,7 (25-30 anos); 2,8 (30-35 anos); 1,3 (35-45 anos); 0,3 (45 anos). Entre os participantes em acompanhamento regular (329), a média de idade na entrada é 29 anos (DP=9,1); a maioria (92,1%) possui nível médio de escolaridade; 74,3% afirmam estar trabalhando, e destes, 31,8% são empregados assalariados; 90,0% declararam renda individual até três salários-mínimos, e 51,7% renda familiar até três salários-mínimos nos últimos seis meses. Com relação às práticas sexuais e uso do preservativo, nos últimos seis meses, 25,8% dos participantes relataram que tiveram apenas parceiros fixos, 8,2% somente ocasionais e 37,1% fixos e ocasionais. A maioria (64,1%) frequentou locais em busca de parceiros sexuais: bares (65%), boates (55,8%), saunas (30,8%) e Internet/aplicativos de celular (46,5%). Durante período da pandemia por SARS-CoV-2 (março-setembro de 2020), a maioria dos participantes (67%) não relatou

mudanças no contexto sexual; 52,9% relataram ter tido parceiros fixos (média = 2,0) e 57,9% parceiros ocasionais (média=5,5). Procura por parceiros: aplicativos de celular (24,3%), Internet (18,6%), praças/parques (7,9%) e casas de amigos (5,0%). Preocupação excessiva diante das incertezas do futuro e ansiedade foram os principais impactos emocionais resultantes da pandemia.

Conclusão

A experiência mostrou ser viável manter em seguimento coorte de HSH por longo período, estimar a incidência da infecção pelo HIV, avaliar fatores associados à infecção e discutir os aspectos éticos relacionados à prevenção combinada. Recentemente, tendo em vista o foco de políticas públicas de prevenção do HIV para a população LGBT, o Projeto Horizonte desenvolveu estudos relacionados à Profilaxia Pré-Exposição (PrEP).

Aplicabilidade para o SUS

O conhecimento obtido possibilitou saber mais sobre especificidades da população HSH em Belo Horizonte. Tendo em vista o foco atual de políticas públicas de prevenção do HIV para a população LGBT, o Projeto Horizonte possibilita maior conhecimento de segmentos vulneráveis – ainda pouco investigados – jovens gays, travestis, trans, trabalhadores do sexo e idosos –, favorecendo a implementação das novas tecnologias de prevenção. É importante assinalar a relevância da dimensão educativa, fio condutor de todo trabalho desenvolvido no Projeto Horizonte, imprescindível na consolidação da prevenção combinada.

Palavras-chave

Homens que fazem Sexo com Homens. HIV. Estudos de Coortes. Incidência. Prevenção. Homossexuais. Bissexuais.

Divulgação e/ou Publicações

ANDRADE, Júlio Cesar *et al.* Da evidência científica à política pública de PrEP: resultados dos estudos demonstrativos e recomendações para SUS. Mesa Redonda. *In:* CONGRESSO DE HIV/AIDS, 11., e CONGRESSO DE HEPATITES VIRAIS, 4., Curitiba, 26-29 de setembro de 2017. (Congresso)

ANDRADE, Júlio Cesar *et al.* Projeto Horizonte: acompanhando o uso da PrEP e comportamento sexual. *In:* CONGRESSO DE HIV/AIDS, 11., e CONGRESSO DE HEPATITES VIRAIS, 4., Curitiba, 26-29 de setembro de 2017. (Congresso)

ANDRADE, J. C.; VIEIRA, L. F.; OLIVEIRA, E. I.; Panisset UB. Coorte de Homens que Fazem Sexo com outros Homens (HSH) em Belo Horizonte: experiências de construção de questionário para processo avaliativo do estudo, na perspectiva de seus voluntários. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 26, n. Supl 8, p. S427-S432, 2016. (Artigo)

SENNA, Maria Camilo Ribeiro de; COUTO, Luiz Filipe S. Codorino; GOMES, Daniela de Oliveira; LACERDA, Karolayne; SILVA, Ricardo Mazilão. Análise da incidência de HIV e sífilis em 2013, 2016 e 2017 em coorte de homens que fazem sexo com homens – Projeto Horizonte/UFMG. *In: CONGRESSO PAULISTA DE INFECTOLOGIA*, 11., São Paulo, 17-20 de outubro de 2018. (Congresso)

SILVA, Ana Paula. SEMINÁRIO DE PREVENÇÃO COMBINADA, 2., - Dia Mundial de Luta Contra aids / 120 anos de Belo Horizonte. Mediadora da Roda de conversa: Desafios da prevenção combinada. 1º de Dezembro de 2017. (Congresso)

SILVA, A. P.; GRECO, M.; FAUSTO, M. A.; CARNEIRO, M. Loss to follow-up in a cohort of HIV-negative men who have sex with men: Project Horizonte. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, n. 60, Epub 26 June 2017. <https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051006681> . (Artigo)

STENGEL, Márcia; SILVA, Ana Paula; GRECO, Marília. Estudo Qualitativo sobre uso da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) por Homens que fazem sexo com homens participantes de ensaio clínico fase I: Implicações para implementação. *In: CONGRESSO ALASS*, 28., (Association Latine pour L'anayse dès Systemes de Santê), Liege (Bélgica), 7-9 de setembro de 2017. (Congresso)

Formação Acadêmica

Mestrado

ANDRADE, Júlio Cesar. *Percepção de voluntários gays e homens que fazem sexo com homens (HSH), sobre os efeitos da participação no Projeto Horizonte na sua qualidade de vida*. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

Doutorado

SILVA, Ana Paula. *Avaliação da aceitabilidade, factibilidade, segurança e adesão à Profilaxia Oral Pré-Exposição (PrEP) na prevenção da infecção pelo HIV em coorte de homens que fazem sexo com homens (HSH): inquérito epidemiológico e estudo de fase I*. 2018. Tese (Doutorado em Infectologia e Medicina Tropical) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DA SÍFILIS E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS NO BRASIL: CUIDADO E PREVENÇÃO – ESTUDO TransOdara

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Amélia de Sousa Mascena Veras
LATTES	http://lattes.cnpq.br/7977489515345196
EMAIL	maria.veras@gmail.com; mamelia2@uol.com.br
EQUIPE DO PROJETO	<p>Beo Oliveira Leite (UFBA) Camila de Albuquerque Moraes (FCMSCSP) Carla Gianna Luppi (SES/SP) Carlos Jefferson de Melo Santos (UFBA) Edilene Peres Real da Silveira (IAL) Elaine Lopes de Oliveira (IAL) Fabíola Rocha (FCMSCSP) Inês Dourado (UFBA) José Luis Gomez (FCMSCSP) Katia Cristina Bassichetto (FCMSCSP) Laio Magno (UFBA) Layana Guedes Carvalhal (FCMSCSP) Lenice Galan de Paula (FCMSCSP) Lucília Nascimento (UFBA) Luís Fernando Barreto Guimarães (UFBA) Maria Aparecida da Silva (SES/SP) Marluce Carvalho Pereira (UFBA) Nathália Almeida Suzart (UFBA) Pedro Rafael dos Santos do Nascimento (UFBA) Priscilla Caires (UFBA) Roberto Carvalho (SES/SP) Sandra Araújo (SES/SP) Thais Fonseca de Oliveira (UFBA)</p>
INSTITUIÇÃO	Universidade de São Paulo (USP)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Centro de Referência e treinamento em DST/aids (SES/SP) Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) Instituto Adolfo Lutz (IAL) Universidade Federal da Bahia (UFBA)</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

Infecções sexualmente transmissíveis (IST) atingem milhões de pessoas globalmente. Estudos têm documentado aumento da ocorrência de várias IST, tais como sífilis, gonorreia e clamídia entre vários grupos populacionais. As travestis e mulheres trans (TrMT) são desproporcionalmente afetadas pelas IST em diversos países, incluindo o Brasil.

Objetivo

Avaliar a aceitabilidade da oferta de diagnóstico e tratamento de sífilis, na modalidade *point-of-care*, entre TrMT, participantes do estudo “TransOdara” – Estudo de Prevalência da sífilis e Outras Infecções Sexualmente Transmissíveis entre Travestis e Mulheres Transexuais no Brasil: Cuidado e Prevenção”.

Materiais e Métodos

“TransOdara” é um estudo de corte transversal, multicêntrico, em andamento em cinco capitais brasileiras (São Paulo, Salvador, Manaus, Porto Alegre e Campo Grande). Na presente análise, foram utilizados dados de dois dos instrumentos utilizados na pesquisa, coletados em São Paulo e Salvador no REDCap – *Research Electronic Data Capture*: Formulário de Avaliação Clínica e Seguimento, aplicado pelos/as médicos/as pesquisadores/as e Formulário de Resultados Laboratoriais.

Resultados Finais

A análise preliminar de 495 participantes, dos quais 376 foram recrutadas em São Paulo (SP), de 3/12/2019 a 22/10/2020, e 119 em Salvador (SSA), de 10/3 a 22/10/2020.

1. Perfil sociodemográfico: A maioria se identifica como mulher transexual (64,6% e 59,7%); são negras (pardas e pretas) (69,7% e 87,4%); vivem sozinhas (63,8% e 76,5%); completaram ensino médio ou técnico (45,2% e 37,0%); residem em moradias alugadas (45,5% e 43,7%). Quanto à ocupação, idade e nome social, os dados variam por cidades: SP - Profissional do sexo (21,5%), Desempregada (16,2%) e Trabalhadora com carteira assinada (15,7%); em Salvador: Autônoma (28,6%), Desempregada (22,7%) e Profissional do Sexo (19,3%); faixa etária: 20 a 29 anos: 36,7% (SP) x 54,6% (SSA), 30 a 39: 32,2% (SP) x 23,5% (SSA) e 40 a 49: 22,6% (SP) x 8,4%

(SSA); já retificaram o nome em documentos 43,9% em SP e 28,6% em SSA.

2. Resultados dos testes diagnósticos: teste rápido para sífilis reagente: 57,7% (217/376) em SP e 54,4% (62/114) em Salvador. Dentre as 279 pessoas com teste rápido positivo, o teste VDRL foi reagente para: 60,1% (131/218) em SP e 55,1% (27/49) em Salvador.

3. Indicação do tratamento para sífilis: 24,9% (54/217) e 45,2% (28/62), respectivamente, em São Paulo, e SSA tiveram alguma indicação de tratamento para sífilis, após avaliação clínica e resultado do VDRL.

4. Tipo de tratamento prescrito: penicilina benzatina: 61,1% (33/54) em São Paulo e 96,4% (27/28) em SSA. Doxiciclina: 38,9% (21/54) em São Paulo e 3,6% (1/28) em SSA.

5. Completude do tratamento: completaram o tratamento com penicilina benzatina: 45,4% (15/33) x 52,4% (14/24).

Conclusão

A prevalência e o abandono do tratamento de sífilis entre as TrMT são altos, em ambas as capitais analisadas (São Paulo e Salvador), o que requer a reavaliação das ações de enfrentamento vigentes. Os resultados do estudo poderão subsidiar a implementação de novas estratégias para reduzir a alta prevalência de sífilis nessa população, considerando o risco de infecção e as barreiras no acesso aos cuidados de saúde, em função de estigma e discriminação.

Aplicabilidade para o SUS

Os dados do “TransOdara” confirmam taxas desproporcionalmente elevadas de sífilis entre TrMT, ao compararmos com a população brasileira em geral. Os dados de prevalência são fundamentais para orientar políticas públicas e demonstram a urgência de prevenção das IST nessa população-chave para a epidemia de HIV/aids.

Os próximos passos incluem prosseguir com a coleta de dados nas demais capitais e incorporar a análise dos determinantes sociais associados às altas taxas de prevalência. No entanto, mesmo sendo resultados preliminares, os dados coletados são importantes para apontar

a necessidade de aprofundar um conjunto de aspectos tais como as barreiras de acesso aos cuidados, para pensar as políticas públicas inclusivas, especialmente no contexto em que não são feitos investimentos na prevenção de IST e nem na ampliação dos serviços públicos de saúde para pessoas trans. Projetos de investigação com travestis e mulheres trans devem buscar aproximar o projeto com o movimento social e

com outras interlocutoras; conhecer e entender o contexto local; e considerar o papel das redes sociais on-line.

Palavras-chave

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Transexuais. Travestis. Prevenção. Teste Point-of-Care.

Divulgação e/ou Publicações

BASSICHETTO, K.; DOURADO, I.; MAGNO, L.; MORAES, C. Albuquerque; ROCHA, F.; GOMEZ, J.; CARVALHAL, L. Guedes; GALAN DE PAULA, L.; GIANNA LUPPI, C.; SILVA, M.; CAIRES, P.; SUZART, N. Almeida; SILVEIRA, E. Peres Real da; OLIVEIRA, E. Lopes de; MCCARTNEY, D.; MAYAUD, P.; VERAS, M. de Sousa Mascena. P409: Testing and treating syphilis in transgender women - a point-of-care approach in Brazil. *In: ABSTRACTS FOR THE STI & HIV WORLD CONGRESS; 17 July 2021. Virtual. Poster presentations, 2021. p. A167.1. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/sextrans-2021-sti.437>. (Congresso)*

MCCARTNEY, Daniel Jason; PINHEIRO, Thiago Félix; GOMEZ, José Luis; CARVALHO, Paula Galdino Cardin de; VERAS, Maria Amélia; MAYAUD, Philippe. Acceptability of self-sampling for etiological diagnosis of mucosal sexually transmitted infections (STIs) among transgender women in a longitudinal cohort study in São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, v. 26, p. 102356, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102356>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Mestrado

MARTINS, Cristina Langkammer. [Sem título]. Início: 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, [Em andamento] 2022.

Doutorado

MCCARTNEY, Daniel. [Sem título] Início: 2014. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – London School of Hygiene and Tropical Medicine, Londres, [Em andamento] 2022.

ImPrEP – IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA HIV ENTRE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS E PESSOAS TRANSGÊNERO: UM PROJETO DE DEMONSTRAÇÃO NO CONTEXTO DE PREVENÇÃO COMBINADA NO BRASIL, MÉXICO E PERU

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Valdiléa Gonçalves Veloso
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6266684004174408
EMAIL	valdiléa.veloso@ini.fiocruz.br
EQUIPE DO PROJETO	Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn (INI/Fiocruz) Brenda Regina de Siqueira Hoagland (INI/Fiocruz) Lúri da Costa Leite (INI/Fiocruz) Marcos Renato Benedetti (INI/Fiocruz) Maria Cristina Pimenta de Oliveira (SVSA/MS) Ronaldo Ismério Moreira (INI/Fiocruz) Sandro Nazer (INI/Fiocruz) Thiago Silva Torres (INI/Fiocruz)
INSTITUIÇÃO	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) Instituto Nacional de Salud Pública (INSP), Mexico Unitaid Universidad Peruana Cayetano Heredia (UPCH)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A maioria dos países na América Latina é afetada por epidemias concentradas de HIV/aids, sendo que as taxas de infecção pelo HIV nessa região mudaram pouco ao longo da última década, com a maioria dos casos novos de HIV

tendo ocorrido entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero. A alta prevalência observada em HSH e mulheres transgênero no Brasil, México e Peru, ressalta a necessidade premente de respostas vigorosas

e personalizadas para prevenir novas infecções pelo HIV.

Embora diretrizes tenham sido emitidas recomendando a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) para HSH e mulheres transgênero em “risco substancial” de infecção pelo HIV, a viabilidade e a aceitação dessa estratégia nessas populações no mundo real e em contextos de países de baixa e média renda são desconhecidas.

O estudo gerará conhecimento e evidências sobre a eficácia da PrEP, e o mais importante, contribuirá para a definição de parâmetros e abordagens necessários para a implantação e expansão de políticas públicas nacionais de acesso à PrEP. O estudo proporcionará a oportunidade de iniciar a promoção e oferta da PrEP entre as populações de maior risco em situações da “vida real” dentro de uma abordagem de prevenção combinada em cidades selecionadas desses três países, em serviços específicos, dentro dos sistemas de saúde já estabelecidos. Os resultados do estudo fornecerão conhecimento e direção para a formulação das políticas públicas, bem como a sua implementação para acesso à PrEP para HSH e mulheres transgênero com alto risco de infecção pelo HIV nos diferentes países.

Se houver aumento de escala com outras intervenções de prevenção entre HSH e mulheres transgênero, a PrEP terá grande potencial de maximizar a efetividade geral da prevenção do HIV. No entanto, embora a oferta de PrEP seja aceitável, sustentável e segura, no “mundo real” ela permanece sendo uma questão em aberto, sujeita a considerável discussão. Algumas questões importantes, que afetarão a segurança e a efetividade da implementação da PrEP, são se os indivíduos com risco de HIV vão aderir à PrEP diária e se os indivíduos que usarem a PrEP vão aumentar seus comportamentos de risco sexual (a chamada compensação de risco). Como o efeito da PrEP sobre os comportamentos de risco fora de estudos clínicos randomizados (ECR) permanece incerto, um dos objetivos deste estudo é descrever tendências no comportamento de risco e incidência de IST em pessoas que recebem PrEP.

Outra preocupação é o custo-efetividade da PrEP. Modelos demonstram que a PrEP será mais custo-efetiva se fornecida a usuários com alta incidência de HIV, o que torna a população de HSH e mulheres transgênero em risco substancial em países de baixa e média renda uma prioridade para se avaliar a aceitabilidade

e viabilidade da PrEP. Dados sobre custo-efetividade da PrEP no Brasil demonstraram que a PrEP é altamente custo-efetiva para HSH e mulheres transgênero, e que haveria uma economia de custos com reduções realizáveis no preço do fármaco da PrEP.

Portanto, é fundamental avaliar a viabilidade e aceitabilidade da PrEP fora de ambientes controlados de ensaios clínicos randomizados (ECR) e contextos específicos de pesquisa em países de baixa e média renda.

Objetivos

Avaliar a decisão de uso, segurança e viabilidade da PrEP no contexto de prevenção combinada do HIV em serviços de saúde pública e organizações não governamentais para HSH e pessoas transgênero no Brasil, México e Peru.

Objetivos primários: determinar a adoção de PrEP diária entre HSH e pessoas transgênero a quem é oferecida PrEP no contexto de programas de saúde pública; determinar as diferenças da decisão do uso de PrEP diária de acordo com características sociodemográficas e práticas de risco; determinar as diferenças de duração de uso de PrEP de acordo com características sociodemográficas e práticas de risco; descrever a frequência dos eventos adversos e toxicidades da PrEP entre participantes incluídos no estudo; descrever padrões e correlatos de adesão à PrEP em participantes incluídos no estudo; e medir alterações de comportamento sexual de risco entre participantes incluídos no estudo.

Objetivos secundários: descrever a prevalência de HIV entre indivíduos avaliados para uso de PrEP; avaliar a incidência de HIV e o número de novos diagnósticos de HIV entre os participantes do estudo; verificar a ocorrência e o padrão de resistência a medicamentos do HIV em pessoas que se infectarem pelo HIV durante sua participação no projeto de demonstração de PrEP; e determinar a frequência e as razões para descontinuar a PrEP; avaliar a prevalência e incidência de IST.

Materiais e Métodos

Um projeto de demonstração de PrEP multicêntrico e aberto. A população deste estudo são HSH e pessoas transgênero em risco de infecção pelo HIV no Brasil, México e Peru. Participantes em potencial passarão por triagem de risco sexual e HIV/IST e a eles será oferecida PrEP e outras opções de prevenção do HIV disponíveis em

cada país participante. Aqueles que atenderem aos critérios de uso de PrEP serão convidados a participar do estudo demonstrativo de PrEP. A amostra é de 7.500 participantes incluídos (3.000 no Brasil, 3.000 no México e 1.500 no Peru). Participantes em PrEP receberão associação

de dose fixa de FTC/TDF (Entricitabina 200mg/ Tenofovir 300mg) por via oral uma vez ao dia.

Resultados Finais

Alguns resultados do estudo de demonstração ImPrEP são apresentados abaixo.

Tabela 1 Características sociodemográficas dos participantes do estudo ImPrEP

Características	Brasil – n (%)
Idade	
18 – 24	1083 (26,00%)
25 – 34	1939 (46,55%)
35+	1143 (27,44%)
mediana (IQR)	29 (24-35)
Nível Educacional	
Ensino médio completo ou incompleto	890 (21,37%)
Ensino superior completo ou incompleto	3275 (78,63%)
Cor da Pele	
Branco	1958 (47,01%)
Não Branco	2297 (52,99%)
Gênero	
Gays e outros HSH	3944 (94,69%)
Travestis e Mulheres Transexuais	221 (5,31%)
Total de incluídos no estudo	4165

Fonte: autoria própria.

Tabela 2 Características de comportamento dos participantes do estudo de demonstração do ImPrEP

Características	Brasil – n (%)
Número de parceiros sexuais nos últimos três meses (mediana – IQR)	5 (2-15)
Sexo anal sem preservativo	
Sim	3718 (89,27%)
Não	447 (10,73%)
É profissional do sexo?	
Sim	432 (10,37%)
Não	3733 (89,63%)
Total de incluídos no estudo	4165

Fonte: autoria própria.

Tabela 3 Continuidade inicial, continuidade de longo-prazo e adesão medida pela razão de posse de medicamentos (*medication possession ratio* - MPR) no primeiro ano de seguimento entre os participantes do estudo de demonstração do ImPrEP

Indicadores	Brasil (%)
Continuidade precoce	92,45%
Continuidade de longo termo	78,10%
MPR (= 0,53)	85,22%

Fonte: autoria própria.

Continuidade inicial – participantes que compareceram à visita de 30 dias dentro de um prazo máximo de 60 dias após a visita de inclusão.

Continuidade de longo prazo – participantes que compareceram a pelo menos duas visitas trimestrais dentro de um prazo de 420 dias (390 dias após a visita de inclusão mais uma janela de 30 dias).

Conclusão

A PrEP oral de uso diário, com oferta de início imediato é viável para HSH e mulheres transgênero na América Latina. Os determinantes sociais e estruturais da vulnerabilidade ao HIV precisam ser abordados para alcançar plenamente os benefícios da PrEP. Resultados dos subprojetos realizados dentro do ImPrEP serão apresentados a seguir.

Aplicabilidade para o SUS

O projeto ImPrEP tem realizado diversos estudos e subestudos sobre a implementação da PrEP no Brasil. Os resultados preliminares (já divulgados, conforme listado acima) e finais são de importância fundamental para o refinamento e adequação da política pública de prevenção combinada do HIV e de PrEP. Por se tratar de um estudo de implementação da PrEP, os resultados finais poderão informar novas estratégias de expansão da PrEP, facilitando o acesso dos HSH e trans à profilaxia, bem como poderão sugerir a simplificação de procedimentos para que mais pessoas sejam incluídas neste programa.

Palavras-chave

Profilaxia Pré-Exposição. Homens que fazem Sexo com Homens. Transexuais. Travesti. Prevenção. HIV.

Divulgação e/ou Publicações

CRUZ-BAÑARES, A.; ROJAS-CARMONA, A.; MARTÍNEZ-DÁVALOS, A.; AGUILERA-MIJARES, S.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; VERMANDERE, H. PrEP and telemedicine in times of COVID-19: experiences of health professionals in Mexico. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022 p. 586. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf. (Congresso)

ELORREAGA, O. A.; KONDA, K. A.; GUANIRA, J.; CALVO, G. M.; VARGAS, S. K.; BORQUEZ, A.; CACERES, C. F.; THE IMPREP STUDY GROUP. Sexual behavior and HIV prevalence among Venezuelans immigrants in Peru: a study among men who have sex with men (MSM) and transgender women (TGW) screened for pre-exposure prophylaxis (PrEP). *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 112–113. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf. (Congresso)

GUILLEN-DIAZ-BARRIGA, C. *et al.* HIV Risk Perception and Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) Awareness Among Transgender Women from Mexico. *AIDS and Behavior*, v. 27, n. 3, p. 992–1002, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-022-03836-w>. (Artigo)

JALIL, E. M.; TORRES, T. S.; DE A. PEREIRA, C. C.; FARIAS, A.; BRITO, J. D. U.; LACERDA, M.; DA SILVA, D. A. R.; WALLYS, N.; RIBEIRO, G.; GOMES, J.; ODARA, T.; SANTIAGO, L.; NOUVEAU, S.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; HOAGLAND, B.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. G. High Rates of Sexualized Drug Use or Chemsex among Brazilian Transgender Women and Young Sexual and Gender Minorities. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 3, p. 1704, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031704>. (Artigo)

KONDA, K.; ELORREAGA, O.; TORRES, T. S.; VEGA-RAMIREZ, H.; GUILLÉN-DÍAZ-BARRIGA, C.; DIAZ, D.; HOAGLAND, B.; GUANIRA, J. V.; BENEDETTI, M.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; VELOSO, V. G.; CACERES, C. F.; GRINSZTEJN, B.; THE IMPREP STUDY GROUP. Profiles of Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) Modality Preferences among Brazilian, Mexican, and Peruvian Sexual and Gender Minorities (SGM). *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 589–590.

Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf. (Congresso)

TORRES, T.; TEIXEIRA, S.; HOAGLAND, B.; KONDA, K. A.; DERRICO, M.; GUANIRA, J. v.; BENEDETTI, M.; NAZER, S.; VARGAS, S. K.; PIMENTA, M. C.; GRINSZTEJN, B.; SZWARCOWALD, C. L.; CÁCERES CARLOS F.; VELOSO, V. G. HIV Recent Infection in Sexual and Gender Minorities in Brazil and Peru: ImPrEP Study. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2023)*, 2023. (Congresso)

VEGA-RAMIREZ, H.; GUILLÉN-DÍAZ-BARRIGA, C.; DIAZ, D.; KONDA, K. A.; TORRES, T. S.; ELORREAGA, O. A.; HOAGLAND, B.; GUANIRA, J. v.; BENEDETTI, M. R.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C. F.; VELOSO, V. Mental Health and PrEP Adherence among MSM/non-cisgender people from Latin America. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2022)*, 2022. p. 376–377. Disponível em: <https://www.croiconference.org/wp-content/uploads/sites/2/resources/2022/croi2022-abstract-ebook.pdf>. (Congresso)

VERMANDERE, H.; MARTÍNEZ-SILVA, G.; AGUILERA-MIJARES, S.; MARTÍNEZ-DÁVALOS, A.; BAUTISTA-ARREDONDO, S. An evaluation of the HIV risk screening and enrollment process in Mexico's pre-exposure prophylaxis demonstration project— the ImPrEP study. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 585. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf. (Congresso)

AGUILERA-MIJARES, S.; MARTÍNEZ-DÁVALOS, A.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; VERMANDERE, H. The PrEP care continuum among men who have sex with men and transwomen: ImPrEP Mexico. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 584. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf. (Congresso)

ASSAF, R. D.; KONDA, K. A.; TORRES, T. S.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; ELORREAGA, O. A.; DIAZ-SOSA, D.; DIAZ, S. D.; PIMENTA, C.; ROBLES, R.; MEDINA-MORA, M. E.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V. G. Are men who have sex with men at higher risk for HIV in Latin America more aware of PrEP? *PLOS ONE*, vol. 16, no 8, p. e0255557, 13 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255557>. (Artigo)

ASSAF, Ryan D.; KONDA, Kelika A.; TORRES, Thiago S.; VEGA-RAMIREZ, E. Hamid; ELORREAGA-REYES, Oliver A.; DIAZ-SOSA, Dulce; DIAZ, Steven D.; PIMENTA, Cristina; LÓPEZ-GATELL, Hugo; ROBLES-GARCIA, Rebeca; GRINSZTEJN, Beatriz; CACERES, Carlos; VELOSO, Valdiléa. Association of Higher Risk and PrEP Awareness among MSM in Brazil, Mexico, and Peru. [Abstract # 975]. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2019)*, 2019. Disponível em: <https://www.croiconference.org/sessions/association-higher-risk-and-prep-awareness-among-msm-brazil-mexico-and-peru>. (Congresso)

BORQUEZ, Annick; KONDA, Kelika A.; ELORREAGA, Oliver A.; GUTIERREZ, Ximena; GUANIRA, Juan V.; FLORES, Sonia; CALVO, Gino M.; CÁCERES, Carlos F. Importance of accounting for ART costs saved in the long term when estimating HIV pre-exposure prophylaxis (PrEP) cost-effectiveness: a modeling study informed by the ImPrEP demonstration project. [Pôster]. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-764-importance-of-accounting-for-art-costs-saved-in-the-long-term-when-estimating-hiv-pre-expo>. (Congresso)

BORQUEZ, Annick; KONDA, Kelika; ELORREAGA, Oliver; GUTIERREZ, Ximena; GUANIRA, Juan; FLORES, Sonia; CALVO, Gino; CÁCERES, Carlos. Modeling PrEP impact and cost-effectiveness based on the ImPrEP demonstration project. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2021)*, 2021. (Congresso)

CACERES, C. F.; KONDA, K. A.; MOREIRA, R.; LEITE, I.; CUNHA, M.; HOAGLAND, B.; GUANIRA, J. V.; VERMANDERE, H.; VEJA, H.; GRINSZTEJN, B.; PIMENTA, C.; VELOSO, V.; ImPrEP Study Group. Early

Predictors of Seroconversion Among Enrollees in a PrEP Program in Brazil, Mexico and Peru – The ImPrEP Demonstration Study. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-690-early-predictors-of-seroconversion-among-enrolees-in-a-prep-program-in-brazil--mexico-and-> . (Congresso)

CACERES, C. F.; KONDA, K.; CALVO, G.; GUANIRA, J. V.; SALAZAR, X.; NUNEZ-CURTO, A.; VARGAS, S.; LUGO, E.; GUTIERREZ, X.; HUAMAN, B. ImPrEP Study Group. Challenges and barriers to PrEP implementation in public health facilities in Latin America: Initial lessons from the ImPrEP demonstration project in Peru. [Pôster # TUPEC416] *In: 10th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*. Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Abstract/Abstract/3048> . (Congresso)

CÁCERES, Carlos; KONDA, Kelika; CALVO, Gino; GUANIRA, Juan Vicente; VEGA-RAMÍREZ, Hamid; BENÍTES, Carlos; VELOSO, Valdiléa. ImPrEP Study Group. PrEP Roll-out in Latin America Should Aim to Increase Awareness among Eligible Individuals to Prevent Refusal, and Provide Support to New Users to Prevent Early Discontinuation. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2020*. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/8838> . (Congresso)

CASTRO, Jose Gomez; GARCIA, Diego Cerecero; VERMANDERE, Heleen M.; BAUTISTA-ARREDONDO, Sergio. Impact of Covid-19 In PrEP Use: An On-line Survey with Men Who Have Sex with Men and Transwomen. *In: INTERNATIONAL HEALTH ECONOMICS ASSOCIATION 2021 CONGRESS, 2021*. (Congresso)

CERECERO-GARCÍA, Diego; GOMEZ-CASTRO, José; VERMANDERE, Heleen; BAUTISTA-ARREDONDO, Sergio. Assessing the cost of PrEP delivery in Mexico: results from the ImPrEP study. [Pôster]. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-461-assessing-the-cost-of-prep-delivery-in-mexico-results-from-the-impreg-study> . (Congresso)

CERECERO-GARCÍA, Diego; VERMANDERE, Heleen; GOMEZ-CASTRO, José; MORENO-AGUILAR, Luis Alberto; COLCHERO-ARAGONÉS, Arantxa; MARTÍNEZ-SILVA, Gisela; MARTÍNEZ-DÁVALOS, Araczy; HUERTA-ICELO, Ivonne; BAUTISTA-ARREDONDO, Sergio. Awareness, willingness to use, and willingness to pay for different PrEP schemes among MSM in Mexico. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2020*. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/8906> . (Congresso)

CERECERO-GARCIA, Diego; VERMANDERE, Heleen; GÓMEZ-CASTRO, José; SÁNCHEZ-OCHOA, José Arturo; MARTÍNEZ-DÁVALOS, Araczy; HUERTA-ICELO, Ivonne; BOJORQUEZ, Ietza; BAUTISTA-ARREDONDO, Sergio. Assessing the prevalence of depressive symptoms among PrEP users during the COVID-19 outbreak in Mexico. A Latent Class Analysis. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2020*. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/11595> . (Congresso)

GIRÓN, J. P.; KONDA, K.; SANDOVAL, C.; CALVO, G.; CACERES, C. ImPrEP Study Group. Understanding barriers and challenges to PrEP adherence: experiences of PrEP discontinuation among MSM and transwomen in Peru - The ImPrEP Demonstration Study. [Pôster]. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-401-understanding-barriers-and-challenges-to-prep-adherence-experiences-of-prep-discontinuatio> . (Congresso)

GUANIRA, J. V.; HOAGLAND, B.; CALVO, G. M.; DÍAZ, S.; KONDA, K.; GRINSZTEJN, B.; VEGA, E. H.; CACERES, C. F.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Team. Acute HIV infection among individuals who start PrEP: The ImPrEP experience, a demonstration project in the context of combination prevention in Brazil, Mexico and Peru. *In: 10th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*. Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Programme/Session/81> . (Congresso)

GUANIRA, J. V.; KONDA, K. A.; RAMOS, A.; MOREIRA, R. Ismerio; LEITE, I.; HOAGLAND, B.; M. BENEDETTI, G. Mariño, M. Vinicius Lacerda, B. Grinsztejn, E.H. Vega-Ramirez, C.F. Caceres, V. Veloso, ImPrEP Study Group. Early Engagement on PrEP among Transgender Women in Latin America: The ImPrEP Experience. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020), 2020*. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/5358> . (Congresso)

HOAGLAND, B.; TORRES, T. S.; BEZERRA, D. R. B.; GARNER, A.; GERALDO, K.; FREITAS, L.; JALIL, C.; E. Carvalheira, A. Nabor, E. Bastos, D. Waite, J.R. Grangeiro, T. Santos, L. Monteiro, J. Freitas, SOUZA, C.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. Acceptability of telemedicine and HIV self-test among PrEP users during the COVID-19 pandemic in Brazil. *In: HIV RESEARCH FOR PREVENTION (HIV R4P)*, 2020. Disponível em: <https://programme.hivr4p.org/Abstract/Abstract/1039> . (Apresentação de trabalho/ # OA13.03). (Congresso)

HOAGLAND, B.; TORRES, T. S.; BEZERRA, D. R. B.; GERALDO, K.; PIMENTA, C.; VELOSO, V. G.; GRINSZTEJN, B. Telemedicine as a tool for PrEP delivery during the COVID-19 pandemic in a large HIV prevention service in Rio de Janeiro-Brazil. *Braz J Infect Dis.*, v. 24, n. 4, p. 260-364, Jul.-Aug. 2020. Doi: 10.1016/j.bjid.2020.05.004. Epub 2020 May 31. PMID: 32504552. (Artigo)

HOAGLAND, B.; TORRES, T. S.; BEZERRA, D. R.B.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; VELOSO, V. G.; GRINSZTEJN, B. High acceptability of PrEP teleconsultation and HIV self-test among PrEP users during the COVID-19 pandemic in Brazil *Braz J Infect Dis.*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.11.002> . On-line ahead of print. (Artigo)

HOAGLAND, B.; TORRES, T.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; GUANIRA, J. V.; VERMANDERE, H.; MOREIRA, R. I.; LEITE, I. C.; DERRICO, M.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; BAUTISTA, S.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Group. Awareness of ED-PrEP and interest in switching from daily oral PrEP to ED-PrEP in Brazil, Peru and Mexico – The ImPrEP study. [Pôster]. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-446-awareness-of-ed-prep-and-interest-in-switching-from-daily-oral-prep-to-ed-prep-in-brazil--> . (Congresso)

JALIL, E.; TORRES, T.; PEREIRA, C.; FARIAS, A.; BRITO, J.; LACERDA, M.; SILVA, D.; ANDRADE, T.; LANNOY, L.; VALOES, M.; WALLYS, N.; GOMES, J.; ODARA, T.; SANTIAGO, L.; NOUVEAU, S.; MONTEIRO, L.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; HOAGLAND, B.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. High Rates of Sexualized Drug Use among Brazilian Transwomen. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. [Pôster]. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-494-high-rates-of-sexualized-drug-use-among-brazilian-transwomen> . (Congresso)

LUZ, P. M.; TORRES, T. S.; ALMEIDA-BRASIL, C. C.; MARINS, L. M. S.; VELOSO, V. G.; GRINSZTEJN, B.; COX, J.; MOODIE, E. E. M. High-Risk Sexual Behavior, Binge Drinking and Use of Stimulants are Key Experiences on the Pathway to High Perceived HIV Risk Among Men Who Have Sex with Men in Brazil. *AIDS and Behavior*, v. 25, n. 3, p. 748-757, 2021. Published on-line 17. Sept. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-03035-5> . (Artigo)

LUZ, Paula M.; DESHPANDE, Vijeta; KAZEMIAN, Pooyan; SCOTT, Justine A.; SHEBL, Fatma M.; PIMENTA, Cristina; STERN, Madeline; PEREIRA, Gerson; STRUCHINER, Claudio J. Beatriz; GRINSZTEJN, Valdiléa G.; VELOSO, Kenneth A.; FREEDBERG, A.; David; PALTIEL. Transmission impact of PrEP uptake in urban centers in Brazil: a modeling study. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2021)*, 2021. (Congresso)

OFORI, Vincent B.; ASSAF, Ryan D.; KONDA, Kelika A.; TORRES, Thiago S.; VEGA-RAMIREZ, E. Hamid; ELORREAGA-REYES, Oliver A.; DIAZ-SOSA, Dulce; DIAZ, Steven; PIMENTA, Cristina; LÓPEZ-GATELL, Hugo; ROBLES-GARCIA, Rebeca; GRINSZTEJN, Beatriz; CACERES, Carlos; VELOSO, Valdiléa. PrEP-related Barriers among Men Who Have Sex with Men in Brazil, Mexico & Peru. Abstract # 976. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2019)*, 2019. Disponível em: <https://www.croiconference.org/sessions/prep-related-barriers-among-men-who-have-sex-men-brazil-mexico-peru> . (Congresso)

PIMENTA, C.; BERMÚDEZ, P.; BENEDETTI, M.; GODOI, A.; VELOSO, V.; GRINSZTEJN, B.; MASKSUD, I. Qualitative Evaluation of PrEP implementation in Brazil -ImPrEP Stakeholders Study. *In: 10th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*. Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Programme/Session/146> . Satellite Symposium entitled “PrEP implementation for MSM and Trans Women in Latin America – early lessons from the ImPrEP initiative: reaching, engaging and retaining”. (Congresso)

- TORRES, T. S.; COELHO, L. E.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; ELORREAGA, O. A.; DIAZ-SOSA, D.; HOAGLAND, B.; GUANIRA, J. V.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V.; ImPrEP Study Team. MSM at high HIV risk in Latin America prefer long-acting PrEP. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/2779> . (Congresso)
- TORRES, T. S.; HOAGLAND, B.; BEZERRA, D. R. B.; GARNER, A.; JALIL, E. M.; COELHO, L. E.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. G. Impact of COVID-19 Pandemic on Sexual Minority Populations in Brazil: An Analysis of Social/Racial Disparities in Maintaining Social Distancing and a Description of Sexual Behavior. *AIDS and Behavior*, v. 31, p. 1-12, July 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-02984-1> . On-line ahead of print. PMID: 3273781. (Artigo)
- TORRES, T. S.; HOAGLAND, B.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; GUANIRA, J. V.; VERMANDERE, H.; MOREIRA, R. I.; LEITE, I. C.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; BAUTISTA, S.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Group. Impact of COVID-19 pandemic and pandemic response on cisgender men who have sex with men (MSM) and transwomen in a PrEP cohort from Brazil, Peru and Mexico - ImPrEP study. [Pôster]. *In: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*. Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-492-impact-of-covid-19-pandemic-and-pandemic-response-on-cisgender-men-who-have-sex-with-men-m> . (Congresso)
- TORRES, T. S.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; ELORREAGA, O. A.; DIAZ-SOSA, D.; HOAGLAND, B.; DIAZ, S.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; LOPEZ-GATELL, H.; ROBLES-GARCIA, R.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Group. Factors Associated With Willingness to Use Pre-Exposure Prophylaxis in Brazil, Mexico, and Peru: Web-Based Survey Among Men Who Have Sex With Men. *MIR Public Health Surveill*, v. 5, n. 2, p. e13771, 2019. DOI:10.2196/13771 Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2019/2/e13771/> . (Artigo)
- TORRES, T. S.; MARINS, L. M. S.; VELOSO, V. G.; GRINSZTEJN, B.; LUZ, P. M. How heterogeneous are MSM from Brazilian cities? An analysis of sexual behavior and perceived risk and a description of trends in awareness and willingness to use pre-exposure prophylaxis. *BMC Infectious Diseases*, v. 19, n. 1, p. 1067, Dec. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-019-4704-x> . (Artigo)
- TORRES, T.S.; KONDA, K.A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; REYES, O. A. Elorreaga; DIAZ-SOSA, D.; HOAGLAND, B.; DIAZ, S.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; LOPEZ-GATELL, H.; GUANIRA, J. V.; ROBLES-GARCIA, R.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C. F.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Team. Characteristics of younger MSM and association of age with PrEP awareness and willingness in Brazil, Mexico and Peru. [Pôster # TUPEC490]. *In: 10th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*. Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Abstract/Abstract/978> . (Congresso)
- TORRES, T. S.; COELHO, L.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; ELORREAGA, O. A.; DIAZ-SOSA, D.; HOAGLAND, B.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V.; IMPREP STUDY TEAM. Socioeconomic disparities are associated with HIV in young MSM in Latin America. *In: Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections (CROI 2020): International Antiviral Society-USA, 2020*. p. 320. Disponível em: <https://www.croi-conference.org/croi2020-boston-abstract-ebook/> . (Congresso)
- TORRES, Thiago S.; HOAGLAND, Brenda; BEZERRA, Daniel R. B.; GARNER, Alex; GERALDO, Kim; FREITAS, Lucilene; CARDOSO, Sandra W.; JALIL, Emilia; COELHO, Lara E.; BENEDETTI, Marcos; PIMENTA, Cristina; GRINSZTEJN, Beatriz; VELOSO, Valdiléa G. Social and racial disparities are associated with unattainability of maintaining social distancing during the COVID-19 pandemic among men who have sex with men and transgender/non-binary populations in Brazil. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2020 (AIDS 2020)*. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/11253> . (Congresso)
- TORRES, Thiago S.; HOAGLAND, Brenda; BEZERRA, Daniel R. B.; GARNER, Alex; GERALDO, Kim; FREITAS, Lucilene; CARDOSO, Sandra W.; JALIL, Emilia; COELHO, Lara E.; BENEDETTI, Marcos; PIMENTA, Cristina; GRINSZTEJN, Beatriz; VELOSO, Valdiléa. Sexual behavior and PrEP use among sexual minorities during COVID-19 pandemic in Brazil. [Pôster]. *In: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Abstract/Abstract/11282> . (Congresso)

TORRES, Thiago S.; KONDA, Kelika A.; VEGA-RAMIREZ, E. Hamid; ELORREAGA-REYES, Oliver A.; DIAZ-SOSA, Dulce; PIMENTA, Cristina; HOAGLAND, Brenda; LÓPEZ-GATELL, Hugo; ROBLES-GARCIA, Rebeca; DIAZ, Steven D.; GRINSZTEJN, Beatriz; CACERES, Carlos; VELOSO, Valdiléa. Willingness to use HIV Self-testing among MSM in Brazil, Mexico and Peru. [Abstract # 936]. *In*: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2019), 2019. Disponível em: <https://www.croiconference.org/sessions/willingness-use-hiv-self-testing-among-msm-brazil-mexico-and-peru> . (Congresso)

VEGA-RAMIREZ, E. H.; TORRES, T. S.; GUILLEN-DIAZ-BARRIGA, C.; PIMENTA, C.; DIAZ-SOSA, D.; ROBLES-GARCIA, R.; KONDA, K. A.; HOAGLAND, B.; BENEDETTI, M.; DIAZ, S.; VERMANDERE, H.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; GUANIRA, J. V.; MOREIRA, R. I.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Group. Awareness, beliefs, and barriers to prescribing PrEP among physicians in Brazil and Mexico – ImPrEP Study. [Pôster]. *In*: 11th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2021). Disponível em: <https://conference.ias2021.org/media-704-awareness-beliefs-and-barriers-to-prescribing-prep-among-physicians-in-brazil-and-mexico> . (Congresso)

VEGA-RAMIREZ, E. H.; TORRES, T. S.; KONDA, K. A.; DIAZ-SOSA, D.; ROBLES, R.; ELORREAGA-REYES, O. A.; HOAGLAND, B.; DIAZ, S.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; RAMÍREZ, H. Lopez-Gatell; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.F.; VELOSO, V. G.; on behalf of ImPrEP Study Team. Factors associated with perceived and current HIV risk among men who have sex with men in Brazil, Mexico and Peru. *In*: 10th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2019). [Poster # WEPED845]. Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Abstract/Abstract/1793> . (Congresso)

VELOSO, V. G., CÁCERES, C. F., HOAGLAND, B., MOREIRA, R. I., VEGA-RAMÍREZ, H., KONDA, K. A., LEITE, I. C., BAUTISTA-ARREDONDO, S., VINÍCIUS DE LACERDA, M., VALDEZ MADRUGA, J., FARIAS, A., LIMA, J. N., ZONTA, R., LAURIA, L., TAMAYO, C. V. O., FLORES, H. J. S., SANTA CRUZ, Y. M. C., AGUAYO, R. M. M., CUNHA, M., CAMPOS, K. Same-day initiation of oral pre-exposure prophylaxis among gay, bisexual, and other cisgender men who have sex with men and transgender women in Brazil, Mexico, and Peru (ImPrEP): a prospective, single-arm, open-label, multicentre implementation study. *The Lancet HIV*, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2352-3018\(22\)00331-9](https://doi.org/10.1016/S2352-3018(22)00331-9) . (Artigo)

VELOSO, V. G.; VEGA-RAMÍREZ, E. H.; HOAGLAND, B.; KONDA, K. A.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; GUANIRA, J. V.; LEYVA-FLORES, R.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; LUZ, P.; LEITE, I. C.; MOREIRA, R. I.; GRINSZTEJN, B.; CÁCERES, C. Safety, early continuation and adherence of same day PrEP initiation among MSM and TGW in Brazil, Mexico and Peru: The ImPrEP Study. *In*: 10th IAS MEETING ON HIV SCIENCE (IAS 2019). Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Programme/Session/167> . (Congresso)

VELOSO, V. G.; VEGA-RAMÍREZ, E. H.; HOAGLAND, B.; KONDA, K. A.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; GUANIRA, J. V.; TORRES, T.; PIMENTA, C.; VERMANDERE, H.; FARIAS, A.; LACERDA, M. V. G.; BENEDETTI, M.; DIAZ, S.; LUZ, P. M.; LEITE, I. C.; MOREIRA, R. I.; MOREIRA, J.; GRINSZTEJN, B.; CÁCERES, C., for the ImPrEP Study Team. Factors associated with early continuation (EC) of Pre-exposure prophylaxis (PrEP) among young MSM (YMSM) in Brazil, Peru and Mexico: The ImPrEP Study. *In*: 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020), 2020. Disponível em: <http://programme.aids2020.org/Programme/Session/58> . (Congresso)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

NÚMERO DO PROJETO - Não se aplica.

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 08/2018 a 07/2021

SUBPROJETO 1: PESQUISA QUALITATIVA PARA A AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO E ATITUDES DE PARCEIROS-CHAVE “STAKEHOLDERS” NA IMPLEMENTAÇÃO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV – PrEP NO BRASIL ImPrEP STAKEHOLDERS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Cristina Pimenta de Oliveira
LATTES	http://lattes.cnpq.br/4908168036177095
EMAIL	cpimenta48@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Alcinda Maria Machado Godoi (UnB)
	Bruno Kauss (UFRGS)
	Ivia Maksud (IFF)
	Marcos Benedetti (INI/Fiocruz)
	Valdiléa Gonçalves Veloso (INI/Fiocruz)
INSTITUIÇÃO	Ximena Pamela Díaz Bermúdez (UnB)
	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

O projeto ImPrEP está sendo conduzido no Brasil, México e Peru com o objetivo geral de abordar aspectos estratégicos na implementação da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP), servindo como uma etapa de preparação para a implantação de serviços integrados de PrEP nesses países.

O estudo com parceiros e informadores-chave propôs avaliar concepções, conhecimentos, atitudes e experiências de coordenadores e gerentes de programas e serviços governamentais de HIV e de representantes de organizações e grupos da sociedade civil em relação à implementação da política de PrEP em cidades selecionadas. Trata-se de uma abordagem de pesquisa qualitativa de perspectiva fenomenológica sobre a dimensão social da implementação da PrEP.

Considera-se a premissa de que o envolvimento das partes interessadas, incluindo a sociedade civil e outros informadores e lideranças-chave, é essencial para garantir a implementação efetiva da política de PrEP no país, bem como a possibilidade de que novas intervenções sejam compreendidas e ajustadas com base em contextos da vida real e preocupações da comunidade, na perspectiva do conceito de “*making policies*”, adotado por Shore Chris e Wright Susan (1997). Esta abordagem teórica incorpora uma dimensão de face a face com os interlocutores acerca de como a política se produz e se transforma em ações concretas para os indivíduos. Portanto, refere uma dimensão de Estado, enquanto política de saúde no âmbito do sistema de saúde – nesse caso o SUS – e, paralelamente, uma dimensão micro, no lócus

onde a política se implementa envolvendo atores locais que são os interlocutores no estudo.

Objetivos

Explorar as percepções, as crenças, as preocupações e os conhecimentos de coordenadores e gerentes de programas de HIV/aids, profissionais de saúde, usuários, ativistas de Organizações Não Governamentais (ONG) de aids sobre a prevenção combinada ao HIV e, especificamente, a PrEP e o seu processo de implementação local; explorar suas opiniões sobre as necessidades trazidas pela implementação da política da PrEP como programa nos serviços públicos de saúde; identificar os conhecimentos sobre prevenção combinada ao HIV dos profissionais e sua relação com a PrEP; e sistematizar as concepções e práticas dos gerentes e coordenadores de programas e de ONGs aids, com relação à prevenção combinada a ser oferecida para a população HSH e pessoas trans.

Materiais e Métodos

Tendo como pano de fundo o projeto de pesquisa de demonstração de PrEP mais amplo realizado no Brasil, México e Peru – Estudo ImPrEP –, o componente qualitativo, que privilegia uma perspectiva fenomenológica, aborda os profissionais de saúde gerentes e coordenadores de programas de IST/HIV/aids e tem como eixo central a sistematização de suas experiências nos serviços de saúde. Nessa medida, serão exploradas as representações e visões de mundo desses profissionais frente à sua prática profissional, tendo como pano de fundo a complexidade de fenômenos que envolvem a saúde pública. Também, o estudo buscará apreender as concepções e experiências de pessoas das populações de HSH e mulheres trans e de organizações da sociedade civil sobre a prevenção combinada e PrEP. De acordo com Vergara, as análises qualitativas são exploratórias, ou seja, visam a extrair dos entrevistados pensamentos que foram livremente ditos sobre algum tema, objeto ou conceito. Elas fazem emergir aspectos subjetivos e atingem motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea.

No formato de uma pesquisa formativa e compreensiva, este estudo comporta três diferentes abordagens, articuladas entre si: 1) revisão da literatura; 2) observação *in situ* nos sítios escolhidos; e 3) entrevistas semiestruturadas com informantes-chave, incluindo gerentes de serviços de saúde, coordenadores de programas

de aids e lideranças comunitárias envolvidas com trabalhos de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e HIV/aids.

Resultados Finais

Um total de 71 entrevistas em profundidade foram realizadas em seis capitais, contemplando 11 serviços que implementam PrEP em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Manaus, Recife e também em três outras cidades nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Dos 71 entrevistados, 14 eram gestores de serviços ou programas de HIV, 16 eram profissionais de saúde que trabalhavam em serviços de PrEP (enfermeiros, psicólogos, médicos, farmacêuticos, entre outros), 17 eram lideranças e ativistas da sociedade civil organizada, quatro eram educadores de pares atuando em serviços de prevenção do HIV e 20 eram usuários de PrEP vinculados aos serviços investigados. Destes, 16 se autodeclararam gays e/ou HSH e quatro se declararam mulheres trans ou travestis.

A inadequação em termos de infraestrutura dos serviços de saúde apontada como barreiras para a adesão e expansão da PrEP estão relacionadas ao horário de funcionamento, à localização do serviço e às barreiras estruturais. Pobreza, racismo, estigma e discriminação contra as identidades sexuais e de gênero, e a criminalização do trabalho do sexo foram descritas como fatores que dificultam o acesso aos serviços de saúde entre HSH e pessoas trans.

Em relação à experiência com o uso da PrEP, os entrevistados afirmaram sua importância para a prevenção do HIV e relataram que a PrEP foi facilmente incorporada à rotina de saúde sexual, fortalecendo o cuidado adequado às demais IST. Além disso, afirmaram a importância da PrEP como autocuidado.

As informações de prevenção por meio de materiais do Instituto Evandro Chagas (IEC), aplicativos direcionados, mobilização da comunidade e educadores de pares foram identificados como facilitadores essenciais para o acesso efetivo e a ligação aos serviços de testagem de HIV e PrEP. Atitudes livres de estigma de profissionais de saúde e serviços amigáveis de PrEP foram apontadas como características-chave para ambientes propícios e implementação eficaz da PrEP.

Conclusão

As perspectivas dos usuários da PrEP chamam a atenção para abordar os facilitadores

de acesso, a vinculação e a retenção de HSH e pessoas trans nos serviços. Equipes de serviço de saúde livres de estigma, uma comunicação direcionada, estratégias de mobilização das comunidades e apoio de pares são percebidas como facilitadores eficazes para a utilização da PrEP e podem contribuir para a implementação da PrEP em cenários de epidemias concentradas.

Aplicabilidade para o SUS

Este projeto forneceu informação de caráter qualitativo sobre disseminação do conhecimento

de PrEP, barreiras e facilitadores para uso de PrEP entre profissionais de saúde, gestores de programas estaduais e municipais de HIV e aids, líderes da sociedade civil organizada e usuários de PrEP. Estas informações podem ser usadas para apoiar o programa de PrEP e prevenção combinada do Ministério da Saúde.

Palavras-chave

Profilaxia Pré-Exposição. Prevenção. Homens que fazem Sexo com Homens. Pessoas Trans. Política Pública de Saúde.

Divulgação e/ou Publicações

PIMENTA, C.; BERMÚDEZ, P.; BENEDETTI, M.; GODOI, A.; VELOSO, V.; GRINZSTEJN, B.; MASKSUD, I. Qualitative Evaluation of PrEP implementation in Brazil -ImPrEP Stakeholders Study. *In: X CONFERÊNCIA SOBRE CIÊNCIA DO HIV (IAS 2019)*, 10., 2019. Disponível em: <http://programme.ias2019.org/Programme/Session/146> . (Congresso)

PIMENTA, M. C. *et al.* Barreiras e facilitadores do acesso de populações vulneráveis à PrEP no Brasil: estudo qualitativo ImPrEP Stakeholders. *Cad. de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, 12 p., jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00290620> . (Artigo)

BENEDETTI, M. R.; BERMÚDEZ, X. P.; GODOI, A. M.; MAKSUD, I.; KAUSS, B.; TORRES, T. S.; HOAGLAND, B.; GRINSZTEJN, B. G.; VELOSO, V. G.; PIMENTA, M. C.; IMPREP STUDY GROUP. Qualitative study on PrEP implementation among men who have sex with men and transgender women in Brazil: the user's perspectives. *In: 2022, THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*. 2022, p. 601. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

JIRÓN SOSA, J. P.; KONDA, K. A.; SANDOVAL, C.; CACERES, C. F. Healthcare providers' perspectives on PrEP adherence among MSM and TGW in Peru: a qualitative study of the ImPrEP demonstration study. 2022. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 632. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

Formação Acadêmica

Parte dos dados da pesquisa foram disponibilizados para integrar a base de dados para a dissertação de um estudante do curso de Mestrado em Saúde Pública da Universidade de Brasília (UnB).

SUBPROJETO 2: ImPrEP SUBESTUDO – AUTOTESTAGEM DE HIV PARA AUMENTAR A DEMANDA PARA PREVENÇÃO COMBINADA NO PROJETO ImPrEP: UM ENSAIO RANDOMIZADO ADAPTATIVO

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Valdiléa Gonçalves Veloso
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6266684004174408
EMAIL	valdiléa.veloso@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Beatriz Grinsztejn (INI/Fiocruz) Brenda Hoagland (INI/Fiocruz) Carlos Carcere (UPCH) Juan Vicent Guanira (UPCH) Kelika A. Konda (UPCH) Marcos Benedetti (INI/Fiocruz) Maria Cristina Pimenta (SVSA/MS) Marília Santini (INI/Fiocruz) Maurício Teixeira Leite de Vasconcelos (INI/Fiocruz) Nilo Martinez Fernandes (INI/Fiocruz) Raquel Brandini De Boni (UPCH) Ronaldo Ismério Moreira (INI/Fiocruz) Sandro Nazer (INI/Fiocruz) Tatianna Alencar (SVSA/MS) Ximena Salazar (UPCH)
INSTITUIÇÃO	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) Unitaid Universidad Peruana Cayetano Heredia (UPCH)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Este é um estudo relevante e oportuno devido a duas razões principais: primeiro, há uma necessidade premente de aumentar o acesso e as taxas de testagem para o HIV entre homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero, já que menos de 50%, alguma vez,

fizeram um teste ao longo de sua vida. Segundo, embora o *uptake* geral de Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) no estudo “PrEP Brasil” tenha sido de 62%, foi apenas 24% entre os indivíduos elegíveis para a PrEP, cuja razão para estarem no serviço de saúde foi a procura por um teste de HIV.

Como a autotestagem para o HIV foi bem aceita na região, sua distribuição no contexto do estudo ImPrEP pode representar uma opção viável não apenas para identificar PVHIV e de vinculá-las aos serviços de cuidado e tratamento, mas também para fornecer ferramentas relevantes de prevenção ao HIV, inclusive a PrEP, àqueles que são HIV negativos.

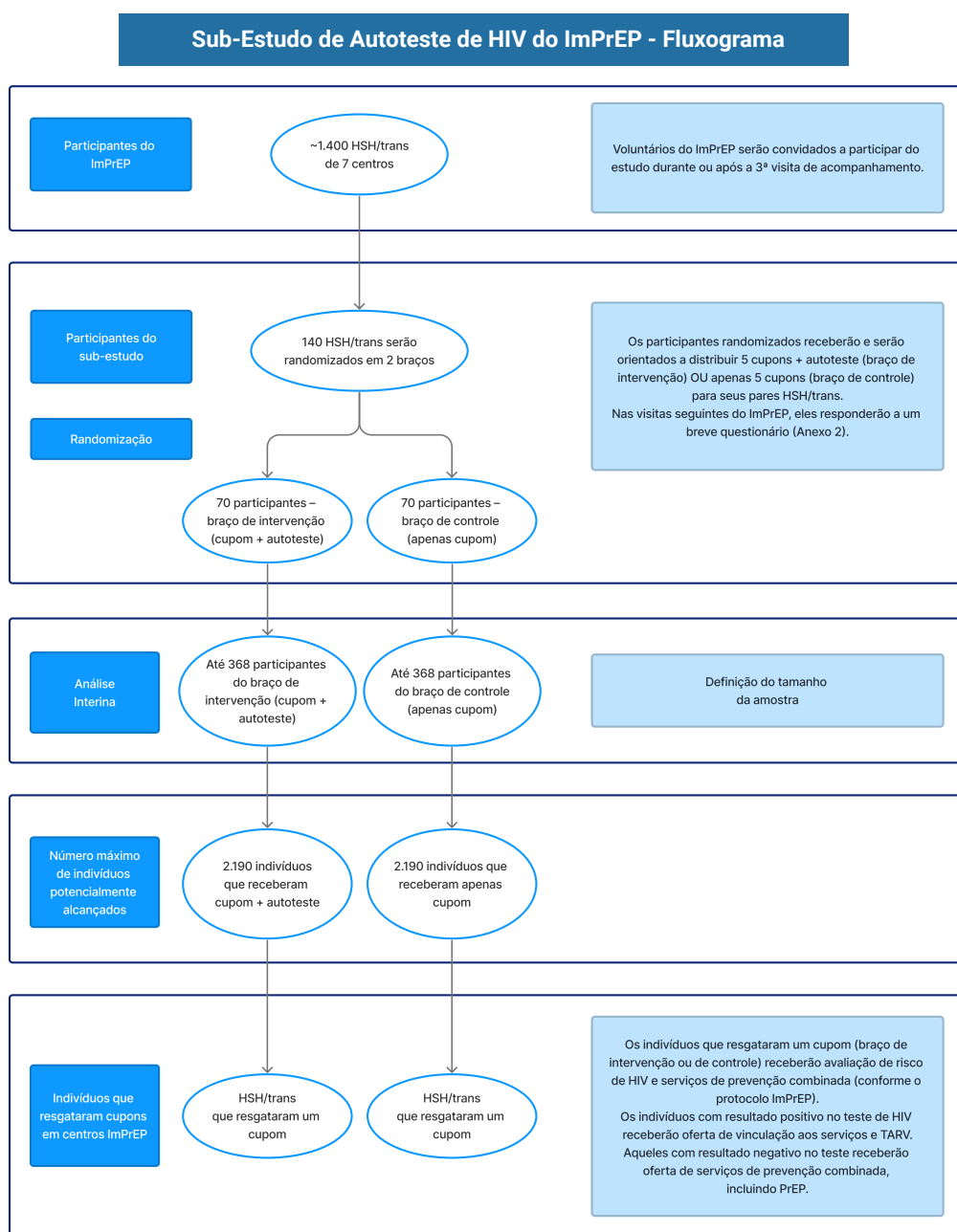
Objetivos

Objetivo principal: avaliar a viabilidade e a eficácia da distribuição secundária da autotestagem para o HIV por indivíduos que usam PrEP para aumentar a demanda de prevenção

combinada de HIV entre HSH e mulheres transgênero de alto risco.

Objetivos específicos: comparar a proporção de retorno de cupons por grupo do estudo; comparar o uptake de testagem para o HIV por grupo do estudo; comparar a proporção de indivíduos com testes de HIV com resultados reativos por grupo do estudo; comparar o uptake de terapia antirretroviral por grupo do estudo; comparar o uptake de PrEP por grupo do estudo; comparar a proporção de danos sociais por grupo do estudo; e explorar as experiências e preferências com o processo de distribuição secundária de autotestagem para o HIV/cupons.

Materiais e Métodos



Resultados Finais

De julho/2019 a janeiro/2021, o Brasil convidou 705 participantes e inscreveu 418 (59%), enquanto no Peru, 325 foram convidados e 276 (85%) foram inscritos; a randomização resultou em grupos equilibrados. O rendimento

do recrutamento foi ligeiramente maior no grupo que recebeu apenas cupons no Brasil ($p=0,069$), já no Peru o rendimento do recrutamento foi muito maior entre os que receberam apenas os cupons ($p 0,001$).

País	Braço HIVST+Cupons			Braço Cupons Apenas			
	Número de recrutados com sucesso	Número de HIVST+cupons distribuídos	% de participantes recrutados com sucesso	Número de recrutados com sucesso	Número de cupons distribuídos	% de participantes recrutados com sucesso	Qui-quadrado e valor de p
Brasil	68	747	9,1	87	724	12,0	0,069
Peru	62	518	12,0	104	475	21,9	0,001

Entre os 135 recrutados no Brasil, 14 (10%) foram identificados como HIV positivos (nove via braço HIVST) e 73 (54%) foram inscritos na PrEP. Entre os 177 recrutados no Peru, 20 (11%) foram identificados como HIV positivos (oito via braço de HIVST) e 137 (77%) foram inscritos na PrEP. Todos os indivíduos identificados como HIV positivos iniciaram tratamento antirretroviral.

Conclusão

Ambos os braços do estudo recrutaram HSH e mulheres transgênero com sucesso para consulta de prevenção combinada de HIV. No Peru, o braço de apenas cupons foi mais bem-sucedido no recrutamento de indivíduos para os serviços de saúde. O HIVST pode ter contribuído para a conscientização sobre o status de HIV entre HSH e mulheres transgênero na comunidade, embora não seja possível quantificar. Indivíduos com resultado negativo para HIVST podem considerar serviços adicionais de HIV desnecessários, apesar da disponibilidade de PrEP em todos os locais.

Aplicabilidade para o SUS

Evidenciar a aceitação, a visibilidade e a distribuição de autotestes, a partir de usuários de PrEP, na comunidade relacionada; evidenciar, informar e sugerir dados úteis para o aprimoramento das políticas públicas relacionadas à autotestagem; fornecer ferramentas relevantes de prevenção ao HIV, inclusive a PrEP, às pessoas HIV negativas; aumentar o acesso e as taxas de testagem para o HIV entre HSH e mulheres transgênero; propiciar uma opção viável para identificar PVHIV e vinculá-las aos serviços de cuidado e tratamento.

Palavras-chave

Infecções por HIV. Prevenção. HIV. Profilaxia Pré-Exposição. Autoteste. Homens que fazem Sexo com Homens. Transexuais. Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras Identidades.

Divulgação e/ou Publicações

ELORREAGA, O. A. *et al.* Awareness, willingness and barriers to HIV Self-testing (HIVST) among Men who Have Sex with Men (MSM) in Brazil, Mexico, and Peru: A web-based cross-sectional study. *PLoS Global Public Health*, v. 2, n. 7, p. e0000678, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0000678> . (Artigo)

KONDA, K.; HOAGLAND, B.; CAMPOS, K.; FERNANDES, N.; CALVO, G.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; TORRES, T. S.; ROCHA, C.; GRANGEIRO, J. R.; BASTOS, E.; NAZER, S.; ISMERIO, R.; VASCONCELLOS, M. T. L. de; CAMACHO, L. A. B.; PALOMBO, C.; CACERES, C. F.; GRINZSTEJN, B.; VELOSO, V. G.; THE IMPREP STUDY. HIV self-testing to increase combination prevention demand among men who have

sex with men (MSM) and transgender women (TGW): a randomized clinical trial and sub-study of the ImPrEP project. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2022.* p. 693. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

VELOSO, V.G. Changes in Awareness and Willingness to use pre-exposure prophylaxis (PrEP) among men who have sex with men (MSM) in Latin America between 2018 and 2021: Results from the ImPrEP project. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022), 2022.* (Congresso)

VELOSO, V. G. HIV Self-Testing to Increase Combination Prevention Demand Among Men who have Sex with Men (MSM) and Transgender Women (TGW): A Randomized Clinical Trial and Sub-Study of the ImPrEP Project. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022), 2022.* (Congresso)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

SUBPROJETO 3: ESTUDO DE ESCOLHAS DISCRETAS PARA DIFERENTES APRESENTAÇÕES DE PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Claudia Cristina de Aguiar Pereira
LATTES	http://lattes.cnpq.br/0119884406069222
EMAIL	cpereira@ensp.fiocruz.br ou pereirac.claudia@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	<p>Alessandro Farias (Cedap) Beatriz Grinsztejn (INI/Fiocruz) Brenda Hoagland (INI/Fiocruz) Daila Alena Raenck Silva (CTA/RS) Jose David Urbaz Brito (Hospital Dia Asa Sul) Marcos Benedetti (INI/Fiocruz) Marcus Vinícius Guimarães Lacerda (FMT) Maria Cristina Pimenta (SVS/MS) Paula Mendes Luz (INI/Fiocruz) Thiago Silva Torres (INI/Fiocruz) Valdiléa Gonçalves Veloso (INI/Fiocruz)</p>
INSTITUIÇÃO	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Centro de Testagem Aconselhamento (CTA/RS) Centro Especializado em diagnóstico, assistência e pesquisa (Cedap) Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD) Hospital Dia Asa Sul</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma estratégia de prevenção importante e bem estabelecida para a aquisição sexual do vírus da imunodeficiência humana (HIV). No Brasil, homens que fazem sexo com homens (HSH) e mulheres transgênero arcam com a maior carga entre as populações-chave. Pouco se sabe sobre as preferências por características de PrEP nessas populações vulneráveis na América Latina. O objetivo deste estudo é investigar as preferências de HSH e mulheres transgênero com relação às características da PrEP no

Brasil, seja o(a) usuário(a) atual ou não, e avaliar quaisquer atributos e níveis que podem melhorar a aceitação e adesão à PrEP.

Objetivos

Avaliar as preferências de usuários(as) ou potenciais usuários(as) de PrEP em relação aos fatores que influenciariam suas decisões de aceitação entre diferentes apresentações de PrEP, considerando atributos relacionados às opções atualmente disponíveis ou hipotéticas por meio de um experimento de escolhas discretas

(*discrete choice experiment - DCE*). Identificar quais atributos são considerados importantes, na perspectiva dos(as) usuários(as) para a escolha da PrEP; identificar a importância relativa dos principais atributos que são utilizados no processo de decisão da escolha do tipo de PrEP na perspectiva dos(as) usuários(as).

Materiais e Métodos

Estudo de experimento de DCE conduzido entre HSH e mulheres trans no Brasil. Por meio de revisão da literatura e abordagens qualitativas, obtiveram-se informações para o desenvolvimento do experimento DCE, com identificação dos atributos e níveis necessários. Em segunda fase, desenvolveu-se o questionário da pesquisa DCE direcionada aos atuais usuários e não usuários da PrEP, sendo composta por duas modalidades de administração: presencial em cinco capitais brasileiras (Rio de Janeiro, Brasília, Manaus, Porto Alegre e Salvador) e on-line voltada para todo o país. Por meio de desenho experimental *D-efficient zero-prior blocked*, selecionaram 60 tarefas de escolha de DCE, nas quais os participantes foram atribuídos aleatoriamente a um dos quatro grupos e apresentados a um conjunto de 15 tarefas de escolha. O tamanho da amostra foi de 3.924 voluntários(as), sendo que 25% entrevistas foram realizadas presencialmente, 75% pesquisas na modalidade on-line e 371 entrevistados eram mulheres trans ou não binários. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (CEP/INI), de acordo com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Resultados Finais

Por meio de modelos de regressão logística condicional com efeitos aleatórios, identificou-

se que os níveis do atributo “nível de proteção” (nove em dez permanecem protegidos) e (oito em dez permanecem protegidos), bem como não ter efeitos colaterais foram os mais importantes para todos os participantes do DCE. Considera-se que a estes atributos foram dados os maiores pesos, com coeficientes de 2,84, 1,42 e 1,42, respectivamente. O coeficiente de frequência de uso de PrEP “sob demanda” e visita trimestral ao serviço de saúde foram os níveis de atributos menos importantes, com coeficientes de 0,14 e 0,16, respectivamente. Todos os níveis de atributo tiveram coeficientes significativos e positivos no modelo, o que significa que todos foram relevantes na escolha da PrEP.

Conclusão

Este estudo demonstra a importância relativa dos níveis de atributo na escolha da PrEP com os participantes dando maior valor ao alto nível de proteção e à ausência de efeitos colaterais, e menor valor à frequência de visitas aos serviços de saúde e apresentações de PrEP “sob demanda”. Futuros programas e pesquisas de PrEP devem dar ênfase especial a esses atributos.

Aplicabilidade para o SUS

O estudo possibilitou identificar que os atributos mais importantes na escolha de PrEP entre HSH e mulheres transgênero são alto nível de proteção e ausência de efeitos colaterais. Futuros programas realizados no âmbito e pesquisas sobre PrEP devem dar ênfase especial a esses atributos.

Palavras-chave

HIV. Profilaxia Pré-Exposição. Homens que fazem Sexo com Homens. Mulher Transgênero.

Divulgação e/ou Publicações

ELORREAGA, O. A.; KONDA, K. A.; CAMPOS, K. E.; CALVO, G. M.; TORRES, T. S.; CACERES, C. F.; THE IMPREP STUDY GROUP. Which are the most valued pre-exposure prophylaxis (PrEP) attributes? A discrete choice experiment among men who have sex with men (MSM) and transgender women (TW) in Peru. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 642. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf. (Congresso)

PEREIRA, C. C. A.; TORRES, T. S.; LUZ, P. M.; HOAGLAND, B.; FARIAS, A.; BRITO, J. D. U.; LACERDA, M. V. G.; SILVA, D. A. R.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, M. C.; ANDRADE, T.; LANNOY, L.; SANTOS, M.; CASAROTO, V.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. G.; IMPREP DCE STUDY GROUP. Preferences for pre-exposure prophylaxis (PrEP) among sexual and gender minorities (SGM) in Brazil: results from a multicenter discrete choice experiment. 2021. *In: THE 18TH EUROPEAN AIDS CONFERENCE*, 2021. Disponível em: <https://eacs2021.abstractserver.com/program/#/details/presentations/446>. (Congresso)

PEREIRA, C. C. de A.; TORRES, T. S.; LUZ, P. M.; HOAGLAND, B.; FARIAS, A.; BRITO, J. D. U.; LACERDA, M. V. G.; SILVA, D. A. R.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, M. C.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. G. Preferences for pre-exposure prophylaxis (PrEP) among sexual and gender minorities: a discrete choice experiment in Brazil. *The Lancet Regional Health - Americas*, v. 19, p. 100432, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2023.100432> . (Artigo)

PEREIRA, Claudia Cristina de Aguiar; TORRES, Thiago Silva; LUZ, Paula Mendes; HOAGLAND, Brenda; FARIAS, Alessandro; BRITO, Jose David Urbaz; LACERDA, Marcus Vinícius Guimarães; SILVA, Daila Alena Raenck da; BENEDETTI, Marcos; PIMENTA, Maria Cristina; GRINSZTEJN, Beatriz; VELOSO, Valdiléa Gonçalves. Preferences for pre-exposure prophylaxis (PrEP) among men who have sex with men and transgender women at risk of HIV infection: a multicentre protocol for a discrete choice experiment in Brazil. *BMJ Open*, p. 11: e049011, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2021-049011> . (Artigo)

TORRES, T.S.; PEREIRA, C.C.A.; LUZ, P.M.; HOAGLAND, B.; FARIAS, A.; BRITO, J. D. U.; LACERDA, M. V. G.; SILVA, D. A. R.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, M. C.; ANDRADE, T.; LANNON, L.; SANTOS, M.; CASAROTO, V.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V.G. Preferences for pre-exposure prophylaxis (PrEP) among sexual and gender minorities (SGM) in Brazil: results from a multicenter discrete choice experiment. [Pôster]. In: EUROPEAN AIDS CONFERENCE, 2021. Disponível em: <https://eacs2021.abstractserver.com/program/#/details/presentations/446> . (Congresso)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

NÚMERO DO PROJETO - Não se aplica.

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 09/2020 a 04/2021

SUBPROJETO 4: A CADEIA DE VALOR DO CABOTEGRAVIR INJETÁVEL DE LONGA DURAÇÃO COMO PROFILAXIA DE PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Julia Paranhos de Macedo Pinto
LATTES	http://lattes.cnpq.br/2267894578014425
EMAIL	juliaparanhos@ie.ufrj.br
EQUIPE DO PROJETO	Caroline Miranda Alves de Souza (UFRJ)
	Fernanda Steiner Perin (UFRJ)
	Helena Espellet Klein (UFRJ)
	Marta Castilho (UFRJ)
	Patieene Alves Passoni (UFRJ)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Não informado.

RESUMO

Introdução e Justificativa

O propósito do estudo “A cadeia de valor do cabotegravir injetável de longa duração como Profilaxia de Pré-Exposição ao HIV no Sistema Único de Saúde” foi fornecer informações sobre estimativas de custo da introdução de um novo medicamento para a prevenção à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) no Sistema Único de Saúde (SUS) que apoiem tanto a decisão do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi) sobre a sua incorporação como uma nova alternativa para a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) quanto à avaliação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), que subsidia a decisão do Ministério da Saúde (MS).

Objetivos

Objetivo geral: estimar os custos potenciais da produção, incorporação e implementação do medicamento cabotegravir injetável de longa

duração no SUS para prevenção à infecção pelo HIV, no âmbito das políticas de prevenção combinada.

Objetivos específicos: adaptar a metodologia de análise de cadeias de valor ao estudo da implementação de um medicamento específico em suas diversas etapas (desde a produção até a aplicação no usuário); caracterizar a cadeia de valor do medicamento em questão e quantificar os custos associados às múltiplas etapas da cadeia; e estimar três cenários de demanda potencial do medicamento; consolidar informações que auxiliem na decisão de incorporação da nova tecnologia pela Conitec.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que utiliza levantamento bibliográfico, documental e de dados e pesquisa de campo, com entrevistas de atores-chave, para identificação de informações quantitativas e qualitativas.

Resultados Finais

Verificou-se que a cadeia de valor do cabotegravir injetável de longa duração possui três grandes elos: produção, incorporação no SUS e assistência farmacêutica. Considerados apenas os custos sob responsabilidade orçamentária do MS, calculou-se os custos potenciais de implementação do cabotegravir injetável de longa duração no SUS. Embora a indicação para o cabotegravir injetável de longa duração seja para homens que fazem sexo com homens (HSH) jovens, mulheres trans e travestis, diante da indisponibilidade de dados na população geral sobre os dois últimos grupos, para o cálculo de potenciais usuários foram considerados apenas os HSH jovens. Foram construídos três cenários de demanda potencial, que variam segundo a sua abrangência geográfica. Nesses cenários, haveria entre 20 e 30 mil usuários do novo medicamento e os custos potenciais de implementação do cabotegravir injetável de longa duração variariam de R\$ 18,2 milhões a R\$ 26,5 milhões, não considerado o preço do medicamento, ainda sem registro no Brasil.

Conclusão

Este estudo elaborou a cadeia de valor do cabotegravir injetável de longa duração e calculou

os custos potenciais de sua implementação no SUS sob a ótica do MS. Foi construída, ainda, uma ferramenta para a atualização constante desses custos, permitindo sanar, tão logo possível, a principal limitação do estudo – a falta de informação sobre o preço do cabotegravir injetável de longa duração no Brasil; além de potencialmente servir como modelo para outros casos de incorporação e estimação de custos. Foram também formuladas recomendações para implementação do cabotegravir injetável de longa duração no SUS.

Aplicabilidade para o SUS

A sistematização detalhada dos elos envolvidos na incorporação e implementação do cabotegravir injetável de longa duração no SUS permite identificar quais atividades e etapas incorrem em custos para o MS de maneira direta e, também, indireta, a partir dos repasses para os Estados e Municípios.

Palavras-chave

Cabotegravir. Profilaxia Pré-Exposição. Injetável. Custos de Medicamentos. Sistema Único de Saúde.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Não se aplica.

NÚMERO DO PROJETO - Não se aplica.

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 03/2018 a 12/2021

SUBPROJETO 5: IMPACTO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO NA TRANSMISSÃO ENTRE GAYS, BISSEXUAIS E OUTROS HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS EM CENTROS URBANOS DO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Paula Mendes Luz
LATTES	http://lattes.cnpq.br/1664190810210313
EMAIL	paula.luz@ini.fiocruz.br
EQUIPE DO PROJETO	A. David Paltiel (Yale School of Public Health) Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn (INI/Fiocruz) Claudio Jose Struchiner (FVG) Maria Cristina Pimenta de Oliveira (SVSA/MS) Fatma M. Shebl (Wits) Gerson Fernando Mendes Pereira (SVSA/MS) Justine A. Scott (Broad Institute of MIT and Harvard) Kenneth A. Freedberg (USPH/MA) Madeline E. Stern (DGIM) Paula Mendes Luz (INI/Fiocruz) Pooyan Kazemian (HMS) Valdiléa Gonçalves Veloso (INI/Fiocruz) Vijeta Deshpande (UMass)
INSTITUIÇÃO	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Apesar dos grandes avanços alcançados com a disponibilidade da terapia antirretroviral (TARV) para pessoas vivendo com HIV no Brasil e no mundo, atualmente, no Brasil e em diversos outros países, verifica-se um aumento da incidência de HIV em populações específicas. Em locais onde a epidemia é concentrada, como no Brasil, populações vulneráveis, como homens que fazem sexo com homens (HSH), gays, bissexuais e mulheres transgênero são desproporcionalmente afetados pelo HIV, tendência que está se tornando

mais forte nos últimos anos. No arsenal de intervenções adotadas pelo Ministério da Saúde (MS), contamos com opções terapêuticas como a TARV e preventivas como Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) que, se utilizadas de modo a maximizar o seu efeito populacional, podem ajudar o país a alcançar o objetivo proposto pela Unaid: o fim da epidemia até 2030. Entretanto, a alta incidência do HIV em populações específicas, o crescente contingente de pessoas em tratamento, e o corte de verbas para a saúde implica que a

otimização dos gastos em saúde é de suma prioridade. Por meio de uma colaboração com pesquisadores das universidades de Harvard e Yale, já estabelecida há oito anos, estimamos o impacto do aumento da cobertura da PrEP entre HSH elegíveis em três cidades brasileiras

Objetivo

Estimar os benefícios clínicos do aumento da cobertura da PrEP entre os HSH elegíveis em três cidades brasileiras.

Materiais e Métodos

Usamos o modelo de microssimulação de Custo-Efetividade de prevenção de complicações da aids para avaliar o impacto do aumento da cobertura da PrEP até diferentes níveis em vários cronogramas em uma coorte de adultos (≥ 18 anos) HSH elegíveis. Os desfechos de interesse simulados pelo modelo foram o número de infecções por HIV com e sem a implementação da PrEP durante cinco e dez anos, sendo o benefício clínico da PrEP definido com o número de infecções evitadas. Estimou-se também a redução percentual do número de infecções resultante do uso da PrEP.

Utilizamos estudos locais, dados nacionais e a literatura internacional para representar a epidemia de HIV em três cidades brasileiras: Rio de Janeiro (Sudeste), Salvador (Nordeste) e Manaus (Norte). Com base nos estudos e literatura, estimamos os parâmetros do modelo. As taxas de incidência de HIV estratificadas por idade foram estimadas maiores no Rio de Janeiro (4,3/100 pessoas-ano), e menores em Salvador (2,5/100 pessoas-ano) e Manaus (1,4/100 pessoas-ano). A eficácia da PrEP foi de 96% e a adesão foi de 66% no Rio de Janeiro (Salvador 65%; Manaus 69%).

Nas análises de sensibilidade, examinamos como os resultados variaram com as mudanças nos parâmetros: adesão à PrEP, taxa de abandono da PrEP e idade no início da PrEP, entre outros parâmetros.

Resultados Finais

Uma intervenção de PrEP alcançando uma cobertura de 10% entre HSH dentro de 60 meses poderia evitar 435 infecções no Rio de Janeiro (Salvador: 132, Manaus: 103) em cinco anos. Uma intervenção alcançando uma cobertura de 60% entre HSH em 24 meses evitaria aproximadamente 10 vezes mais infecções (redução da incidência no Rio de Janeiro: 32,2%, Salvador: 33,5%, Manaus: 36,1%). Em análises de sensibilidade, no Rio de Janeiro (resultados semelhantes para outras cidades), se a idade média dos usuários da PrEP fosse de 21 anos, o número de infecções evitadas aumentaria em 37%. Em contraste, quando assumimos uma taxa de abandono, o número de infecções evitadas diminuiu em 30%. Para atingir as metas de redução da incidência de 75% em cinco anos, uma intervenção de PrEP precisaria atingir 80% de cobertura entre HSH em um mês com 100% de adesão à PrEP.

Conclusão

O aumento da cobertura da PrEP oral no Brasil diminuiria substancialmente a transmissão do HIV nos próximos cinco a dez anos. Focar em HSH jovem pode aumentar substancialmente o impacto da PrEP. Intervenções para aumentar a conscientização, o conhecimento e a aceitação da PrEP são cruciais para aumentar a cobertura da PrEP.

Aplicabilidade para o SUS

Este projeto forneceu informação sobre o possível impacto que o aumento da cobertura da PrEP causou em três cidades brasileiras. Estas informações podem ser usadas para apoiar o programa de PrEP e prevenção combinada do MS.

Palavras-chave

HIV. Profilaxia Pré-Exposição. Homens que fazem Sexo com Homens. Prevenção. Modelagem.

Divulgação e/ou Publicações

LUZ, Paula Mendes *et al.* Transmission impact of pre-exposure prophylaxis uptake among gay, bisexual, and other men who have sex with men in urban centers in Brazil. *In*: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2021). Virtual, 2021. (Congresso)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

NÚMERO DO PROJETO - Não se aplica.

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 03/2018 a 12/2021

SUBPROJETO 6: ACEITABILIDADE DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO PARA HIV ENTRE A POPULAÇÃO DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS ATRAVÉS DE UM LEVANTAMENTO PELA INTERNET

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Thiago Silva Torres
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6023441612547324
EMAIL	thiago.torres@ini.fiocruz.br
EQUIPE DO PROJETO	Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn (INI/Fiocruz) Brenda Hoagland (INI/Fiocruz) Maria Cristina Pimenta de Oliveira (SVSA/MS) Marcos Benedetti (INI/Fiocruz) Paula Mendes Luz (INI/Fiocruz) Valdiléa Gonçalves Veloso (INI/Fiocruz)
INSTITUIÇÃO	Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Homens gays, bissexuais e outros homens que fazem sexo com homens (HSH) são vulneráveis não apenas para a infecção pelo HIV, mas também para problemas psicossociais e estruturais, como estigma, homofobia e racismo.

Considerando as altas e persistentes taxas de prevalência de infecção pelo HIV entre HSH, a baixa cobertura da testagem e as dificuldades para acessar o teste nos serviços de saúde fornecidos pelo governo brasileiro, a proposta de uma autotestagem para HIV pode responder a necessidade de explorar e expandir o acesso à testagem.

A distribuição de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) pelo Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil pode contribuir com a redução de novas infecções pelo HIV nestas populações,

reduzindo gastos futuros com terapia antirretroviral e hospitalizações.

Examinar a aceitabilidade da PrEP e da autotestagem no Brasil é fundamental para compreender se e como estas tecnologias podem melhorar o cuidado desta população HSH no Brasil.

Objetivo

Descrever o conhecimento e atitudes de HSH e sobre PrEP e da autotestagem para HIV por meio de inquéritos realizados pela Internet.

Materiais e Métodos

Estudo transversal realizado por meio da Internet, em que o questionário estará disponível na Internet por um período de um mês e será reaplicado após três anos. A população do estudo

incluirá HSH acima de 18 anos que reportem ser HIV negativos ou que não conhecem seu status para HIV, que tenham acesso à Internet. Indivíduos que reportem já ter respondido ao questionário on-line previamente no mesmo ano serão excluídos.

A divulgação do link com o questionário será realizada durante o período de um mês nos anos de 2018 e 2021 em redes de relacionamento na Internet (*Grindr*, *Hornet* e *Facebook*).

O questionário inclui questões sobre os dados demográficos, comportamento sexual, aceitação, preferências, barreiras e facilitadores para uso da PrEP e autotestagem.

Resultados Finais

Um total de 11.367 HSH responderam a pesquisa em 2018; a idade média era de 28 anos, e quase metade vivia em grandes centros urbanos. A maioria dos participantes foi recrutada no *Grindr*. Cerca de 20% nunca havia feito teste para HIV, e 40% relataram sexo anal receptivo sem preservativo nos seis meses anteriores. Cerca de 70% dos participantes seriam elegíveis para PrEP, mas apenas 9% dos participantes tinham alta percepção de risco para HIV. PrEP era conhecida por 70% dos participantes, e 62% mostraram interesse em usar PrEP. Em modelos de regressão multivariada ajustados

para idade, escolaridade e renda, o interesse em usar PrEP foi positivamente associado com o conhecimento da PrEP e facilitadores da PrEP e negativamente associada com comportamento e barreiras de crença.

Conclusão

O interesse em usar a PrEP foi considerado alto e diretamente relacionado ao seu conhecimento. Intervenções para aumentar a conscientização e o conhecimento sobre segurança e eficácia desta tecnologia são cruciais para aumentar a demanda da PrEP.

Aplicabilidade para o SUS

Este projeto forneceu informação sobre aceitabilidade, uso, conhecimento sobre tecnologias de prevenção do HIV, como PrEP, PEP e autoteste para HIV. Forneceu ainda informação sobre comportamento e percepção de risco entre populações-chave. Estas informações podem ser usadas para apoiar o programa de PrEP e prevenção combinada do Ministério da Saúde.

Palavras-chave

HIV. Profilaxia Pré-Exposição. Homens que fazem Sexo com Homens. Prevenção. Autoteste.

Divulgação e/ou Publicações

KONDA, K. A.; TORRES, T. S.; MARIÑO, G.; RAMOS, A.; MOREIRA, R. I.; LEITE, I. C.; CUNHA, M.; JALIL, E. M.; HOAGLAND, B.; GUANIRA, J. v.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; VERMANDERE, H.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; VEGA-RAMIREZ, H.; VELOSO, V. G.; CACERES, C. F.; GRINSZTEJN, B. Factors associated with long-term HIV pre-exposure prophylaxis engagement and adherence among transgender women in Brazil, Mexico and Peru: results from the ImPrEP study. *Journal of the International AIDS Society*, v. 25, n. S5, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jia2.25974> . (Artigo)

TORRES, T.S.; JALIL, E. M.; PEREIRA, C. C. d. A.; BEZERRA, D. R. B.; FARIAS, A.; BRITO, J. D.; LACERDA, M.; SILVA, D.; RIBEIRO, G.; REBOUÇAS, M.; CASAROTO, V.; BARBOSA, A.; CUNHA, J.; PIMENTA, J.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; HOAGLAND, B.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. G.; IMPREP DCE STUDY GROUP. Comparing the characteristics of Brazilian gay, bisexual and other cisgender men who have sex with men (MSM) according to recruitment strategy: online approach as an useful tool during COVID-19 pandemic. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 575–576. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

TORRES, T.S.; VEGA-RAMIREZ, H.; KONDA, K.; ELORREAGA, O. A.; GUILLÉN-DÍAZ-BARRIGA, C.; DIAZK, D.; HOAGLAND, B.; GUANIRA, J. V.; BENEDETTI, M.; PIMENTA, C.; VERMANDERE, H.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; VELOSO, V. G.; CACERES, C. F.; GRINSZTEJN, B.; IMPREP STUDY GROUP. Changes in awareness and willingness to use pre-exposure prophylaxis (PrEP) among men who have sex with men (MSM) in Latin America between 2018 and 2021: results from the ImPrEP project. *In: THE 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 589. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

VELOSO, V.; MOREIRA, R. I.; KONDA, K. A.; HOAGLAND, B.; VEGA-RAMIREZ, H.; LEITE, I. C.; GUANIRA, J. v.; BAUTISTA-ARREDONDO, S.; VERMANDERE, H.; BENEDETTI, M. R.; PIMENTA, M.; TORRES, T. S.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C. F. PrEP long-term engagement among MSM and TGW in Latin America – the ImPrEP Study. *In: Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections (CROI 2022)*, 2022. p. 338–339. Disponível em: <https://www.croiconference.org/wp-content/uploads/sites/2/resources/2022/croi2022-abstract-ebook.pdf>. (Congresso)

ASSAF *et al.* Association of higher risk and PrEP awareness among MSM in Brazil, Mexico and Peru. [Abstract 975]. *In: Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections (CROI 2019)*, Seattle, 2019. (Congresso)

LUZ, Paula M.; TORRES, Thiago S.; ALMEIDA-BRASIL, Celline C.; MARINS, Luana M. S.; VELOSO, Valdiléa G.; GRINSZTEJN, Beatriz; COX, Joseph; MOODIE, Erica E. M. High-Risk Sexual Behavior, Binge Drinking and Use of Stimulants are Key Experiences on the Pathway to High Perceived HIV Risk Among Men Who Have Sex with Men in Brazil. *Aids and Behavior*, v. 25, n. 3, p. 748-757, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1007/s10461-020-03035-5>. (Artigo)

OFORI, *et al.* PrEP-related barriers among MSM in Brazil, Mexico and Peru. [Abstract 976]. *In: Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections (CROI 2019)*, Seattle, 2019. (Congresso)

TORRES, *et al.* Characteristics of younger MSM and association of age with PrEP awareness and willingness in Brazil, Mexico and Peru. [Abstract TUPEC490]. *In: 10TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*, Mexico City, 2019. (Congresso)

TORRES, *et al.* MSM at high HIV risk in Latin America prefer long-acting PrEP. [Abstract PEC0715]. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*. Virtual, 2020. (Congresso)

TORRES, *et al.* Willingness to use HIV self-testing among MSM in Brazil, Mexico and Peru. [Abstract 936]. *In: Conference on Retroviruses and Opportunistic Infections (CROI 2019)*, Seattle, 2019. (Congresso)

TORRES, T. S.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; ELORREAGA, O. A.; DIAZ-SOSA, D.; HOAGLAND, B.; DIAZ, S.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; LOPEZ-GATELL, H.; ROBLES-GARCIA, R.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C.; VELOSO, V. G.; ImPrEP Study Group. Factors Associated with Willingness to Use Pre-Exposure Prophylaxis in Brazil, Mexico, and Peru: Web-Based Survey Among Men Who Have Sex With Men. *JMIR Public Health Surveill.*, v. 5, n. 3, p. e15504, 18 July 2019. PMID: 31210143; PMCID: PMC6601256. (Artigo)

TORRES, Thiago S.; COELHO, L. E.; KONDA, K. A.; VEGA-RAMIREZ, E. H.; ELORREAGA, O. A.; DIAZ-SOSA, D.; HOAGLAND, B.; PIMENTA, C.; BENEDETTI, M.; GRINSZTEJN, B.; CACERES, C. F.; VELOSO, V. G. Low socioeconomic status is associated with self-reported HIV positive status among young MSM in Brazil and Peru. *BMC Infectious Diseases*, v. 21, n. 1, p. 726, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-021-06455-3>. (Artigo)

TORRES, Thiago S.; MARINS, Luana M. S.; VELOSO, Valdiléa G.; GRINSZTEJN, Beatriz; LUZ, Paula M. How heterogeneous are MSM from Brazilian cities? An analysis of sexual behavior and perceived risk and a description of trends in awareness and willingness to use pre-exposure prophylaxis. *BMC Infectious Diseases*, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12879-019-4704-x>. (Artigo)

VEGA-RAMIREZ, E. Hamid; TORRES, T. S.; KONDA, K.; DIAZ-SOSA, Dulce; ROBLES-GARCIA, Rebeca; ELORREAGA REYES, Oliver Antonio; HOAGLAND, B.; DIAZ, Steven; PIMENTA, C.; BENEDETTI, Marcos; LOPEZ-GATELL, Hugo; GRINSZTEJN, B.; CACERES, Carlos; SANTOS, V. G. V.; ImPrEP Study Team. Factors associated with perceived and current HIV risk among men who have sex with men in Brazil, Mexico, and Peru. *In: 10TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*, Mexico City, 2019. (Congresso)

VEGA-RAMIREZ, H.; TORRES, T. S.; GUILLEN-DIAZ, C.; PIMENTA, C.; DIAZ-SOSA, D.; KONDA, K. A.; DA CUNHA, A. R. C.; ROBLES-GARCIA, R.; BENEDETTI, M.; HOAGLAND, B.; BEZERRA, D. R. B.; CACERES, C. F.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V. G. Awareness, knowledge, and attitudes related to HIV pre-exposure prophylaxis and other prevention strategies among physicians from Brazil and Mexico: cross-sectional web-based survey. *BMC Health Services Research*, v. 22, n. 1, p. 532, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-022-07900-y>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

INFECÇÃO POR *TREPONEMA PALLIDUM*, EFETIVIDADE DO TRATAMENTO PARA SÍFILIS EM DIVERSAS SITUAÇÕES CLÍNICAS, IMPORTÂNCIA DA TIPAGEM DA BACTÉRIA PARA DESFECHO CLÍNICO- TERAPÊUTICO E DESEMPENHO DE TESTES SOROLÓGICOS/DIAGNÓSTICOS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Luiza Bazzo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6045892924637388
EMAIL	m.l.bazzo@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	<p>Andson Raimundo de Oliveira Santos (IEC, Belém/PA) Camila Gurgel dos Santos da Silva (MS/DF, FUAM/AM) Daniela Cristina Soares Vieira da Silva (IEC, Belém/PA) Fabiana Sherine Ganem dos Santos (MS/DF, FUAM/AM) Felipe de Rocco (LBMMS) Fernando Hartmann Barazzetti (LBMMS) Giseli Nogueira Damacena (IEC, Belém/PA) Hanalydia de Melo Machado (LBMMS) Herald Souza dos Reis (IEC, Belém/PA) Louise Angelica Silva de Carvalho (IEC, Belém/PA) Manoela Valmorbida (LBMMS) Marcos André Schörner (LBMMS) Maria Luiza Bazzo (Coordenadora – LBMMS) Maria Rita Castilhos Nicola (ADS/RS) Mauro Cunha Ramos (ADS/RS) Nathalia Lima Pedrosa (MS/DF, FUHAM/AM) Nilce Rosalia Correa dos Santos (IEC, Belém/PA) Renata Cristina Messores Rudolf (LBMMS) Yan Correa dos Santos (IEC, Belém/PA)</p>
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Porto Alegre, RS Fundação Alfredo da Matta, Manaus-AM Instituto Evandro Chagas, Belém-PA</p>

SUBPROJETO 1: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO MOLECULAR SOBRE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR SÍFILIS E AS DIFERENTES CEPAS DO *TREPONEMA PALLIDUM* NO DISTRITO FEDERAL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Wildo Navegantes de Araújo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/4649706895976994
EMAIL	wildo74@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Camila Gurgel (FUAM) Cinthya Oliveira (FUAM) Fabiana Ganem (UnB) Jenifer Olivatto (CTA/DF) Nathalia Pedrosa (UnB)
INSTITUIÇÃO	Universidade de Brasília (UnB)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Centro de Testagem e Aconselhamento do Distrito Federal (CTA/DF) Fundação Alfredo da Mata (FUAM) Universidad Autónoma de Barcelona (UAB)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A sífilis é uma doença de evolução crônica classificada como infecção sexualmente transmissível (IST), exclusiva do ser humano, causada pelo *Treponema pallidum*, uma bactéria Gram-negativa de alta patogenicidade que pode ser transmitida principalmente por contato sexual (adquirida), verticalmente, da mãe para o feto (congênita), mas também pode estar associada à transmissão parenteral, sobretudo por intercâmbio de drogas injetáveis. A classificação da doença é feita segundo o estágio do seu desenvolvimento: primária, secundária, latente (recente e tardia) e terciária. A sífilis se configura como um importante problema de saúde pública, com inúmeros fatores associados a comportamentos sexuais e a vulnerabilidade social, justificando, desta forma,

a necessidade de continuidade de pesquisas, na tentativa de contribuir com a identificação de determinantes que motivem o seu avanço. Com o aumento expressivo do número de casos, estudos analíticos experimentais em cepas de *T. Pallidum* têm sido realizados e têm tornado possível conhecer a diversidade dos subtipos circulantes, monitorar mudanças na incidência em relação a sua distribuição geográfica ao longo do tempo.

Objetivos

Descrever as cepas circulantes do *T. Pallidum*, avaliando sua associação com a resposta clínica e molecular durante a infecção; e analisar os principais fatores associados a ocorrência da doença na população do estudo.

Materiais e Métodos

Para realização deste projeto, foi delineado um estudo epidemiológico analítico, observacional, prospectivo, do tipo caso controle, no qual os participantes foram captados por meio de uma vigilância sentinela ambulatorial nos locais do estudo. Foram realizadas entrevistas com questionário estruturado, utilizando-se de um tablet para coleta eletrônica com dados gerenciados no software *ReDCap*, em que foram coletados dados socioeconômicos, demográficos, em relação ao comportamento sexual e histórico, hábitos e atitudes relacionadas às IST.

Os pacientes com sífilis foram divididos em dois grupos de caso e controle, para que os resultados pudessem ser analisados a partir de um modelo estatístico utilizado em estudos de caso-controle aninhado, por meio de ferramentas da biologia molecular como definidoras dos casos e controles. Os casos serão determinados pela identificação molecular do *T. Pallidum* e que tenham ou não apresentado marcadores de resistência aos antibióticos no sítio do estudo. Os controles serão pacientes com sífilis sem marcadores para os genes alvo (cepas padrão) e de resistência a antibióticos também provenientes dos sítios do estudo. Foram extraídos os DNAs do espécime estudado (*T. Pallidum*) por meio de kit de extração recomendado pela literatura especializada para cada tipo de amostra. Em seguida aplicou-se a *Polymerase Chain Reaction* (PCR), para inicialmente confirmar a presença do patógeno. Nas amostras positivas, e com DNA suficiente para realização da subtipagem, foi aplicada a técnica de *Multilocus Sequence Typing* (MLST). Para análise molecular, foi utilizado o método MLST, que consiste em caracterizar isolados de espécies bacterianas usando as sequências de fragmentos internos de (geralmente) sete genes *house-keeping*, com fragmentos de aproximadamente 450-500 pb de cada gene. Foram identificados locais candidatos à tipificação de *T. Pallidum* em um conjunto de dados que compreende 12 genomas inteiros ou preliminares em sequências obtidas a partir de cepas do *T. Pallidum* de referência (propagadas em coelho) e 18 esboços de genomas sequenciados diretamente de amostras clínicas. Desta forma, com base na literatura, cinco loci candidatos (TP0136, TP0462, TP0548, TP0705 e TP0865) e os genes 23S rDNA foram amplificados por nested-PCR com um protocolo de *touchdown* na primeira reação de PCR. Os produtos de PCR foram purificados utilizando

Kit de Purificação comercial de acordo com as instruções do fabricante e sequenciados em sistema capilar automatizado, as sequências de variantes alélicas serão depositadas no GenBank.

Para os estudos de resistência a macrolídeos e cefalosporinas, serão utilizados marcadores para os genes 23S rRNA A2058G onde foram descritas alterações (mutações) nos subtipos 14a/f, 14e/f and 12e/f; e no gene A2059G, com mutações ocorridas nos subtipos 8d/f, 12d/f, 6d/f, 11d/f and 14j/f. Serão descritas, portanto, as regiões e as alterações que concedam resistência ou susceptibilidade às classes de antimicrobianos citadas. A análise estatística do estudo de caso-controle constará do cálculo de medidas de frequências e de associação entre as variáveis independentes com os desfechos. Na análise descritiva dos dados, serão calculadas medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão, amplitude). Serão utilizados os testes estatísticos qui-quadrado (ou Exato de Fischer) para testar as variáveis categóricas, e o teste *T Student* (ou *Wilcoxon*) para as variáveis numéricas para estudarmos a associação dos fatores aos desfechos sob análise. Assim será calculada a *odds ratio* (OR) como medida de associação e intervalo de confiança de 95%, e valor de p 0,05. Serão incluídas na análise multivariada (regressão logística por *stepwise by backward*) aquelas variáveis que apresentarem valor de p 0,20, assim como as covariáveis sofrerão avaliação quanto a colinearidade antes de entrarem no modelo de regressão, em que uma das variáveis com r^2 acima de 0,50 será excluída. Os dados serão tabulados e os cálculos serão realizados no *software* estatístico R.

Resultados Finais

Os resultados que seguem são parciais porque uma série de amostras foi encaminhada para sequenciamento na instituição parceira e estão pendentes de resultado. Até 22 de junho de 2021, foram realizadas 43 entrevistas com coleta de amostra biológica no CTA/DF, entretanto, parte dos dados ainda está sendo processada, e possivelmente este número irá aumentar. Destes registros, 37 foram pacientes índice com sorologia reagente para sífilis, e nove parceiros foram entrevistados. Dezesete dos entrevistados já haviam realizado tratamento anterior para sífilis e 11 deles estavam em tratamento para outra infecção, 33 foram incluídos no grupo de caso

e 10 no grupo de controle (por não atenderem a definição de caso). Foram incluídas ainda 56 amostras positivas para *T. Pallidum* detectado por PCR em Tempo Real gene *poA*.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

Potencialmente, este projeto de investigação demonstra sua relevância ao alinhar os estudos de tipagem molecular com estudos epidemiológicos, o que permite demonstrar a força de associação entre a doença e as hipóteses causais, combinando análises de multiní-

veis e avaliando os protocolos diagnósticos e de tratamento que hoje são preconizados pelo Ministério da Saúde. Os métodos moleculares utilizados neste estudo apoiarão a abordagem proposta no estudo epidemiológico, que visa demonstrar a associação entre as doenças e suas causas, e, nesta pesquisa, com manifestações clínicas, combinando análises multiníveis.

Palavras-chave

Epidemiologia Molecular. *Treponema pallidum*. Sífilis. Tipagem de sequências *Multilocus*. Infecções sexualmente transmissíveis.

Divulgação e/ou Publicações

SANTOS, Fabiana Sherine Ganem dos; ZOLNIKOV, Tara Rava; RIBAS, Ignasi Bolibar; CASABONA, Jordi; MONTEIRO, Eduardo; MARTINS, Emanuely; FRANÇA, Diego; ARAÚJO, Wildo Navegantes de; CRUVINEL, Vanessa Resende Nogueira. Syphilis and other sexually transmitted infections among waste pickers in Brasilia, Brazil. *Waste Management*, v. 118, p. 122-130, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.wasman.2020.08.040>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Doutorado

PEDROSA, Nathalia Lima. *Fatores associados a adesão ao tratamento em parceiros sexuais de gestantes infectadas com sífilis*. Início: 2018. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) – Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

PINHEIRO, Patricia Matias. *Epidemiologia da sífilis adquirida no contexto ambulatorial em Hospital Universitário*. Início: 2018. Tese (Doutorado em Medicina Tropical) – Universidade de Brasília, Brasília, [Em andamento] 2022.

SANTOS, Fabiana Sherine Ganem dos. *Estudo epidemiológico sobre fatores de risco associados à infecção por sífilis em área socialmente vulnerável do Distrito Federal*. Início: 2017. Tese (Doutorado em Doctorate en Metodologia de la Recerca Biomèdica i Salut Publica) – Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 2022.

SUBPROJETO 2: TIPAGEM DE *TREPONEMA PALLIDUM* OBTIDO DE LESÕES SUGESTIVAS DE SÍFILIS PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA COM SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE EM PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Mauro Cunha Ramos
LATTES	http://lattes.cnpq.br/9569290549229760
EMAIL	maurocunharamos@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Marcia Susana Nunes Silva (Ulbra) Maria Lucia Rosa Rossetti (SES/RS) Maria Rita Nicolla (Ulbra) Vera Mileide Trivellato Grassi (Ulbra)
INSTITUIÇÃO	Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu) Universidade Luterana do Brasil (Ulbra)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A sífilis adquirida é uma doença polimórfica que intercala períodos sintomáticos e assintomáticos nos quais o único achado é a sorologia positiva. Suas principais vias de transmissão são a sexual e a vertical. Apresenta evolução variável e pode ser completamente assintomática. Na fase primária, a manifestação é o cancro, que desaparece espontaneamente. A fase secundária pode cursar com sintomas e sinais gerais, apresentando lesões cutaneomucosas das fases primária ou secundária que, em geral, também apresenta completa remissão na ausência de tratamento, com sua evolução a sífilis adquirida pode acarretar manifestações graves e irreversíveis. A invasão do sistema nervoso é comum na sífilis secundária e, por vezes, pode apresentar-se especialmente por sinais meníngeos e comprometimento dos pares cranianos. Também pode ocorrer na fase

secundária. A sífilis terciária tornou-se mais rara após o advento dos antibióticos. Neste estágio, as três manifestações mais comuns são: (a) gomas sífilíticas; (b) sintomas neurológicos; e (c) alterações cardiovasculares. As gomas são lesões necróticas e liquefacientes, mais comuns na pele e nos ossos. Podem, no entanto, ocorrer em qualquer órgão e as manifestações clínicas dependerão dos órgãos atingidos. Além das consequências diretas, há extensa evidência que a sífilis facilita o risco de transmissão pelo HIV, seja por representar um marcador de comportamentos de risco para sua transmissão, seja pelo aumento da transmissibilidade decorrente da quebra da barreira cutânea e da presença de células inflamatórias ao nível das lesões cutaneomucosas.

O Brasil encontra-se em um estado de hiperendemia, cujo controle está longe de ser

alcançado. Segundo o *Boletim Epidemiológico de Sífilis* do Ministério de Saúde (MS), publicado em 2017, a sífilis adquirida aumentou de 2,0 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 42,5 casos por 100 mil habitantes em 2016. Como consequência, a taxa de sífilis congênita aumentou de 2,4 para 6,8. A prevalência da sífilis em gestantes e seus desfechos desfavoráveis, com dados coletados mundialmente em 97 países, é de aproximadamente 1,36 milhões casos de mulheres que apresentaram sífilis ativa durante a gestação, sendo que uma grande proporção delas não recebeu tratamento ou o recebeu de maneira inadequada. Essa situação resultou em 3,6 milhões de *Disability Adjusted Life Years* (DALY) (a soma de anos de vida potencial devido à morte prematura ou incapacidade). Essa carga de morbimortalidade e custo, no entanto, não é proporcionalmente distribuída, havendo sobrecarga nos países de média e baixa renda. O controle de sífilis congênita, no entanto, demonstrou-se uma das mais efetivas e custo-benéficas intervenções de saúde pública, com um custo de US\$11–15 por DALY evitado. Aspectos econômicos, programáticos e biopsicossociais permitem que a transmissão continue ocorrendo.

O Brasil, atualmente, pode ser considerado um país de média renda com um sistema de saúde pública – sem custo para o usuário e dito universal. A população enfrenta, no entanto, graves dificuldades de acesso. A sífilis congênita é um agravo de notificação epidemiológica compulsória desde 1986. Apesar de o Brasil ter obtido avanços significativos no controle da transmissão vertical do HIV, ainda existe ineficácia das medidas de controle da sífilis congênita.

Muito há que ser feito para que a sífilis seja controlada no país e, certamente, o diagnóstico e a melhoria da infraestrutura laboratorial é um dos pontos que deve ser fortalecido.

O diagnóstico presuntivo dá-se por meio de exames sorológicos, o que, em geral, não apresenta maiores dificuldades. Tipicamente três testes não treponêmicos são utilizados: o VDRL (*venereal disease research laboratory*) em lâmina, o teste em cartão RPR (*rapid plasmatic reagin*) e o TRUST (*toluidine red unheated serum test*), como forma de rastreamento. Em caso de sorologia não treponêmica reagente, idealmente, são utilizados os testes treponêmicos como testes confirmatórios, a maior parte deles utiliza anticorpos recombinantes do tipo IgM e IgG: TPHA (*Treponema pallidum haemagglutination test*), MHA-TP (*micro-haemagglutination assay for Treponema pallidum*), TPPA (*Treponema pallidum*

passive particle agglutination test), FTA-abs test (*fluorescent treponemal antibody absorption test*), EIA (*treponemal enzyme immunoassay*), CIA (*chemiluminescence immunoassay*) e IgG (*immunoblot test for Treponema pallidum*). Pode-se ainda iniciar o rastreamento com testes treponêmicos e esse sistema tem sido denominado “fluxograma reverso”. Nessa situação, ainda é importante a realização de teste não treponêmico quantitativo para o seguimento da evolução pós-tratamento. Mais recentemente disponíveis, os testes rápidos têm sido usados como exames de rastreamento. Esse método tem a grande vantagem de ser realizado no momento do atendimento sem necessidade de refrigeração ou de equipamento. Desta maneira, é possível que se evite a perda de seguimento e, conseqüentemente, a ausência de tratamento.

Os testes definitivos são aqueles que identificam o agente etiológico *Treponema pallidum*. O *rabbit infective test* (RIT), utilizado tradicionalmente em pesquisa, não é utilizado no contexto clínico. A microscopia de campo escuro e a imunofluorescência direta podem ser utilizadas, mas um resultado negativo não indica obrigatoriamente a ausência de infecção, uma vez que sua sensibilidade é variável.

Nas últimas décadas, a biologia molecular vem obtendo papel cada vez mais importante no diagnóstico das doenças infecciosas, incluindo os casos das IST. No caso da sífilis, estudos sobre o *T. Pallidum* é bem complexo, pois, até recentemente, essa bactéria não era cultivável. Sendo assim, ferramentas moleculares se tornam muito úteis para a determinação da diversidade e epidemiologia das infecções, além de ter o potencial de aprimorar o tratamento clínico, os métodos de prevenção e controle e de contribuir para o melhor entendimento sobre aquisição e transmissão da sífilis.

A PCR é utilizada para amplificar os principais genes do *T. Pallidum*, bem como uma região específica do gene 23S rRNA ligada à suscetibilidade a antibióticos macrolídeos.

Face ao exposto, fica claro que a hiperendemia é um grave problema de saúde pública no Brasil. Porto Alegre é uma das capitais do país tem os mais elevados índices de sífilis adquirida e o mais elevado índice de sífilis congênita.

O presente estudo pode colaborar efetivamente para o entendimento da dinâmica epidemiológica da sífilis localmente e gerar conhecimento dos subtipos prevalentes em nosso meio.

Objetivos

Identificar os diferentes genótipos de *T. Pallidum* nas amostras nas quais for identificado o DNA desse agente infeccioso; fortalecer as práticas de coleta de exsudato de lesões sugestivas de sífilis no Ambulatório de Dermatologia Sanitária; padronizar a técnica de detecção *T. Pallidum* por PCR; detectar DNA do *T. Pallidum* em lesões sugestivas de sífilis primária e secundária em homens atendidos por úlceras genitais em clínica especializada de atenção a pessoas com IST; e realizar a tipagem dos *T. Pallidum* existentes nas amostras onde for detectado seu DNA.

Materiais e Métodos

1. Participantes: voluntários com úlceras genitais sugestivas de sífilis.
2. Não houve alterações nos procedimentos diagnósticos e terapêuticos propostos para os participantes. Os resultados dos testes de PCR ficarão disponíveis para os pacientes, tão logo realizados.
3. Formulários para registro de dados e um manual de campo serão desenvolvidos.
4. As amostras foram coletadas no ambulatório de Dermatologia Sanitária e tratadas de acordo com as normas internacionais de biossegurança. Devem ser armazenadas e refrigeradas imediatamente após a coleta. Eles serão transportados ao Laboratório de Biologia Molecular da Ulbra na cidade de Canoas/RS e processadas de acordo com as diretrizes da pasta de trabalho (manual de campo). A Associação Brasileira de DST do Rio Grande do Sul colaborou com a participação de profissionais voluntários em todas as etapas do projeto.
5. Um questionário estruturado foi utilizado com dados demográficos, aplicado com empatia, privacidade e de forma confidencial por profissionais de saúde treinados especificamente para este estudo.
6. OVDRL e testes imunocromatográficos foram realizados de acordo com as recomendações de protocolo descrito pelo fabricante.
7. Procedimentos de Coleta:
 - a. Amostras de sangue foram obtidas por meio de swab para coleta de material estéril (ABSORVE) e transportados ao laboratório sob refrigeração em no máximo 48 horas após a coleta. A técnica de coleta seguiu as recomendações do manual

de “Diagnóstico laboratorial de doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o vírus da imunodeficiência humana”, da Organização Mundial da Saúde (OMS), e traduzido pelo MS.

8. O projeto foi aprovado pelos comitês de ética das instituições envolvidas no Brasil.

Detecção do *T. Pallidum* por PCR

Após a extração do DNA, a detecção do *T. Pallidum* será pela técnica de PCR convencional utilizando os primers KO3 e KO4 que amplificam um segmento de 260pb do gene 47 kDa, conforme descrito por Palmer *et al.* (2003).

KO3: 5' GAAGTTTGTCCCAGTTGCGGTT-3'

KO4: 5'CAGAGCCATCAGCCCTTTTCA 3'

Foram utilizados controles positivos e negativos para a reação de PCR. Para o controle positivo, usou-se o DNA no *T. Pallidum* e como controle negativo uma reação somente com a mistura de reagentes, livres de DNA.

Estes controles foram preparados e submetidos às condições estabelecidas pelo autor, para amplificação em aparelho termociclador MJ Research PTC 96.

As amostras também foram submetidas a PCR utilizando o gene da β -globina humana como controle e com a finalidade de avaliar o método de extração, e assim evitar resultados falsos negativos, uma vez que este gene é comum a todos os seres humanos devendo, assim, aparecer em todas as amostras.

Hibridização em membrana para identificação do *T. Pallidum*

O DNA foi amplificado com primers biotinilados correspondentes a regiões genômicas e amplificados por hibridizados com sondas específicas em membrana de nylon. As sondas foram fixados em círculos desenhados.

Caracterização molecular do *T. Pallidum*

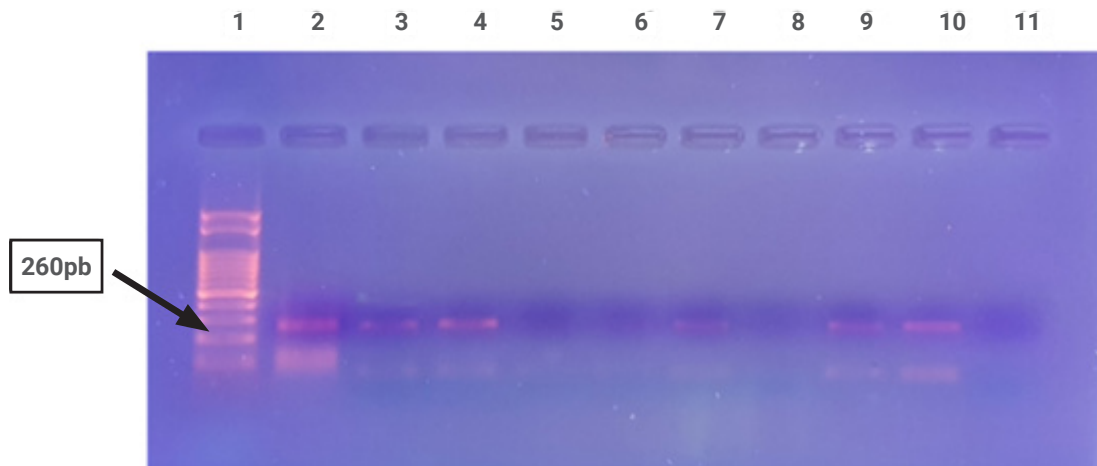
O primeiro passo para a caracterização molecular de *T. Pallidum* é o diagnóstico da sífilis por meio de técnicas de PCR. Apenas amostras positivas para o DNA treponêmico devem seguir para o próximo passo da caracterização que será a identificação molecular por genes alvos. Esta caracterização será realizada pela empresa ACTGene Análises Moleculares por meio do sequenciamento de DNA a partir dos produtos de

PCR que utiliza o equipamento ABI-Prism 3500 Genetic Analyzer (*Applied Biosystems*). O uso dessa empresa reduz o custo e oferece qualidade ao processo.

Resultados Finais

O DNA é extraído e identificado por PCR, utilizando indicadores específicos para *T. Pallidum*. Após a amplificação, o fragmento foi utilizado por eletroforese em gel de agarose (Figura 1).

Figura 1 – Imagem representativa de eletroforese em gel de agarose 2% dos produtos de PCR obtidos com iniciadores específicos para *T. Pallidum* a partir de amostras de úlcera genital



Fonte: autoria própria.

Legenda: 1, marcador de tamanho molecular de 100 pb; 2, controle positivo; 3, 4, 7, 9 e 10, amostras positivas para *T. Pallidum*; 5, 6 e 8, amostras negativas para *T. Pallidum*; 11, controle negativo.

Um total de 43 participantes foram recrutados com idade variando de 19 a 66 anos. Todos eles eram provenientes da Região Metropolitana de Porto Alegre. DNA de *T. Pallidum* foi detectado em 26 (60,46%) das 43 amostras. O sequenciamento de TP0705 foi obtido em todos eles; de TP0136, em 23; e de TP0548, em 22. O gene 23S Rna, que é um marcador da resistência aos macrolídeos, foi sequenciado em 25 amostras, isto é, em quase sua totalidade o que é extremamente importante em termos de saúde pública.

Conclusão

A comparação das duas metodologias de extração frente ao Kit Purelink da Invitrogen mostrou que a LGC conseguiu extrair DNA em maior quantidade que a sonicação e com grau de pureza semelhante às demais técnicas. Além disso, mesmo tendo uma etapa de purificação em coluna de sílica, esta técnica mantém um preço muito mais acessível que a referência, podendo ser uma opção interessante para laboratórios que trabalham com custos reduzidos.

Aplicabilidade para o SUS

Fortalecimento das capacidades diagnósticas da equipe de coleta de amostras e das capacidades laboratoriais com a comparação entre elementos clínicos, diagnóstico sorológico e diagnóstico molecular. Desenvolvimento de técnicas próprias *in house* para diagnóstico de infecção pelo *T. Pallidum*. Qualificação da equipe júnior de pesquisa para sua atividade profissional e em novos projetos desde a concepção até a divulgação dos resultados. Fortalecimento da colaboração entre a Secretaria de Saúde, Universidade Luterana do Brasil e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). envolvidos na pesquisa. Oportunamente conhecer-se-ão variantes locais circulantes, incluindo características de resistência a macrolídeos.

Palavras-chave

Sífilis. *Treponema pallidum*. PCR. Biologia Molecular.

Divulgação e/ou Publicações

GRASSI, Vera Mileide Trivellato; RAMOS, Mauro Cunha; GRASSI, Liliane Trivellato; SILVA, Marcia Susana Nunes; ROSSETTI, Maria Lucia Rosa. Analysis of DNA extraction methods for detection of *Treponema pallidum*: A comparison of three methods. *Journal of Microbiological Methods*, v. 192, p. 106383, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.mimet.2021.106383> . (Artigo)

GRASSI, V. M. T.; GRASSI, L. T.; ROSSETTI, M. L. R. A review of *Treponema pallidum* Molecular Detection Techniques, which is the most effective. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, p. e59310918478, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.18478. (Artigo)

GRASSI, V. M. T.; MELO, R. C. C.; GRASSI, L. T.; SILVA, M. S. N.; ROSSETTI, M. L. R. 2021. Detection of *Treponema pallidum* in blood samples fixed on card for diagnosis of congenital syphilis. *Research, Society and Development*, v. 10, p. e511101019151, 10 Aug. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19151>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Doutorado

GRASSI, Vera Mileide Trivellato. *Detecção e genotipagem do Treponema pallidum em amostras clínicas*. 2021. Tese (Doutorado em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde) – Universidade Luterana do Brasil, Canoas, 2022.

SUBPROJETO 3: ACURÁCIA DE TESTES RÁPIDOS PARA O DIAGNÓSTICO SIMULTÂNEO DA INFECÇÃO POR SÍFILIS E HIV EM GESTANTES, HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS E TRABALHADORAS DO SEXO ATENDIDAS NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE BELÉM/PA

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Daniela Cristina Soares Vieira da Silva
LATTES	http://lattes.cnpq.br/2735566404984528
EMAIL	danielasoares@iec.gov.br
EQUIPE DO PROJETO	Adele Schwartz Benzaken (Fiocruz/AHF) Cintya de Oliveira Souza (IEC) Felipe Bonfim Freitas (IEC) Giseli Nogueira Damacena (ICICT/Fiocruz) Joana da Felicidade Ribeiro Favacho (IEC) Luciano Chaves Franco Filho (IEC) Maria Luiza Bazzo (UFSC) Nazle Mendonça Collaço Vêras (Opas) Olinda Macêdo (IEC) Pamela Cristina Gaspar (SVSA/MS) Yan Corrêa Rodrigues (Uepa)
INSTITUIÇÃO	Instituto Evandro Chagas (IEC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Secretaria de Saúde do Município de Belém (Sesma) Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Há carência de conhecimento sobre a performance dos testes rápidos simultâneos de sífilis/HIV na população brasileira, sobretudo em grupos específicos e de maior vulnerabilidade, como em gestantes, trabalhadoras do sexo e homens que fazem sexo com homens (HSH), onde as epidemias de HIV e sífilis se concentram. Além disso, não se tem conhecimento no Brasil se a testagem simultânea para HIV/sífilis seria aceita por esses segmentos populacionais específicos e pelos profissionais de saúde.

Objetivo

Avaliar a aplicabilidade de teste rápido para o diagnóstico simultâneo da sífilis e HIV em cenário de vida real de grupos populacionais mais vulneráveis as infecções com base nos critérios de acurácia, aceitabilidade e usabilidade.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma pesquisa aplicada de natureza descritiva e analítica com delineamento transversal e desenvolvimento prospectivo de 12 meses. A pesquisa ocorreu no município

de Belém, Pará, de abril a junho 2021, após o *lockdown* devido a pandemia da covid-19. A captação de 397 gestantes ocorreu no serviço de pré-natal de três Unidades Básicas de Saúde; 78 trabalhadoras do sexo em três boates durante ações de atendimento do Consultório na Rua e 56 HSH no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). Todos os participantes responderam ao questionário sociodemográfico, comportamental e de aceitabilidade do teste rápido. Após esta etapa, coletaram amostras de sangue (punção digital e venosa) para a realização do teste rápido no local da coleta, e dos testes padrão ouro realizados em Laboratórios do Instituto Evandro Chagas (IEC). Participaram da avaliação de usabilidade do teste 138 profissionais da área da saúde de diferentes serviços vinculados à Atenção Primária à Saúde (APS). Eles manusearam o kit de diagnóstico da fabricante *Alere SD Bioline HIV/Sífilis Duo*, leram as instruções, executaram o teste em pares e depois responderam a um questionário com questões de usabilidade do teste. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do IEC e da Organização Pan-Americana de Saúde sob os registros 19146919.3.0000.0019 e PAHOERC-2019- 08-0059, respectivamente. Análise prévia foi conferida também ao Núcleo de

Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde de Belém.

Resultados Finais

Acurácia: O teste SD Bioline HIV/Sífilis Duo apresentou eficiência satisfatória. Observou-se 100% de sensibilidade e especificidade para o HIV, e 100% de especificidade e 95,06% de sensibilidade para a sífilis, cumprindo os parâmetros de eficiência do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde.

Aceitabilidade: A testagem rápida foi aceita por 71% das gestantes, 55% dos HSH e 62,50% das TS. Cerca de 90% dos participantes que preferem a testagem rápida aceitariam o teste simultâneo para sífilis e HIV.

Usabilidade: A maioria dos profissionais de saúde (90%) considerou o teste de fácil manuseio, declarando como pontos positivos agilidade no atendimento e maior oferta de diagnóstico. Majoritariamente, esses profissionais eram treinados para execução da testagem rápida por coletas veteranos e desconheciam a plataforma remota de treinamento do MS, denominada de Telelab bem como o Programa de Avaliação da Qualidade de Testes Rápidos.

N = 529

Elisa 4º geração X Teste Rápido

	Total		Gestantes		HSH		TS	
Verdadeiro Positivo	19		4		11		4	
Verdadeiro Negativo	511		393		45		72	
Falso Positivo	0		0		0		0	
Falso Negativo	0		0		0		0	
	Valor	95% IC	Valor	95% IC	Valor	95% IC	Valor	95% IC
Sensibilidade (%)	100	82,35–100	100	39,76–100	100	71,51–100	100	39,76–100
Especificidade (%)	100	99,28–100	100	99,06–100	100	92,13–100	100	95,07–100
RVP	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
RVN	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
VPP (%)	100	-	100	-	100	-	100	-
VPN (%)	100	-	100	-	100	-	100	-
Acurácia (%)	100	99,31–100	100	99,07–100	100	93,62–100	100	95,32–100
	Total		Gestantes		HSH		TS	
Kappa Observado	1		1		1		1	
	SE	95% IC	SE	95% IC	SE	95% IC	EP	95% IC
Método 1	0	1	0	1	0	1	0	1
Método 2	0	1	0	1	0	1	0	1

HSH: Homens que Fazem Sexo com Homens; TS: Trabalhadoras do sexo; RVP: Razão de Verossimilhança Positiva; RVN: Razão de Verossimilhança Negativa; VPP: Valor Preditivo Positivo; VPN: Valor Preditivo Negativo; IC: Intervalo de Confiança; EP: Erro Padrão.

N = 529

Treponêmico X Teste Rápido

	Total		Gestantes		HSH		TS	
Verdadeiro Positivo	76		29		18		29	
Verdadeiro Negativo	449		366		38		45	
Falso Positivo	0		0		0		0	
Falso Negativo	4		2		0		2	
	Valor	95% IC	Valor	95% IC	Valor	95% IC	Valor	95% IC
Sensibilidade (%)	95	87,69–98,62	93,55	78,58–99,21	100	81,47–100	93,55	78,58–99,21
Especificidade (%)	100	99,18–100	100	99–100	100	90,75–100	100	91,13–100
RVP	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-
RVN	0,05	0,02–0,13	0,06	0,02–0,25	0,00	-	0,06	0,02–0,25
VPP (%)	100	-	100	-	100	-	100	-
VPN (%)	99,12	97,74–99,66	99,46	97,95–99,86	100	-	95,24	83,96–98,71
Acurácia (%)	99,25	98,08–99,79	99,50	98,19–99,94	100	93,62–100	97,18	90,19–99,66
	Total	Gestantes	HSH	TS	HSH		TS	
Kappa Observado	0,9705	0,9652	1	0,9364	1		1	
	SE	95% IC	SE	95% IC	SE	95% IC	EP	95% IC
Método 1	0,0147	0,9417–0,9993	0,0246	0,917–1	0	1	0,0444	0,8494–1
Método 2	0,0147	0,9417–0,9993	0,0246	0,917–1	0	1	0,0444	0,8496–1

HSH: Homens que Fazem Sexo com Homens; TS: Trabalhadoras do sexo; RVP: Razão de Verossimilhança Positiva; RVN: Razão de Verossimilhança Negativa; VPP: Valor Preditivo Positivo; VPN: Valor Preditivo Negativo; IC: Intervalo de Confiança; EP: Erro Padrão.

Conclusão

- Elevada aceitabilidade da testagem rápida para diagnóstico simultâneo de HIV e sífilis pelas gestantes, HSH e MTS;
- A maioria dos profissionais de saúde declararam que o teste rápido para diagnóstico simultâneo de hiv e sífilis é de fácil usabilidade;
- O teste rápido para diagnóstico simultâneo de hiv e sífilis obteve desempenho satisfatório e atendeu aos parâmetros de Pré-qualificação da OMS e MS;
- Carência de conhecimento sobre as estratégias de capacitação ofertadas pelo Ministério da Saúde aos profissionais de saúde.

HIV em gestantes, HSH e trabalhadoras do sexo atendidas na Rede de Atenção à Saúde do município de Belém, estado do Pará, Brasil, com o objetivo de gerar subsídios para as estratégias da Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), que estabelece que a Rede de Atenção à Saúde seja orientada pelos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilização, humanização, equidade e participação social. Essas premissas orientam ainda que ocorra uma integralização da Atenção Básica e Vigilância em Saúde para melhor atendimento à população. Atendendo a essas prerrogativas, espera-se contribuir para a prontidão no prognóstico e conduta clínica; minimizar as chances de transmissão vertical; realizar testagem em áreas ou públicos de difícil acesso; padronizar o acesso aos dispositivos testes; e formular e/ou aperfeiçoar as estratégias de treinamento de recursos humanos.

Palavras-chave

HIV. Sífilis. Diagnóstico Precoce. Populações Vulneráveis.

Aplicabilidade para o SUS

Considerando que no Brasil a aquisição de insumos é realizada via processo de licitação centralizada pelo Governo Federal, este estudo visa avaliar a acurácia de teste rápido para o diagnóstico simultâneo da infecção por sífilis e

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

NUNES, Alexandra Maria Palheta. *Divulgação científica da acurácia e usabilidade de teste rápido de HIV/sífilis através de novas tecnologias de comunicação*. 2022. Iniciação Científica. (Graduação em Publicidade) – Faculdade de Estudos Avançados do Pará, Belém, 2022. Orientadora: Daniela Cristina Soares Vieira da Silva.

BAENA, Amanda. *Comparação da acurácia do teste rápido duo para o diagnóstico da infecção por sífilis com testes padrão ouro em gestantes, homens que fazem sexo com homens e trabalhadoras do sexo atendidas na rede de atenção a saúde do município de Belém Estado do Pará, Brasil*. 2022. Iniciação Científica. Insitituto Evando Chagas, Belém, 2022. Orientadora: Joana Favacho.

SUBPROJETO 4: CONTROLE DE QUALIDADE DE TESTAGENS NÃO TREPONÊMICAS E AVALIAÇÃO DE CONJUNTOS DIAGNÓSTICOS COMERCIALIZADOS NO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Luiza Bazzo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6045892924637388
EMAIL	m.l.bazzo@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	Damaris Miriã Martins (UFSC) Felipe de Rocco (UFSC) Fernando Hartmann Barazetti (UFSC) Marcos André Schörner (UFSC) Maria Luiza Bazzo (UFSC) Renata Cristina Messores Rudolf (UFSC) Taiane Freitas Medeiros (UFSC)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Não se aplica.

RESUMO

Introdução e Justificativa

O *Manual for Tests for Syphilis* apresenta a descrição dos testes não treponêmicos com rigorosa padronização e indicação de uso. Nos registros da Anvisa/Brasil, constam dez kits vigentes. Ao analisar algumas bulas, há várias discordâncias com o padronizado. Duas muito importantes: 1) a maioria dos kits indica, independentemente da metodologia, a utilização de soro, plasma e líquido; 2) não há publicação mostrando validação das alterações dos kits, e, algumas vezes, nas referências das bulas consta o *Manual of Tests for Syphilis* (que não sugere qualquer modificação).

Este trabalho se justifica porque considera-se que a comparabilidade de resultados deva ser garantida com metodologia padronizada e referência internacional. Além disso, a comparação dos resultados entre os kits de referência internacional e os comercializados no

Brasil podem auxiliar no estabelecimento de um kit de referência nacional.

Objetivo

Avaliar os resultados produzidos com kits registrados na Anvisa e comercializados no Brasil em comparação aos kits de referência internacional.

Materiais e Métodos

Para a obtenção do soro de reatividade mínima (SRM), foram misturadas amostras de soro de diversos pacientes com títulos variados. Este SRM foi testado (triplicata) com os kits de referência internacional (ASI e BD) para a determinação do título. Após essa definição, iniciou-se a testagem com os kits nacionais. As amostras clínicas foram caracterizadas com os kits de referência internacional e testadas com os kits nacionais.

Resultados Finais

O SRM apresentou título 1:8 com os kits de referência internacional. Os resultados do SRM com os kits nacionais constam na Tabela 1.

De acordo com o *Manual of Tests for Syphilis*, admite-se variabilidade de +/- uma diluição sem que isso signifique erro. No entanto, a variação encontrada no SRM com os kits nacionais foi maior em duas e três diluições, fora da variação aceitável.

Tabela 1 Resultados das testagens do SRM em triplicata com os kits nacionais

Soro de reatividade mínima (1:8)							
Kit	Fabricante	Título do Teste 1	Variação do Título*	Título do Teste 2	Variação do Título*	Título do Teste 3	Variação do Título*
VDRL Test	Wiener lab	1:64	+3	1:64	+3	1:64	+3
Sífilis VDRL	Labtest	1:32	+2	1:32	+2	1:32	+2
VDRL	Wama	1:16	+1	1:16	+1	1:16	+1
VDRL pronto para uso	Bioclin	1:16	+1	1:16	+1	1:16	41
RPR Brás	Laborclin	1:32	+2	1:64 fraco	+3	1:32	+2

Fonte: autoria própria.

*Em relação ao título do SRM obtido com os kits de referências internacionais.

Os kits nacionais apresentaram títulos divergentes em comparação com os de referência internacional, com variação mínima de um título e máxima de três. Na Tabela 2, observa-se os resultados dos kits nacionais. A variação para mais (+1, +2 e +3) ocorre em títulos mais baixos (até 1:32). Para os títulos

intermediários (1:64 e 1:128), os kits Wama, Bioclin e Laborclin apresentaram resultados semelhantes aos kits internacionais, e os kits Wiener Lab e Labtest apresentaram resultados dentro da variação aceitável. Para títulos mais elevados (1:512 e 1:2048) houve variação para menos (-1, -2 ou -3).

Tabela 2 Resultados das testagens com cada kit e a variação de título encontrada para cada amostra

Título da amostra	Weiner lab			Labteste			Wama			Bioclin			Laborclin		
	Teste 1	Teste 2	Variação do título	Teste 1	Teste 2	Variação do título	Teste 1	Teste 2	Variação do título	Teste 1	Teste 2	Variação do título	Teste 1	Teste 2	Variação do título
Rg. 1:1	1:2	1:2	+1/+1	1:2	1:2	+1/+1	1:2	1:2	+1/+1	1:2	1:2	+1/+1	1:2	1:4	+1/+2
Rg. 1:2	1:16	1:16	+3/+3	1:16	1:16	+3/+3	1:16	1:16	+3/+3	1:16 fraco	1:18	+3/+2	1:16	1:16	+3/+3
Rg. 1:4	1:16	1:16	+2/+2	1:32	1:32	+3/+3	1:16	1:16	+2/+2	1:16	1:16	+2/+2	1:32 fraco	1:32 fraco	+3/+3
Rg. 1:8	1:16	1:16	+1/+1	1:32 fraco	1:32	+2/+2	1:16	1:32 fraco	+1/+2	1:16 fraco	1:16	+1/+1	1:16	1:16	+1/+1
Rg. 1:32	1:128	*	-2	1:128	*	+2	1:128	*	-2	1:128	*	+2	1:256	*	+3
Rg. 1:64	1:64	1:32	=/-1	1:64	1:32	=/-1	1:64	1:64	=/=	1:64	1:64	=/=	1:64	1:64	=/=
Rg. 1:128	1:256	1:256	+1/+1	1:256	1:256	+1/+1	1:128	1:128	=	1:128	1:128	=/=	1:128	1:128	=/=
Rg. 1:512	1:64	*	-2	1:256	1:256	-1/-1	1:64	*	-3	1:256	1:256	-1/-1	1:128	*	-2/-2
Rg. 1:2048	1:512	*	-2	1:256	*	-3	1:1024	*	-1	1:1024	*	-1/-1	1:256	*	-3/-3

Fonte: autoria própria.

*Volume de amostra insuficiente para realizar o segundo teste.

Análise das bulas dos kits nacionais

Os kits nacionais apresentam divergências quanto a nomenclatura e metodologia utilizadas (Tabela 3). Nos kits nacionais, o antígeno estava pronto para uso. Na composição do antígeno, os kits Labtest e Wama utilizam timerosal como conservante; o kit Wiener Lab não cita o colesterol e contém cloreto de colina e EDTA (sendo mais compatível com oUSR). O cloreto de colina é o componente que dispensa a inativação, no entanto, todos os kits informam que as amostras não devem ser inativadas, mas o único que

apresenta este componente é o Wiener Lab. Com relação a amostra, todos aceitam líquido, no entanto, não seguem corretamente as exigências do VDRL (único que permite esse tipo de amostra). Os fabricantes Wiener Lab, Wama e Labtest não indicam modificações para testar líquido (diluir o antígeno e usar menor volume); o Laborclin indica diluir o antígeno, porém não altera o volume; apenas o Bioclin indica diluir o antígeno e reduzir o volume da reação como preconizado.

Tabela 3 Características e exigências de cada teste e comparação com os kits nacionais

Características	Classificação padrão Manual de Testes para Sífilis			Testes não-treponêmicos e sua classificação na instrução de uso				
	VDRL	RPR	USR	Wiener Lab - VDRL	Labtest - VDRL	Wama - CDRL	Bioclin - CDRL	Laborclin - RPR
Líquor	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Plasma	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Soro	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Exigência do teste								
Inativação da amostra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Antígeno pronto para uso	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Leitura em microscópio	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Leitura a olho nu	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Estabilidade da suspensão antigênica	8 horas	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses	Meses
Composição da suspensão antigênica	cardiolipina (0,03%); colesterol (0,09%); e lecitina (0,21+/- 0,1%).	cardiolipina: colesterol; lecitina; cloreto de colina EDTA e carvão.	cardiolipina: colesterol; lecitina; cloreto de colina EDTA.	Suspensão aquosa com cardiolipina e lecitina purificadas em tampão fosfato com cloreto de colina e EDTA.	Solução alcoólica de cardiolipina, lecitina, colesterol e timerosal 0,1% (conservante).	Não consta descrição da suspensão antigênica. Timerosal como conservante.	Não consta 0,44 µmol/L, lecitina 3,12 µmol/L, colesterol 23,2 µmol/L em tampão fosfato (pH 6,0) 10 mmol/L.	Cardiolipina 0,03g/L, lecitina 0,23 g/L, colesterol 0,9 g/L em água deionizada.

Fonte: autoria própria.

Conclusão

Os dados mostram que os resultados das testagens com os kits nacionais não podem ser comparados com os resultados obtidos com os dos kits internacionais, e, além disso, que os resultados dos kits nacionais não apresentaram

títulos comparáveis entre si. Os resultados do estudo reforçam a necessidade de que o diagnóstico e o monitoramento do tratamento devam ser sempre feitos no mesmo laboratório e com o mesmo kit. Além da urgente necessidade

de se estabelecer no país avaliação dos kits, padronização da metodologia não treponêmica e revisão dos registros na Anvisa.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados sugerem que a testagem para sífilis possa contribuir muito para a dificuldade de controlar a epidemia de sífilis e o número de casos de

sífilis congênita. Ainda, os kits nacionais devem ter seus registros revistos para atenderem exigências de cada teste de floclulação não treponêmico.

Palavras-chave

Controle de Qualidade. Sífilis. Sorodiagnóstico da Sífilis.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Não se aplica.

Nota: Pesquisa continua em andamento – Contrato n.º SCON2022-00095.

O USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO SEXUAL (PrEP) POR PESSOAS COM ALTA EXPOSIÇÃO E VULNERABILIDADE AO HIV NO CONTEXTO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS: EFETIVIDADE DO USO SOB DEMANDA E DO PROTOCOLO DE SEGUIMENTO CLÍNICO PREDOMINANTEMENTE À DISTÂNCIA (PROJETO COMBINA – FASE 3)

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Alexandre Grangeiro

LATTES | <http://lattes.cnpq.br/9428738757276335>

EMAIL | ale.grangeiro@gmail.com

EQUIPE DO PROJETO

Andréa Fachel Leal (UFRGS)
Denize Lotufo Estevam (CRT DST/Aids-SP)
Eliana Miura Zucchi (Unisantos)
Érico Arruda (HSJ)
José Eluf Neto (USP)
Juliane Cardoso Villela Santos (COA)
Lis Aparecida de Souza Neves (PMRP)
Lisiane de Quadros Winkler (IAPI)
Lorruan Alves dos Santos (USP)
Marcia Thereza Couto (USP)
Maria Fernanda Tourinho Peres (USP)
Maria Mercedes Escuder (SES/SP)
Mariele Kruppa (COA)
Mitti Ayako Hara Koyama (Kamiyama)
Renata Amaral de Moraes (HSJ)
Rosemeire Munhoz (CRT DST/Aids-SP)
Combina! Research Group

INSTITUIÇÃO | Universidade de São Paulo (USP)

Centro de Orientação e Aconselhamento de Curitiba (COA)
Centro de Referência e Treinamento DST/Aids-SP (CRT DST/Aids-SP)
Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ)
Instituto de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP)
Kamiyama Consultoria em Estatística Ltda
Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto (PMRP)
Serviço de Atenção Especializada do Centro de Saúde IAPI
Universidade Católica de Santos (Unisantos)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS:

RESUMO

Introdução e Justificativa

Resultados prévios do Estudo Combina mostraram que o acesso e os indicadores de efetividade de profilaxia pré-exposição (PrEP) foram limitados pelas características dos serviços e dos usuários, com destaque para as condições de vida, compromissos diários conflitantes com o seguimento clínico, reduzida capacidade de atendimento dos serviços e menor procura de pessoas com maior vulnerabilidade social. Em contrapartida, diferentes estudos ressaltam que uma maior diversidade de esquemas de PrEP contribui para ampliar acesso e melhorar a adesão e a continuidade do uso. Entre aos novos esquemas está a “PrEP sob demanda”, que prevê a utilização do TDF/FTC nos dias que envolvem as relações sexuais. Estudos também mostram a importância de simplificar o seguimento clínico, com a oferta de PrEP sem a necessidade de frequentes idas aos serviços.

Objetivos

Avaliar as repercussões de um seguimento clínico por telessaúde na continuidade e adesão à PrEP e na frequência de diagnóstico e tratamento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) e da infecção por HIV; e avaliar a aceitabilidade, a segurança e o grau de proteção do esquema de PrEP sob demanda.

Materiais e Métodos

Projeto estruturado em dois eixos. No primeiro, usuários em PrEP oral diária, há pelo menos seis meses, foram convidados a escolher entre o seguimento presencial ou por telessaúde, que previa avaliações trimestrais à distância, assíncronas, e uma anual presencial. Usuários preencheram para a avaliação um formulário clínico online e enviavam exames de segurança e rastreio de IST. Foi desenvolvido um sistema online, acessível por celular/laptop/computador. A observação foi realizada por pelo menos um ano, tendo como desfecho continuidade, adesão, frequência de diagnóstico de IST e infecção por HIV. No segundo eixo, homens que fazem sexo com homens e mulheres transexuais puderam optar pelo esquema oral diário ou sob demanda, 2+1+1, de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde. Os participantes foram observados por um período mínimo de um ano, em relação às incidências do HIV, à

sífilis e à hepatite C, à desinibição das práticas sexuais, à adesão, à ocorrência de eventos adversos e à permanência em PrEP. Dados foram obtidos em consultas clínicas trimestrais, com a realização de exames laboratoriais e aplicação de questionários. Estudos qualitativos para compreender as implicações do uso de PrEP sob demanda e do protocolo de telessaúde no cotidiano dos indivíduos foram realizados, utilizando entrevistas de profundidade. Serviços participantes foram os SAE de Porto Alegre e Ribeirão Preto os CTA de Curitiba e do CRT DST/Aids-SP e o Hospital de Infectologia de Fortaleza.

Resultados Finais

De 470 usuários, 52% optaram pela telessaúde, com OR ajustado (ORa) aumentando para o maior tempo de uso de PrEP (ORa_25 a 32 meses: 4,90 -- IC_{95%} 1,32;18,25), não estar em uso de PrEP no momento da escolha (ORa: 2,91 -- IC_{95%} 1,40;6,06) possuir plano de saúde (ORa: 1,91; IC_{95%} 1,24-2,94), assim como decresceu para aqueles que relataram um maior risco (jORa_ativo_anal_sem_preservativo: 0,51 -- IC_{95%} 0,29;0,88). Após um período médio de acompanhamento de 1,6 anos (IC_{95%} 1,5;1,7), o risco de interrupção da PrEP foi 34% menor com telessaúde (ORa: 0,66 -- IC_{95%} 0,45;0,97). Quando ajustado por regressão linear mista, não houve diferenças na adesão entre atendimento presencial e telessaúde ($p=0,486$) ou entre os períodos entre pré e pós-escolha do tipo de seguimento ($p=0,245$). A ocorrência de IST aumentou entre o pré e a pós-escolha do seguimento e não esteve associada ao tipo de atendimento ($p=0,528$). Não ocorreram infecções por HIV. Um total de 557 participantes escolheram pelo uso sob demanda. O perfil foi caracterizado por um maior risco ao HIV, excetuando o número de parceiro, quando comparado ao uso diário. Incidência do HIV indica efetividade similar ao de estudo demonstrativos de PrEP diária, com taxas de adesão ao esquema também similares. Dados deste eixo do projeto ainda estão em análise.

Conclusão

A aceitação da telessaúde foi maior entre usuários que apresentaram menor demanda aos serviços e com maior experiência em PrEP, assim como possibilitou reduzir a probabilidade de interrupção de PrEP, sem alterar adesão ou

a frequência das IST. O esquema sob demanda ampliou a cobertura de PrEP para pessoas em maior risco, assim como parâmetros de efetividade similar ao de usuários diários.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados subsidiam a adoção de protocolos no âmbito do SUS para a oferta de PrEP sob demanda e de seguimento clínico de usuários por meio da telessaúde, gerando informações de

benefícios e os parâmetros para implantação. Isto contribuirá para aumento da cobertura de PrEP e, consequente, para a redução das taxas de incidência do HIV.

Palavras-chave

HIV. Prevenção Combinada. Minorias Sexuais e de Gênero.

Divulgação e/ou Publicações

FERRAZ, D.; COUTO, M. T.; ZUCCHI, E. M.; CALAZANS, G. J.; DOS SANTOS, L. A.; MATHIAS, A.; GRANGEIRO, A. AIDS-and sexuality-related stigmas underlying the use of post-exposure prophylaxis for HIV in Brazil: findings from a multicentric study. *Sexual and Reproductive Health Matters*, v. 27, n. 3, p. 107–121, 2019. (Artigo)

GRANGEIRO, A.; COUTO, M. T.; PERES, M. F.; LUIZ, O.; ZUCCHI, E. M.; DE CASTILHO, E. A.; ESTEVAM, D. L.; ALENCAR, R.; WOLFFENBÜTTEL, K.; ESCUDER, M. M. Pre-exposure and postexposure prophylaxes and the combination HIV prevention methods (The Combine! Study): protocol for a pragmatic clinical trial at public healthcare clinics in Brazil. *BMJ Open*, v. 5, n. 8, p. e009021, 2015. (Artigo)

GRANGEIRO, A.; NASCIMENTO, M. M. P. do; ZUCCHI, E. M.; FERRAZ, D.; ESCUDER, M. M.; ARRUDA, É.; LOTUFO, D.; MUNHOZ, R.; COUTO, M. T. Nonoccupational post-exposure prophylaxis for HIV after sexual intercourse among women in Brazil: Risk profiles and predictors of loss to follow-up. *Medicine*, v. 98, n. 39, p. e17071, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000017071> . (Artigo)

MASSA, V. C.; GRANGEIRO, A.; COUTO, M. T. Profissionais de saúde frente a homens jovens que buscam profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP Sexual): desafios para o cuidado. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. e200727, 2021. (Artigo)

MATHIAS, A.; ALVES DOS SANTOS, L.; GRANGEIRO, A.; COUTO, M. T. Thematic synthesis HIV prevention qualitative studies in men who have sex with men (MSM). *Colombia Medica*, v. 50, n. 3, p. 201–214, 2019. (Artigo)

MATHIAS, A.; SANTOS, L. A. dos; GRANGEIRO, A.; COUTO, M. T. Percepções de risco e profilaxia pós-exposição ao HIV entre homens que fazem sexo com homens em cinco cidades brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5739–5749, 2021. (Artigo)

SANTOS, L. A. dos; COUTO, M. T.; MATHIAS, A.; GRANGEIRO, A. Hombres heterossexualmente activos, masculinidades, prevención de infección por VIH y búsqueda de profilaxis posexposición sexual consentida. *Salud Colectiva*, v. 15, p. e2144, 2020. (Artigo)

SANTOS, L. A. dos; GRANGEIRO, A.; COUTO, M. T. A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) entre homens que fazem sexo com homens: comunicação, engajamento e redes sociais de pares. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 3923–3937, 2022. (Artigo)

ZUCCHI, E. M.; GRANGEIRO, A.; FERRAZ, D.; PINHEIRO, T. F.; ALENCAR, T.; FERGUSON, L.; ESTEVAM, D. L.; MUNHOZ, R. Da evidência à ação: desafios do Sistema Único de Saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 7, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00206617> . (Artigo)

Formação Acadêmica

Doutorado

FERRAZ, Dulce Aurelia de Souza. *Experiências de mulheres usuárias de profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP sexual): cenários pessoais e programáticos para a prevenção da aids (2018)*. 2018. Tese (Doutorado em Medicina Preventiva) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-21032019-104112/> .

MATHIAS, Augusto. *Profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP Sexual) no contexto da*

prevenção combinada entre homens que fazem sexo com homens. 2021. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.5.2021.tde-02092021-150430> .

Mestrado

ALVAREZ, Vivian Salles. *Masculinidade e prevenção: a relação entre a prática sexual dos homens e a profilaxia pós-exposição sexual ao HIV (PEP)*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.5.2017.tde-25082017-082527> .

NASCIMENTO, Maria Mônica Paulino do. *Uso da profilaxia pós-exposição sexual ao HIV entre mulheres*. 2016. 70 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2016. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/3361> .

NUNES, Rosane Leite. *Motivações e experiências de uso da profilaxia pré-exposição ao HIV em mulheres profissionais do sexo*. 2022. 68 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Católica de Santos, Santos, 2022. Disponível em: <https://tede.unisantos.br/handle/tede/7921> .

SANTOS, Lorruan Alves dos. *Homens heterossexualmente ativos e gerenciamento do risco de infecção pelo HIV no contexto da profilaxia pós-exposição sexual (PEPsexual): experiências em cinco cidades brasileiras*. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/06/Homens-heterossexualmente-ativos-e-gerenciamento-do-risco-de-infecção-pelo-HIV-no-contexto-da-profilaxia-pós-exposição-sexual-PEPsexual-experiências-em-cinco-cidades-brasileiras.pdf> .

40

NÚMERO DO PROJETO - Não se aplica
PERÍODO DE VIGÊNCIA - 01/2018 a 06/2022

PrEP 1519

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Inês Costa Dourado
LATTES	http://lattes.cnpq.br/7845852622901449
EMAIL	ines.dourado@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Alexandre Grangeiro (USP)
	Ana Paula Silva (UFMG)
	Caffa Cabus (UFBA)
	Carina Carvalho (UFBA)
	Carlos Jefferson (UFBA)
	Célia Landman Szwarcwald (Fiocruz)
	Cristiane Cunha (UFMG)
	Daniel Moura Lima (UFBA)
	Daniele Medeiros (UFBA)
	Dante Freire (UFBA)
	Dirceu Bartolomeu Greco (UFMG)
	Dulce Ferraz (USP)
	Eliana Miura Zucchi (USP)
	Érica Dumont (UFMG)
	Fabiane Fernandes (UFBA)
	Fabiane Soares (UFBA)
	Fernanda Lima (UFBA)
	Filipe Mateus Duarte (UFBA)
	Guilherme Barreto Campos (UFBA)
	Ícaro Ramos (UFBA)
	Joilson Paim (UFBA)
	Laio Magno (UFBA)
	Laura Ferguson (USP)
	Leila Amorim (UFBA)
	Lucas Miranda Marques (UFBA)
	Luís Augusto Vasconcelos da Silva (UFBA)
	Marcelo Castelhanos (UFBA)
	Márcia Thereza Couto (USP)
	Marcos Eustorgio (UFBA)
	Maria Elia Alderete (UFBA)
	Maria Mercedes Escuder (USP)
	Marília Greco (UFMG)
Marluce Carvalho (UFBA)	
Mateus Rodrigues Westin (UFMG)	
Orlando Ferreira (UFRJ)	
Pedro Nascimento (UFBA)	
Priscilla Caires (UFBA)	
Ricardo Vasconcelos (USP)	
Thais Fonseca (UFBA)	
Unai Tupinambás (UFMG)	
Walter Ude (UFMG)	

continua

conclusão

INSTITUIÇÃO	Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia (UFBA)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Ministério da Saúde (MS) Universidade de São Paulo (USP) Universidade do Estado da Bahia (Ueba) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) ao HIV é eficiente na prevenção ao HIV com uso de antirretrovirais, e indicada para pessoas com risco acrescido para o HIV. Sua oferta para adolescentes pode ser essencial para reverter as taxas crescentes de incidência atualmente observada neste grupo. Consiste no uso oral diário de um comprimido de fumarato de tenofovir e emtricitabine por pessoas HIV negativas. Sua eficácia foi comprovada em ensaios clínicos randomizados, e a efetividade para adultos foi mostrada em estudos demonstrativos.

Objetivos

Avaliar, por um período de três anos, a efetividade do uso da PrEP entre adolescentes homens que fazem sexo com homens (HSH) e travestis e mulheres transexuais (TrMT) de 15 a 19 anos, nas cidades de Salvador, Belo Horizonte, e São Paulo, e contribuir para a diminuição da incidência do HIV entre os adolescentes HSH, e TrMT para os quais a PrEP é recomendada no Brasil.

Materiais e Métodos

É um estudo de coorte, desenvolvido em seis componentes: a) pesquisa formativa qualitativa; b) avaliação de estratégias de criação de demanda para recrutamento, cadastro e vinculação a clínicas PrEP; c) estimativa da incidência de HIV com base em dados de prevalência na população recrutada por estratégias de criação de demanda (em análise); d) estudo demonstrativo da efetividade da PrEP (em análise); e) avaliação da distribuição, aceitabilidade e utilização do autoteste de HIV (em análise); f) análise do custo-efetividade da PrEP entre adolescentes (em análise). Foram utilizados métodos mistos, com abordagem qualitativa, quantitativa e da economia em saúde, envolvendo três tipos de

serviços: Centro de Testagem e Aconselhamento Henfil, da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, com oferta de PrEP extramuros realizada por enfermagem nas ONGs Casa 1 e Identidade periférica; serviço de PrEP do Centro de Referência das Juventudes de Belo Horizonte, da prefeitura de Belo Horizonte; Serviço de PrEP implantado no Casarão da Diversidade da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos da Bahia.

Resultados Finais

Entre fevereiro de 2019 e dezembro de 2021 foram convidados para participar do projeto 2.360 adolescentes, dos quais 1.591 (67,4%) foram inscritos e 1.574 (66,7%) completaram o tempo de observação no estudo. Dentre estes, 1.338 (85%) receberam PrEP oral diária e 236 (15%) optaram pela prevenção combinada, sem PrEP. Esses adolescentes eram mais vulnerabilizados: pretos ou pardos 70,05% (947/1.352); relataram sexo anal sem preservativo 85,28% (1.153/1.352); uso de álcool ou drogas durante as relações 32,52% (345/1.061); experiência de discriminação ou violência 33,46% (355/1.061); sexo comercial 15,65% (166/1.061); e, somente 14,3% (104/725) realizaram teste de HIV há mais de um ano. Esse quadro de vulnerabilidade foi também refletido na alta prevalência de HIV (5%; 66/1.463) e de outras ISTs na triagem: sífilis, 16,2%, *Neisseria gonorrhoeae*, 18,4%; *Chlamydia trachomatis*, 9,4%; e hepatite B e C, 2,8% e 0,2% respectivamente. Além disso, 68,4% dos participantes tiveram anti-HBs não reagente, caracterizando alta vulnerabilidade à infecção pelo vírus da hepatite B de uma condição imunoprevenível com vacina disponível no SUS desde década de 90.

A adesão ao medicamento foi alta, com cerca de 80% apresentando taxa de posse de medicamentos compatíveis com níveis adequados

de proteção. A posse de medicamentos foi maior em adolescentes em relação amorosa, que se percebiam com alto risco para HIV, e entre os HSH em comparação com as meninas trans. Entretanto, o risco de interromper PrEP foi de 47% no primeiro ano de uso. O tempo médio para interrupção da PrEP foi de 168 dias e pouco mais da metade ocorreu nos primeiros seis meses. O risco de interromper PrEP foi 70% maior em pessoas com baixa percepção de risco e cerca de 1/3 maior em mulheres transexuais e em quem não tinha um parceiro vivendo com HIV.

Cerca de 35% dos adolescentes que iniciaram a PrEP estavam no próprio serviço de PrEP ou foram referidos pela rede de saúde e por ONGs (Magno *et al.* 2022). Nesses serviços, quando abordados, adolescentes se mostraram mais dispostos para iniciar o uso de PrEP. Por outro lado, as intervenções extramuros foram responsáveis por mais do que dobrar a demanda por PrEP, ampliando a cobertura e diversificando o perfil dos usuários, alcançando mais pessoas pretas, jovens, travestis e meninas trans. Entre as estratégias extramuros com os melhores resultados para ampliar a demanda, destacam-se os meios virtuais com intervenções nos aplicativos para encontros de parceiros desenvolvidas por educadores de par, redes sociais tais como Instagram, WhatsApp e Facebook para a divulgação do serviço e da PrEP, e intervenções em locais de sociabilidade (festas, movimentos sociais e eventos em ONGs) com atividades realizadas por educadores de par.

Conclusão

A expansão da PrEP requer mobilização da comunidade, estratégias inovadoras para criar demanda e vincular aos serviços de saúde. O trabalho multiprofissional e interdisciplinar é fundamental para estudos de prevenção do HIV; a equipe e o espaço amigável aproximam os adolescentes de cuidados e da prevenção do HIV; observa-se altas taxas de prevalência de IST; observa-se alta taxa de adesão a PrEP entre aqueles que permanecem na coorte por longo tempo. Até o momento a PrEP tem se mostrado efetiva para HSH e TrMT.

Aplicabilidade para o SUS

A oferta de PrEP a partir dos 15 anos de idade foi recentemente incorporada ao SUS diante da urgente necessidade de reverter a

tendência de crescimento do HIV na população de adolescentes de população-chave. Os dados do PrEP1519 apoiaram a decisão da ampliação da faixa etária a partir dos 15 anos.

O PrEP1519 tem articulado diversos setores da sociedade brasileira, com a mobilização da gestão do Executivo Municipal, Estadual e Federal, bem como do Poder Judiciário, e organizações internacionais, como Organização Mundial da Saúde e Organização Pan-americana de Saúde, no sentido de promover ações de prevenção ao HIV e outras IST com base em tecnologias novas e atendendo populações vulneráveis com fundamento na proteção dos direitos humanos dos adolescentes. O Ministério da Saúde, por meio do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), também tem apoiado o projeto no âmbito nacional, no fornecimento de medicamentos e insumos para o projeto. Especificamente em Salvador, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Estadual de Saúde (Sesab) também têm apoiado o projeto com insumos e articulação da rede de atenção à saúde local para o atendimento integral às necessidades de saúde dos adolescentes atendidos pelo projeto nesta cidade. Além disso, o projeto é acompanhado Ministério Público do Estado da Bahia que entrou com uma ação na 1ª Vara da Infância e Adolescência para liberação da obrigatoriedade da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais ou responsáveis dos adolescentes que possuem vínculo familiar rompido ou risco de violência física, psicológica ou moral no âmbito familiar em virtude da revelação da orientação sexual ou identidade de gênero. Nestes casos, a equipe clínica mantém contato periódico com as referidas instituições de modo a garantir o acesso às informações concernentes aos atendimentos dos(as) menores. No atendimento aos(as) adolescentes de 15 a 17 anos, profissionais da equipe técnica do Projeto (assistente social e psicólogos) realizam avaliação psicossocial e de vulnerabilidade, cujo propósito é identificar contextos de vulnerabilidade.

Palavras-chave

Profilaxia Pré-Exposição. Prevenção. HIV. Adolescente. Infecção Sexualmente Transmissível.

Divulgação e/ou Publicações

ABREU, D. F. de; BISPO, G.; CABUS, C.; CAIRES, P.; SANTOS, C. J.; MAGNO, L.; DOURADO, I. Desafios e dificuldades no recrutamento de adolescentes de 15 a 17 anos no Projeto PrEP1519 em Salvador-BA. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/desafios-e-dificuldades-no-recrutamento-de-adolescentes-de-15-a-17-anos-no-proje?lang=pt-br> . (Congresso)

ASSIS BRASIL, S.; ZUCCHI, E.; SILVA, L. A. V.; FERRAZ, D.; DUARTE, F. M.; MASSA, P.; MAGNO, L.; BILLAND, J.; CASTELLANOS, M.; GRANGEIRO, A.; PEDRANA, L.; OLIVEIRA, R.; SILVA, L.; DOURADO, I. “Reaching adolescents where they are”: Innovative recruitment strategies for PrEP enrolment of adolescent’s key population in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 388. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)

CAIRES, P.; LEITE, B. O.; SILVA, P. A.; SOARES, F.; MAGNO, L.; DOURADO, I. Combining syndromic and etiological diagnosis of STIs in a PrEP adolescent cohort in Northeast Brazil: 3 years of experience. *In: 23RD IUSTI WORLD CONGRESS, 2022, Zimbabwe: [s.n.], 2022.* (Congresso)

CAIRES, Priscilla; CABUS, C. A.; DUARTE, F. M.; ZUCCHI, E.; SOUZA, L. M. S. de; DOURADO, M. I. C. O trabalho da equipe psicossocial na inscrição de adolescentes menores de 18 anos em serviços de prevenção combinada ao HIV: um relato de experiência. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/o-trabalho-da-equipe-psicossocial-na-inscricao-de-adolescentes-menores-de-18-ano?lang=pt-br> . (Congresso)

CAIRES, Priscilla; MAGNO, L.; SOARES, F.; DOURADO, I.; FONSECA, T.; PREP1519 STUDY GROUP. Diagnóstico e busca ativa para tratamento de IST em populações-chave em Salvador. *In: 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/diagnostico-e-busca-ativa-para-tratamento-de-ist-em-populacoes-chave-em-salvador?lang=pt-br> . (Congresso)

CAMPOS, G. B.; MARQUES, L. M.; OLIVEIRA, C. M.; SALGADO, V. J.; SILVA, A. M.; BRITO, H. I. L.; MEDEIROS, D. S.; SOARES, F.; SOUSA, L. M. S.; WESTIN, M.; DOURADO, I. Prevalence of bacterial STI among men who have sex with men and transgender women aged 15-19 years in Northeast Brazil. *In: 23RD IUSTI WORLD CONGRESS, 2022.* (Congresso)

DEZANET, L.; MAGNO, L.; SOARES, F.; SALGADO, V. de J.; OLIVEIRA, C. M. P. de A.; MARQUES, L. M.; CAMPOS, G. B.; DOURADO, I. Incidence of sexually transmitted infections among adolescent’s men who have sex with men and transgender women enrolled in a PrEP cohort study in Brazil. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 528–529. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

DOURADO, I. Whatever it takes: Reaching adolescents and young adults with PrEP. *In: INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2018)*, 2018. (Congresso)

DOURADO, Ines. Digital Innovations: Supporting and linking young people to services (Artificial Intelligence and online tools). *In: 10TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*, 2019. (Congresso)

DOURADO, Ines. Project PrEP1519 co-presented (with Project PrEP) the theme Amanda Selfie-transgender chatbot – information and services for youth key populations in Brazil. South African Aids Conference (SAAIDS 2019). *In: 4TH HIV RESEARCH FOR PREVENTION CONFERENCE (HIVR4P // Virtual)*, 2019. (Congresso)

DOURADO, I. *et al.* Go seek: Reaching youth and adolescents’ men who have sex with men (MSM) and transgender women (TGW) to offer PrEP in Brazil. *In: THE 23TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020: Virtual)*, 2020. p. 433. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)

DOURADO, Ines. How to keep the innovation in the era of COVID-19: experiences from PrEP1519 adolescent study. *In: 4TH HIV RESEARCH FOR PREVENTION CONFERENCE (HIVR4P // Virtual)*, 2021. (Congresso)

- DOURADO, I.; MAGNO, L.; GRECO, D.; GRECO, M.; ZUCCHI, E. M.; FERRAZ, D.; GRANGEIRO, A.; PREP1519 STUDY GROUP. Construindo Laços: interdisciplinaridade na coorte PrEP 1519 com adolescentes gays e trans. *In: 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/construindo-lacos-interdisciplinaridade-na-coorte-prep1519-com-adolescentes-gays?lang=pt-br> . (Congresso)
- DOURADO, I.; MAGNO, L.; SOARES, F.; CAIRES, P.; EUSTORGIO, M.; TUPINAMBAS, U.; GRECO, D.; WESTIN, M.; MASSA, P.; GRANGEIRO, A. PrEP initiation and continuation among adolescent key population in Brazil: a cascade analysis. *In: 4TH HIV RESEARCH FOR PREVENTION CONFERENCE (HIVR4P // Virtual)*, 2021, Journal of the International AIDS Society, 2021. p. 142. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jia2.25659> . (Congresso)
- DOURADO, I.; MAGNO, L.; SOARES, F.; MASSA, P.; NUNN, A.; DALAL, S.; GRANGEIRO, A. Adapting to the COVID-19 Pandemic: Continuing HIV Prevention Services for Adolescents Through Telemonitoring, Brazil. *AIDS and Behavior*, v. 24, n. 7, p. 1994–1999, 21 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-020-02927-w> . (Artigo)
- DOURADO, I.; SOARES, F.; MAGNO, L.; AMORIM, L.; EUSTORGIO, M.; GRECO, D.; TUPINAMBÁS, U.; GRANGEIRO, A.; THE PREP1519 BRAZIL STUDY. Adherence, safety, and feasibility of HIV pre-exposure prophylaxis among adolescent men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 584. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)
- DUARTE, F. M.; CASTELLANOS, M.; SILVA, L. A. V.; BRASIL, S. A.; SILVA, L.; PEDRANA, L.; OLIVEIRA, R.; MAGNO, L.; DOURADO, I. “I had condomless sex, but I’m calm because I use PrEP”: Experiences of adolescent’s men who have sex with men and transgender women with daily oral PrEP in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE*, 2021. p. 387. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)
- DUMONT, É.; FERRAZ, D. A. d. S.; GRECO, M.; SILVA, A. P.; PEDRANA, L.; DOURADO, I.; GRECO, D. B.; CASTELLANOS, M. E. P. Acceptability of HIV self-test among adolescent men who have sex with men and transvestites and transsexual women in Brazil. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 841. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)
- FERRAZ, D. *et al.* “I Can’t Take This Shitty Quarantine Anymore”: Sexual Behavior and PrEP Use Among Young Men Who Have Sex with Men and Transgender Women in Brazil During the COVID-19 Pandemic. *Archives of Sexual Behavior*, v. 52, n. 2, p. 689–702, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-022-02364-x> . (Artigo)
- FERRAZ, D.; DOURADO, I.; ZUCCHI, E. M.; MABIRE, X.; MAGNO, L.; GRANGEIRO, A. D.; COUTO, M. T.; FERGUSON, L.; WESTIN, M.; ALVES DOS SANTOS, L.; PRÉAU, M. Effects of the COVID-19 pandemic on the sexual and mental health of adolescent and adult men who have sex with men and transgender women participating in two PrEP cohort studies in Brazil: COBra study protocol. *BMJ Open*, v. 11, n. 4, p. e045258, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045258> . (Artigo)
- GOMES, F. S.; DOURADO, I.; MAGNO, L.; EUSTORGIO FILHO, M.; FONSECA, T.; CAIRES, P.; MATEUS DUARTE, F.; LIMA, F. Prevalence of syphilis among adolescents’ men who have sex with men (MSM) and transgender women (TGW) in Brazil. *In: 4TH HIV RESEARCH FOR PREVENTION CONFERENCE (HIVR4P // Virtual)*, 2021, Journal of the International AIDS Society, 2021. p. 143–144. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jia2.25659> . (Congresso)
- GRANGEIRO, A. *et al.* High risk sexual behavior, access to HIV prevention services and HIV incidence during the COVID-19 pandemic among men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE*, 2021. p. 358. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)
- GRECO, DIRCEU. Implementação da PrEP no Brasil e desafios de novos estudos de demonstração. *54º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (54o MedTrop)*, 2018. (Congresso)

- GRECO, D. *et al.* Prevalence of STIs among adolescent men who have sex with men (MSM) and transgender women (TGW) at high risk of HIV infection in a PrEP multisite study in Brazil. *In: THE 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. p. 465–466. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)
- JORDÃO, T.; MAGNO, L.; PEREIRA, M.; ROSSI, T. R. A.; DE ALMEIDA SILVA, P.; FIGUEIREDO, M. A. A.; DE BRITO LIMA PRADO, N. M.; DOS SANTOS, A. M.; CANGUSSU, M. C.; DOURADO, I. Willingness of health care providers to offer HIV self-testing from specialized HIV care services in the northeast of Brazil. *BMC Health Services Research*, v. 22, n. 1, p. 713, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-022-08091-2> . (Artigo)
- LÚCIA E SILVA E OLIVEIRA, R. *et al.* Peer navigation is important to improve care practices of adolescents MSM and TGW who are taking PrEP: Lessons learned from Brazil. *In: THE 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. p. 774. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)
- MAGNO, Laio. Creating Demand: How can we create demand for services and engage adolescents and young adults. *In: 10TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2019)*, 2019. (Congresso)
- MAGNO, Laio. Programmatic requirements for providing large scale access to PrEP as well as barriers and facilitators to oral PrEP uptake, retention, and consistent use during the era of COVID-19. *In: 4TH HIV RESEARCH FOR PREVENTION CONFERENCE (HIVR4P // Virtual)*, 2021. (Congresso)
- MAGNO, L.; CASTELLANOS, M.; DA SILVA, L.; LORENO, R.; RUFINO, É.; DOURADO, I. Barriers and facilitators of HIV Pre-Exposure Prophylaxis (PrEP) among young men who have sex with men (YMSM) and young transgender women (YTGW) in Northeast Brazil. *In: THE 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. p. 700. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)
- MAGNO, L.; DOURADO, I.; SOARES, F.; EUSTÓRGIO-FILHO, M.; FERRAZ, D.; ZUCCHI, E.M.; FONSECA, T.; CAIRES, P.; MASSA, P.; VIEIRA, R.G.; WESTIN, M.; TUPINAMBAS, U.; GRECO, D.; GRANGEIRO, A.; THE PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. High adherence to PrEP for HIV prevention among adolescents men who have sex with men (AMSM) and transgender women (ATGW) in Brazil. *In: THE 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. p. 474. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)
- MAGNO, L.; DOURADO, I.; WILHITE, D.; SILVA, L. Augusto V. da; ONI-ORISAN, O.; BROWN, Juliann; SOARES, F.; KERR, L.; CHAN, Phil; NUNN, Amy. Never heard of it, but I can think about it: knowledge and willingness to use PrEP among men who have sex with men in Northeastern Brazil. *In: INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2018)*, 2018. (Congresso)
- MAGNO, L.; GRANGEIRO, A.; SOARES, F.; EUSTÓRGIO, M.; WESTIN, M.; FERRAZ, D.; MIURA ZUCCHI, E.; AMORIN, L.; TUPINAMBÁS, U.; GRECO, D.; DOURADO, I.; PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. HIV incidence and risk factors associated among adolescent's men who have sex with men and transgender women enrolled in a PrEP cohort study in Brazil. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 500. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)
- MAGNO, L.; PEREIRA, M.; CASTRO, C. Tianeze de; ROSSI, T. Aranha; AZEVEDO, L. Mirella Galvão; DOURADO, I. HIV testing strategies, types of tests, and uptake by men who have sex with men and transgender women: a systematic review and meta-analysis. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 677. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)
- MAGNO, Laio; MEDEIROS, Danielle; SOARES, Fabiane; JEFFERSON, Carlos; DUARTE, Filipe Mateus; GRANGEIRO, Alexandre; DOURADO, Inês. Demand creation and HIV self-testing delivery during COVID-19 contingency measures of physical distancing among adolescents' key population enrolled in PrEP in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 38. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)
- MAGNO, Laio; PEREIRA, Marcos; DE CASTRO, Caroline Tianeze; ROSSI, Thais Aranha; AZEVEDO, Laylla Mirella Galvão; GUIMARÃES, Nathalia Sernizon; DOURADO, Ines. HIV Testing Strategies,

Types of Tests, and *Uptake* by Men Who have Sex with Men and Transgender Women: A Systematic Review and Meta-analysis. *AIDS and Behavior*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-022-03803-5> . (Artigo)

MAGNO, Laio; SANTOS, Carina Carvalho dos; MENDONÇA-LIMA, Fernanda Washington de; FERRAZ, Dulce; GRANGEIRO, Alexandre; DOURADO, Inês. Prevalência de Sars-CoV-2 entre adolescentes em Salvador: estudo transversal aninhando em uma coorte. *In: 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/prevalencia-de-sars-cov-2-entre-adolescentes-em-salvador-estudo-transversal-anin?lang=pt-br> . (Congresso)

MAGNO, Laio; SOARES, Fabiane; EUSTORGIO, Marcos; GRANGEIRO, Alexandre; MASSA, Paula; ESCUDER, Maria Mercedes; FERRAZ, Dulce; ZUCCHI, Eliana; DOURADO, Inês. Effectiveness of strategies for generating demand for PrEP and combination prevention among adolescent's men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 260. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)

MAGNO, Laio; SOARES, Fabiane; ZUCCHI, Eliana Miura; EUSTÓRGIO, Marcos; GRANGEIRO, Alexandre; FERRAZ, Dulce; GRECO, Dirceu; ESCUDER, Maria Mercedes; DOURADO, Ines. Reaching Out to Adolescents at High Risk of HIV Infection in Brazil: Demand Creation Strategies for PrEP and Other HIV Combination Prevention Methods. *Archives of Sexual Behavior*, v. 52, n. 2, p. 703–719, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10508-022-02371-y> . (Artigo)

MASSA, P.; FERRAZ, D.; DOURADO, I.; MAGNO, L.; VENDRAMINI, G.; GRECO, M.; SILVA, A.P.; GRANGEIRO, A. Amanda Selfie, a transgender chatbot: Innovations to improve access to HIV information and PrEP services among adolescent men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: THE 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. p. 644–645. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)

MEDEIROS, Danielle; MAGNO, Laio; SOARES, Fabiane; CAIRES, Priscilla; GRANGEIRO, Alexandre; MASSA, Paula; GRECO, Dirceu; TUPINAMBAS, Unai; DOURADO, Inês. Factors associated with HIV self-testing requests among adolescents' men who have sex with men and transgender women enrolled in the PrEP1519 cohort study in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 286. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)

MEDEIROS, Danielle; MAGNO, Laio; SOARES, Fabiane; DUARTE, Felipe Mateus; GRANGEIRO, Alexandre; MASSA, Paula; GRECO, Dirceu; TUPINAMBAS, Unai; DOURADO, Inês. Factors associated with depressive symptoms among adolescent's men who have sex with men and transgender women enrolled in a PrEP cohort in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 360. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)

MEDEIROS, Danielle Souto de; MAGNO, Laio; EUSTORGIO, Marcos; GRANGEIRO, Alexandre; GRECO, Dirceu; DOURADO, Inês; PREP1519 STUDY GROUP. Fatores associados a sintomas depressivos entre adolescentes gays e mulheres trans. *In: 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/fatores-associados-a-sintomas-depressivos-entre-adolescentes-gays-e-mulheres-tra?lang=pt-br> . (Congresso)

MELO SANTOS, Carlos Jefferson de; MAGNO, Laio; CAIRES, Priscilla; SOARES, Fabiane; DOURADO, Inês; FILHO, Marcos Eustorgio. Adaptação de serviço de prevenção ao HIV e outras IST para adolescentes durante a pandemia. *In: 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/adaptacao-de-servico-de-prevencao-ao-hiv-e-outras-ist-para-adolescentes-durante?lang=pt-br> . (Congresso)

MONTEIRO, Gabriel Marinho Bahia; RAMOS, Izabel Cristina Neves; GUIMARÃES, Nathalia; MAGNO, Laio; ARANHA-ROSSI, Thais; DOURADO, Inês; PEREIRA, Marcos. Estratégia de criação de demanda e recrutamento de jovens homens que fazem sexo com homens e mulheres trans para o uso da Profilaxia Pré-exposição: revisão sistemática. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE*

COLETIVA, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/estrategias-de-criacao-de-demanda-e-recrutamento-de-jovens-homens-que-fazem-sexo?lang=pt-br> . (Congresso)

NASCIMENTO PAIM, J.; SOUZA, L.E. de; GRANGEIRO, A.; CERCHIARI, N.; COELHO DE SOAREZ, P.; MAGNO, L.; DOURADO, I.; COSTA SANTOS, A. Financial cost of a PrEP program among adolescent men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 1211–1212. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

OLIVEIRA, Caio Marcellus Pereira de Abreu; CAMPOS, Guiherme Barreto; SALGADO, Valdiele de Jesus; MARQUES, Lucas Miranda; DOURADO, Maria Inês Costa; SOUZA, Laio Magno Santos de; MEDEIROS, Danielle Souto de; GOMES, Fabiane Soares; GRANJEIRO, Alexandre Domingues; WESTIN, Mateus Rodrigues. Alta prevalência de gonorreia e clamídia entre adolescentes homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres trans inscritos em uma coorte de PrEP em Salvador-BA. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/alta-prevalencia-de-gonorreia-e-clamidia-entre-adolescentes-homens-que-fazem-sex?lang=pt-br> . (Congresso)

OLIVEIRA, Caio Marcellus; SALGADO, Vadielle de Jesus; MARQUES, Lucas Miranda; BARRETO, Guilherme; MAGNO, Laio; SILVA, Ágatha Morgana Bertoti da; BRITO, Henrique Inácio Lima de; MEDEIROS, Danielle; SOARES, Fabiane; NASCIMENTO, Pedro Rafael; FONSECA, Thais; WESTIN, Mateus; DOURADO, Inês. High prevalence of bacterial sexually transmitted infections among Brazilian adolescents' men who have sex with men in Northeast Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021, [S.l.: s.n.], 2021. p. 105. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)

OLIVEIRA, Thais Fonseca de; MAGNO, Laio; SOARES, Fabiane; DOURADO, Inês; CAIRES, Priscila. Navegação por pares: estratégia de adesão à Profilaxia Pré-exposição entre adolescentes. *In: 11º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/trabalhos/navegacao-por-pares-estrategia-de-adesao-a-profilaxia-pre-exposicao-entre-adoles?lang=pt-br> . (Congresso)

PEDRANA, L.; MAGNO, L.; VASCONCELOS DA SILVA, L.A.; CASTELLANOS, M.; ASSIS BRASIL, S.; GRANGEIRO, A.; ZUCCHI, E.; FERRAZ, D.; DOURADO, I. Zero knowledge and high acceptability of long-acting injectable PrEP among adolescents men who have sex with men and transgender women in Northeast Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 279. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)

PEDRANA, L.; VASCONCELOS DA SILVA, L.A.; CASTELLANOS, M.; ASSIS BRASIL, S.; SILVA, L.; OLIVEIRA, R.; MAGNO, L.; DOURADO, I. Sexual practices of youth and adolescents - men who have sex with men (MSM) and transgender women (TGW) - using pre-exposure prophylaxis (PrEP) to HIV : Lessons from Brazil. *In: THE 23RD INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, 2020. p. 532. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)

PEDRANA, Leo; MAGNO, Laio; ZUCCHI, Eliana Miura; DA SILVA, Luís Augusto Vasconcelos; FERRAZ, Dulce; GRANGEIRO, Alexandre; CASTELLANOS, Marcelo; BRASIL, Sandra Assis; DOURADO, Inês. Zero knowledge and high interest in the use of long-acting injectable pre-exposure prophylaxis (PrEP) among adolescent men who have sex with men and transgender women in two capital cities in Brazil. *BMC Public Health*, v. 22, n. 1, p. 1728, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-022-14134-4> . (Artigo)

PEDREIRA, Suilan Silva Brandão Azevedo; LEITE, Beo Oliveira; FONSECA, Thais; CABUS, Caffa Abreu; MAGNO, Laio; DOURADO, Inês. Abordagem interprofissional à adolescentes de populações-chave para o HIV que fazem uso de álcool e outras drogas em Salvador-BA. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/abordagem-interprofissional-a-adolescentes-de-populacoes-chave-para-o-hiv-que-fa?lang=pt-br> . (Congresso)

RAMOS, Izabel Cristina Neves; MONTEIRO, Gabriel Marinho Bahia; GUIMARÃES, Nathalia Sernizon; MAGNO, Laio; ARANHA-ROSSI, Thais Regis; PEREIRA, Marcos; DOURADO, Inês. Barreiras e facilitadores

- para permanência de jovens homens que fazem sexo com homens e mulheres trans em serviços de PrEP: revisão sistemática. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/barreiras-e-facilitadores-para-permanencia-de-jovens-homens-que-fazem-sexo-com-h?lang=pt-br> . (Congresso)
- RIVAS, Diana R. Zeballos; SOARES, Fabiane; MAGNO, Laio; EUSTORGIO, Marcos; AMORIM, Leila; GRECO, Dirceu; GRANGEIRO, Alexandre; DOURADO, Inês; THE PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. PrEP discontinuation among adolescents prep users in Brazil. *In: CONFERENCE ON RETROVIRUSES AND OPPORTUNISTIC INFECTIONS (CROI 2022)*, 2022. Disponível em: <https://www.croiconference.org/abstract/prep-discontinuation-among-adolescents-prep-users-in-brazil/> . (Congresso)
- ROSÁRIO, Rijone Adriano do; MAGNO, Laio; GRANGEIRO, Alexandre; DOURADO, Inês. Fatores associados ao sexo anal desprotegido entre adolescentes homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres trans em três capitais brasileiras. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/fatores-associados-ao-sexo-anal-desprotegido-entre-adolescentes-homens-que-fazem?lang=pt-br> . (Congresso)
- SALGADO, Valdiele de Jesus; OLIVEIRA, Caio Marcellus; MARQUES, Lucas Miranda; CAMPOS, Guilherme Barreto; SILVA, Ágatha Morgana Bertoti da; BRITO, Henrique Inácio Lima de; MAGNO, Laio; MEDEIROS, Danielle; SOARES, Fabiane; DOURADO, Inês. Bacterial STI rates by pharyngeal, urethral and rectal sites among adolescents' men who have sex with men in Northeast Brazil: the importance of comprehensive sample collection sites. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 105. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)
- SCHAEFER, Robin; AMPARO DA COSTA LEITE, Pedro Henrique; SILVA, Ronaldo; ABDOL KARIM, Quarraisha; AKOLO, Christopher; CÁCERES, Carlos F; DOURADO, Inês; GREEN, Kimberly; HETTEMA, Anita; HOORNENBORG, Elske; JANA, Smarajit; KERSCHBERGER, Bernhard; MAHLER, Hally; MATSE, Sindy; MCMANUS, Hamish; MOLINA, Jean-Michel; REZA-PAUL, Sushena; AZWA, Iskandar; SHAHMANESH, Maryam; DALAL, Shona. Kidney function in tenofovir disoproxil fumarate-based oral pre-exposure prophylaxis users: a systematic review and meta-analysis of published literature and a multi-country meta-analysis of individual participant data. *The Lancet HIV*, v. 9, n. 4, p. e242–e253, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s2352-3018\(22\)00004-2](https://doi.org/10.1016/s2352-3018(22)00004-2) . (Artigo)
- SILVA, Pedro de Almeida; LEITE, Beo Oliveira; CAIRES, Priscilla; MAGNO, Laio; DOURADO, Inês. Point of care, manejo clínico e monitoramento de infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre adolescentes em Salvador: um relato de experiência. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/point-of-care-manejo-clinico-e-monitoramento-de-infecoes-sexualmente-transmissi?lang=pt-br> . (Congresso)
- SOARES, Fabiane; MAGNO, Laio; FILHO, Marcos Eustorgio; DUARTE, Filipe Mateus; CAIRES, Priscilla; GRANGEIRO, Alexandre; MASSA, Paula; GRECO, Dirceu; TUPINAMBAS, Unai; DOURADO, Inês. Factors associated with PrEP uptake among adolescent's men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: 11TH IAS CONFERENCE ON HIV SCIENCE (IAS 2021)*, 2021. p. 224. Disponível em: https://ias2021.org/wp-content/uploads/2021/07/IAS2021_Abstracts_web.pdf . (Congresso)
- SOARES, Fabiane; MAGNO, Laio; GRANGEIRO, Alexandre; GRECO, Dirceu; DOURADO, Inês; PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. Autopercepção de risco ao HIV e uso da PrEP entre adolescentes homens que fazem sexo com outros homens, mulheres trans e travestis no Brasil. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/autopercepcao-de-risco-ao-hiv-e-uso-da-prep-entre-adolescentes-homens-que-fazem?lang=pt-br> . (Congresso)
- SOARES, Fabiane; MAGNO, Laio; JÚNIOR, Jony Arrais Pinto; GRANGEIRO, Alexandre; GRECO, Dirceu; DOURADO, Inês; PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. Iniciação de PrEP entre adolescentes homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres trans em clínicas de PrEP no Brasil. *In: 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, Campinas: Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/iniciacao-de-prep-entre-adolescentes-homens-que-fazem-sexo-com-homens-travestis?lang=pt-br> . (Congresso)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Module 13. Integrating STI services. *WHO implementation tool for pre-exposure prophylaxis (PrEP) of HIV infection*. Geneva: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1463163/retrieve> . (Capítulo de Livro)

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Web Annex A. Declarations of interest for the guideline development group and external peer reviewers. *Guidelines on Long-Acting Injectable Cabotegravir for HIV Prevention [Internet]*. Geneva: [s.n.], 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK586576/> . (Capítulo de Livro)

ZEBALLOS, D.; SOARES, F.; MAGNO, L.; EUSTORGIO, M.; AMORIM, L.; DOURADO, I.; THE PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. Accuracy of PrEP adherence measures among adolescents men who have sex with men and transgender women in Brazil. *In: 24TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2022)*, 2022. p. 674–675. Disponível em: https://aids2022.org/wp-content/uploads/2022/08/AIDS2022_abstract_book.pdf . (Congresso)

ZUCCHI, E.; BRASIL, S.; FERRAZ, D.; PEDRANA, L.; OLIVEIRA, R.L.e.S.; SORRENTINO, I.; DOURADO, I.; DEUS, L.F.A.; MAGNO, L.; GRANGEIRO, A.; COUTO, M.T. Getting rid of a daily pill would be great! versus “It’s so hard to know in advance I’m having sex...”: Adolescents’ willingness to use event-driven PrEP in Brazil. *In: THE 23TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, San Francisco, 2020. p. 692. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)

ZUCCHI, E.; MAGNO, L.; GRECO, D.; FERGUSON, L.; DOURADO, I.; GRANGEIRO, A.; TUPINAMBAS, U.; MASSA, P.; GRECO, M.; UDE, W.; PREP1519 BRAZIL STUDY GROUP. Individual assent should be sufficient for participation in PrEP research by 15 to 17 year old men who have sex with men and transgender women – A Brazilian experience. *In: THE 23TH INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE (AIDS 2020)*, International AIDS Society, 2020. p. 1027. Disponível em: https://www.aids2020.org/wp-content/uploads/2020/09/AIDS2020_Abstracts.pdf . (Congresso)

ZUCCHI, Eliana Miura; COUTO, Marcia Thereza; CASTELLANOS, Marcelo; DUMONT-PENA, Érica; FERRAZ, Dulce; FÉLIX PINHEIRO, Thiago; GRANGEIRO, Alexandre; DA SILVA, Luís Augusto Vasconcelos; DOURADO, Inês; PEDRANA, Leo; SANTOS, Fernanda Soares de Resende; MAGNO, Laio. Acceptability of daily pre-exposure prophylaxis among adolescent men who have sex with men, travestis and transgender women in Brazil: A qualitative study. *PLOS ONE*, v. 16, n. 5, p. e0249293, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249293> . (Artigo)

Formação Acadêmica

Doutorado

GOMES, F. S. *Aceitabilidade e início do uso da profilaxia pré-exposição ao HIV em populações chave- para epidemia de HIV/aids*. 2023. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

MARTINEZ, Y. F. *Fatores preditores de má adesão entre adolescentes HSH, Mulheres Trans e Travestis de 15-19 em uso de PrEP em uma coorte brasileira multicêntrica de prevenção combinada ao HIV – Estudo PrEP1519*. 2023. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, [Em andamento] 2023.

RIVAS, D. R. Z. *Adesão à profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre adolescentes homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres transexuais de 15-19 anos*. 2023. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2023.

Mestrado

FRANÇA, M. V. S. *Iniquidades étnico-raciais no acesso à testagem e outras medidas de prevenção ao HIV entre adolescentes homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres trans: um estudo transversal*. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2023.

GOMES, T. J. DE F. P. *Cartilha informativa sobre autoteste para HIV e linha de cuidado*. 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado da Bahia,

Salvador, 2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/598272/4/Jord%C3%A3o%26Magno_CARTILHA%20INFORMATIVA%20SOBRE%20AUTOTESTE%20PARA%20HIV%20E%20LINHA%20DE%20CUIDADO.pdf .

LAMÔNICA, J. DE S. *Conhecimento, aceitabilidade e disposição para indicação da PrEP ao HIV entre profissionais de saúde de serviços de atendimento especializado em HIV/aids e outras IST*. 2022. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2022.

ROSÁRIO, R. A. DO. *A pandemia da COVID-19 e a retenção dos pacientes HIV+ nos cuidados e tratamentos dos serviços de tratamento antirretroviral*. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2023.

Graduação

GUIMARÃES, L. F. B. *Conhecimento e intenção de uso da PrEP entre jovens homens que fazem sexo com homens, travestis e mulheres transexuais em Salvador-BA*. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, [Em andamento] 2022.

PREVALÊNCIA DE *TREPONEMA PALLIDUM* SUBESPÉCIE *PALLIDUM* EM LESÕES ANOGENITAIS NO BRASIL E FREQUÊNCIA DA BACTÉRIA, OU DA COINFECÇÃO, EM RELAÇÃO À PRESENÇA DE OUTROS AGENTES ETIOLÓGICOS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Luiza Bazzo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6045892924637388
EMAIL	m.l.bazzo@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	Caetana Paes Zamparette (UFSC) Dayane Azevedo Padilha (UFSC) Fernando Hartmann Barazzetti (UFSC) Felipe de Rocco (UFSC) Lander Rodrigo de Souza (UFSC) Larissa Cristine de Carvalho Penha (UFSC) Marcos André Schörner (UFSC)
INSTITUIÇÃO	Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (Fapeu)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Não se aplica.

RESUMO

Introdução e Justificativa

Segundo os dados de prevalência de 2009 a 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que a prevalência mundial de sífilis, em homens e mulheres, foi de 0,5%, com valores variando entre 0,1 e 1,6%, dependendo da região. Desde 2015, o Brasil apresenta uma epidemia de sífilis. A taxa de detecção da sífilis adquirida, agravo de notificação compulsória desde 2010, aumentou de 2,0 casos por 100 mil habitantes em 2010 para 58,1 casos por 100 mil habitantes em 2017, e 72,8 casos por 100.000 habitantes em 2019. A abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis (IST) tem sido

implementada desde 1993 no Brasil, e apesar de ser uma estratégia útil, não possui boa especificidade e sensibilidade para todos os patógenos. Desta forma, salienta-se a importância dos testes moleculares para diagnóstico, controle e vigilância das IST, por serem capazes de detectar inúmeros patógenos na mesma amostra.

Objetivos

Padronizar uma PCR (Reação em cadeia da polimerase) em tempo real *in house* para detecção de *Treponema pallidum*; identificar, com testes moleculares, os agentes etiológicos

nas amostras de úlceras genitais; sequenciar o material genético de *T. Pallidum* para determinar os subtipos circulantes no país e investigar a presença de mutações no gene 23S rRNA.

Materiais e Métodos

Duzentas e sete amostras de úlcera genital de pacientes homens foram recebidas de todas as regiões do país. Um kit comercial de qPCR foi utilizado para detecção de sete patógenos nas amostras de úlcera genital. Uma qPCR foi padronizada para detecção de *T. Pallidum*, utilizando dois genes. A determinação do subtipo de *T. Pallidum* foi realizada pela técnica de MLST (*Multilocus sequence typing*). O sequenciamento do 23S do rRNA foi realizado para identificar resistência aos macrolídeos.

Resultados Finais

Em um total de 186/207 amostras, foram detectados pelo menos um dos sete patógenos. Dentre eles, o herpes simplex vírus 2 foi o mais prevalente (88/186), seguido de *T. Pallidum* (51/186), Linfogranuloma venéreo (2/186), Citomegalovírus (2/186) e Herpes simplex vírus 1 (1/186). Dentre as amostras detectadas para *T. Pallidum*, 23 foram provenientes da região Sudeste, 11 da região Sul, oito da região Centro-Oeste, sete da região Nordeste e duas da região Norte. Para a padronização da PCR em tempo real, a abordagem de qPCR multiplex se mostrou ineficiente, pela formação de dímeros de primers entre os alvos selecionados. A padronização da PCR, em tempo real simplex, escolheu como alvo o gene *polA* para a detecção de *T. Pallidum*, com eficiência de 95,481%. Todas as amostras não amplificadas foram submetidas a uma segunda qPCR, para amplificar o gene *rpoB* (escolhido como controle interno) e excluir a presença de inibidores. A determinação dos subtipos de *T. Pallidum* está sendo finalizada e os resultados

estarão disponíveis após a análise de todos os alelos do MLST. O sequenciamento do 23S do rRNA indica até o momento que das 43 das 51 amostras detectadas para *T. Pallidum*, 86,05% possuem a mutação A2058G, a qual resulta em resistência aos macrolídeos.

Conclusão

Testes moleculares para determinação da espécie e/ou detecção de resistência são ferramentas fundamentais para diagnóstico, controle e vigilância de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente de patógenos não cultiváveis em rotina laboratorial. Além disso, possuem alta sensibilidade e especificidade na detecção de patógenos, direcionando ao tratamento mais adequado e eficaz.

Aplicabilidade para o SUS

A associação de testes moleculares e testes de sequenciamento para diagnóstico e determinação da espécie e/ou detecção de resistência é uma importante ferramenta de diagnóstico e epidemiologia molecular em saúde pública. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para vigilância epidemiológica das IST. O diagnóstico diferencial das úlceras genitais é importante ferramenta para uso racional de antimicrobianos, ao diferenciar, por exemplo, uma úlcera viral de uma bacteriana. A PCR em tempo real padronizada pode ser implementada em laboratórios referência que possam apoiar regionalmente os serviços de saúde para detecção de *T. Pallidum*, principalmente nas situações de vigilância de tipos bacterianos e resistência aos antimicrobianos.

Palavras-chave

Treponema pallidum. Sífilis. Coinfecções. PCR. MLST. Resistência a Medicamentos.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Não se aplica.

RENIC IV: AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA DO HIV AOS ANTIRRETROVIRAIS PRÉ-TRATAMENTO

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Amilcar Tanuri
LATTES	http://lattes.cnpq.br/2291552542715323
EMAIL	atanuri1@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Cassia Cristina Alves Gonçalves (UFRJ)
	Cynthia Chester Cardoso (UFRJ)
	Diana Mariani (UFRJ)
	Erica Ramos do Nascimento (UFRJ)
	Lidia Theodoro Boullosa (UFRJ)
	Mônica Barcellos Arruda (UFRJ)
	Orlando da Costa Ferreira Júnior (UFRJ)
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
	Parcerias Institucionais: Laboratórios da Rede Nacional de Carga Viral

RESUMO

Introdução e Justificativa

Uma das principais causas de falha virológica na terapia antirretroviral (TARV) em HIV positivos é o surgimento de cepas resistentes aos medicamentos. A resistência aos antirretrovirais (ARV) pode ser causada pela seleção de mutantes durante a terapia (resistência secundária) ou ainda pela transmissão direta de cepas resistentes de um indivíduo para outro (resistência transmitida). A prevalência elevada de resistência transmitida ao HIV pode ameaçar a eficácia dos esquemas iniciais de tratamento e de outras intervenções baseadas em ARVs, tais como a profilaxia da transmissão vertical e a Profilaxia Pós-Exposição. Dados do estudo Renic III, primeiro de abrangência nacional, demonstraram uma prevalência média de 9,5% de resistência transmitida no Brasil, atingindo valor máximo de 14% em São Paulo. Estes resultados demonstram a importância de um acompanhamento constante dos perfis de resistência do HIV aos ARVs em nosso país,

de modo a otimizar as estratégias terapêuticas recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).

Objetivos

Estimar a prevalência da resistência transmitida do HIV-1 aos antirretrovirais em pessoas que vivem com HIV/aids (PVHIV) virgens de tratamento em diferentes regiões geográficas do país; estimar a prevalência da resistência transmitida do HIV-1 em PVHIV virgens de tratamento estratificada por faixa etária e contagem de LT-CD4+ no Brasil; descrever os padrões de mutações de resistência transmitida do HIV-1; e caracterizar a diversidade genética e a distribuição geográfica de cepas do HIV-1 de subtipos B e não-B no Brasil.

Materiais e Métodos

A população-alvo do estudo Renic IV são os indivíduos com infecção por HIV-1 e virgens de tratamento no Brasil. O projeto prevê coleta

de âmbito nacional de amostras de sangue daqueles indivíduos recém-diagnosticados por meio de parceria com 80 laboratórios de carga viral do MS para realização de genotipagem e avaliação do subtipo viral do HIV. A genotipagem será realizada por meio de metodologia de desenvolvimento próprio, no Laboratório de Virologia Molecular da UFRJ.

Resultados Parciais

Até o presente momento, foi concluída a etapa de recrutamento, resultando na captação de 1.800 amostras. O processamento das amostras encontra-se em andamento.

Conclusão

A etapa de genotipagem encontra-se em fase inicial, de modo que o estudo não apresenta ainda conclusões preliminares.

Aplicabilidade para o SUS

Os resultados deste estudo serão essenciais para o monitoramento da resistência primária aos antirretrovirais em nosso país. A partir destes dados, será possível avaliar possíveis alterações no esquema terapêutico inicial recomendado pelo MS.

Palavras-chave

HIV. Antirretrovirais. Resistência a Medicamentos. Transmissão de Pessoa a Pessoa.

Divulgação e/ou Publicações

Em produção.

Formação Acadêmica

Doutorado

BOULLOSA, Lidia Theodoro. *Identificação e caracterização da resistência transmitida do HIV aos antirretrovirais em pessoas vivendo com HIV/aids virgens de tratamento*. Início: 2019. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, [Em andamento] 2022.

VIGILÂNCIA DA RESISTÊNCIA AOS ANTIMICROBIANOS DAS CEPAS DE *NEISSERIA GONORRHOEAE* CIRCULANTES NO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Maria Luiza Bazzo
LATTES	http://lattes.cnpq.br/6045892924637388
EMAIL	m.l.bazzo@ufsc.br
EQUIPE DO PROJETO	<p>Felipe de Rocco (UFSC) Fernando Hartmann Bazaretti (UFSC) Hanalydia de Melo Machado (UFSC) Jéssica Motta Martins (UFSC) Ketlyn Buss (UFSC) Marcos André Schörner (UFSC) Victor Cavadas Barreto de Albuquerque (UFSC)</p>
INSTITUIÇÃO	<p>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</p> <p>Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre Centro de Referência e Treinamento DST/aids (CRT/DST/aids/SP) Centro de Referência em Moléstias Infeciosas de São José dos Campos Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (Cedap) Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) Fundação de Dermatologia Tropical e Venerologia Alfredo da Matta (Fuam/AM) Hospital Giselda Trigueiro Instituto Adolfo Lutz (IAL)</p>
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	<p>Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/BA) Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/DF) Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/PE) Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen/RS) Laboratório Municipal São José dos Campos Secretaria do Estado de Saúde de Pernambuco e Clínica do Homem (AHF) Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte (SMS/BH) Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba (SMS/PR) Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis (SMS/SC) Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (HU/UFSC/EBSEH) Unidade Mista de Saúde da Asa Sul (UMS da Asa Sul)</p>

RESUMO

Introdução e Justificativa

A abordagem sindrômica das infecções sexualmente transmissíveis (IST) é uma prática recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde os anos 1980. Entretanto, esta abordagem não tem boa especificidade e sensibilidade para todas as IST. O diagnóstico clínico das IST que se apresentam como úlcera genital é incerto, pois pode ser incapaz de distinguir os diferentes agentes etiológicos, devido a apresentações atípicas das úlceras, a ocorrência de múltiplas infecções concomitantes, a variação temporal e geográfica dos patógenos causadores e mudança na prevalência destes microorganismos. A bactéria *Neisseria gonorrhoeae* tem causado uma grande preocupação para a saúde pública, tendo em vista a disseminação de isolados multirresistentes em todo o mundo. Em virtude da efetividade de a terapia antimicrobiana permanecer como o pilar para o controle das infecções gonocócicas, o surgimento de cepas resistentes ao ciprofloxacino, verificadas em mais de 50% dos isolados coletados no primeiro estudo de vigilância nacional do gonococo, culminou em mudanças nas recomendações terapêuticas no Brasil.

Objetivos

Identificar os agentes etiológicos causadores das IST nas uretrites e nas úlceras genitais no Brasil e caracterizar o perfil de resistência de *N. gonorrhoeae* aos antimicrobianos com testes moleculares e/ou fenotípicos.

Materiais e Métodos

Amostras de secreção uretral e úlcera genital foram coletadas de participantes com queixa de secreção uretral e/ou úlcera genital que adentravam os serviços e foram convidados a participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam ao questionário epidemiológico. A amostragem é oriunda de 12 instituições de saúde parceiras do projeto (Porto Alegre/RS, Florianópolis/SC, Curitiba/PR, São Paulo/SP, Ribeirão Preto/RS, São José dos Campos/SP, Belo Horizonte/MG, Salvador/BA, Recife/PE, Natal/RN, Brasília/DF e Manaus/AM), representando as cinco regiões brasileiras. Com estas amostras, foi possível realizar testes de sensibilidade de *N. gonorrhoeae* aos antimicrobianos (azitromicina, cefixima, ceftriaxona, ciprofloxacino, gentamicina, espectinomicina, penicilina e tetraciclina), utilizando a metodologia padrão-ouro ágar diluição e realizar a caracterização etiológica da secreção uretral, por

meio de uma PCR multiplex para sete patógenos: *Chlamydia trachomatis*, *Mycoplasma genitalium*, *Mycoplasma hominis*, *N. gonorrhoeae*, *Trichomonas vaginalis*, *Ureaplasma parvum* e *Ureaplasma urealyticum*. No caso das úlceras genitais, a caracterização etiológica foi realizada com esta mesma metodologia, para os seguintes patógenos: *Citomegalovírus*, *Haemophilus ducreyi*, Herpes simplex vírus 1, Herpes simplex vírus 2, *Lymphogranuloma venereum*, *Treponema pallidum*, *Vírus Varicella-zoster*.

Resultados Finais

Foram coletadas 206 amostras de úlcera genital, 1077 amostras de secreção uretral para biologia molecular e analisados 621 isolados de *N. gonorrhoeae*. Nas análises moleculares das amostras de úlcera genital, o patógeno mais prevalente foi o herpes simplex vírus 2, nas amostras de secreção uretral, *N. gonorrhoeae* foi detectada com maior frequência, seguida da coinfeção *N. gonorrhoeae* e *C. trachomatis*. Nos testes de sensibilidade, 100% das cepas são sensíveis à ceftriaxona e à espectinomicina.

Conclusão

O projeto realizou a verificação nacional da resistência para a gentamicina e espectinomicina pela primeira vez, o que irá permitir a avaliação de mais opções terapêuticas para as infecções gonocócicas. Felizmente, não foram encontradas cepas resistentes à ceftriaxona, recomendação atual de tratamento. A caracterização etiológica das úlceras e da secreção uretral é inédita no Brasil e estes dados serão de grande importância para a elaboração dos protocolos de tratamentos.

Aplicabilidade para o SUS

A identificação e caracterização do perfil de resistência das cepas de *N. gonorrhoeae* são indispensáveis para nortear a formulação da política de tratamento dessa infecção, que possui como fator agravante a disseminação de cepas multirresistentes no mundo. A caracterização etiológica da secreção uretral e da úlcera genital consiste em um dado inédito e de grande relevância para adequação dos protocolos de tratamento para o perfil etiológico encontrado no Brasil.

Palavras-chave

Neisseria gonorrhoeae. Resistência a Medicamentos. Antimicrobianos. Terapêutica. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Divulgação e/ou Publicações

GOLPARIAN, Daniel; BAZZO, Maria Luiza; GOLFETTO, Lisléia *et al.* Genomic epidemiology of *Neisseria gonorrhoeae* elucidating the gonococcal antimicrobial resistance and lineages/sublineages across Brazil, 2015-16. *Journal Of Antimicrobial Chemotherapy*, v. 75, p. 2021-2374, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/jac/dkaa318> . (Artigo)

GOLFETTO, L. ; SCHORNER, M. A. ; SANTOS, T. M. ; MARTINS, Jéssica ; MACHADO, H. M.; ROCCO, F.; SCHEFFER, M.; SILVA, Emanuelle Preve da; TOUBUTI, N.; ZOCCOLI, Cássia Maria; BAZZO, M. L. Molecular Epidemiology Associated With Resistance In *Neisseria Gonorrhoeae* Isolates From South Brazil During 2008-2016. *In: STI & HIV WOROLD CONGRESS, 2019, Vancouver. Sexually Transmitted Infections, 2019. (Congresso)*

MACHADO, H. M.; TOLEDO-SILVA, G. ; MARTINS, Jéssica ; SCHORNER, M. A. ; GOLFETTO, L.; MAZZON, R. R.; BAZZO, M. L. *Neisseria gonorrhoeae* transcriptome analysis: profiling molecular determinants of resistance. *In: 30th EUROPEAN CONGRESS OF MICROBIOLOGY AND INFECTIOUS DISEASES, 2020, Paris. ABSTRACT BOOK 30th ECCMID 2020, 2020. (Congresso)*

MARTINS, Jéssica; SCHEFFER, M.; MACHADO, Hanalydia; GOLFETTO, L.; SCHORNER, M. A.; SANTOS, T. M.; ROCCO, F.; ALBUQUERQUE, V. C.; BAZZO, M. L.; BARAZZETTI, F. H. Determinação da concentração inibitória mínima de aminoglicosídeos em isolados de *Neisseria Gonorrhoeae*. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 12., CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8., e CONGRESSO LATINO AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v. 31, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5533/DST-2177-8264-201931S1017> . (Congresso)*

MARTINS, Jéssica Motta; SCHEFFER, Mara Cristina; MACHADO, Hanalydia de Melo; SCHÖRNER, Marcos André; GOLFETTO, Lisléia; SANTOS, Thais Mattos dos; BARAZZETTI, Fernando Hartmann; ALBUQUERQUE, Victor Cavadas Barreto; BAZZO, Maria Luiza. Spectinomycin, gentamicin, and routine disc diffusion testing: An alternative for the treatment and monitoring of multidrug-resistant *Neisseria gonorrhoeae*?. *Journal Of Microbiological Methods*, v. 197, p. 106480, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.mimet.2022.106480> . (Artigo)

RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M.; VALMORBIDA, M.; BARAZZETTI, F. H.; ALBUQUERQUE, V. C. B.; MEDEIROS, T. F.; BAZZO, M. L. Avaliação do desempenho do componente treponêmico em dois kits de Teste Rápido com detecção simultânea de HIV e sífilis. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 12., CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8., e CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu. DST - J bras Doenças Sex Transm., Rio de Janeiro: Zeppelini Publishers / Rede Filantropia, v. 31. p. 68-68, 2019. (Congresso)*

RUDOLF-OLIVEIRA, R. C. M.; VALMORBIDA, M.; BARAZZETTI, F. H.; ALBUQUERQUE, V. C. B.; MEDEIROS, T. F.; BAZZO, M. L. Avaliação do desempenho do teste rápido DPP® sífilis DUO com detecção qualitativa de anticorpos treponêmicos e não treponêmicos em sangue e soro. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 12., CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8., e CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu. DST - J bras Doenças Sex Transm., Rio de Janeiro: Zeppelini Publishers / Rede Filantropia, 2019. v. 31. p. 69-69. (Congresso)*

SCHÖRNER, Marcos André; PASSARELLI'ARAUJO, Hemanoel ; SCHEFFER, Mara Cristina; BARAZZETTI, Fernando Hartmann; MARTINS, Jessica Motta; MACHADO, Hanalydia Melo; PALMEIRO, Jussara Kasuko; BAZZO, Maria Luiza. Genomic analysis of *Neisseria elongata* isolate from a patient with infective endocarditis. *FEBS Open Bio*, v 11: 1987-1996, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/2211-5463.13201> . (Congresso)

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

ALBUQUERQUE, Victor Cavadas Barreto De. *Análise in vitro de compostos com potencial antimicrobiano para o tratamento da infecção gonocócica*. 2019-2020. Iniciação Científica (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

BUSS, Ketlyn. *Análise da viabilidade celular de Neisseria gonorrhoeae durante períodos de armazenamento em diferentes meios de conservação*. 2016-2017. Iniciação Científica (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

Graduação

ALBUQUERQUE, Victor Cavadas Barreto De. *Análise in vitro de compostos com potencial antimicrobiano para o tratamento da infecção gonocócica*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/209711/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y> .

Mestrado

MACHADO, Hanalydia de Melo. *Análise do transcriptoma de isolados de Neisseria gonorrhoeae: investigação sobre o perfil de sensibilidade à ceftriaxona*. 2020. Dissertação (Mestrado em Biotecnologia e Biociências) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216567> .

ROCCO, Felipe de. *Avaliação de metodologias moleculares para diagnóstico das infecções por Neisseria gonorrhoeae e por Chlamydia trachomatis*. 2018. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205593> .

Doutorado

MARTINS, Jéssica Motta. *Caracterização molecular dos mecanismos de resistência aos aminoglicosídeos em Neisseria gonorrhoeae*. Início: 2019. Tese (Doutorado em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SCHÖRNER, Marcos André. *Avaliação de genes de virulência e de mutações e expressão de genes após indução de resistência à cefixima em isolados clínicos de Neisseria gonorrhoeae*. 2021. Tese (Doutorado em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222058> .



Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS)

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) é uma iniciativa prevista em lei federal (subseção V da Lei Complementar n.º 187, de 16 de dezembro de 2021), sob a responsabilidade institucional do Ministério da Saúde (MS), que tem por finalidade a execução de projetos de apoio e a prestação de serviços ambulatoriais e hospitalares não remunerados pelas entidades de saúde de reconhecida excelência (Esre) em benefício do Sistema Único de Saúde (SUS). Soma-se, ainda, que o Proadi-SUS dá suporte a diversas políticas e a outros programas do SUS, valendo-se da rede complementar do SUS para o desenvolvimento de atividades complexas, tais como: estudos de avaliação e incorporação de tecnologias; de capacitação de recursos humanos; de pesquisas de interesse público em saúde; de desenvolvimento de técnicas e operação de gestão em serviços de saúde.

AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA EPIDEMIA DE SÍFILIS NO BRASIL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Eliana Márcia da Ros Wendland
LATTES:	http://lattes.cnpq.br/4100390278762838
EMAIL:	eliana.wendland@hmv.org.br; elianawend@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Emerson Silveira de Brito (SMS/RS) Fernando Hayashi Sant'Anna (AHMV) Lara Goulart Garcia (AHMV) Liliane Spencer Bittencourt Brochier (AHMV) Luana Giongo Pedrotti (AHMV) Madelaine Correia de Oliveira (AHMV) Michele Paula Pretto (AHMV) Milena Mantelli Dall' Soto (AHMV) Raul Correia da Silva (AHMV) Suelen Porto Basgalupp (AHMV) Thais Jacobsen Duarte (AHMV) Thayane Martins Dornelles (AHMV) Vanessa Martins de Oliveira (AHMV)
INSTITUIÇÃO:	Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (SMS/PA) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A epidemia de sífilis vem aumentando no mundo nas últimas décadas. No Brasil, a região Sul apresentou uma das maiores incidências de sífilis entre as regiões estudadas. Portanto, Porto Alegre, a quarta capital com maior incidência de sífilis no Brasil, foi escolhida para desenvolvimento do estudo.

Objetivos

Avaliar os fatores associados ao aumento da incidência de sífilis no Brasil e testar estratégias

para seu enfrentamento; estimar a proporção de casos de sífilis adquirida não diagnosticados na população; estimar a proporção de casos de sífilis adquirida em diferentes faixas etárias; identificar lacunas no tratamento usual da sífilis no Sistema Único de Saúde (SUS); avaliar a efetividade de diferentes estratégias de diagnóstico e monitoramento do tratamento; avaliar o uso do telemonitoramento e uso de *App* (uso de Aplicativo) para aumentar o diagnóstico e o tratamento da sífilis e tratamento dos

contatos; avaliar o custo associado a cada uma das estratégias de monitoramento.

Materiais e Métodos

Estudo 1 – Avaliação de diferentes intervenções na adesão ao tratamento e acompanhamento dos pacientes com teste reagente.

Métodos: Neste estudo clínico randomizado, serão entrevistados e coletados testes de 10 mil participantes, sendo randomizados pacientes com teste positivo para acompanhamento por 12 meses dos exames e tratamento em uma das três opções: acompanhamento via aplicativo, via telefone ou o atualmente realizado pelo sistema de saúde.

Estudo 2 – Telemonitoramento.

Este subprojeto consta de um estudo retrospectivo dos pacientes com sífilis notificados à Secretaria Municipal de Saúde no período de período de junho de 2018 a junho de 2019. Esse banco de dados continha 2.530 pessoas diagnosticadas com sífilis.

Métodos: Consiste num estudo observacional retrospectivo, durante o qual foram realizadas ligações telefônicas para pacientes com teste reagente que constavam no banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde; foi aplicado a estes indivíduos um questionário sobre dados sociodemográficos, comportamento sexual e sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Estudo 3 – Avaliação da trajetória de diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com sífilis nas unidades básicas de saúde: avaliação de processo e infraestrutura.

Métodos: É um estudo transversal prospectivo para avaliar trajetória de diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pacientes com sífilis nos serviços de Atenção Primária à saúde de Porto Alegre.

Estudo 4 - Implementação de uma intervenção de telemonitoramento dos pacientes com sorologia reagente no município de Porto Alegre.

Métodos: Trata-se de um estudo de intervenção, realizado por meio de ligações telefônicas, controlada historicamente, para incentivar a adesão ao tratamento e ao acompanhamento sorológico de pessoas com diagnóstico de sífilis em Porto Alegre.

Resultados Finais

Durante o período em que a unidade móvel esteve em atividade, dois dias, foram incluídos 68 participantes. Foram aplicados testes rápidos (TR) e 14 (20,6%) foram reagentes para sífilis, 1

(1,5%) para HBV, 3 (4,4%) para HCV e 1 (1,5%) para HIV. Oito (57,1%) dos casos reagentes para sífilis aceitaram participar do Estudo de acompanhamento. Desses oito participantes reagentes para sífilis no TR, dois (25%) tiveram confirmação laboratorial de sífilis ativa (titulação de VDRL 1/8).

Foram dois dias de coleta:

Total da amostra = 66 participantes e duas recusas

Dia 1 = 22 participantes e zero recusas

Dia 2 = 44 participantes e duas recusas

Tempo médio de atendimento por consulta =16 minutos

Para as coletas de sangue realizadas foram executados os seguintes exames: VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*) e RPR (*Rapid Plasma Reagin*). Das oito coletas de sangue, seis deram resultados não reagentes para ambos os exames e dois deram reagentes, com as seguintes titulações, respectivamente: 1:32 (VDRL) e 1:16 (RPR) e 1:16 (VDRL) e 1:8 (RPR).

Estudo 2

A coleta de dados do estudo foi iniciada em 10 dezembro de 2019 e finalizada em novembro de 2020. A base de dados disponibilizada pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre continha uma lista de todas as notificações realizadas pela Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis do município no período de junho de 2018 a junho de 2019. Esse banco de dados continha 2.530 pessoas diagnosticadas com sífilis.

As ligações foram realizadas em turnos distintos e em dias da semana alternados, e contabilizaram três tentativas de ligação para cada participante. Após confirmação da identidade dos participantes, todas as entrevistas que foram concluídas com sucesso ficaram registradas na plataforma sisepidemia.

Das 2.530 pessoas, 88 não atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 2.442 pessoas incluídas nas ligações. Tivemos 790 contatos telefônicos com sucesso e 1.652 sem sucesso. A amostra foi constituída de 336 participantes.

Estudos 3 e 4 não foram iniciados.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

Produção de informações para auxiliar a tomada de decisão para a elaboração de políticas públicas no enfrentamento da sífilis no Brasil.

Palavras-chave

Sífilis. Adesão ao tratamento. Telemonitoramento.

Divulgação e/ou Publicações

BASGALUPP, S. P.; SANTOS, G. T.; GARCIA, L. G.; NUNES, A. F.; WENDLAND, E. Construção de instrumentos de pesquisa para avaliação da saúde sexual da população de Porto Alegre/RS. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, 11., 2019. (Congresso)

GERBASE, A.; OLIVEIRA, V.; WENDLAND, E. *et al.* Innovating the fight against syphilis: SIM Project. *J bras Doenças Sex Transm*, v. 32, p. e203213, p. 1-4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/DST-2177-8264-20203213>. (Artigo)

NUNES, A. F.; GARCIA, L. G.; BASGALLUPP, S.; TAVARES, G.; DORNELLES, T.; HOHENBERGER, G. F.; HORVATH, J.; PEDROTTI, L.; PRETTO, M.; DUARTE, T.; OLIVEIRA, V. M.; WENDLAND, E. I. Comparação entre os testes não treponêmicos VDRL e RPR para escolha do método a ser implementado em um estudo sobre a epidemia de sífilis em Porto Alegre. *In: CONGRESSO UFCSPA: CONECTANDO SAÚDE E SOCIEDADE*, 2019. (Congresso)

Formação Acadêmica

Mestrado

DUARTE, Thaís Jacobsen. *Análise dos fatores associados à adesão ao tratamento e monitoramento da sífilis na cidade de Porto Alegre, Brasil: um estudo retrospectivo*. 2021. Dissertação (Mestrado em Medicina: Ciências Médicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

45

NÚMERO DO PROJETO - TA 01/2017

PERÍODO DE VIGÊNCIA - 11/07/2018 a 31/12/2020

Nota: Pesquisa em andamento por meio do TA 01/2020.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E CLÍNICAS DAS HEPATITES VIRAIS AGUDAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE BRASILEIROS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	João Renato Rebello Pinho
LATTES	http://lattes.cnpq.br/5342547359165212
EMAIL	joao.pinho@einstein.br
EQUIPE DO PROJETO	Deyvid Emanuel Amgarten (SBIBAE) Edson Alves de Souza (SBIBAE) Ketti Gleyzer Oliveira (SBIBAE) Maira Marranghello Maluf (SBIBAE) Pedro Henrique Sebe Rodrigues (SBIBAE) Ricardo Andreotti Siqueira (SBIBAE) Roberta Sitnik (SBIBAE)
INSTITUIÇÃO	Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein (SBIBAE)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Ambulatório de Hepatites do Hospital das Clínicas da UFMG Centro de Medicina Tropical de Rondônia (Cemetron) Centro de Referência de Tratamento de DST/aids Consórcio Intermunicipal de Saúde (Conims) Faculdade de Medicina ABC Fundação de Medicina Tropical Doutor Vieira Machado Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) Hospital das Clínicas de Porto Alegre Hospital das Clínicas Ribeirão Preto Hospital Dia Esterina Corsini Hospital Nereu Ramos Hospital São Paulo (Unifesp) Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (Epec/HUUFMA) Hospital Universitário Julio Muller Ambulatório 3 de Infectologia Hospital Universitário Professor Edgar Santos (Hupes) Instituto de Infectologia Emílio Ribas Polo de Hepatites do IASERJ Unidade de Saúde de Referência de Doença Tropicais

RESUMO

Introdução e Justificativa

As hepatites virais representam importante problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Foram responsáveis por cerca de 1,34 milhões de óbitos em 2015, em todo o mundo, sendo que este número está aumentando ao longo da última década. A maioria dos casos de óbitos está relacionada às formas crônicas de doença, principalmente devido à cirrose hepática e suas complicações e ao carcinoma hepatocelular (CHC). Cerca de 4% dos casos de óbitos estão associados às formas fulminantes da doença hepática aguda. O presente projeto propõe ações para caracterizar melhor os casos de hepatites agudas atendidos em diferentes estados brasileiros e gerar informações relevantes para as políticas de saúde institucionalizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados disponíveis sobre as hepatites agudas no nosso país necessitam ser avaliados para verificar se houve alguma modificação recente no padrão epidemiológico quanto à frequência dos casos relacionados com os diferentes agentes hepatotrópicos já conhecidos (vírus das hepatites A-E), bem como com outros agentes que podem causar quadros clínicos semelhantes, como herpesvírus (HSV1, HSV2, HHV6, HHV7, varicella-zoster, CMV, EBV), arbovírus (febre amarela, dengue, chikungunya, zika), parvovírus B19, adenovírus, parecovírus, enterovírus, HIV, leptospirose, toxoplasmose e sífilis, além da hepatite autoimune). Trata-se de um estudo observacional, prospectivo e multicêntrico, que avalia pacientes atendidos em instituições participantes de saúde brasileiras, com quadros clínicos sugestivos de hepatopatia aguda, contando com a participação de 14 estados brasileiros nas cinco regiões do país. Foram colhidos dados demográficos, epidemiológicos e clínicos, bem como amostras de sangue que são analisadas no Laboratório Clínico do Hospital Israelita Albert Einstein. Pretende-se conhecer as características clínico-epidemiológicas e moleculares das hepatites virais agudas nos serviços de saúde brasileiros participantes.

Objetivos

Determinar as taxas de incidências das hepatites virais causadas por vírus hepatotrópicos nos serviços do estudo; identificar hepatites causadas por agentes não primariamente hepatotrópicos, considerando a prevalência por região; analisar os perfis epidemiológicos e sociodemográficos, envolvidos na transmissão

dos agentes identificados; caracterizar os genótipos dos vírus hepatotrópicos identificados nos casos de hepatites agudas por estes agentes; comparar a etiologia entre pacientes coinfectados ou não infectados pelo HIV.

Materiais e Métodos

Os centros participantes foram selecionados por cada coordenação estadual, de acordo com os seguintes critérios: profissionais especializados, que atendam no mínimo 2.000 pacientes por mês, com estrutura de coleta laboratorial, centrífuga e freezer -20°C, acesso à Internet e tratamento/acompanhamento dos pacientes que necessitem de assistência médica. Dados demográficos e clínicos estão sendo coletados nos centros participantes, bem como amostras de sangue que estão sendo analisadas no Laboratório Clínico do Hospital Israelita Albert Einstein em São Paulo. Serão incluídos no estudo pacientes com ≥ 18 anos, caracterizados como casos suspeitos de hepatite aguda atendidos nos centros participantes e que assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O número de participantes a ser atingido é de $n=2.280$. Até o dia 23 de abril de 2021, foram recrutados 293 pacientes e alguns resultados serão descritos a seguir. O projeto está previsto para terminar até dezembro de 2023.

Resultados Parciais

Dados Demográficos

No período de outubro de 2019 a outubro de 2021, foram coletados 626 casos com suspeita de hepatite aguda, provenientes de 14 estados brasileiros: São Paulo, Rio Grande do Sul, Amazonas, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pará, Acre, Rondônia, Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. As regiões com maiores porcentagens das casuísticas previstas são as regiões Norte e Centro-Oeste, com 67% e 59%, respectivamente, seguidas pelas regiões Sudeste (com 27,5%), Nordeste (com 17,5%) e Sul (com 12,5%). Na inclusão dos gêneros, prevalecem homem cis, com 55,9%, e mulher cis, com 42,4%. Além disso, 88,3% dos pacientes são heterossexuais, 6,2% são homossexuais, 1,0% é bissexual e 4,5% não informaram sua orientação sexual. A média de idade foi de 43 anos. A maioria dos casos reside em zona urbana (90,7%), enquanto apenas 9,3% residem em zona rural. Quanto ao estado civil,

42,8% são casados, 32,2% solteiros, 12,4% em união estável, 4,9% viúvos, 4,9% divorciados e 2,8% separados.

Dados Laboratoriais

A frequência dos critérios de inclusão é de 44,9% para os sintomáticos ictericos, 42,5% para os sintomáticos anictéricos e 12,6% para os assintomáticos anictéricos. Destes, apresentam alterações para Gama GT (GGT): 9% com 1x o limite de normalidade, 9% de 1 a 1,5x, 16% de 1,5 a 3x, 40% de 3 a 10x e 25% com 10x. Para TGP/ALT: 17% com 1x o limite de normalidade, 6% de 1 a 1,5x, 14% de 1,5 a 3x, 36% de 3 a 10x e 28% com 10x. Para TGO/AST: 13% com 1x o limite de normalidade, 11% de 1 a 1,5x, 21% de 1,5 a 3x, 33% de 3 a 10x e 22% com 10x. Para bilirrubina direta: 43% com 1x o limite de normalidade, 5% de 1 a 1,5x, 11% de 1,5 a 3x, 14% de 3 a 10x e 27% com 10x. Para a bilirrubina indireta: 79% com 1x o limite de normalidade, 6% de 1 a 1,5x, 8% de 1,5 a 3x, 7% de 3 a 10x e para fosfatase alcalina, 37% com 1x o limite de normalidade,

22% de 1 a 1,5x, 28% de 1,5 a 3x, 12% de 3 a 10x e 1% com 10x. A frequência de casos com PCR positivo e/ou marcadores sorológicos de infecções agudas dos principais patógenos (IgM) é de: 8,7% para Dengue, 7,7% EBV, 6,1% HIV, 5,9% parvovírus, 5,8% CMV, 5,6% Hepatite C, 4,0% chikungunya, 2,9% febre Amarela, 2,7% Hepatite A, 1,9% herpes simplex, 1,9% toxoplasmose, 1,8% hepatite B, 1,8% hepatite D, 1,8% varicela, 1,0% Herpes 7, 1,0% adenovírus, 0,6% zika, 0,6% Herpes 6, 0,5% Leptospirose e 0,2% Enterovírus. Para sífilis, 8,3% dos casos foram positivos para os testes treponêmicos e não treponêmicos. Foram encontrados sintomas clássicos para hepatite aguda: náusea em 68,1%, anorexia em 62,2%, febre em 52,1%, icterícia em 47%, urina escura em 47%, vômitos em 41,2%, fezes esbranquiçadas em 22,4%, hepatomegalia 20%, RASH em 14,9%, esplenomegalia em 12,5% e adenomegalia em 9,8%. O Quadro 1, a seguir, mostra os patógenos e genótipos encontrados por estado nas amostras submetidas ao sequenciamento por Viroma.

Quadro 1 Detecção e Sequenciamento do RNA viral x Número de patógenos por estado

Patógeno	n	Classificação	Origem (Estado)
Hepatite A	1	1a	RO
	8	1a	SP
	1	1a	RJ
Hepatite B	1	F	AM
	1	Ind	AM
	1	F	RJ
	1	A1+G	SP
	1	F+G	SP
Hepatite C	2	1	SP
	1	1b	SO
	1	4k	SO
	1	1a	RS
	1	3a	RJ
Hepatite D	1	3	RO
	3	3	AM
Patógeno	n	Classificação	Origem (Estado)
HIV-1	4	B	RO
	4	B	SP
	1	F	SO
	5	B	MS
	2	B	AM
Febre Amarela	1	1	SC
Dengue	1	1 V	RO
	2	2 (Americano/Asiático)	RO
	1	2 (Americano/Asiático)	SP
	1	2 (Americano/Asiático)	MS
Arenavírus	2	Sabiá	SP

Fonte: autoria própria.

Conclusão

Neste trabalho, estamos fazendo a definição das etiologias dos casos de hepatites agudas virais e por outros vírus hepatotrópicos em 14 estados das cinco macrorregiões brasileiras. As análises ainda estão em sua fase inicial, e pouco mais de 27% das amostras previstas pelo projeto já foram coletadas até o momento. O vírus mais frequentemente detectado nos pacientes incluídos foi o vírus da Dengue, em particular entre os pacientes não infectados pelo HIV. Já, dentre as hepatites virais encontradas, o HCV foi o vírus mais frequente. Muitos casos de vírus Epstein-Barr (EBV) foram identificados nos dois grupos (com ou sem infecção pelo HIV). O trabalho ainda está em sua fase inicial de coleta, mas já permite que sejam identificados os principais agentes de casos suspeitos de hepatites agudas atendidos nas diferentes regiões do país. Ainda é necessária uma análise conjunta com os grupos que atendem estes pacientes para que possamos diferenciar casos crônicos e agudos de infecções por HIV, HBV, HCV, CMV, EBV.

Aplicabilidade para o SUS

O presente projeto, demandado pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites

Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde do Brasil (Dathi/SVSA/MS), propõe ações para caracterizar melhor os casos de hepatites agudas que recebemos para atendimento em nossas instituições em diferentes estados brasileiros e, desta forma, gerar informações extremamente relevantes para as políticas de saúde institucionalizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados disponíveis sobre as hepatites agudas no nosso país necessitam ser avaliados para se verificar se houve alguma modificação recente no padrão epidemiológico quanto à frequência dos casos relacionados com os diferentes agentes hepatotrópicos já conhecidos (vírus das hepatites A-E), bem como com outros agentes etiológicos que podem causar quadros clínicos semelhantes. Esses dados serão muito importantes para guiar políticas públicas de prevenção e assistência para estes casos nos diferentes locais do Brasil.

Palavras-chave

Hepatite Viral. Autoanticorpos. Brasil.

Divulgação e/ou Publicações

MALTA, Fernanda de Mello; AMGARTEN, Deyvid; NASTRI, Ana Catharina de Seixas Santos; HO, Yeh-Li; CASADIO, Luciana Vilas Boas; BASQUEIRA, Marcela; SELEGATTO, Gloria; CERVATO, Murilo Castro; DUARTE-NETO, Amaro Nunes; HIGASHINO, Hermes Ryoiti. Sabiá Virus-Like Mammarenavirus in Patient with Fatal Hemorrhagic Fever, Brazil, 2020. *Emerging Infectious Diseases*, v. 26, n. 6, p. 1332-1334, June 2020. *Centers for Disease Control and Prevention (CDC)*. <http://dx.doi.org/10.3201/eid2606.200099>. (Artigo)

SITNIK, Roberta; MALUF, Maira Marranghello; OLIVEIRA, Ketti G.; SIQUEIRA, Ricardo Andreotti; FERREIRA, Carlos Eduardo dos Santos; MANGUEIRA, Cristóvão Luis Pitangueira; AZEVEDO, Raymundo Soares; FERRAZ, Maria Lucia Cardoso Gomes; CORREA, Maria Cassia Jacintho Mendes; FERREIRA, Paulo Roberto Abrão. Study protocol: epidemiological and clinical characteristics of acute viral hepatitis in brazilian health services. *Bmj Open*, v. 11, n. 7, July 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2020-045852>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Não se Aplica.

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE HTLV E OUTRAS IST E PADRÕES DE COMPORTAMENTO SEXUAL EM PARTURIENTES E POPULAÇÃO GERAL

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Eliana Márcia da Ros Wendland
LATTES	http://lattes.cnpq.br/4100390278762838
EMAIL	eliana.wendland@hmv.org.br ; elianawend@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Ana Carolina Monteiro da Rocha (AHMV) Augusto Bacelo Bidinotto (AHMV) Bruna Angelo Vieira (AHMV) Carolina Baldisserotto Comerlato (AHMV) Cássia Simeão Vilanova (AHMV) Giovana Tavares dos Santos (AHMV) Glauca Fragozo Hohenberger (AHMV) Igor Araújo Vieira (AHMV) Shayanne Santos da Silva (AHMV) Taiana Haag (AHMV) Vinícius Serafini Roglio (AHMV) William Jones Dartora (AHMV)
INSTITUIÇÃO	Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Universidade de Caxias do Sul (UCS) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

RESUMO

Introdução e Justificativa

Entre as doenças que têm emergido como um grave problema de saúde, com repercussões a curto e longo prazo, estão a sífilis e o HTLV. As principais formas de transmissão são a transmissão vertical e amamentação, relações sexuais desprotegidas, transfusão de sangue ou derivados infectados, e compartilhamento de seringas. Até o momento, não existe vacinação contra o HTLV e esse agravo não está na lista de

notificação compulsória nacional. Em face disso, é importante entender a cadeia de transmissão e o comportamento associado à presença das infecções sexualmente transmissíveis (IST) para que se possa implementar estratégias de controle da doença. Paralelamente, apesar de o agente etiológico da sífilis, do HIV e da hepatite B terem sido descobertos há muito tempo, e de existirem métodos de diagnóstico e tratamento,

estes ainda persistem como importantes problemas de saúde pública.

Objetivos

Investigar a prevalência e fatores associados à infecção por HTLV e outras IST em parturientes no Brasil e avaliar indicadores referentes ao conhecimento, às atitudes e às práticas da população em geral com relação a esses agravos.

Materiais e Métodos

Eixo 1: Será realizado um estudo epidemiológico transversal multicêntrico com coorte retrospectiva aninhada. Serão selecionadas maternidades que produziram no mínimo 501 partos no ano de 2018. Os centros serão selecionados de maneira a preencher também estratos relacionados ao tamanho do município. Serão incluídas no estudo as parturientes com idade entre 16 e 49 anos que receberem atendimento nos centros selecionados. Serão coletados dados do prontuário e da carteira de gestante. Será aplicado um questionário estruturado com informações sobre saúde reprodutiva, conhecimento de IST, acompanhamento pré-natal. Uma amostra de sangue venoso será coletada para teste de HTLV, HIV, sífilis e hepatites virais.

Eixo 2: Será realizado um estudo transversal de base populacional, com recrutamento de 7.400 participantes no Rio Grande do Sul. A amostra de indivíduos adultos será sorteada a partir de estratos censitários, com metade pertencendo aos municípios com maior taxa de notificação das doenças em estudo no estado. Os participantes responderão a um questionário estruturado para a avaliação de conhecimento, atitudes e práticas relacionadas a IST e forne-

cerão amostra de sangue para diagnóstico de HIV, sífilis e Hepatites B e C.

Resultados Parciais

Espera-se estimar a prevalência de HTLV em parturientes brasileiras e identificar fatores associados. Será possível estimar a carga futura de doenças associadas ao HTLV. Espera-se que os resultados contribuam para a avaliação de conhecimentos, atitudes e práticas com relação a IST, especialmente HIV/aids, sífilis e hepatites virais.

Conclusão

Projeto em execução.

Aplicabilidade para o SUS

O projeto irá fornecer informações importantes para o planejamento de ações para o enfrentamento da situação epidemiológica do HTLV, HIV, sífilis e hepatites virais em parturientes no Brasil. Contribuirá para o direcionamento de políticas públicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis decorrentes do HTLV, controle da epidemia de HIV/aids, sífilis e hepatites virais no Brasil, fortalecendo a vigilância epidemiológica destas doenças. Também coletará dados que permitam avaliar indicadores referentes ao conhecimento, atitudes e práticas da população do Rio Grande do Sul relacionados às IST/aids e hepatites virais, constituindo-se num estudo piloto que poderá ser expandido para todo o país.

Palavras-chave

Gestantes. Vírus Linfotrópico T Tipo 1 Humano. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Inquéritos Epidemiológicos. HIV. Sífilis. Hepatite Viral Humana.

Divulgação e/ou Publicações

SANT'ANNA, Fernando Hayashi; VARELA, Ana Paula Muterle; PRICHULA, Janira; COMERLATO, Juliana; COMERLATO, Carolina Baldisserotto; ROGLIO, Vinicius Serafini; PEREIRA, Gerson Fernando Mendes; MORENO, Flávia; SEIXAS, Adriana; WENDLAND, Eliana Márcia. Emergence of the novel SARS-CoV-2 lineage VUI-NP13L and massive spread of P.2 in South Brazil. *Emerging Microbes & Infections*, v. 10, n. 1, p. 1431-1440, 1 Jan. 2021. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/22221751.2021.1949948>. (Artigo)

Formação Acadêmica

Não se aplica.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A PREVALÊNCIA NACIONAL DE INFECÇÃO PELO HPV

PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	Eliana Márcia da Ros Wendland
LATTES	http://lattes.cnpq.br/4100390278762838
EMAIL	eliana.wendland@hmv.org.br; elianawend@gmail.com
EQUIPE DO PROJETO	Bruna Vieira Fernandes (AHMV) Camila Bonalume Dall' Aqua (AHMV) Carlos Pilz (AHMV) Eliana Márcia da Ros Wendland (AHMV) Giovana Petracco de Miranda (AHMV) Isabel Cristina Bandeira da Silva (HCPA) Juliana Comerlato (AHMV) Marina Bessel (AHMV) Natália Luiza Kops (UFRGS) Tássia Rolim Camargo (AHMV) Thais Baptista (AHMV) Tiago Diego Fetzner (UFCSPA)
INSTITUIÇÃO	Associação Hospitalar Moinhos de Vento (AHMV) Centers for Disease Control and Prevention (CDC) Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi/SVSA/MS) Faculdade de Medicina da USP (FMUSP)
PARCERIAS INSTITUCIONAIS:	Grupo Hospitalar Conceição (GHC) Programa Nacional de Imunizações (PNI/SVSA/MS) Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

Introdução e Justificativa

A vacinação contra o *Papilomavírus humano* (HPV) tem sido preconizada como método de prevenção para o câncer de colo do útero desde 2014. Verificar o impacto da vacinação no Brasil é imprescindível para avaliação do efeito da vacina na incidência de câncer de colo uterino. Embora

o HPV seja o principal responsável pelo aumento do número de casos de câncer de cabeça e pescoço em vários países, ainda não se sabe qual a magnitude do problema no Brasil ou os tipos de HPV associados a esse tipo de câncer.

Objetivos

Avaliar o impacto da vacinação contra o HPV no Brasil, bem como a prevalência do HPV e sua associação com câncer de orofaringe e populações de alto risco.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo transversal multicêntrico, com indivíduos de 16 a 25 anos de idade e com vida sexual ativa. O estudo engloba todas as capitais brasileiras e o Distrito Federal, com coleta de dados realizada em Unidades Básicas de Saúde (UBS), para avaliar a prevalência de HPV genital e oral e os tipos de vírus mais prevalentes. A primeira fase do Estudo POP-Brasil ocorreu no triênio 2015-2017. Agora, uma nova estimativa da prevalência do HPV está sendo realizada usando os mesmos métodos aplicados anteriormente, porém em 13.277 indivíduos. Ainda, outro subprojeto denominado Estudo STOP, para investigação da associação entre infecção por HPV e câncer de cabeça e pescoço, indivíduos com câncer de orofaringe são comparados com o mesmo número de indivíduos sem câncer. Além disso, para maior conhecimento dos fatores associados à infecção pelo HPV, indivíduos de alto risco de infecção (parceiros de pacientes com câncer de orofaringe, profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens) são avaliados por meio do Estudo SMESH.

Resultados Finais

Os resultados esperados têm o potencial de causar grande impacto nas políticas públicas e na ciência, tanto em nível nacional como internacional, na medida em que trará respostas inéditas a questões controversas da literatura.

Conclusão

O projeto irá fornecer informações importantes para o planejamento de ações para o

direcionamento da vacinação contra o HPV no país, avaliando o impacto da vacinação em diferentes grupos populacionais e fornecendo subsídios para a política de vacinação contra o HPV no país. As informações acerca da associação entre HPV e câncer de orofaringe permitirão identificar populações de maior risco como também marcadores precoces da doença, avaliando a possibilidade de identificação de indivíduos de maior risco. Os resultados estão descritos nas publicações a seguir.

Aplicabilidade para o SUS

Os benefícios deste projeto impactarão na população brasileira, especialmente homens e mulheres jovens sob risco de contrair a infecção por HPV, homens de meia-idade sob risco de desenvolver câncer de orofaringe e populações de risco (profissionais do sexo e homens que fazem sexo com homens - HSH). Tais benefícios se referem à geração de dados epidemiológicos locais e nacionais, os quais podem auxiliar na tomada de decisão em relação à saúde pública, no âmbito do controle de doenças associadas ao HPV. Os resultados serão importantes para o monitoramento da vacinação contra o HPV no país. Os dados poderão ser utilizados para a vigilância da infecção pelo vírus, assim como da incidência de câncer de orofaringe associado ao HPV. Além disso, o presente projeto fornecerá importantes informações para a vigilância de outras IST, como sífilis e HIV em diferentes populações do Brasil.

Palavras-chave

Papillomavírus Humano. Infecção por HPV. Inquéritos Epidemiológicos. Estudo Multicêntrico.

Divulgação e/ou Publicações

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. *Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): 2015-2017*. Porto Alegre, 2020. 89 p. (Livro)

ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO. *Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV (POP-Brasil): resultados preliminares*. Porto Alegre, 2017. 120 p. Disponível em: http://www.iepmoinhos.com.br/pesquisa/downloads/LIVRO-POP_Brasil_-_Resultados_Preliminares.pdf. (Livro)

BANDEIRA, Isabel *et al.* Feasibility of penile samples in the processing how for Human Papillomavirus (HPV) genotyping: experience from POP Brazil study. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 12.; CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente*

Transmissíveis, 22 set. 2019. p. 72. DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1289. Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/870/772> . (Congresso)

BANDEIRA, Isabel *et al.* Possible impact of knowledge about HPV and self-collection in men with unviable biological samples on HPV typing. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINAR HPV CONGRESS (EUROGIN)*, 2019, Mônaco: EUROGIN, 2019. Disponível em: <https://www.eurogin.com/content/dam/markets/aest/eurogin/pdfs/2019/2019-Abstracts-FCS.pdf> . (Congresso).

BANDEIRA, Isabel *et al.* Single protocol validation of automated DNA extraction in different types of biological samples referred for HPV typing. *In: 33rd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2020)*, Barcelona: [s. n.], 2020, (Congresso).

BIDINOTTO, Augusto Babelo; KOPS, Natália Luiza; BESSEL, Marina. Prevalence of oral HPV infection in unvaccinated young adults in Brazil. *Oral Oncology*, v. 120, p. 105396, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.oraloncology.2021.105396> . (Artigo)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Saúde Brasil 2019 uma análise da situação de saúde com enfoque nas doenças imunopreveníveis e na imunização / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. *A vacina contra o HPV no Brasil: monitoramento da cobertura vacinal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 520 p. 331-345. (Publicação institucional)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2018 uma análise de situação de saúde e das doenças e agravos crônicos: desafios e perspectivas / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Determinantes sociais em saúde e infecção por Papilomavírus Humano (HPV)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. p. 145-157. (Publicação institucional)

BRITO, Emerson *et al.* 1283 Licit and Illicit substances use among Brazilian youth population: a cross-sectional, nationwide study. *International Journal of Epidemiology*, v. 50, Issue Supplement_1, Sept. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyab168.096> . (Resumo publicado em Anais)

BRITO, Emerson *et al.* A Cross-Sectional Evaluation of Cigarette Smoking in the Brazilian Youth Population. *Front. Public Health*, Nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.614592> . (Artigo)

BRITO, Emerson; BESSEL, Marina; MORENO, Flávia; KOPS, Natália; WENDLAND, Eliana. 1281 Prevalence and associated factors of cigarette smoking among youth population in Brazil: a cross-sectional study. *International Journal of Epidemiology*, v. 50, Issue Supplement_1, Sept. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ije/dyab168.097> . (Resumo publicado em Anais)

COLPANI, Verônica *et al.* Prevalence of human papillomavirus (HPV) in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Plos One*, v. 15, n. 2, 21 Feb. 2020. Public Library of Science (PLoS). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0229154> . (Artigo)

COMERLATO, J.; KOPS, N. L.; BESSEL, M.; HORVATH, J. D.; FERNANDES, B. V.; VILLA, L. L.; *et al.* Sex differences in the prevalence and determinants of HPV-related external genital lesions in young adults: a national cross-sectional survey in Brazil. *BMC Infect Dis*, v. 20, p. 683, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12879-020-05376-x> . (Artigo)

COMERLATO, Juliana *et al.* Characteristics associated with HPV-related external genital lesions among young adults in Brazil. *In: STI & HIV 2019 WORLD CONGRESS*, 2019, Vancouver. Anal. *BMJ Sex Transm Infect*, jul. 2019, p. A349. 2-A349. DOI: 10.1136/sextrans-2019-sti.876. Disponível em: https://sti.bmj.com/content/95/Suppl_1/A349.2 . (Congresso)

COMERLATO, Juliana *et al.* Padrão de infecção múltipla associado ao HPV 18 em jovens no Brasil: experience from POP Brazil study. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST*, 12.; CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2019, p. 7. DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1019. Disponível em: <https://doi.org/10.5533/DST-2177-8264-201931S1019> . (Congresso)

COMERLATO, Juliana *et al.* Prevalence of the quadrivalent vaccine HPV types in the 5 regions of Brazil: data from Pop-Brazil study. 2020. *In: 33rd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2020)*, [S. l.: s. n.], 2020. (Congresso).

COMERLATO, Juliana *et al.* The epidemiology of HIV infection among young adults in Brazil. *In: STI & HIV 2019 WORLD CONGRESS, 2019, Poster Presentations [...]*. [S. l.]: *BMJ Publishing Group Ltd*, Jul. 2019. p. A125.1-A125. DOI: 10.1136/sextrans-2019-sti.316. Disponível em: https://sti.bmj.com/content/95/Suppl_1/A125.1. (Congresso)

CUNHA, A. R.; BESSEL, M.; HUGO, F. N.; SOUZA, F. M. A.; PEREIRA, G. F. M.; WENDLAND, E. M. R. Sexual behavior and its association with persistent oral lesions: analysis of the POP-Brazil study. *Clin Oral Investig.* [On-line], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00784-020-03407-0>. Acesso em: 12 nov. 2020. (Artigo)

DALL´AQUA, Camila *et al.* Prevalência de infecções sexualmente transmissíveis autorreferida em participantes do Estudo POP-Brasil. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 12.; CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2019, p. 10.* DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1030. Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/870/772>. (Congresso)

FALCETTA, Frederico. Protocol for a case-control study on oropharynx cancer and HPV in Brazil: STOP-HPV Study. *In: 33rd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2020)*, Barcelona: [s. n.], 2020. (Congresso).

FERNANDES, B. V. *et al.* Participação em movimentos sociais e conhecimento em HPV por gays e outros HSH. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 11. Anais...Campinas: Galoá, 2021.* Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/papers/participacao-em-movimentos-sociais-e-conhecimento-em-hpv-por-gays-e-outros-hsh>. (Congresso)

FETZNER, Tiago *et al.* Distribuição dos tipos de HPV vacinais nas 5 regiões do Brasil: dados do Estudo POP-Brasil. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST, 12.; CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu: Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 2019, p. 5.* Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/870/772>. (Congresso)

HOHENBERGER, G. F.; KOPS, N. L.; BESSEL, M.; HORVATH, J. D.; WENDLAND, E. M. Perception of Primary Health Care professionals as participants in a national survey about HPV in Brazil: an experience report. *Epidemiologia e serviços de saúde: revista do Sistema Único de Saúde do Brasil*, v. 28, n. 3, Sept. 2019. Doi: 10.5123/S1679-49742019000300007. (Artigo)

HOHENBERGER, Glaucia *et al.* Comportamento sexual de risco e a realização de testagem para HIV em jovens: estudo multicêntrico. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 12., 2018, Rio de Janeiro: Galoá, 2018.* Disponível em: <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/comportamento-sexual-de-risco-e-a-realizacao-de-testagem-para-hiv-em-jovens--estudo-multicentrico>. (Congresso).

HORVATH, Jaqueline D. C.; KOPS, Natália L.; CAIERÃO, Juliana; BESSEL, Marina; HOHENBERGER, Glaucia; WENDLAND, Eliana M. Human papillomavirus knowledge, beliefs, and behaviors: a questionnaire adaptation. *European Journal of Obstetrics & Gynecology And Reproductive Biology*, v. 230, p. 103-108, Nov. 2018. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ejogrb.2018.09.023>. (Artigo)

HORVATH, Jaqueline Driemeyer Correia; BESSEL, Marina; KOPS, Natália Luiza; SOUZA, Flávia Moreno Alves; PEREIRA, Gerson Mendes; WENDLAND, Eliana Marcia. A Nationwide Evaluation of the Prevalence of Human Papillomavirus in Brazil (POP-Brazil Study): protocol for data quality assurance and control. *Jmir Research Protocols*, v. 11, n. 1, 5 jan. 2022. *JMIR Publications Inc.* Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2196/31365>. (Artigo)

KOPS, N. L. *et al.* A infecção por HIV em uma amostra Respondent-Driven Sampling de gays e outros HSH em Porto Alegre. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 11., 2021. Anais...Campinas: Galoá, 2021.* Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/papers/a-infeccao-por-hiv-em-uma-amostra-respondent-driven-sampling-de-gays-e-outros-hsh-em-porto>. (Congresso)

KOPS, N. L. *et al.* Coinfecção entre HPV genital e oral em jovens adultos sexualmente ativos: dados do estudo Pop-Brasil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, 11., 2021. *Anais... Campinas: Galoá*, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/papers/coinfeccao-entre-hpv-genital-e-oral-em-jovens-adultos-sexualmente-ativos--dados-do-estudo>. (Congresso)

KOPS, N. L. *et al.* National prevalence of oral HPV infection in vaccinated and unvaccinated young adults in Brazil. *In: IEA WORLD CONGRESS OF EPIDEMIOLOGY 2021. Anais...Sydney: International Journal of Epidemiology*, 1 set. 2021. Disponível em: https://academic.oup.com/ije/article/50/Supplement_1/dyab168.707/6361388?login=true. (Congresso)

KOPS, Natália *et al.* Multiple HPV genital infection in unvaccinated young population from Brazil: a cross-sectional study. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINAR HPV CONGRESS (EUROGIN), [S. l.]: EUROGIN 2019 Abstracts*, 2019. Disponível em: <https://www.eurogin.com/content/dam/markets/aest/eurogin/pdfs/2019/2019-Abstracts-FCS.pdf>. (Congresso).

KOPS, Natália *et al.* Prevalence of self-reported syphilis among Brazilian young adults: findings from a nationwide survey. Poster Presentations [...]. *In: STI & HIV 2019 WORLD CONGRESS*, 2019, Vancouver. *BMJ Sex Transm Infect*, jul. 2019. p. A316.3-A317. DOI: 10.1136/sextrans-2019-sti.792. Disponível em: https://sti.bmj.com/content/95/Suppl_1/A316.3.share. (Congresso)

KOPS, Natália *et al.* Use of hormonal contraceptives and genital Human papillomavirus infection: a national multicenter study. Jul. 2019. Poster Presentation. *In: STI & HIV 2019 WORLD CONGRESS*, 2019, Vancouver. *BMJ Publishing Group Ltd*, Jul. 2019. p. A348.2-A348. DOI: 10.1136/sextrans-2019-sti.873. Disponível em: https://sti.bmj.com/content/95/Suppl_1/A348.2.info. (Congresso)

KOPS, Natália *et al.* Uso de preservativo por mulheres jovens: resultados do estudo POP-Brasil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA*, 12., 2018, Rio de Janeiro: Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/saude-coletiva-2018/papers/uso-de-preservativo-por-mulheres-jovens--resultados-do-estudo-pop-brasil?lang=pt-br>. (Congresso).

KOPS, Natália L.; HORVATH, Jaqueline D. C.; BESSEL, Marina; SOUZA, Flavia M. A.; BENZAKEN, Adele S.; PEREIRA, Gerson F. M.; VILLA, Luisa L.; WENDLAND, Eliana M. The impact of socioeconomic status on HPV infection among young Brazilians in a nationwide multicenter study. *Preventive Medicine Reports*, v. 21, p. 101301, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pmedr.2020.101301>. (Artigo)

KOPS, Natália Luiza *et al.* Behavioral factors associated with multiple-type HPV genital infections: data from a cross-sectional study in young women in Brazil. *Reproductive Health*, v. 18, p. 201, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-021-01244-2>. (Artigo)

KOPS, Natália Luiza *et al.* Self-reported syphilis and associated factors among Brazilian young adults: findings from a nationwide survey. *Brazilian Journal of Infectious Diseases* [On-line], v. 23, n. 4 p. 274-277, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2019.06.009>. (Artigo)

KOPS, Natalia Luiza; BESSEL, Marina; HORVATH, Jaqueline Driemeyer Correia; DOMINGUES, Carla; SOUZA, Flávia Moreno Alves de; BENZAKEN, Adele Schwartz; PEREIRA, Gerson Fernando Mendes; MARANHÃO, Ana Goretti Kalume; VILLA, Luisa Lina; MELLO, Barbara. Factors associated with HPV and other self-reported STI coinfections among sexually active Brazilian young adults: cross-sectional nationwide study. *Bmj Open*, [On-line], v. 9, n. 6, June 2019. BMJ. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2018-027438>. (Artigo)

KOPS, Natália Luiza; HOHENBERGER, Glaucia Fragosso; BESSEL, Marina; HORVATH, Jaqueline Driemeyer Correia; DOMINGUES, Carla; MARANHÃO, Ana Goretti Kalume; SOUZA, Flavia Moreno Alves de; BENZAKEN, Adele; PEREIRA, Gerson Fernando; WENDLAND, Eliana Marcia. Knowledge about HPV and vaccination among young adult men and women: results of a national survey. *Papillomavirus Research*, v. 7, p. 123-128, June 2019. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.pvr.2019.03.003>. (Artigo)

PAULI, Silvia *et al.* Sexual practices and HPV infection in unvaccinated young adults. *Scientific Reports*, v. 12, n. 12385, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-022-15088-8>. (Artigo)

PAULI, Silvia, *et al.* Genital HPV prevalence according to sexual practice in Pop-Brazil study participants. *In: 33rd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2020)*, 2020, (Congresso).

- SOTO, Milena Mantelli Dall' *et al.* Homofobia no Sistema Único de Saúde no Sul do Brasil: dados preliminares do estudo SMESH. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA*, 11. *Anais...* Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/epi-2021/papers/homofobia-no-sistema-unico-de-saude-no-sul-do-brasil-dados-preliminares-do-estudo-smesh>. (Congresso)
- SOTO, Milena Mantelli Dall' *et al.* Perfil sociodemográfico e prevalência de HPV genital em jovens adultos com relações homossexuais. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST*, 12.; CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS, 8.; CONGRESSO LATINO-AMERICANO IST/HIV/AIDS, 3., 2019, Foz do Iguaçu: *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, 2019. DOI: 10.5533/DST-2177-8264-201931S1058. Disponível em: <https://bjstd.org/revista/article/view/870/772>. (Congresso)
- SOTO, Milena Mantelli Dall' *et al.* Sociodemographic characteristics of young adults with homosexual relationships in the Pop-Brazil study. *In: 33rd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2020)*, Barcelona: [s. n.], 2020. (Congresso)
- WENDLAND, E. M. *et al.* Determinants of infection by high-risk HPV in women: population-Brazil study. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINAR HPV CONGRESS (EUROGIN)*, 2018, Lisboa: [s.n.], 2018, p. 196-198. Disponível em: <https://www.eurogin.com/content/dam/Informa/eurogin/previous/Abstracts-Eurogin-2018.pdf>. (Congresso)
- WENDLAND, E. M. *et al.* Differences in high-risk HPV profile according to sex: results of POP-Brazil study. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINAR HPV CONGRESS (EUROGIN)*, 2018, Lisboa: [s.n.], 2018. p. 133–134. Disponível em: <https://www.eurogin.com/content/dam/Informa/eurogin/previous/Abstracts-Eurogin-2018.pdf>. (Congresso)
- WENDLAND, E. M. *et al.* Effectiveness of a universal vaccination program with an HPV quadrivalent vaccine in young Brazilian women. *Vaccine*, v. 39, n. 6, 1840-1845, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.vaccine.2021.02.040>. (Artigo)
- WENDLAND, E. M. *et al.* POP-Brazil Study Group. Prevalence of HPV infection among sexually active adolescents and young adults in Brazil: The POP-Brazil Study. *Sci Rep*, v. 10, p. 4920, 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-020-61582-2>. (Artigo)
- WENDLAND, E. M. *et al.* POP-Brazil study protocol: a nationwide cross-sectional evaluation of the prevalence and genotype distribution of human papillomavirus (HPV) in Brazil. *BMJ Open*, v. 8, p. e021170, 2018. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/8/6/e021170>. (Artigo)
- WENDLAND, E. M. *et al.* Sexual behavior across the transition to adulthood and sexually transmitted infections. *Medicine (Baltimore)* [Internet]. 2018 [cited 2020 Nov 12]; 97. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6112916/>. (Artigo)
- WENDLAND, E. M. *et al.* STOP HPV study protocol: a nationwide case-control study of the association between oropharyngeal cancer and human papillomavirus (HPV) infection in Brazil. *BMJ Open*, 10:e031602, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32001492/>. (Artigo)
- WENDLAND, E. M., *et al.* Evaluating sexual health in sex workers and men who have sex with men: the SMESH cross-sectional protocol study. *BMJ Open*, v. 9, p. e031358, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6886941/>. (Artigo)
- WENDLAND, Eliana *et al.* HPV infection among sexually active young adults in Brazil. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINAR HPV CONGRESS (EUROGIN)*, 2018, Lisboa: [s. n.], 2018. p. 222–223. Disponível em: <https://www.eurogin.com/content/dam/Informa/eurogin/previous/Abstracts-Eurogin-2018.pdf>. (Congresso)
- WENDLAND, Eliana *et al.* Human papillomavirus knowledge, beliefs, and behaviors: a questionnaire adaptation. *In: 32nd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2018)*, Sidney: [s. n.], 2018. Disponível em: https://ipvc2018.org/PublishingImages/abstract-information/ipvc-2018-submitted-abstracts/IPVC18_-_All_abstracts_for_website.pdf. (Congresso)
- WENDLAND, Eliana *et al.* Prevalence of HPV and other STI co-infection and associated risk factors: results of POP-Brazil study. *In: 32nd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2018)*, Sidney: [s. n.], 2018. Disponível em: https://ipvc2018.org/PublishingImages/abstract-information/ipvc-2018-submitted-abstracts/IPVC18_-_All_abstracts_for_website.pdf. (Congresso)

WENDLAND, Eliana *et al.* Prevalence of HPV infection in Brazil: a nationwide study. *In: 32nd INTERNATIONAL PAPILLOMAVIRUS CONFERENCE (IPVC 2018)*, Sidney: [s. n.], 2018. Disponível em: https://ipvc2018.org/PublishingImages/abstract-information/ipvc-2018-submitted-abstracts/IPVC18_-_All_abstracts_for_website.pdf. (Congresso).

WENDLAND, Eliana. Prevalence of HPV and sexual health among sex workers and men who have sex with men: a protocol study. *In: INTERNATIONAL MULTIDISCIPLINAR HPV CONGRESS (EUROGIN)*, 2019, EUROGIN 2019 Abstracts: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.eurogin.com/content/dam/markets/aest/eurogin/pdfs/2019/2019-Abstracts-FCS.pdf>. (Congresso).

Formação Acadêmica

Iniciação Científica

FERNANDES, Bruna Vieira. *Associação entre lesões genitais e infecção por Papilomavírus em jovens brasileiros*. 2018-2019. Iniciação Científica (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2022.

SOTO, Milena Mantelli Dall'. *Perfil sociodemográfico e prevalência de HPV genital em jovens adultos com relações homossexuais*. 2018-2020. F. Iniciação Científica (Graduação em Biomedicina) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2022.

Mestrado

BRITO, Emerson Silveira de. *Saúde sexual de mulheres vivendo com HIV/aids no município de Porto Alegre*. 2017. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.



ÍNDICE ONOMÁSTICO

Este índice inclui referências a autores e suas respectivas pesquisas no âmbito dos editais públicos realizados pelo Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi) e parcerias institucionais no período de 2017 a 2022.

A		L	
Adriano Maia dos Santos,	36	Laio Magno Santos de Sousa,	100
Alexandre Grangeiro,	175	Lúcio Mendes Cabral,	20
Alexsandra Rodrigues Feijão,	56	Luís Fernando de Macedo Brígido,	83
Amílcar Tanuri,	115, 192	Luiz Fernando Almeida Machado,	30
Ana Karina Bezerra Pinheiro,	105		
Ana Valéria Machado Mendonça,	64	M	
Angelo Brandelli Costa,	72	Marco Akerman,	58
		Maria Alix Leite Araújo,	121
C		Maria Amélia de Sousa Mascena Veras,	129
Célia Landmann Szwarcwald,	25	Maria Cristina Pimenta de Oliveira,	141
Claudia Cristina de Aguiar Pereira,	148	Maria Inês Costa Dourado,	179
Cristiane Alves Villela-Nogueira,	33	Maria Luiza Bazzo,	112, 124, 158, 171, 190, 194
Cristiane Aparecida Menezes de Pádua,	77	Maria Yury Travassos Ichihara,	61
Cristiane da Silva Cabral,	91	Mariângela Carneiro,	126
		Mariângela Freitas da Silveira,	121
D		Marinel Mór Dall’Agnol,	22
Daniela Cristina Soares Vieira da Silva,	167	Marli Teresinha Gimenez Galvão,	96
Daniela Riva Knauth,	50, 70	Mateus Rodrigues Westin,	117
Diego Augusto Santos Silva,	80	Mauro Cunha Ramos,	162
Dirceu Bartolomeu Greco,	117, 126		
		N	
E		Núbia Boechat Andrade,	41
Eliana Márcia da Ros Wendland,	200, 207, 209		
Eliana Miura Zucchi,	47	P	
Ester Cerdeira Sabino,	27	Paula Mendes Luz,	153
F		R	
Francisco Inácio Pinkusfeld M. Bastos,	89	Rafael Deminice,	94
G		S	
Guilherme Augusto Barros Conde,	75	Simone Souza Monteiro,	103
I		T	
Ivano Raffaele Victorio de Filippis Capasso,	44	Thiago Silva Torres,	155
J		V	
João Renato Rebello Pinho,	203	Valdiléa Gonçalves Veloso,	132, 144
Julia Paranhos de Macedo Pinto,	151		
K		W	
Kátia Bones Rocha,	86	Wildo Navegantes de Araújo,	159

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. **Clique aqui** e responda a pesquisa.



DISQUE SAÚDE 136

**Biblioteca Virtual em Saúde do
Ministério da Saúde**

bvsmms.saude.gov.br



**MINISTÉRIO DA
SAÚDE**

**Governo
Federal**